UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ARQUITETANDO URBANIDADE

COMPAZ como proposta de requalificação urbano-arquitetônica para o terreno do antigo Clube do BANDEPE.

AUTORA
JULIANA OLIVEIRA ESTANISLAU

ORIENTADORA
LÍVIA MORAIS NÓBREGA

RECIFE, 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

JULIANA OLIVEIRA ESTANISLAU

Arquitetando Urbanidade: COMPAZ como proposta de requalificação urbano-arquitetônica para o terreno do antigo Clube do BANDEPE.

RECIFE
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

JULIANA OLIVEIRA ESTANISLAU

Arquitetando Urbanidade: COMPAZ como proposta de requalificação urbano-arquitetônica para o terreno do antigo Clube do BANDEPE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Lívia Morais Nóbrega

RECIFE
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Estanislau, Juliana Oliveira.
Arquitetando Urbanidade: COMPAZ como proposta de requalificação urbano-arquitetônica para o terreno do antigo Clube do BANDEPE. / Juliana Oliveira Estanislau. - Recife, 2023.
157 : il., tab.

Orientador(a): Lívia Morais Nóbrega
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado, 2023.
Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Desigualdade Social. 2. Equipamento Público Comunitário. 3. COMPAZ- Centro Comunitário da PAZ. I. Nóbrega, Lívia Morais. (Orientação). II. Título.

720 CDD (22.ed.)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

JULIANA OLIVEIRA ESTANISLAU

Arquitetando Urbanidade: COMPAZ como proposta de requalificação urbano-arquitetônica para o terreno do antigo Clube do BANDEPE.

BANCA AVALIADORA

Banca realizada por videoconferência

Profº. Lívia Morais Nóbrega (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Banca realizada por videoconferência

Prof. Juliana Melo Pereira
Comitê de Avaliação

Representantes do Comitê do TC

Danielle de Melo Rocha
Izabella Galera
Patrícia de Oliveira Dias Porto Carreiro

Banca realizada por videoconferência

Prof. Paulo Raposo Andrade
Comitê de Avaliação

Banca realizada por videoconferência

Luiz Augusto Dutra Souza do Monte
Comitê de Avaliação

Banca realizada por videoconferência

Juliana Oliveira Estanislau
Aluna

RECIFE, 28 DE ABRIL DE 2023.

ARQUITETANDO URBANIDADE

COMPAZ como proposta de requalificação urbano-arquitetônica para o terreno do antigo Clube do BANDEPE.

ARQUITETANDO URBANIDADE

COMPAZ como proposta de requalificação urbano-arquitetônica para o terreno do antigo Clube do BANDEPE.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por todas as conquistas que Ele me proporcionou, pela oportunidade de ingressar na graduação de Arquitetura e Urbanismo e por Ele ter me ajudado a trilhar meu caminho até a entrega deste trabalho com saúde diante todas as adversidades passadas durante o curso e dedico este trabalho às pessoas que cruzaram o meu caminho durante todo esse processo, pois foi apenas com apoio e incentivo que consegui chegar até aqui.

Agradeço aos meus pais por sempre terem me incentivado aos estudos e terem me apoiado desde que escolhi cursar arquitetura, sempre se mostrando orgulhosos das minhas conquistas. Obrigada por acreditarem no meu potencial profissional e sempre me incentivar a ser a minha melhor versão.

Agradeço também a Pedro, meu namorado e melhor amigo, por todo o incentivo ao longo dos anos, me acompanhando desde o momento da minha aprovação até aqui. Obrigada por todos os conselhos, palavras afetuosas, ligações demoradas e por sempre acreditar em mim, mesmo nos momentos que eu mesma já não acreditava mais.

Não posso deixar de agradecer também aos amigos que fiz durante a minha graduação, em especial aqueles que fizeram partes dos meus GEs e acompanharam de perto toda a luta e noites sem dormir. Mari, Let, Anna, Manu, Ana Bia, Tainã, Beloca, Rita, Nancy, Jessie, Vitória, Vini, Ricardo e muitos outros que me aguentaram em tantos trabalhos em grupo, obrigada pela paciência, dedicação e companheirismo, sem vocês não poderia chegar até aqui.

Gostaria de agradecer especialmente a Ana Covello, por ter sido minha dupla fiel e ter passado tantas horas das cadeiras de projeto me aguentando em longas vídeo chamadas; a Mari Ferreira, por todo o incentivo durante a produção deste trabalho e por estarmos sempre compartilhando nossas angústias e anseios; a Nancy Nóbrega, que sem ela não teria sido possível a conclusão deste trabalho, obrigada por me apoiar quando mais precisei de companhia, e a Hellena, que esteve presente de perto em meu processo e assessoramentos sempre me dando palavras de apoio.

Agradeço ainda a Múcio, que me deu minha primeira oportunidade de estágio e ajudou a me formar a profissional que sou hoje.

Obrigada também a toda equipe da FG+M arquitetos pela confiança, pelos ensinamentos e pela amizade ao longo desses dois anos que faço parte da empresa.

Aos meus amigos “estagis” e meus “arquitetinhos”, agradeço muito por compartilharem essa história comigo.

Por fim, gostaria de agradecer à minha orientadora Lívia, por confiar em mim e no meu potencial desde o primeiro momento. Obrigada pelos ensinamentos passados durante todo o curso e agora nesta reta final.

RESUMO

Dentre as metrópoles brasileiras, encontramos Recife que, assim como outros centros urbanos do país, sofre com diversas consequências de seu crescimento urbano desordenado. A cidade vem tentando lutar contra as problemáticas da desigualdade e da violência urbana desde muito cedo, procurando formas de implementação de políticas públicas que mitiguem essa questão.

Com diversas estratégias de melhorias implementadas, a política pública dos Centros Comunitários da Paz (COMPAZ) vem se destacando, tendo sido inaugurada em 2016 como fruto de trocas de estratégias internacionais nas quais o equipamento público comunitário tem o papel de transformador social. Os resultados dessa implementação estão sendo visíveis e o programa, inicialmente proposto pela Prefeitura do Recife, está se expandindo por todo o estado de Pernambuco, mas ainda deixando alguns pontos da cidade menos supridos, principalmente a Zona Norte recifense.

Dessa forma, o terreno da Antiga Associação Atlética do BANDEPE, localizado em uma via movimentada do bairro de Campo Grande, Zona Norte do Recife; é um espaço ideal para a alocação de um novo equipamento público comunitário, pois está abandonado a mais de uma década, contribuindo para a situação de insegurança de onde está inserido.

O resultado é a proposta de um anteprojeto de um COMPAZ para o bairro de Campo Grande que leva em consideração a sustentabilidade, a urbanidade e demais estratégias de combate à desigualdade para impactar positivamente a comunidade local e seu entono imediato. Numa perspectiva mais ampla, o trabalho levanta a reflexão sobre como a arquitetura, quando concebida levando-se em consideração as condicionantes físicas e sociais do contexto, pode operar como um dispositivo de promoção de cidadania e urbanidade.

PALAVRAS-CHAVE:

Desigualdade Social; Equipamento Público Comunitário; Centro Comunitário da PAZ (COMPAZ).

ABSTRACT

Among the Brazilian metropolises we find Recife, which, like other urban centers in the country, suffers from several consequences of its disorderly urban growth. The city has been trying to fight against the problems of inequality and urban violence since very early on, looking for ways to implement public policies that mitigate this issue.

With several strategies of improvement implemented, the public police of the Community Center of Peace (COMPAZ) has been a standing out, having been inaugurated in 2016 as an outcome of foreign exchange of strategies in which the public community equipment plays the role of a social transformer. The results of these implementation are visible and the program, initially proposed by the Recife City Hall, is expanding through the whole state, but still leaving a few points of the city less supplied, especially the Northern Zone of Recife.

This way, the terrain of the ancient Athletic association of BANDEPE, located at a busy road of the district of Campo Grande, Northern Zone of Recife; is an ideal space to allocate a new public community equipment, because is abandoned for over a decade, contributing to the insecurity situation of where it is inserted.

The result is the proposal of a preliminary architectural project of a COMPAZ to the neighborhood of Campo Grande that takes in consideration the sustainability, the urbanity and other strategies of combat of inequality to impact positively the local community and its immediate surroundings. In a broader perspective, the work raises the reflection about how architecture, when conceived taking into consideration the physical and social conditions of the context, can operate as a device to promote citizenship and urbanity.

KEY WORDS:

Social inequality; Public Community Equipment; Community Center of Peace (COMPAZ).

EPÍFRASE

"A visão de cidade vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis tornou-se um desejo universal e urgente. Os quatro objetivos chave- cidades com vitalidade, segurança, sustentabilidade e saúde- podem ser imensamente reforçados pelo aumento da preocupação com pedestres, ciclistas e com a vida na cidade em geral (GEHL, 2015, p. 6)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Esquema desenvolvimento da cidade do Recife 27
Figura 2-Logo da política pública do COMPAZ. 31
Figura 3- O PUI e suas ações de conexão..... 33
Figura 4- Unidades COMPAZ e sua localização 36
Figura 5- Raios de Influências dos COMPAZ Recife e a Lacuna na Cidade 37
Figura 6- Legenda Firmino (2018) x Adaptação Autora 40
Figura 7- Localização COMPAZ Eduardo Campos 41
Figura 8- Terreno antes da Implantação do COMPAZ Eduardo Campos 42
Figura 9- Implantação COMPAZ Eduardo Campos 42
Figura 10- Fachada Principal..... 43
Figura 11- Praça de Eventos 43
Figura 12- Corredor de Serviços (SEMI 1) 44
Figura 13- Dojô (Pav. Superior)..... 44
Figura 14- Praça da Árvore 44
Figura 15- ANÁLISE GRÁFICO-DIAGRAMÁTICA 45
Figura 16- Localização COMPAZ Ariano Suassuna. 46
Figura 17- Antigo Clube da Chesf. 47
Figura 18- Implantação COMPAZ Ariano Suassuna 47
Figura 19- Visita de Campo ao COMPAZ. 48
Figura 20- Ateliê e Loja comunitária 49
Figura 21- Laboratório UTEC 49
Figura 22- ANÁLISE GRÁFICO-DIAGRAMÁTICA. 50
Figura 23- Localização COMPAZ Miguel Arraes 51
Figura 24- Implantação COMPAZ Miguel Arraes 52
Figura 25- O COMPAZ a nível do usuário 52
Figura 26- Imagens registradas em visita de campo ao 53
Figura 27- Sala Google, parte da UTEC. 54
Figura 28- Quadra poliesportiva coberta 54
Figura 29- ANÁLISE GRÁFICO-DIAGRAMÁTICA 55
Figura 30- Localização COMPAZ Dom Helder Câmara 56
Figura 31- Área antes da implementação do COMPAZ. 57
Figura 32- O COMPAZ a nível do usuário 57
Figura 33- Entrada Principal 58
Figura 34- Sala Google, parte da UTEC. 58
Figura 35- Biblioteca da unidade 59
Figura 36- Rampa de Acesso ao pav. Superior 59
Figura 37- Piscina com aula de hidroginástica 59
Figura 38-ANÁLISE GRÁFICO-DIAGRAMÁTICA 60
Figura 39- Perspectiva Explodida do Complexo 64
Figura 40- Análise da UVA EL PARAISO 66
Figura 41- Perspectiva Isométrica do complexo 67
Figura 42- Análise da UTOPIA LUCIO BLANCO 69
Figura 43- Localização do Bairro 72
Figura 44- Mapa de Usos 73
Figura 45- Mapa de Alturas 74
Figura 46- Mapa de Tipologias 74
Figura 47- Mapa de localização das ZEIS 75
Figura 48- Mapa de legislação - PDCR 2021 75
Figura 49- Manchetes da internet sobre o bairro de campo Grande. 76
Figura 50- Localização Lote de intervenção 77
Figura 51- Destaques do entorno 79
Figura 52- Mapa de Curvas de Nível 80
Figura 53- Mapa de tipologias 80
Figura 54- Mapa de alturas 81
Figura 55- Mapa de usos 81
Figura 56- Mapa de Espaços livres e verdes e corpo hídricos 82
Figura 57- Mapa de Equipamentos Próximos 82
Figura 58- Presença constante de lixo na região 83
Figura 59- Roteiro de Visão Serial 84
Figura 60- 3D da área atualmente. 86
Figura 61- Edificação existente em seu estado de conservação 87
Figura 62- Área da piscina (2013) 87
Figura 63- Gráfico de chuvas 89
Figura 64- Gráfico de Temperaturas..... 89
Figura 65- Rosa dos ventos 89
Figura 66- Carta Solar 89
Figura 67- Mapa de Legislação PDCR 2021..... 90
Figura 68- Mapa de Legislação- LUOS 90
Figura 69- Cadastro do IPAV 91
Figura 70- Objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU 93
Figura 71- O PARTIDO 95
Figura 72- Programa proposto para o COMPAZ Campo Grande 97
Figura 73- Setorização: zoneamento proposto para a edificação 99
Figura 74- Perspectiva esquemática 104
Figura 75- A proposta em Voo de Pássaro 104
Figura 76- Implantação (Locação e coberta)..... 105
Figura 77- Fachada principal, vista do outro lado da rua..... 106
Figura 78-Vista da Guarita e logo COMPAZ 107
Figura 79- Fachada principal. Primeira visão ao se adentrar o projeto. 108
Figura 80- Vista Interna (Fachada posterior) 109
Figura 81- Planta baixa semienterrado 110
Figura 82- Recepção CRAS 111
Figura 83- Secretaria da Mulher 111
Figura 84- Planta do 1º Pavimento 112
Figura 85- Sala de Reunião ADM. 113
Figura 86- Salas de aula. Vista para a ampla área verde..... 113
Figura 87- Planta baixa 2º pav. 114
Figura 88- Sala de Dança 115
Figura 89- Sala de música 115
Figura 90- Planta baixa do 3º Pavimento 116
Figura 91- Sala Maker, integrante da UTEC. 117
Figura 92- Terraço ou telhado jardim. Utilizado como área de estar. 117
Figura 93- Planta baixa e perspectiva Quadra poliesportiva. 118
Figura 94- Planta baixa e perspectiva Campo de Futebol Society de 5. 118
Figura 95- Planta baixa e perspectiva Apoio jardinagem 119
Figura 96- Perspectiva explodida da estrutura proposta para o bloco principal. 120
Figura 97- Telha Isoeste Termoacústica 122
Figura 98- Exemplo de telha curva 122
Figura 99- Condensadora Mini Chiller Exemplo 124
Figura 100- Tabela com indicação dos elevadores utilizados..... 125
Figura 101- Fachada principal 126
Figura 102- 3D Explodida com materiais 127
Figura 103- Diagrama de apropriação | Fonte: autoral. 128
Figura 104- Pátio de eventos..... 129
Figura 105- Pátio Multiuso 130
Figura 106- Parque linear (Entrada) 131
Figura 107- Piscina existente requalificada. 132
Figura 108- Entrada Rua Hamilton Ribeiro, vista do parcão. 133
Figura 109- Playground Infantil..... 134

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Ficha técnica COMPAZ Eduardo Campos 41
Quadro 2- Programa do COMPAZ Eduardo Campos. 45
Quadro 3- Ficha técnica COMPAZ Ariano Suassuna 46
Quadro 4- Programa COMPAZ Ariano Suassuna 50
Quadro 5- Ficha técnica COMPAZ Miguel Arraes 51
Quadro 6- Programa arquitetônico Miguel Arraes. 55
Quadro 7- Ficha técnica COMPAZ Dom Helder Câmara 56
Quadro 8- Programa COMPAZ Dom Hélder 60
Quadro 9- Comparação Programa COMPAZ Recife 61
Quadro 10- Comparação das características arquitetônicas.....62
Quadro 11- Ficha técnica UVA El Paraiso 64
Quadro 12- Ficha Técnica UTOPIA Lucio Blanco 67
Quadro 13- Parâmetros urbanísticos 9 1
Quadro 14- Quadro de Condicionantes 92
Quadro 15- PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO 98
Quadro 16- Quadro resumo Código de Obras 100
Quadro 17- Quadro resumo NBR 9050 101
Quadro 18- Quadro resumo Legislação Bombeiros 102
Quadro 19- Quadro de áreas 119
Quadro 20- Pré-dimensionamento da estrutura do bloco principal..... 121
Quadro 21- Pré-dimensionamento de Energia fotovoltaica e Acúmulo e retardo de águas pluviais..... 123
Quadro 22- Pré-dimensionamento do reservatório 124
Quadro 23- Paleta de materiais gerais 126

LISTA DE SIGLAS E DE ABREVIAÇÕES

SIGLA/ ABREVIATURA	DEFINIÇÃO
AAB	Associação Atlética do BANDEPE
BANDEPE	Banco do Estado de Pernambuco
CDU	Conselho de Desenvolvimento Urbano
CIPAV	Cadastro dos Imóveis de Proteção de Área Verde do Recife
COMPAZ	Centro Comunitário da Paz
IPAV	Imóvel de preservação de área verde
LUOS	LUOS- Lei de Uso e Ocupação do Solo
ODS	Objetivo de desenvolvimento sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
OPEI	Orientação Prévia para Empreendimento de Impacto
PDCR	Plano Diretor da Cidade do Recife
PEA	População Economicamente Ativa
PUI	Projetos Urbanos Integrais
RPA	Região Político Administrativa
SMUP	Sistema Municipal De Unidades Protegidas
UTEC	Unidade de Tecnologia na Educação para a Cidadania
ZAC planície 1	Zona de Ambiente Construído de planície 1
ZEIS	Zona Especial de Interesse Social
ZRU 1	Zona de Reestruturação Urbana 1
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

SUMÁRIO

SUMÁRIO

01. INTRODUÇÃO 16

02. ARQUITETURA E OS EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS COMO VETORES DE URBANIDADE 19
2.1 A PRODUÇÃO ARQUITETÔNICA E SUA INFLUÊNCIA NO ESPAÇO URBANO 19
2.2 CENTROS COMUNITÁRIOS: A CONVIVÊNCIA COMO COMBATE AOS PROBLEMAS URBANOS 23

03. A PROBLEMÁTICA: O Recife e suas adversidades urbanas 27

04. COMPAZ RECIFE: REFERÊNCIAS E INFLUÊNCIAS 31
4.1 As unidades COMPAZ no Recife e Medellín como fonte de referência 33
4.2 As unidades COMPAZ no Recife e sua influência na cidade 36

05. ESTUDO ANALÍTICO DE REFERÊNCIAS: UNIDADES COMPAZ NO RECIFE E OUTRAS REFERÊNCIAS LATINO-AMERICANAS 40
5.1 OBSERVAÇÕES IN LOCO E CARACTERIZAÇÃO ARQUITETÔNICA DAS UNIDADES DO COMPAZ EM FUNCIONAMENTO 41
5.1.1 COMPAZ Eduardo Campos (2016) 41
A. VISITA DE CAMPO 43
B. ANÁLISE GRÁFICO-DIAGRAMÁTICA 45
5.1.2 COMPAZ Ariano Suassuna (2019) 46
A. VISITA DE CAMPO 48
B. ANÁLISE GRÁFICO-DIAGRAMÁTICA 50
5.1.3 COMPAZ Miguel Arraes (2019) 51
A. VISITA DE CAMPO 53
B. ANÁLISE GRÁFICO-DIAGRAMÁTICA 55
5.1.4 COMPAZ Dom Hélder Câmara (2020) 56
A. VISITA DE CAMPO 58
B. ANÁLISE GRÁFICO-DIAGRAMÁTICA 60
5.1.5 Uma análise comparativa: o programa dos COMPAZ 61
5.1.6 Considerações sobre os COMPAZ: uma percepção das visitas e dos estudos realizados 63
5.2 MEDELLÍN E MÉXICO: UMA ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS LATINAS 64
5.2.1 UVA (UNIDADE DE VIDA ARTICULADA) EL PARAÍSO, San Antonio de Prado, Medellín, Colômbia 64
A. ANÁLISE GRÁFICO-DIAGRAMÁTICA 65
5.2.2 UTOPIA (UNIDADE DE TRANSFORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO PARA A INCLUSÃO E HARMONIA SOCIAL) LUCIO BLANCO, Iztapalapa, Cidade do México, México. 67
A. ANÁLISE GRÁFICO-DIAGRAMÁTICA 68
5.2.3 UM RESUMO DAS REFERÊNCIAS LATINAS: Principais diferenças e semelhanças da intervenção colombiana e da mexicana 70

SUMÁRIO

06. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: Anteprojeto do COMPAZ Campo Grande 72
6.1 COMPREENSÃO DO ESPAÇO 72
6.1.1 MACROANÁLISE: O Bairro de Campo Grande 72
USOS DO SOLO 73
ALTURAS E TIPOLOGIAS 74
LEGISLAÇÕES VIGENTES 75
CONCLUINDO: O BAIRRO 76
6.1.2 MICROANÁLISE: O terreno do antigo Clube do BANDEPE e seu entorno 77
A. O TERRENO, O ENTORNO E A CARACTERIZAÇÃO DA VIZINHANÇA 79
B. O TERRENO, O ENTORNO E SUA RELAÇÃO COM O PEDESTRE 83
C. O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES DO ANTIGO CLUBE DO BANDEPE: Uma reconstituição do conjunto edificado existente e sua influência na vizinhança 86
D. O TERRENO E SEUS CONDICIONANTES EXTERNOS 89
6.2 O ANTEPROJETO 92
6.2.1 PRECEITOS 92
6.2.2 DIRETRIZES DE OCUPAÇÃO DO TERRENO 93
6.2.3 O CONCEITO DA EDIFICAÇÃO E O PARTIDO ARQUITETÔNICO 95
6.2.4 PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO DOS AMBIENTES 97
6.2.5 ZONEAMENTO DA EDIFICAÇÃO PRINCIPAL 99
6.2.6 LEGISLAÇÕES E NORMAS INCIDENTES SOBRE OS PROJETOS DE EDIFICAÇÕES 100
A. CÓDIGO DE OBRAS DO RECIFE (LEI Nº 16.292/97) 100
B. NBR 9050/2020 101
C. CÓDIGO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO (COSCIPE-PE) 102
D. OUTRAS LEGISLAÇÕES 102
6.2.7 POTENCIAL DE INFLUÊNCIA DO COMPAZ NO MUNICÍPIO 103
6.2.8 MEMORIAL DESCRITIVO: Edificações e Paisagismo 104
6.2.9 INDICAÇÕES DE SISTEMA CONSTRUTIVO E DE INSTALAÇÕES PREDIAIS 120
A. SISTEMA CONSTRUTIVO DOS BLOCOS E PRÉ-DIMENSIONAMENTO DA ESTRUTURA DA EDIFICAÇÃO PRINCIPAL 120
B. ESTRUTURA DA COBERTA DOS BLOCOS 122
C. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA: PROPOSIÇÃO DE ENERGIA FOTOVOLTAICA E DE REUSO DE ÁGUAS PLUVIAIS 123
D. DIMENSIONAMENTO DO RESERVATÓRIO 124
E. CLIMATIZAÇÃO DOS AMBIENTES INTERNOS DA EDIFICAÇÃO PRINCIPAL 124
F. ELEVADORES DA EDIFICAÇÃO PRINCIPAL 125
6.2.10 ESPECIFICAÇÕES GERAIS DE MATERIAIS 126
6.2.11 ESTUDO DE FORMAS DE APROPRIAÇÃO DO COMPAZ CAMPO GRANDE 128
6.2.12 VOLUMETRIA FINAL E SUA APROPRIAÇÃO 129
07. CONSIDERAÇÕES FINAIS 136

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 137

APÊNDICES 141
ANEXOS 151

CAPÍTULO

01

INTRODUÇÃO

01. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de Conclusão de Curso tem como finalidade a proposição de um Centro Comunitário da Paz (COMPAZ) como intervenção no terreno da antiga Associação Atlética do BANDEPE (AAB), localizado no bairro de Campo Grande, no município de Recife-PE. O projeto tem por objetivo trazer de volta o caráter cívico e comunitário do antigo clube que um dia foi tão importante para o recorte, mas a partir de um uso de caráter público que influencia positivamente na qualidade de vida da população do bairro e das vizinhanças.

A área vem sofrendo bastante com a violência urbana e a desigualdade social, principalmente, contando com 3 comunidades classificadas como ZEIS (Zona Especial de Interesse Social) em seu território. Além destas questões, existentes no bairro como um todo, o grande terreno que abrigou o Clube do BANDEPE foi escolhido para o projeto do COMPAZ pois está obsoleto há mais de uma década, causando diversos impactos na vida da população.

Norteada pelas problemáticas observadas, a proposta busca criar um novo modo de se relacionar com o espaço público através da inserção de um equipamento comunitário que abarca múltiplos eixos: uma edificação principal, que abriga usos de serviços, educação, esportes e cultura; área de horta urbana, uma quadra poliesportiva, um campo Society, o qual traz de volta o famoso campo do BANDEPE; e uma área verde feita para funcionar como praça pública.

Portanto, este trabalho, intitulado de "Arquitetando Urbanidade: COMPAZ como proposta de requalificação urbano-arquitetônica para o terreno da antigo Clube do BANDEPE", tem por **objetivo geral** "elaborar um anteprojeto de um Centro Comunitário da Paz (COMPAZ) de forma a requalificar urbano-arquitetonicamente o terreno da antiga Associação Atlética do BANDEPE em Recife-PE e seu entorno". Este objetivo se destrincha em **três objetivos específicos:**

1. Analisar de que modo a arquitetura sob a ótica dos equipamentos públicos comunitários, pode ser um fator contribuinte para o melhoramento e a vitalidade urbana;
2. Elaborar um estudo analítico dos projetos arquitetônicos das unidades do COMPAZ localizadas em Recife e referências de outras localidades, a fim de encontrar padrões e critérios norteadores para a proposta arquitetônica;
3. Propor um anteprojeto arquitetônico baseado nos princípios da sustentabilidade, da autoeficiência e da urbanidade, que contribua com o aumento da vitalidade no Bairro de Campo Grande.

Estes objetivos definem a estrutura do trabalho, o qual se divide em cinco capítulos principais. O **capítulo 02** busca entender, através de uma revisão bibliográfica, como a arquitetura, principalmente através dos equipamentos urbanos comunitários, pode contribuir para a melhoria da urbanidade nos espaços em que estão inseridas. Essa análise possibilitará o entendimento dos princípios arquitetônicos que comumente são associados às "cidades mais vivas e sustentáveis" e como isso pode ser visto nos projetos de centros comunitários e ajudará a etapa a ser desenvolvida no quinto capítulo.

Além disso, o **capítulo 03** traz a problemática enfrentada no Recife e no Bairro de Campo Grande que levou a escolha desta temática, apresentando um contexto mais amplo que influenciou na formação da Cidade e, consequentemente, do Bairro. O capítulo se propõe a

relatar uma síntese dos problemas urbanos enfrentados no Recife, buscando justificativas para inserção de mais uma unidade COMPAZ.

O **capítulo 04** trata sobre a implementação dos COMPAZ no Recife, fala sobre Medellín, sua principal influência, e como os COMPAZ estão atuando no território do Recife. A partir desta análise, se entende sobre o funcionamento da política pública, objetivando propor uma intervenção que potencialize as características positivas do programa.

O **capítulo 05**, inicia o processo projetual analisando alguns estudos de casos, e trará das quatro unidades já em uso do COMPAZ e dois exemplos latinos de centros comunitários públicos para que seja desenvolvido um estudo a partir dos conceitos da arquitetura analítica, buscando entender as singularidades e as similaridades dos projetos analisados, trazendo um quadro comparativa que indiquem padrões e critérios norteadores e essenciais para o projeto a ser desenvolvido no capítulo 06.

Por fim, o **capítulo 06** trata do anteprojeto em si e traz consigo todas as etapas referentes ao processo projetual, iniciando com a análise espacial, primeiramente com o olhar macro e em seguida com um olhar mais focado no terreno e em seu entorno. Em seguida, tratará de todas as etapas de desenvolvimento do anteprojeto, desde a definição do programa ao projeto final.

Em relação à metodologia, o trabalho foi desenvolvido a partir de levantamentos e da análise de dados e formulação de hipóteses em relação às necessidades da área de intervenção. A autora, como moradora do Bairro, agregou sua vivência na área e seu incômodo com a obsolescência do terreno escolhido às postagens de moradores, reportagens e demais fontes bibliográficas encontradas que relatam as problemáticas do bairro. Além disso, foi feita uma revisão bibliográfica sobre temas que compreendem o capítulo 02, além de apuração de reportagens, de legislações e outros tipos de bibliografia que ajudaram na composição do projeto final. A arquitetura analítica também foi um método utilizado para a análise dos projetos correlatos que serviram de referência para a proposta.

Ainda, para a definição das demandas da área e, consequentemente, no programa do equipamento, foi feito um diagnóstico do recorte a partir de uma caracterização detalhada sob aspectos físicos, sociais e legislativos. Assim, tem-se o aporte para o resultado do trabalho: o anteprojeto de um Centro Comunitário da Paz pensado para a Comunidade de Campo Grande e desenvolvido sob a luz da sustentabilidade, da autoeficiência e da urbanidade.

CAPÍTULO

02

ARQUITETURA E OS EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS COMO VETORES DE URBANIDADE

02. ARQUITETURA E OS EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS COMO VETORES DE URBANIDADE

Várias referências no âmbito da Arquitetura e Urbanismo tratam do planejamento urbano e do projeto arquitetônico como vetores para o melhoramento dos espaços da cidade e, consequentemente, para a vitalidade urbana. Neste sentido, este capítulo busca discutir principalmente como a Arquitetura pode ser um fator que interfere este processo. Entretanto, é importante salientar que os instrumentos de legislação, de planejamento urbanístico e a própria vivência dos usuários nas cidades se relacionam diretamente com o espaço construído de forma este tema, inevitavelmente, permeia também o campo do urbanismo.

Assim, este capítulo, se divide em duas (02) partes. A primeira, trata da concepção arquitetônica e como isso pode influenciar na melhoria do entorno no qual se insere. A segunda parte trata mais especificamente dos equipamentos de centros comunitários e de como sua forma arquitetônica e sua relação com o tecido urbano pode vir a contribuir positivamente para a melhoria de vida dos cidadãos.

2.1 A PRODUÇÃO ARQUITETÔNICA E SUA INFLUÊNCIA NO ESPAÇO URBANO

As cidades são fruto das diversas dinâmicas sociais, econômicas e políticas que as moldam. A arquitetura se insere dentro dessas dinâmicas capazes de gerar diversas repercussões no espaço urbano.

É evidente que, no momento da concepção projetual, o arquiteto considera diversos fatores que são previamente definidos. Seja pelo mercado da construção civil, seja pelo próprio cliente, seja pelos aspectos legislativos, existem várias demandas e parâmetros que devem ser seguidos no ato do projeto. Moura (2009, apud MACIEL 2013), sintetiza esta noção:

> "Quando me dei conta, e acreditava que estava preparado para avançar, os bombeiros já haviam definido a altura (70m), os consultores ingleses a modulação dos pilares (3 automóveis) e os engenheiros a espessura das lajes (35cm). Com o núcleo central imposto pelas normativas de segurança (2 escadas e 4 elevadores), a largura do edifício saiu do esforço possível que a laje poderia suportar (27m
> Será que a arquitetura das torres é sempre assim, tipo 'Big Mac'? Siza construindo ao lado, mais esperto, me confirmou que sim. Mas de nada serve lamentar-nos.
> A silhueta foi imposta e Alberti (firmitas, utilitas, venustas) definitivamente enterrado. Restava-nos a arquitetura da pele (Herzog tinha razão)" (MOURA, 2009, apud MACIEL, 2013).

Em relação aos efeitos causados pela produção arquitetônica, Netto (2006) destaca que, mesmo na "mente dos profissionais mais atentos", geralmente se observam apenas seus impactos sobre a percepção visual do usuário e defende que a arquitetura gera efeitos além do "fenômeno visual", além do "sujeito estético":

> "Essas dimensões humanas e sua relação com a arquitetura são naturalmente importantes, e muito. Mas eu gostaria de argumentar aqui que tanto essa visão da pessoa (ou o que na pessoa) é afetada pela arquitetura, e esse entendimento da arquitetura como fenômeno puramente visual é completamente insuficiente. Na verdade, temos tido cada vez mais conhecimentos (vindos sobretudo de outras áreas) que nos permitem dizer que essas visões são cada vez mais insuficientes" (NETTO, 2006).

Para o autor, dentre os diversos efeitos que discute, uma das questões mais alarmantes está na relação entre a arquitetura e a segurança pública. Segundo Netto (2006), a presença de pedestres nas ruas é o melhor meio de "vigilância mútua" e proteção dos espaços públicos. Todavia, muros altos, térreos privativos, cercas elétricas e diversas outras táticas que têm sido

amplamente adotadas nas edificações propostas pelo mercado separam os espaços privados dos públicos de modo que se "tende a 'espantar' o pedestre" (NETTO, 2006), acabando por contribuir para a sensação de insegurança pública tão comum nos centros urbanos.

Ainda sobre arquitetura e segurança pública, Saboya e Vivan (2012) no artigo "Arquitetura, espaço urbano e criminalidade: relações entre espaço construído e segurança com foco na visibilidade" trazem resultados que demonstram a importância da conexão visual direta entre público e privado para a prevenção de alguns tipos de crime, e como o "comportamento delitivo pode ser influenciado pelas intervenções na arquitetura do ambiente", ficando evidente também que a multiplicidade de usos do solo é um fator que desempenha um papel bastante importante. Entretanto, ao analisar a cidade de Florianópolis-SC, os autores observaram que:

> "[...] é possível identificar uma tendência dos tipos arquitetônicos predominantes de evoluírem numa direção que, de acordo com os estudos citados, não favorece a segurança. Como exemplo pode-se destacar, entre outros elementos, as fachadas cegas, o distanciamento público x privado, os condomínios fechados com muros cegos e garagens no térreo e a verticalização, que aumenta a distância das portas voltadas para o espaço público, enfraquecendo a relação fachada-rua" (SABOYA; VIVAN, 2012, p.3).

Em uma pesquisa semelhante feita na cidade de Curitiba-PR, Bondaruk (2007, apud SABOYA; VIVAN, 2012) realizou, em conjunto com a Polícia Militar do Paraná, uma série de estudos com residências, comércios e até entrevistando diretamente os infratores na intenção de entender o quanto a questão arquitetônica e o comportamento dos usuários poderiam influenciar na criminalidade. O autor também obteve resultados que confirmam que a conexão visual é capaz de inibir a ocorrência de crimes e "que locais com baixo potencial de movimento, baixa visibilidade e conexão visual limitada a outros espaços são alvos dos criminosos" (SABOYA; VIVAN, 2012, p.6).

Corroborando com esta visão, Netto, Saboya e Vargas (2013) falam sobre a relação dessa segregação espacial e visual com a legislação vigente nas cidades brasileiras, a qual acaba por incentivar essa implantação de edificações desconexas do espaço urbano:

> "As regras constantes nos zoneamentos de uso e ocupação do solo têm resultado, através da aplicação de seus parâmetros e índices urbanísticos, na adoção cada vez mais proliferada de tipos arquitetônicos caracterizados por edificações isoladas no lote, com baixa permeabilidade de acessos diretos à rua, grandes afastamentos laterais e frontais e alta ocorrência de fachadas com baixa permeabilidade visual voltadas para os espaços públicos." (NETTO et al., 2013, p.1)

Baseados nessa afirmação e pautados nos conceitos explorados por Jane Jacobs, na década de 60, no livro Morte e Vida das Grandes Cidades (2000), a equipe em sua pesquisa "Tipologias edilícias e vitalidade urbana: Um estudo de caso em Florianópolis-SC" busca estudar empiricamente diferentes tipos de edificações para entender a veracidade da aplicação desses conceitos na prática a partir de quatro variáveis base: densidade de pessoas e atividades; localização e de proximidades e distâncias; cognição sobre oportunidades de interação; qualidade e quantidade disponível da infraestrutura (NETTO et al., 2013).

Primeiramente, é importante salientar o conceito de "vitalidade urbana" definido por Netto, Saboya e Vargas, que também será adotado no trabalho como sendo:

> “socialidade, representada pela co-presença nos espaços públicos, movimento de pedestres e interação em grupos; vida microeconômica, representada pela presença de atividades não-residenciais nos edifícios; e segurança, caracterizada pela baixa ocorrência de crimes, pela sensação de estar seguro em um espaço público e pela baixa frequência de comportamentos anti-sociais (brigas, vandalismos, agressões verbais, etc.).” “(NETTO et al, 2012 *apud* NETTO et al., 2013, p.2)

Assim, pode-se partir para compreender as quatro variáveis adotadas pelos autores para a verificação da influência da arquitetura na urbanidade, sinônimo de vitalidade urbana, as quais são fundamentais para validar o propósito deste capítulo.

Em relação a “densidade de pessoas e atividades”, basicamente entende-se como a relação da escala urbana, seus cheios e vazios, e as atividades desempenhadas pelas pessoas: “Quanto maior a quantidades de pessoas, atividades e área construída em um recorte urbano, maior tende a ser a quantidade de pessoas utilizando e interagindo nas ruas” (NETTO et al., 2013, p.3). O próximo grupo de variáveis trata de “localização e de proximidades e distâncias” no qual os autores salientam a importância de se estabelecer maiores e mais contínuas conexões entre a edificação e a rua para gerar maior interesse aos pedestres.

Ademais, a percepção espacial e a conexão visual, em concordância com o discutido por Saboya e Vivan, são muito importantes para garantir “interação concreta entre espaço edificado e aberto” e isso está relacionado à terceira variável: “cognição sobre oportunidades de interação” (NETTO et al., 2013, p.4). Aqui os autores citam o conceito de “Olhos da Rua” de Jane Jacobs (2000, *apud* NETTO et al., 2013), o qual ratifica a importância da presença de fachadas permeáveis para que haja conexão e vigilância entre os moradores e o espaço público (conceito provavelmente base da “Vigilância Mútua” proposta por Netto (2006) o qual já foi citado neste capítulo). Outro fator discutido também é a questão da altura das edificações, Alexander *et al.* (1977, apud NETTO *et al.*, 2013) estipula que até o 4° pavimento de uma edificação é possível conversar e observar com alguém que está no térreo, sendo este um importante parâmetro de interação. Essa informação é muito próxima à defendida por Jan Gehl (2015), em seu livro Cidade para Pessoas, na qual é até o 5° pavimento que podem ocorrer relações entre edifício e rua.

Por fim, a “qualidade e quantidade disponível da infraestrutura” (NETTO et al., 2013) é outra questão imprescindível para a vitalidade urbana. Investimento em calçadas, mobiliário urbano e outros atrativos são importantes para manter o interesse das pessoas no espaço público. Essa variável adotada por Netto *et al.* (2013) é também é muito abordada pelo trabalho de Gehl (2015), no qual o autor fala da importância dos “convites” a cidade, criando espaços que estimulem a dimensão humana: “Se o objetivo é conseguir cidades vivas e atrativas, é fundamental prestar atenção nas atrações e nas oportunidades de permanência” (GEHL,2015, p.73).

O resultado da pesquisa empírica realizada por Netto, Saboya e Vargas demonstrou que “tipos compactos e contínuos estão mais associados à vitalidade urbana do que tipos isolados” (NETTO et al., 2013, p.19), além de mostrar que “há fortes indícios de uma relação causal unidirecional entre tipos e vitalidade urbana” (NETTO et al., 2013, p.19), confirmando os conceitos discutidos pela equipe e aqui defendidos neste trabalho.

Dessa forma, percebe-se a importância de os arquitetos analisarem e buscarem tipos edilícios que contribuam positivamente para o entorno em que se inserem. Esse fato é defendido por Ermínia Maricato [1]a qual afirma que ao se pensar na arquitetura deve-se considerá-la como parte integrante da cidade, para além de uma edificação inserida no lote, possuindo "compromisso com o espaço urbano e coletivo". Assim, uma arquitetura que promove a urbanidade é caracterizada por:

1. **Edifícios visualmente permeáveis:** evitar o uso de muros altos, fachadas cegas e demais barreiras visuais. Caso seja necessário a delimitação do público e privado, utilizar grades permeáveis ou cercas vivas. Buscar também que o edifício se volte a rua para garantir maior visibilidade.

2. **Edifícios ativos, atrativos e interativos:** dar preferência a edificações de uso misto, utilizando do térreo com fachada ativa para criar oportunidades para os pedestres. Evitar edifícios com mais de 4 ou 5 pavimentos para garantir a escala humana e a interação rua-edificação.

3. **Edifícios contínuos e compactos:** evitar edifícios soltos no lote ou com grandes recuos frontais. Buscar edificações mais próximas à rua e com fachadas mais contínuas para garantir a interação entre espaço público e privado.

4. **Edifícios generosos:** Buscar a criação de gentilezas urbanas e oportunidades de permanência a partir da utilização de mobiliários e infraestrutura urbana de qualidade para gerar espaços de estar nas calçadas e ruas da cidade.

Seguindo essas breves diretrizes, pode-se promover potencialmente mais atrativas e estimulantes à convivência social e à sustentabilidade ambiental, uma vez que:

> "Assim como os danos de uma indústria poluente ao sistema ecológico só são percebidos ao longo do tempo, os tipos arquitetônicos que renunciam a interface com o espaço público da rua e o pedestre (aparentemente 'inocentes' e sem qualquer repercussão além da [ilusão de] segurança para seus moradores) também têm efeitos para toda uma população – ainda que não estejamos acostumados a pensar sobre isso." (NETTO, 2006).

[1] Ideia defendida por Maricato em entrevista a SOARES et al (2019) e citada por TORRES (2020, p. 33) em seu trabalho de conclusão.

2.2 CENTROS COMUNITÁRIOS: A CONVIVÊNCIA COMO COMBATE AOS PROBLEMAS URBANOS

Desde o princípio do processo de urbanização, as cidades são vistas como espaços de comunicação e de convivência de plurais, onde os indivíduos podem pertencer a grupos distintos que interagem na realização de suas atividades diárias, funcionando como um "misturador de gente" (AMORIM apud ANDRADE,2017)[2]. Entretanto, o que se pode perceber ao estudar os centros urbanos brasileiros é que essa lógica tem funcionado de maneira oposta, estando estes cada vez mais segregados, sem segurança e dando espaço apenas para parcelas específicas da população.

Gehl (2015) salienta que a dimensão humana tem sido um tópico do processo de planejamento urbano foi se perdendo com o tempo, para acomodar outras dimensões, como os automóveis. Dessa forma, a cidade deixa de ser o espaço do pedestre, as pessoas se desligam do espaço urbano e, consequentemente, deixam de conviver com os diversos grupos da sociedade, passando a se relacionar cada vez mais com os seus iguais.

Para Ferreira e Marques (2000) "já se tornou comum a afirmação de que os espaços públicos, praças e centros históricos das cidades brasileiras se degradaram e morreram ou estão à beira da morte". As autoras afirmam que esse fato veio acompanhado de uma grande falta de investimento em planejamento urbano que acabou por ser aceita pela população do país. Shopping centers, e outros espaços "semi-privados ou semi-públicos", se tornam o principal meio de lazer e socialização, tirando o lugar dos centros das cidades onde o lazer e o convívio eram mais harmoniosos e plurais e alterando as noções atuais de público e privado (FERREIRA; MARQUES, 2000), e podendo ser um fator gerador de violência, pois quando alguns tem mais oportunidades que a maioria isso acaba por gerar espaços de interações mais violentas e discriminatórias.

Nesse sentido, Jacobs, em Morte e Vida das Grandes Cidades (2000) fala que é importante para o sucesso de uma cidade uma clara distinção entre o que é público e o que é privado - o que não implica segregação, mas a demarcação evidente de onde começa e termina os espaços públicos e privados, para que se saiba quem é o responsável pela sua manutenção e até onde vão os limites de uso do que é privativo e do que é comum, buscando-se evitar essa socialização seletiva e não inclusiva.

Essa segregação socioespacial, também influencia diretamente na urbanidade da cidade. Entende-se urbanidade, de acordo com Douglas Aguiar (In: AGUIAR et al, 2012), pelo "modo como espaços da cidade acolhem as pessoas", se relacionando de maneira hospitaleira. A partir da sua visão, ao se converter a escala global do espaço urbano em uma escala regional e com protocolos de acesso, perde-se urbanidade e "por isso os alphavilles e shopping centers rodoviários, independentemente das suas configurações locais, têm uma urbanidade capenga" (AGUIAR In: AGUIAR et al, 2012, pág. 78). Para o autor, é importante que a cidade garanta formas de fazer com que a população interaja nos espaços públicos, sendo estes:

> "[...] locus de uma cultura urbana compartida, fundada em valores coletivos; uma cultura que envolve o convívio com os opostos, envolve diversidade, troca e, mais que tudo, o desfrute de uma cidade que tenha o espaço urbano como fundo ativo" (AGUIAR et al., 2012, p. 61)

---

[2] Texto dito em entrevista ao evento *Connected Smart Cities 2017* por Daniela Andrade, citando a frase bordão do Professor Luiz Amorim "a cidade é um misturador de gente". Disponível em: https://evento.connectedsmartcities.com.br/releases/conceito-de-cidade-inteligente-envolve-revolucao-na-tecnologia/ (Acesso em: 08/04/2023)

Assim, "havendo urbanidade, há naturalmente pessoas." (AGUIAR et al., 2012, p. 76), embora Aguiar afirme que a urbanidade é uma característica da forma da cidade, da sua escala global, não da presença de indivíduos, mas que estas se relacionam diretamente com a vitalidade urbana.

Por conseguinte, os centros comunitários surgem como uma estratégia do poder público de melhorar a interação dessa sociedade e incentivar a urbanidade. De acordo com Secchi (2003 apud SCHAFER,2012, p.28) "os espaços de uso público são entendidos como lugar de experiência social, na qual os equipamentos comunitários funcionam como locais de socialização", de maneira que ajudam a combater diversas problemáticas urbanas através de políticas educativas e de lazer. Couto (1981 apud ROMANINI, 2012, p. 60) defende que "os equipamentos comunitários desempenham importante função para o equilíbrio social, político, cultural e psicológico de uma população, pois funcionam como fator de escape das tensões geradas pela vida contemporânea em comunidade".

A criação de novos espaços públicos de convivência está em acordo com a ODS- Objetivo de desenvolvimento sustentável – número 11 proposto pela ONU, que propõe "Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis" (ONU, 2015 apud TORRES, 2020) através das seguintes metas:

> "Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países.
>
> Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência" (ONU, 2015 apud TORRES, 2020, p. 35).

Em concordância, Romanini (2012, p. 60) afirma que:

> "[...] as áreas comunitárias de uso comum do povo proporcionam qualidade de vida não só a população local, mas também aos moradores dos bairros vizinhos, sobretudo à comunidade carente, que têm suas necessidades básicas supridas através dos equipamentos comunitários localizados próximos às suas residências, além de praticar seu lazer nas áreas públicas da mesma, como as praças, parques, áreas verdes e espaços afins. "

Percebe-se então, que esses equipamentos públicos comunitários atuam não só na escala local, mas em conjunto com outras políticas públicas, podem melhorar a qualidade de vida da população de outras áreas próximas e, consequentemente, melhoram a convivência, a diversidade, incentivam a diminuição de problemáticas urbanas, como a violência, e oferecem condições mais dignas de se habitar a cidade através do acesso à infraestrutura e serviços.

Para tal, é importante pensar nas questões de implementação e projeto destes equipamentos para garantir seu funcionamento adequado. Em consonância ao discutido no "[...] as edificações voltadas aos equipamentos comunitários precisam [...] transcender a questão da tipologia e serem pensadas de acordo com o entorno, seja para resultar em uma arquitetura que se destaque ou simplesmente se molde ao existente, mas principalmente incorporando características culturais e simbólicas da sociedade e do local" (apud SCHAFER, 2012, p. 69)"

Os centros comunitários, devem então ser pensados de acordo com o local que estão sendo implantados e considerando a opinião da população que habita a área. Arruda (2018) entende que sua implementação "é naturalmente sempre acompanhada de uma grande discussão sobre a cidade, na maneira que se impacta o entorno e a paisagem" (apud TORRES, 2020, p. 34).

Além disso, Schafer (2012) analisa em sua dissertação sobre equipamentos comunitários a premissa da importância da definição do programa para esse tipo de equipamento, a qual pode potencializar "[...] a permanência por longo prazo ao projeto, em um contexto de cidade que não é homogênea e na qual ocorre uma intensa mescla de funções (BUSQUETS & CORREA (2007) E PANERAI (2002) apud SCHAFER, 2012, p.28)". Por isso é importante o entendimento das necessidades da comunidade para alinhar a escolha das atividades a serem desenvolvidas no equipamento, a fim de possibilitar que este influencie positivamente no cotidiano da população.

Reforçando também o pressuposto de que os equipamentos públicos comunitários podem ajudar no combate de problemáticas urbanas, Bassul (2001), conforme citado por Romanini (2012), estabelece que:

> "[...] investir na democratização do acesso a condições condignas de vida urbana, é mais que uma bandeira de luta política, constitui atalho indispensável para um projeto nacional de combate à pobreza minimamente sincero. Facilitar o acesso à moradia, dotar as cidades de sistemas decentes de transporte público, assegurar a prestação universal dos serviços de abastecimento d'água e esgotamento sanitário, tirar crianças da rua e levá-las à escola, qualificar espaços comunitários com equipamentos e atividades orientadas de lazer e recreação são propostas factíveis e relativamente baratas. Resultam afinal, numa forma eficaz de melhorar a partilha da renda nacional". (BASSUL, 2001 apud ROMANINI, 2012, p. 61).

Então, pode-se compreender a razão pela qual diversos locais já estão investindo na inserção de centros comunitários de convivência, educação e, muitas vezes, até serviços, pois, conforme Aymonimo (1975), é necessário atender as demandas de uma "sociedade democrática, e consequentemente mais articulada e mais homogênea" (apud SCHAFER, 2012, p. 65), ou, ao menos, contribuir com o processo de se tornar essa sociedade na qual os plurais vivam de forma mais sociável e com oportunidades mais igualitárias.

CAPÍTULO

03

A PROBLEMÁTICA: O Recife e suas adversidades urbanas

03. A PROBLEMÁTICA: O Recife e suas adversidades urbanas

Antes de apresentar as características do recorte deste trabalho e sua proposta final, faz-se necessário entender a problemática que levou a proposição do projeto do COMPAZ para o bairro de Campo Grande.

Com o rápido avanço do processo de urbanização no Brasil, diversas cidades tiveram rápido crescimento populacional, inchando seus centros urbanos, e expandindo cada vez mais perifericamente. Dentre as cidades brasileiras afetadas por essa questão, tem-se o Recife, o qual lida até o os dias atuais com os efeitos dessa urbanização desordenada, conforme relatado por Pontual e Ribeiro (2005):

> "[O final da década de 1950 e princípio da de 1960] Parte da área rural do Recife transformou-se em urbana ou, como era então classificado, em zona suburbana. A rapidez com que essas áreas foram tornadas urbanas tornou difícil a implantação da infraestrutura básica, estabelecendo-se uma ocupação precária." (PONTUAL; RIBEIRO, 2005).

Nesse sentido, a partir do contraste entre essas ocupações precárias, rapidamente convertidas em tecido urbano, e os assentamentos mais formais, a cidade contou com o crescimento da desigualdade social em seu espaço urbano, formando as comunidades que hoje são classificadas como ZEIS - Zonas Especiais de Interesse Social- as quais estão distribuídas por todo território municipal. Ao analisar o Recife da década de 60, Pontual e Ribeiro (2005) pontuam que os discursos de intelectuais da época viam a cidade aos olhos da miséria e do atraso, como citado pelo geógrafo Josué de Castro (2001):

> "A metrópole pernambucana ia virando uma mocambópolis... Lepra urbana que ameaçava recobrir toda a beleza senhorial da capital do Nordeste, toda a casta e fina nobreza dos seus antigos solares, com estes sórdidos borrões de miséria" (Castro, 2001, p. 106 apud PONTUAL; RIBEIRO, 2005, p.6).

De fato, essa desigualdade afeta o Recife desde seu princípio e se estende até os dias atuais. De acordo com Boletim de Desigualdade nº 11[3] do 3º trimestre de 2022 (SALATA; RIBEIRO,2022), a partir da comparação entre o Coeficiente de GINI[4], a RMR é apontada como a 6ª região metropolitana mais desigual do país, tendo um índice de 0,627 no período analisado e ficando abaixo apenas das regiões metropolitanas de: João Pessoa (0,659), Aracajú (0,648), Natal (0,643), Rio de Janeiro (0,635) e Salvador (0,634). No 3º trimestre de 2021, a cidade havia registrado um índice de 0,676, sendo a 2ª mais desigual e sendo superada apenas por João pessoa, que registrou um coeficiente de 0,699 no mesmo período, que possuiu os maiores índices analisados em alguns anos em consequência da pandemia de COVID-19.

Além disso, outro dado que registra bem a face da situação da pobreza que atinge a cidade é a média da renda domiciliar per capita, e Recife foi, no 3º trimestre de 2022, a cidade com menor renda, no valor de R$ 842,38, queda bastante significativa em relação aos trimestres anteriormente analisados e que mostram uma grande tendência de desemprego e

Figura 1- Esquema desenvolvimento da cidade do Recife

[3] Boletim organizado pelo Observatório das Metrópoles do INCT em parceria com a PUCRS e o RedODSA (Para mais informações observar: SALATA, Andre Ricardo., RIBEIRO, Marcelo Gomes. Boletim Desigualdade nas Metrópoles. Porto Alegre/RS, n. 11, 2022 Disponível em: <https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/> <http://www.pucrs.br/datasocial>. Acesso em: 28/03/2023.

[4] "O Coeficiente de Gini mede o grau de distribuição de rendimentos entre os indivíduos de uma população, variando de zero a um. O valor zero representa a situação de completa igualdade, em que todos teriam a mesma renda, e o valor um representa uma situação de completa desigualdade, em que uma só pessoa deteria toda a renda." (SALATA; RIBEIRO, 2022). Ver mais em: <https://www.pucrs.br/datasocial/wp-content/uploads/sites/300/2023/01/BOLETIM-DESIGUALDADE-NAS-METROPOLES-11.pdf >. Acesso em: 28/03/2023.

subempregos na região (SALATA, RIBEIRO,2022). A violência, também é outro problema urbano que "assombra" bastante a capital pernambucana, a qual chegou a registrar taxa de 10,17 por 100 mil habitantes, no primeiro trimestre de 2021, de acordo com o "Boletim trimestral da conjuntura criminal em Pernambuco"[5], taxa maior que os 9,61 registrada no Estado.

Ao longo do tempo, inúmeras tentativas e projetos já foram pensados para a mitigação das problemáticas urbanas enfrentadas pela cidade. Entre o fim da década de 50 e início da década de 60, diversos movimentos socioculturais já buscavam estratégias de reduzir essa desigualdade e melhorar a qualidade de vida da população, valorizando a cultura popular e os mocambos (PONTUAL; RIBEIRO, 2005).

Desta maneira, em 2016, através dos esforços da Secretaria de Segurança Cidadã da Prefeitura do Recife, o projeto dos Centros Comunitários da Paz (COMPAZ) foi criado, tendo como inspiração às estratégias de planejamento urbanístico colombianas, com "foco na prevenção à violência, inclusão social e fortalecimento comunitário" (PREFEITURA DO RECIFE). As "Fábricas da Cidadania", como são assim apelidadas, vem se destacando em meio das políticas públicas e ganhando reconhecimento internacional através de premiações.

A política pública dos COMPAZ já possui quatro unidades construídas na Capital Pernambucana, e tem mais quatro unidades projetadas, estando duas em construção[6]. O projeto, embora mostre resultados positivos e venha chamando atenção internacionalmente, ainda é bastante distinta de Medellín, sua grande inspiração, principalmente pelo fato de não estar diretamente atrelado a um plano urbanístico mais amplo, como ocorre na segunda maior cidade colombiana, portanto, tendo espaço para se consolidar como uma política pública ainda mais impactante.

Apenas uma unidade do projeto, dentre as construídas e as propostas, se encontra na Zona Norte do município, área que possui diversas Zonas Especiais de Interesse Social- ZEIS, as quais são locais estratégicos para a inserção de equipamentos públicos comunitários como o COMPAZ. Em meio a esse quadro, tendo-se encontrado uma lacuna na Cidade, o bairro de Campo Grande, Zona Norte do Recife, se mostra como um local estratégico para a inserção de um equipamento público comunitário.

Além de ser uma região de fácil acesso devido à proximidade com diversos eixos de transporte, o bairro inclui três ZEIS e faz fronteira com três outras comunidades classificadas também como ZEIS. A grande desigualdade social nessas áreas e a falta de vitalidade urbana faz com que o bairro e seu entorno convivam com violência e insegurança diariamente, além das questões de pobreza e desigualdade que afetam toda a cidade.

Assim, visando a implantação de uma nova unidade COMPAZ, faz-se necessário a escolha de um terreno que consiga comportar o uso de maneira adequada sem prejudicar a vivência da vizinhança. Dessa forma, ao observar o bairro, é notório que o terreno próprio nº 1 da Estrada de Belém, mais conhecido como antiga Associação Atlética (ou Clube) do BANDEPE, se faz uma boa escolha para essa proposta, visto que seus 12.569,48m² estão sem uso desde

[5] Boletim realizado trimestralmente pela CONDEPE-FIDEM em parceria com o GACE/SDS, o NEPS/UFPE e o Governo do Estado. Foi consultado o Boletim volume 15 de julho a setembro de 2022. Disponível em: <https://www.sds.pe.gov.br/images/media/1671474647_BOLETIM%203%20TRIMESTRE%202022.pdf> Acesso em: 31/03/2023.

[6] Foram prometidos pela Prefeitura do Recife em 2022, mais 4 unidades, sendo estas localizadas nos bairros de: Pina e Ibura, Zona Sul, e os outros dois no Totó e na Várzea, Zona Oeste. Informação disponível em:< https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2022/03/14958854-joao-campos-promete-construcao-de-quatro-novos-compaz-no-recife.html>. Acesso em: 31/03/2023.

a falência do BANDEPE em 2006, estando a mais de uma década ocioso e sendo um entrave na qualidade de vida da população. Em resumo, é de grande valia que uma proposta voltada a comunidade devolva a função de educação e de lazer neste terreno, tão marcante para a população do Bairro, e busque também incentivar a socialização e a geração de oportunidades, impactando, diretamente, e indiretamente, de maneira positiva na vivência urbana da população com o objetivo de mitigar os problemas enfrentados pela cidade.

CAPÍTULO

04

COMPAZ RECIFE: REFERÊNCIAS E INFLUÊNCIAS

04. COMPAZ RECIFE: REFERÊNCIAS E INFLUÊNCIAS

A política pública do COMPAZ- Centro Comunitário da Paz **(Figura 2)**, foi pensada pela Prefeitura do Recife para servir como uma alternativa de solução às questões de violência e desigualdade tão presentes na cidade. Através da convivência comunitária e da "promoção da cultura da paz e não violência" (PREFEITURA DO RECIFE, 2022), esses centros desempenham um papel de formação dos seus usuários, sendo apelidados de "Fábrica da Cidadania".

Esses equipamentos oferecem desde lazer a serviços e funcionam em parceria com diversas secretarias da prefeitura municipal, sendo geridas pela Secretaria de Segurança Cidadã em parceria com o Governo do Estado de Pernambuco, o qual dá suporte ao COMPAZ pelo programa "Pacto Pela Vida", "que visa aumentar a segurança em áreas com altos índices de criminalidade" (LIMEIRA, 2022, p.59).

De acordo com o atual secretário de segurança cidadã, Murilo Cavalcanti, os principais compromissos do COMPAZ são:

> "Reduzir distâncias físicas, morais e éticas; integrar a cidade informal à cidade formal; abrir janelas de oportunidade para os jovens da periferia; transformar vidas através da educação, da cultura, da convivência e dos esportes." (CAVALCANTI, 2022, p. 92).

Dessa forma, as unidades COMPAZ funcionam como espaços públicos, gratuitos e de livre acesso (LIMEIRA, 2022), que proporcionam a convivência entre diversas parcelas da população.

O COMPAZ foi baseado nas experiências desenvolvidas por Medellín (CAVALCANTI, 2022) a partir da implementação do PUI- Projetos Urbanos Integrais. O PUI trata de um plano integrado de estratégias de urbanismo social que envolvem desde meios de transporte até a implementação de centros comunitários e atua por toda a Cidade colombiana. O COMPAZ se inspirou principalmente nas políticas de: Bibliotecas Parque, Centro Cultural Moravia, Rota do Empreendedorismo, Casa da Justiça e UVA- Unidade de Vida Articulada (CAVALCANTI, 2022). Murilo Cavalcanti, fala em seu livro o porquê de os integrantes da Secretaria terem se inspirado em Medellín:

> "buscamos inspiração nas políticas públicas de resultados de Medellín porque entendemos que 'copiar o bom é melhor do que inventar o ruim'. O laboratório Medellín tem inspirado muitas prefeituras da América Latina[7]" (CAVALCANTI, 2022, p. 93).

Tendo sua primeira unidade inaugurada em 2016, hoje quatro unidades COMPAZ estão em funcionamento no Recife, nos bairros da Linha do Tiro, na divisa com Água Fria, próximo ao Alto Santa Terezinha (COMPAZ Eduardo Campos[8]); da Ilha de Joana Bezerra (COMPAZ Dom Hélder Câmara), do Cordeiro (COMPAZ Ariano Suassuna) e da Madalena (COMPAZ Miguel Arraes); duas estão sendo construídas na COHAB, divisa com o Ibura (COMPAZ Educador Paulo Freire); e no Pina, no terreno do antigo Aeroclube (COMPAZ Aeroclube); mais 2 estão tendo seus projetos desenvolvidos para os bairros do Totó e da Várzea. Essas unidades foram implementadas "justamente naqueles [bairros] onde eram registradas as mais altas taxas de

Figura 2-Logo da política pública do COMPAZ.
Fonte de inspiração para o design deste trabalho
Fonte: Prefeitura do Recife.

[7] "Recife adaptou os COMPAZ de Medellín. O estado do Pará, situado no Norte do Brasil, está construindo as Usinas de Paz, o estado de São Paulo se encontra na fase de projetos urbanos integrais, todos inspirados em intervenções urbanas que Medellín executou. Copiar o que é bom é melhor que inventar o que é ruim" (CAVALCANTI, 2022, p. 301)

[8] A Prefeitura do Recife, ao se referir ao COMPAZ Eduardo Campos, sempre afirma que este se localiza no Alto Santa Terezinha. Todavia, ao se observar os mapas das divisas de bairro disponibilizadas pela própria Prefeitura e o endereço da unidade, percebe-se que este fica localizado na divisa entre Linha do Tiro e Água Fria, estando do lado do bairro da Linha do Tiro, muito próxima da comunidade do Alto Santa Terezinha, mas não dentro de seu território.

incidência de crimes violentos letais e desigualdades sociais" (LIMEIRA, 2022, p. 59) e atendem também bairros vizinhos, embora as estatísticas[9] mostrem que as unidades atendem majoritariamente moradores do bairro em que se inserem.

Outra característica muito importante do COMPAZ é a sua relação com a arquitetura das unidades, caraterística também herdada da Colômbia. Influenciado pela frase "o melhor para os mais pobres", as unidades COMPAZ são pensados para terem uma arquitetura de qualidade que se adapta às características regionais. Além disso, os COMPAZ Eduardo Campos e o COMPAZ Ariano Suassuna foram pensados para funcionarem como parque urbanos que se integram às demais áreas verdes públicas do Recife e ao Parque Capibaribe, buscando-se atingir a meta de se criar um "Recife Cidade Parque" até 2037, nos 500 anos da cidade (CAVALCANTI, 2022).

Além disso, funcionando dentro das unidades do COMPAZ, existe a política da "Rede de biblioteca pela paz", criada com o intuito de ser mais uma ferramenta para a prevenção das problemáticas urbanas e funcionando como "espaços âncora nos COMPAZ" (CAVALCANTI,2022). Cavalcanti (2022, p.108) afirma que "A visão da biblioteca pública como potente espaço de prevenção à violência e de inclusão social traz consigo o compromisso com um projeto consistente de transformação social".

Segundo dados disponibilizados pela SDS/PE (apud GARCIA, 2020), com a implementação do COMPAZ Ariano Suassuna o índice de Crimes Violentos Letais Intencionais caiu 35%, entre 2017 e 2018, nas áreas do bairro do cordeiro próximas ao centro comunitário. Já, no COMPAZ Eduardo Campos a redução da Taxa de CVLI foi de 22% entre os anos de 2016 e 2017. Entretanto, analisando dados disponibilizados pela Prefeitura do Recife sobre o COMPAZ Eduardo Campos encontrados na dissertação de Limeira (2022, p.78-80), percebe-se que durante a pandemia de Covid-19, com e fechamento dos equipamentos, o número de CVLI contra a população geral acabou aumentando, indo contra as estatísticas anteriores. Em relação aos demais COMPAZ, não foram encontradas estatísticas disponibilizadas de maneira pública[10].

Em geral, o projeto tem alcançado seus objetivos na cidade e por isso vem recebendo reconhecimento de instituições internacionais, ganhando, até o momento, duas importantes premiações: a *"2019 Sustainable Cities Award"*[11], apoiado pela Oxfam, na categoria de *"Best inequality reduction project in Brazil"*[12] e a *"2022 UN Public Service Awards"*[13] organizado pela ONU, na categoria de *"Enhancing the effectiveness of public institutions to reach the SDGs"*[14]*;* demonstrando o potencial dessa política pública[15].

[9] Fornecidas pela Prefeitura do Recife diretamente a autora, não estando disponíveis para consulta.

[10] A autora buscou esses dados diretamente com a própria SDS/PE, mas não teve retorno de sua solicitação a tempo de incorporá-lo neste trabalho.

[11] "Premiação das cidades sustentáveis 2019" (Tradução da autora)

[12] "Melhor projeto de redução da desigualdade no Brasil" (Tradução da autora)

[13] "Premiação de Serviços Públicos da ONU 2022" (Tradução da autora)

[14] "Melhorar a eficácia das instituições públicas para alcançar as ODS" (Tradução da autora).

[15] Para mais informações sobre o funcionamento do COMPAZ, sob uma perspectiva mais jurídica, sugiro a leitura de: LIMEIRA, Juliana Villar. **COMPAZ – Política pública de redução da violência através da promoção da cidadania:** análise teórica e prática sob uma perspectiva jurídica. Orientador: Prof. Dr. Alexandre Wunderlich. 2022. 114 f. Dissertação (Mestrado)- Curso de Direito, — Instituto Brasileiro Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa, Brasília, 2022. Disponível em:< https://repositorio.idp.edu.br/bitstream/123456789/4235/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_JULIANA%20VILLAR%20LIMEIRA_MESTRADO%20DIREITO.pdf>.

4.1 As unidades COMPAZ no Recife e Medellín como fonte de referência

Medellín vem servindo de referência para o planejamento urbano de diversas cidades da América Latina. Conforme citado anteriormente, Recife tem um intercâmbio direto de estratégias com a segunda maior cidade colombiana, sendo importante entender um pouco mais a fundo sobre como Medellín se tornou essa fonte de inspiração e estudos.

Entre as décadas de 80 e 90, a cidade de Medellín era tomada por narcotráfico, que dominavam os jovens colombianos, principalmente os habitantes das "Comunas", bairros da encosta norte da cidade, chegando a ser a cidade mais violenta do mundo em 1991, com uma taxa de 381 mortos a cada 100 mil habitantes (ECHEVERRI, 2017). Entre os anos 1990 e 1997, "o programa do Governo Nacional da Consejería para Medellín" iniciou um diálogo e uma busca de meios de inclusão da população, culminando na criação de programas como o PRIMED, que seriam referências para as estratégias atuais; e na criação dos dois primeiros espaços públicos de qualidade implantados na cidade, nos anos 1999, o Parque dos pés descalços; e em 2000, o Parque dos Desejos, projetos isolados em lugares precários (ECHEVERRI, 2017). Echeverri (2017) destaca que Bogotá, entre os anos de 1995 e 2003, realizou diversos projetos de transformação social que foram bastante influentes para o processo realizado em Medellín.

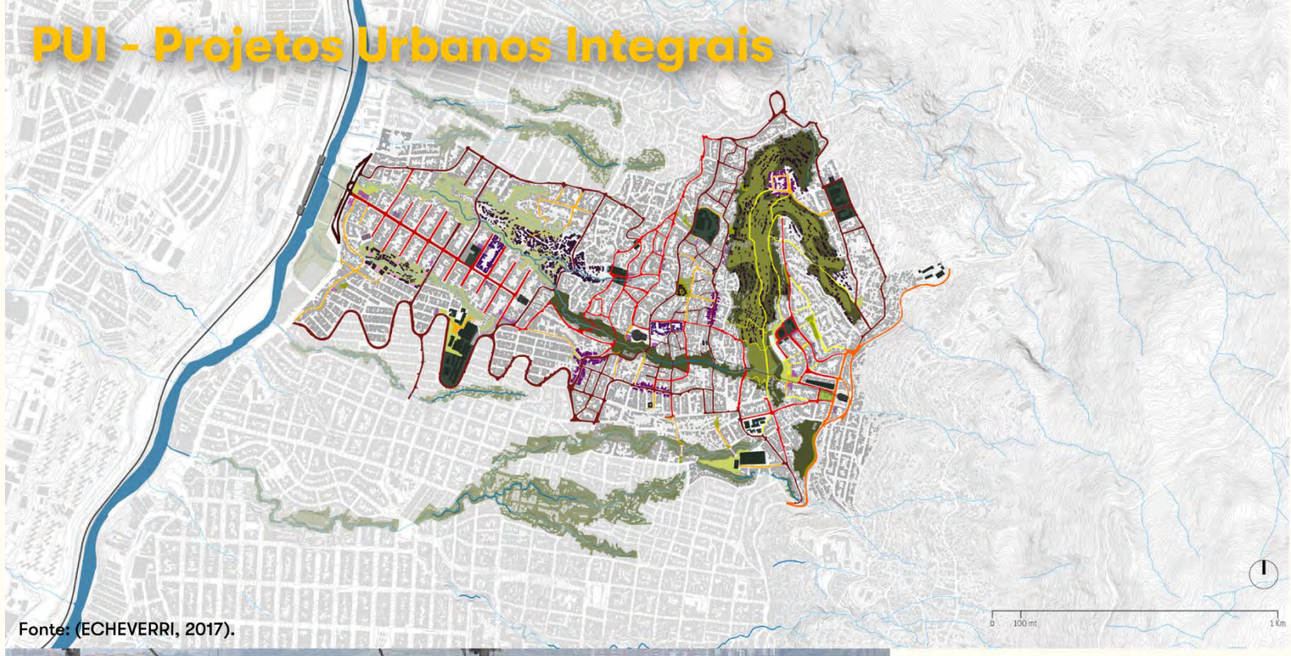
Mas, é apenas a partir de 2004, quando Sergio Fajardo é eleito prefeito, que Medellín inicia seu processo de transformação a partir das estratégias de Urbanismo Social (ECHEVERRI, 2017). A Empresa de Desenvolvimento Urbano (EDU) lidera importantes intervenções que se concretizam com a aplicação dos Projetos Urbanos Integrados (PUI). Rodriguez (In: CAVALCANTI, 2022) sintetiza o processo de criação dos PUI em entrevista para o livro "Conexão Recife-Medellín-COMPAZ:

> "Esse projeto ou metodologia do PUI teve como base a estratégia de fazer uma leitura integral do território com as comunidades e, assim, realizar um exercício de construção de capital social que implicaria, por meio de ações de curto, médio e longo prazos, a construção da confiança e a geração de credibilidade entre as partes." (RODRIGUEZ In: CAVALCANTI, 2022, p. 66)

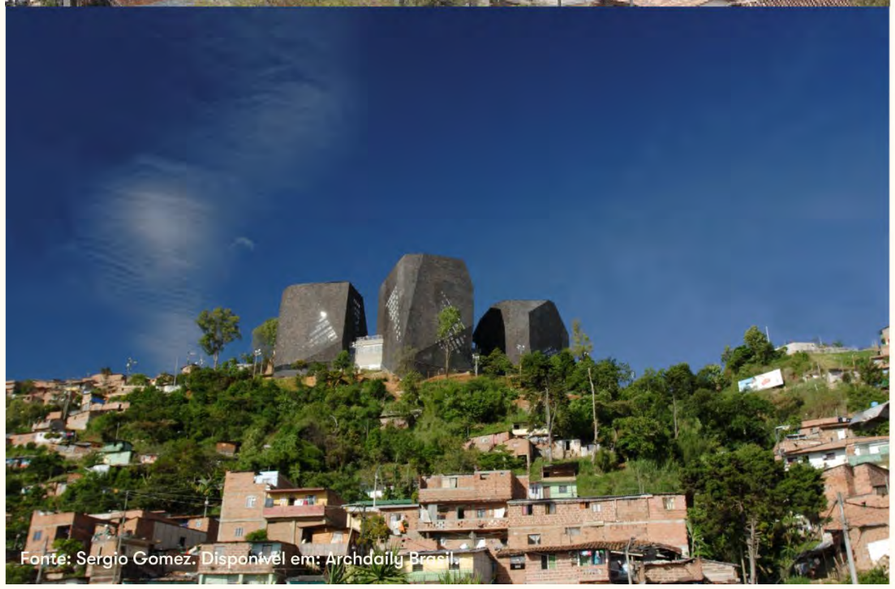
Essas estratégias, conforme pontuado por ECHEVERRI & ORSINI (2010, apud CAPILLÉ, 2017), deixaram de lado ações coercivas que tinham por objetivo realocar as pessoas que viviam em situação de vulnerabilidade e passaram a criar melhorias, ou um "Urban Upgrading", nessas áreas mais pobres, objetivo que também é compartilhado pela gestão dos COMPAZ no Recife. Sobre esta questão, Capillé (2017) ressalva que:

> "ECHEVERRI & ORSINI (2010) explicam que a estratégia de urban upgrading se opõe às "coercivas", pois vê a informalidade urbana como parte da solução, ao invés de parte do problema. Desse modo, o projeto de urban upgrading concentrou-se na oferta de infraestruturas, equipamentos públicos e programas que pudessem melhorar, ao invés de erradicar, a informalidade urbana." (CAPILLÉ, 2017, p. 4)

Dentre os diversos eixos de atuação do PUI, Echeverri (2017) salienta dois tipos de ações de conexão as quais buscavam "resolver a questão de segregação física e social de Medellín (TORRES, 2020). O primeiro tipo estava relacionado às estratégias de transporte, como a implementação dos "Metrocabeles" (Teleféricos) e intervenção nos passeios, "buscando uma ação capilar de conexão" (ECHEVERRI, 2017, p. 8). O segundo buscava inserir "equipamentos de grande impacto" que proporcionassem atividades e serviços à população de maneira estratégica **(Figura 3).**



AÇÕES DE CONEXÃO:
Transportes
METROCABLE (Teleférico)



AÇÕES DE CONEXÃO:
Equipamentos de Grande Impacto
Parque Biblioteca Espanha

Figura 3- O PUI e suas ações de conexão.
Fonte: Indicada em cada foto. Adaptada pela autora.

A política de implementação dos “Parque biblioteca” é relacionada a esta segunda ação, sendo estes os equipamentos que mais se destacam no território. Os “Parque Biblioteca” foram criados com a intenção de:

> “[...] promover práticas educativas, culturais e sociais de seus bairros circundantes (PEÑA GALLEGO, 2011; RODRÍGUEZ et al., 2013), funcionando como pontos de transformação e fortalecimento das comunidades e culturas locais – ou como “dispositivos políticos”” (CAPILLÉ, 2017, p. 6)

Esses equipamentos foram desenvolvidos e construídos pela EDU através da escuta das comunidades para as “decisões de planejamento e financiamento dos projetos” (CAPILLÉ, 2017, p. 5), apesar de alguma autores criticarem essa participação comunitária, afirmando que na verdade estes projetos só respondem às necessidades dos governos e elites (ARCINIEGAS, 2014b; GONZÁLEZ VÉLEZ & CARRIZOSA ISAZA, 2011; apud CAPILLÉ, 2017).

Com intenção de serem mais que bibliotecas públicas, os “Parque Biblioteca” foram pensados para serem uma expansão do espaço urbano, tendo programas que fogem dos existentes em bibliotecas tradicionais e uma forma arquitetônica “monumental” para funcionarem como símbolos de modernidade e “urban upgrading” (CAPILLÉ, 2017), lição que também foi adotada por Recife na implementação dos COMPAZ. Essas intervenções arquitetônicas, são bastante estudadas e sobre elas, e como estas podem ter intenções sociais e políticas, destaca-se que:

> "A hipótese de que existe uma “relação metonímica” entre o uso do espaço e os objetivos sociais do projeto também está presente em um estudo realizado por FRANCO CALDERÓN & ZABALA CORREDOR (2012). Investigando sobre o impacto das intervenções urbanas do Modelo de Medellín no sentido de cidadania e participação das comunidades locais, os autores sugerem que as duas principais funções das intervenções arquitetônicas são a representação e a reprodução de mudança social. Eles argumentam que os edifícios são primeiramente “objetos”, uma condição que “contribui para a consolidação do sentimento de pertencimento e de identidade cidadã” através de sua função como pontos de referência. Em segundo lugar, eles são de “uso coletivo”, funcionando como “centros de encontros” para a comunidade. Dessa forma, os edifícios funcionariam como “instrumentos para a construção da cidadania”” (CAPILLÉ, 2017, p. 9)

Ainda sobre as intervenções arquitetônicas, Capillé (2017) afirma que os espaços edificados não conseguem desenvolver as mesmas relações de convivência e encontros que o espaço urbano, já que, diferentemente do urbano, estes estão abrigados pelo espaço arquitetônico, afirmando “[...] que seus arranjos espaciais [das bibliotecas públicas e outros usos similares] estão fortemente associados a tecnologias de controle social, de forma a estruturar uma sociedade “polida” e “instruída” (“instrumentalizada”) culturalmente” (CAPILLÉ, 2017, p. 11).

Além disso, outros equipamentos arquitetônicos são distribuídos pela cidade, como as UVAs- Unidades de Vida Articulada, que possuem diversos usos educacionais, esportivos, culturais e de lazer. As UVAs foram criadas para transformar as áreas de reservatório de águas de Medellín em centros comunitários, buscando novos meios de construir e fortalecer laços das comunidades pobres, em especial as que sofrem com violência (BULLARO, 2019). Em questão de programa, as UVAs lembram bastante os Centros comunitários da Paz, possuindo quadras esportivas, salas de aula e outros usos similares aos COMPAZ, apesar de não oferecerem serviços, o que prova, como citado do item anterior, que a política recifense uniu diversas estratégias adotadas pela cidade colombiana em apenas um equipamento.

No presente momento, os PUI não fazem mais parte da estratégia da gestão municipal de Medellín. Rodriguez (In: CAVALCANTI, 2022), ex-gerente da EDU, relata que:

> "Infelizmente, o PUI desapareceu como política pública nas duas últimas administrações municipais, perdendo a prefeitura um instrumento obrigatório e muito importante de aplicar nas encostas ocidentais e em áreas como La Iguana e Altavista, que hoje são os maiores mananciais de insegurança e de conflito social pela falta de uma presença institucional abrangente que ajude a gerar processos de melhoria da qualidade de vida e da equidade social para a população ali assentada" (RODRIGUEZ In: CAVALCANTI, 2022, p. 68)

Demonstra-se, assim, a importância de que os governantes deem continuidade às políticas públicas que estão impactando positivamente no território, sendo este um problema comum nas cidades latinas e brasileiras, inclusive Recife, mas que até então era um forte das gestões de Medellín. Ainda, é muito comum que diversos profissionais que estiveram envolvidos na implementação do PUI façam palestras e eventos mostrando sua aplicação no território de Medellín, e como esta funciona de maneira exemplar, até os dias de hoje, estratégia que soa, em alguns casos, um pouco propagandista e utópica, muitas vezes, representando a cidade como um exemplo de perfeição administrativa, quando na verdade a cidade também enfrenta diversos problemas para a inserção de seus projetos. Esse fato não exclui o mérito que Medellín tem ao ter transformado radicalmente a realidade social, econômica e cultural de sua população, é apenas um estímulo para que nós arquitetos e urbanistas não tomemos nenhuma referência como algo absoluto e sempre busquemos analisar criticamente projetos que nos são apresentados.

Assim, tendo entendido melhor o funcionamento das políticas de Medellín, pode-se compreender as razões para o sucesso da implementação destas intervenções e como de fato a cidade veio se tornar uma referência mundial de planejamento urbano, especialmente para a cidade do Recife, objeto de estudo deste trabalho. Muitas experiências foram desenvolvidas pelo "Laboratório de Medellín" em áreas de características físicas e morfológicas muito similares à da capital pernambucana e, dessa forma, esses exemplos foram levados como referência para a criação das unidades dos COMPAZ.

4.2 As unidades COMPAZ no Recife e sua influência na cidade

O Recife conta atualmente com 4 unidades COMPAZ distribuídas pelo seu território, conforme **figura 4**, as quais atendem 61.154[16] pessoas cadastradas. Neste tópico, serão abordadas informações sobre as unidades do COMPAZ, suas atividades diferenciais e traçado um perfil dos usuários cadastrados em cada unidade com o objetivo de entender como a política pública atua no território.

A unidade do COMPAZ Eduardo Campos, embora conhecida como "COMPAZ Alto Santa Terezinha", fica localizada no bairro da Linha do Tiro, na divisa com Água Fria. Foi a primeira unidade a entrar em funcionamento, tendo sido inaugurada em março de 2016. Esta "fábrica da cidadania" é a única que está localizada na Zona Norte do Recife e seu maior diferencial é a existência do Dojô, o qual atende mais de 800 participantes e oferece 7 modalidades diferentes de artes marciais. Além disso, o edifício principal do COMPAZ fica inserido em uma espécie de parque urbano[17], que conta com piscina, campo de futebol, pista de cooper, academia da cidade, quadra poliesportiva e com a Praça da Árvore, pracinha pública de lazer infantil.

Até o ano de 2022, o COMPAZ Eduardo Campos contava com 17.090 cadastrados, dos quais 29,50% eram adultos (30 aos 59 anos), sendo a faixa etária mais atendida; e 62,08% se autodeclaram como pardos. Além disso, 11.834 cadastrados não identificaram sua renda, 697 não possuíam renda alguma e 408 possuíam renda menor que 1 salário-mínimo (Olhar ANEXO 01 para mais dados sobre o perfil dos usuários).

De acordo com a Prefeitura do Recife, cerca de 30.000 mil pessoas[18], incluindo cadastradas e usuários de serviços, são atendidas por mês neste COMPAZ, o qual é estimado para contemplar 18 bairros do Recife, dentre eles Campo Grande, bairro alvo deste trabalho. Estes bairros são: Arruda, Campina do Barreto, Campo Grande, Encruzilhada, Hipódromo, Peixinhos, Ponto de Parada, Rosarinho, Torreão, Água Fria, Alta Santa Terezinha, Bomba do Hemetério, Cajueiro, Fundão, Porto da Madeira, Beberibe, Dois Unidos e Linha do Tiro (PREFEITURA DO RECIFE). Entretanto, embora existam cadastrados de todos os bairros informados e ainda de outros bairros, 83,5% são moradores dos bairros do entorno, num raio de cerca de 1,5 km da unidade

Inaugurado em 27 de março de 2017, o COMPAZ Ariano Suassuna foi a segunda "fábrica da cidadania" a entrar em funcionamento. A unidade fica localizada no bairro do Cordeiro, Zona Oeste da cidade, e atendia a 31.178 usuários cadastrados até 2022. Dentre os usuários cadastrados, 34% dos usuários fazem parte da faixa etária de adultos, e 67% se identificam como pertencente a raça parda. Ainda, 11.035 usuários, cerca de 43% do total dentre os usuários em idade de trabalho não recebe renda alguma, como visto no Anexo 01.

Em relação às atividades oferecidas, o Ariano Suassuna se destaca pelos esportes, contando com aulas de Tênis, futebol, dança e natação, dentre outros; além de possuir uma

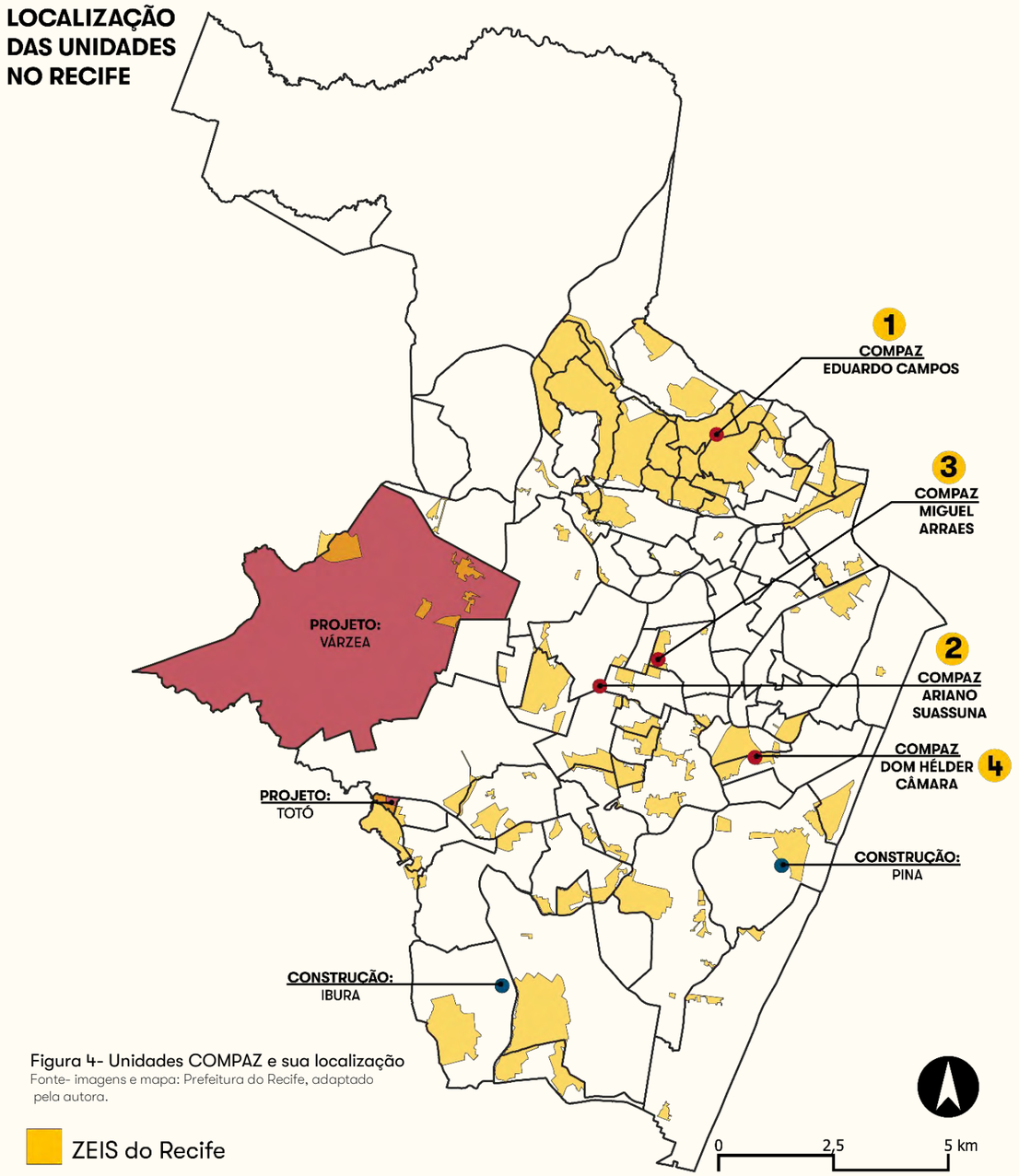


Figura 4- Unidades COMPAZ e sua localização
Fonte- imagens e mapa: Prefeitura do Recife, adaptado pela autora.

[16] Os dados de usuários cadastrados apresentados neste tópico são registros até o ano de 2022 e foram disponibilizados pela Secretaria de Segurança Cidadã. O núcleo de gestão de resultados disponibilizou uma planilha de dados que continha as informações de cada unidade separadamente em números absolutos, os quais foram manipulados pela autora para descobrir percentuais e criar agrupamentos. Essa planilha não está disponível para acesso público.

[17] Conforme citado no tópico anterior, existe a pretensão de conectar as áreas verdes do Recife até 2037 as unidades do Eduardo Campos e Ariano Suassuna foram pensadas para fazer parte desta proposta (CAVALCANTI, 2022).

[18] Dado retirados do site institucional: https://compaz.recife.pe.gov.br/

biblioteca bastante movimentada, contando com uma ampla área verde pública. Este COMPAZ também foi um equipamento muito utilizado durante a pandemia de COVID-19, sendo centro de vacinação e centro de testes até o presente momento.

Este COMPAZ foi pensado para atender a 28 bairros da cidade: Cordeiro, Ilha do Retiro, Iputinga, Madalena, Prado, Torre, Zumbi, Engenho do Meio, Torrões, Caxangá, Cidade Universitária, Várzea, Afogados, Areias, Barro, Bongi, Caçote, Coqueiral, Curado, Estância, Jardim São Paulo, Jiquiá, Mangueira, Mustardinha, San Martin, Sancho, Tejipió e Totó. Hoje, 62,80% dos usuários do COMPAZ são moradores dos bairros de Torrões, Cordeiro, San Martin, Prado e Bongi, bairros mais próximos da unidade, localizados num raio de 1Km (PREFEITURA DO RECIFE). O bairro da Madalena, atualmente possui o COMPAZ Miguel Arraes, e os bairros do Totó e da Várzea receberão novas unidades no futuro, o que deve melhorar a distribuição do público e desafogar a unidade.

A terceira unidade inaugurada foi o COMPAZ Miguel Arraes, em 26 de dezembro de 2019. Esta unidade fica localizada na Av. Caxangá, importante via da cidade, no território do bairro da Madalena, Zona Oeste do Recife, e é voltada para atender a comunidade do Sítio do Berardo. É o COMPAZ que possui a menor quantidade de atividades e serviços oferecidos da rede, sendo projetada para atender a 8 bairros: Iputinga, Torre, Zumbi, Madalena, Ilha do Retiro, Derby, Graças e Santana. Seu diferencial é o laboratório da UTEC, que possui atenção especial para a Cultura Maker e o cine teatro que comporta 125 pessoas.

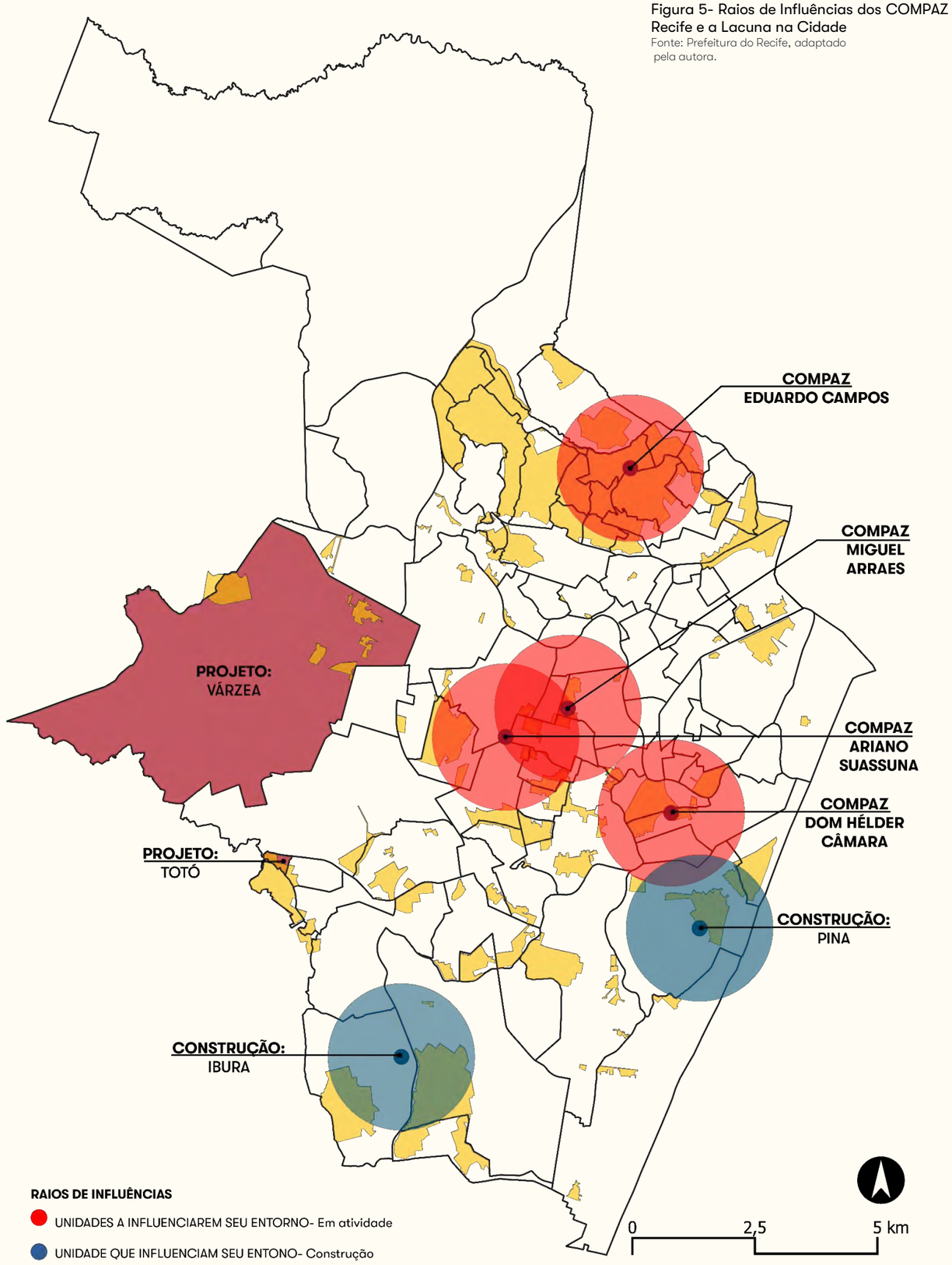
O Miguel Arraes, atendia, até 2022, 5.524 usuários cadastrados, dentre os quais 62,1% residem no seu entorno. Assim como nas unidades anteriores, a maior parte do seu público são adultos autodeclarados pardos e 42% dos usuários em idade de trabalhar não possuem renda (Olhar ANEXO 01 para mais dados sobre o perfil dos usuários).

O COMPAZ Dom Helder Câmara é o mais recente, inaugurado em dezembro de 2020 e fica localizado na comunidade do Coque, bairro da Ilha de Joana Bezerra, Zona Centro do Recife. Seus maiores diferenciais são a cozinha escola, o Estúdios de Rádio, TV e Fotografia e a presença de uma gama completa de serviços. A unidade é destinada a atender os bairros presentes no entorno de 1 Km (Ilha Joana Bezerra, Cabanga, São José, Coelhos e Paissandú), tendo, até 2022, 7.362 usuários cadastrados, dos quais 65% residiam na própria Ilha de Joana Bezerra.Observando o perfil de seus usuários (ANEXO 01), percebe-se que o público mais atendido está na faixa etária de adultos, cerca de 31,50%, sendo o restante do público dividido muito similar entre crianças (6 a 11 anos), jovens adultos (18 a 29 anos) e adolescentes (12 a 17 anos). Dentre os cadastrados, 98,20% dos usuários pertencentes à PEA recebem entre 0 e 2 salários-mínimos, sendo que 66,6% dos usuários totais não são alfabetizados ou possuem até o ensino fundamental 1.

Assim, em relação a sua localização, percebe-se uma lacuna na atuação dos COMPAZ, principalmente observando que as unidades Eduardo Campos e Ariano Suassuna não conseguem suprir de maneira efetiva as necessidades do público para todos os bairros para que são destinados, atendendo majoritariamente o seu entorno. Observando a **figura 5**, ao se considerar um raio de 1,5 km de atuação[19], podemos ver uma lacuna presente na Zona Norte,

[19] Raio de influência obtido a partir do livro "Urbanismo Sustentável" (2013), na qual Douglas Farr considera o raio de 1,5Km para os Centros de convivência dos bairros, conceito mais próximo do centro comunitário.

Figura 5- Raios de Influências dos COMPAZ Recife e a Lacuna na Cidade
Fonte: Prefeitura do Recife, adaptado pela autora.



em áreas próximas aos bairros da Guabiraba e Dois Irmãos e aos bairros de Campo Grande, Torreão e Santo Amaro, além em alguns pontos da Zona Oeste.

Ademais, observando que a população estimada para Recife em 2021 (IBGE) era de 1.661.017 habitantes, os COMPAZ até o momento só atendem a 4% dos usuários da Cidade, sendo que cerca de 11% da população se encontra em situação de extrema pobreza e 6% em situação de pobreza (SEASS/ Governo de Pernambuco, 2020), ficando claro que ainda há margem para a implementação de novos COMPAZ e outras possíveis estratégias transformações sociais. Analisando os perfis dos usuários dos 4 COMPAZ, principalmente os percentuais da faixa de renda, confirma-se essa necessidade de investimento em políticas de educação e capacitação que busquem meios de ajudar a população a obter uma melhor qualidade de vida, mostrando que as iniciativas do COMPAZ são fundamentais e influenciam positivamente na cidade do Recife.

CAPÍTULO

05

ESTUDO ANALÍTICO DE REFERÊNCIAS:

UNIDADES COMPAZ NO RECIFE E OUTRAS REFERÊNCIAS LATINO-AMERICANAS

05. ESTUDO ANALÍTICO DE REFERÊNCIAS: UNIDADES COMPAZ NO RECIFE E OUTRAS REFERÊNCIAS LATINO-AMERICANAS

Um importante passo para se iniciar o processo projetual é o de buscar projetos correlatos que possam servir como referências para as diversas decisões a serem tomadas. Para este trabalho, decidiu-se analisar 6 estudos de caso: as quatro unidades COMPAZ em funcionamento e mais duas referências latinas: a UVA El Paraíso, em Medellín; e a UTOPIA Lucio Blanco, em Iztapalapa; ambas centro de convivência, educação e lazer organizados por políticas municipais.

O estudo analítico é feito em duas etapas: a primeira registra al a primeira registra algumas observações feitas in loco na visita de campo e a segunda traz a caracterização arquitetônica da edificação a partir da análise gráfico-diagramática.

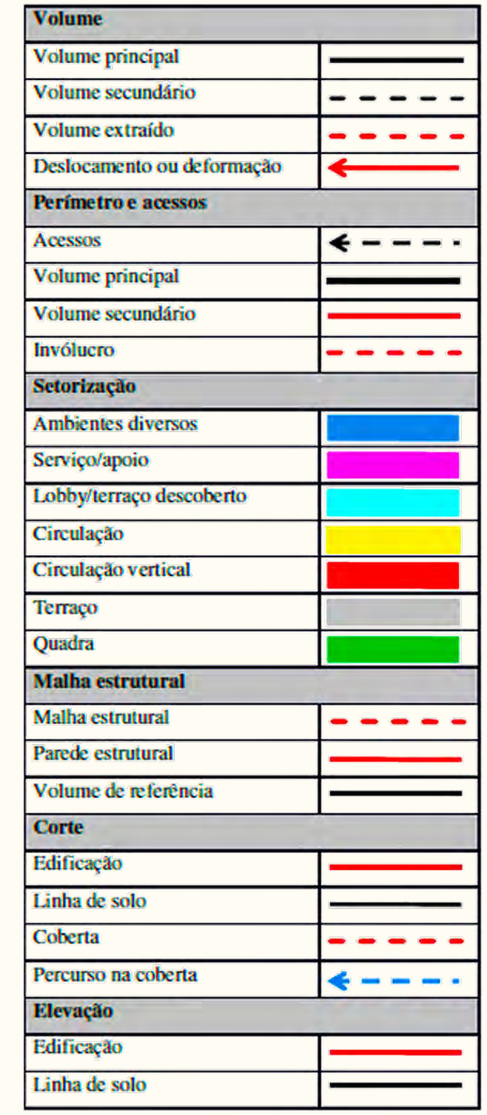
O processo de visita de campo foi realizado nas 4 unidades do COMPAZ, e foram baseados no manual de sintaxe espacial de VAUGHAN (2001), com o objetivo de compreender o funcionamento e a espacialidade das unidades COMPAZ, nas quais foram analisados os aspectos do entorno, os objetos estáticos (questão de forma arquitetônica e programa) e a função genérica da edificação (seu uso, ocupação e formas de apropriação e circulação). Para isso, foi feito um "Roteiro para visita de campo", que se encontra no apêndice deste trabalho; onde foram registradas informações de forma escrita e através de observações nas plantas baixas. Durante as visitas também foram realizados levantamentos fotográficos das unidades.

Já o processo de caracterização, Para o processo de análise do material arquitetônico, escolheu-se a abordagem gráfica-diagramática, baseada nos estudos desenvolvidos por Bruno Firmino (2018) em sua dissertação de mestrado. Firmino (2018) conceitua os diagramas como:

> "Na arquitetura, podemos considerar os diagramas como um conjunto de desenhos, informações e símbolos que trazem uma síntese de uma ideia maior de forma organizada; porém, é importante distingui-los dos esquemas, que são representações das relações e das funções, e não da forma" (FIRMINO,2018, p. 53).

Para isso, tomou-se como base os elementos de análise escolhidos pelo autor[20] (Volume; perímetro e acessos; setorização; malha estrutural; corte; elevação) e as legendas desenvolvidas em seu trabalho[21], adaptando apenas a legenda de setorização para melhor atender o programa proposto, conforme **figura 6**.

Figura 6- Legenda Firmino (2018) x Adaptação Autora
Fonte: Firmino (2018) adaptado/ autoral.



[20] Para entendimento mais detalhado sobre elementos de análise, ver: FIRMINO, B. Desvendando o partido arquitetônico: uma definição contemporânea. Orientador: Prof. Dr. Cristiano Felipe Borba do Nascimento. 2018. 177 f. Dissertação (Mestrado) — Curso de Arquitetura e Urbanismo: Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 18 jun. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/31949.

[21] FIRMINO, 2018, Pág. 73.

5.1 OBSERVAÇÕES IN LOCO E CARACTERIZAÇÃO ARQUITETÔNICA DAS UNIDADES DO COMPAZ EM FUNCIONAMENTO

Neste tópico, serão analisadas as 4 unidades do COMPAZ em funcionamento em ordem de inauguração, trazendo, primeiramente, alguns aspectos gerais da edificação, depois as principais informações coletadas na visita de campo e, em seguida, será feita a análise gráfico-diagramática da obra, destrinchando a solução arquitetônica de cada unidade. Por fim, será feito um comparativo dos programas das 4 edificações para compreender quais são os "programas base" para a implementação de um COMPAZ e uma comparação das características físicas de cada unidade.

5.1.1 COMPAZ Eduardo Campos (2016)

Quadro 1- Ficha técnica COMPAZ Eduardo Campos

FICHA TÉCNICA	
LOCALIZAÇÃO DO PROJETO	Av. Aníbal Benévolo, S/N - Linha do Tiro, Recife-PE
ARQUITETURA:	ROBERTO MONTEZUMA
ANO DO PROJETO:	2016
ÁREA DO PROJETO:	5.249,14 m²

Fonte: autoral.

O COMPAZ Eduardo Campos está localizado na Linha do Tiro, conforme **figura 7**. A sede se localiza no interior da comunidade em uma avenida movimentada e bem suprida por transportes públicos. Antes de funcionar um COMPAZ, a área abrigava um antigo centro comunitário (CSU) **(Figura 8),** que teve sua edificação demolida para dar local à nova sede com foco no urbanismo social **(Figura 9).**

A unidade possui uma edificação principal que se aproveita das curvas de nível do terreno para criar uma edificação de 5 pavimentos (Semienterrado 2, Semienterrado 1, Praça, Mezanino e Superior, nesta ordem), conforme plantas originais recebidas, além de ser implantada em uma espécie de Parque Urbano, que possui diversos usos. Salienta-se ainda que a rua que a edificação está localizada, após a inserção da unidade em 2016, teve a face voltada ao equipamento modificada para garantir melhor acessibilidade.

Figura 7- Localização COMPAZ Eduardo Campos
Fonte: GoogleEarth/ Prefeitura do Recife, adaptado pela autora.

Figura 8- Terreno antes da Implantação do COMPAZ Eduardo Campos
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora.

Figura 9- Implantação COMPAZ Eduardo Campos
Fonte: Andréa Rêgo Barros

A. VISITA DE CAMPO

Após o recebimento das plantas originais da unidade, foi realizada uma Visita de Campo com o objetivo de entender mais de perto o funcionamento e a espacialidade do objeto de estudos, a qual foi realizada no dia 18/01/2023 por volta das 9:00h.

Chegando à edificação, iniciou-se a visita pelo Semienterrado 1, pavimento destinado a serviços e à administração, que funciona majoritariamente como porta de entrada da edificação por estar num nível mais próximo à rua **(Figura 13).** O pavimento conta com: gerência, duas salas multiuso, PROCON, sala da infraestrutura/manutenção, secretaria da mulher, agência de empregos, CFTV, refeitório/copa, CRAS e mediação de conflitos. Este era o pavimento mais movimentado no período da visita, tendo a espera da recepção e cadeiras nos corredores bastante ocupadas, sendo o local mais aglomerado da unidade.

Em seguida, foi visitado o pavimento semienterrado 2, que conta com a biblioteca e um CFTV destinado à guarda municipal. A biblioteca possui uma UTEC, salas de estudo, áreas de leituras temáticas, destinada a diferentes faixas etárias; e uma área de computadores. No momento da visita, a biblioteca estava bastante vazia. Partiu-se, então para o pavimento Praça **(Figura 11)**, área que serve para eventos e no dia a dia funciona como espaço de convivência da população. No momento da visita, alguns trabalhadores do entorno estavam descansando neste espaço. O pavimento Mezanino, próximo visitado, é onde fica o alojamento na guarda municipal, sendo utilizado mais nos períodos noturnos.

Por fim, chegou-se no pavimento superior, onde ficam localizados o dojô **(Figura 14)**, a sala dos mestres, a sala de dança, a junta militar, uma sala dedicada ao programa NuMusic, um auditório, que teve sua sala de projeção convertida em uma sala de transmissão de rádio, e vestiários. Todos os andares da edificação eram supridos com banheiros, bebedouros, lixeiras e placas de identificação, que facilitavam o uso do edifício. Foi visitado também a área externa, a qual contava com uma Academia da Cidade, Quadra poliesportiva descoberta, piscina, campo de futebol e a praça da árvore **(Figura 12).**

O programa da edificação **(Quadro 2)** sofreu algumas mudanças em relação ao que foi projetado inicialmente e, consequentemente, isso alterou a disposição dos ambientes, os quais, através do observado na visita de campo, foram registrados e considerados para o estudo gráfico-diagramático e a o estudo do programa dos COMPAZ.

Além disso, durante a visita, foi conversado com a gerente da época, Mayse Cavalcanti, e outros representantes da unidade, que falaram sobre alguns problemas de funcionamento, como: a pouca quantidade de depósitos, especialmente para material de limpeza; a falta de uma quadra poliesportiva coberta e a falta de uma área de estar para os colaboradores. Além disso, foi destacado também o fato da grande rampa que funciona como circulação vertical principal da unidade não ser muito confortável, principalmente para idosos, os quais sempre acabam utilizando o elevador, e que, como o COMPAZ Eduardo Campos só conta com um elevador, em caso de quebra ou manutenção, que são bastante frequentes, ficam sem opção de circulação.

Figura 10- Fachada Principal
Fonte: Autoral.

Figura 11- Praça de Eventos
Fonte: Autoral.

Figura 12- Corredor de Serviços (SEMI 1)
Fonte: Autoral.

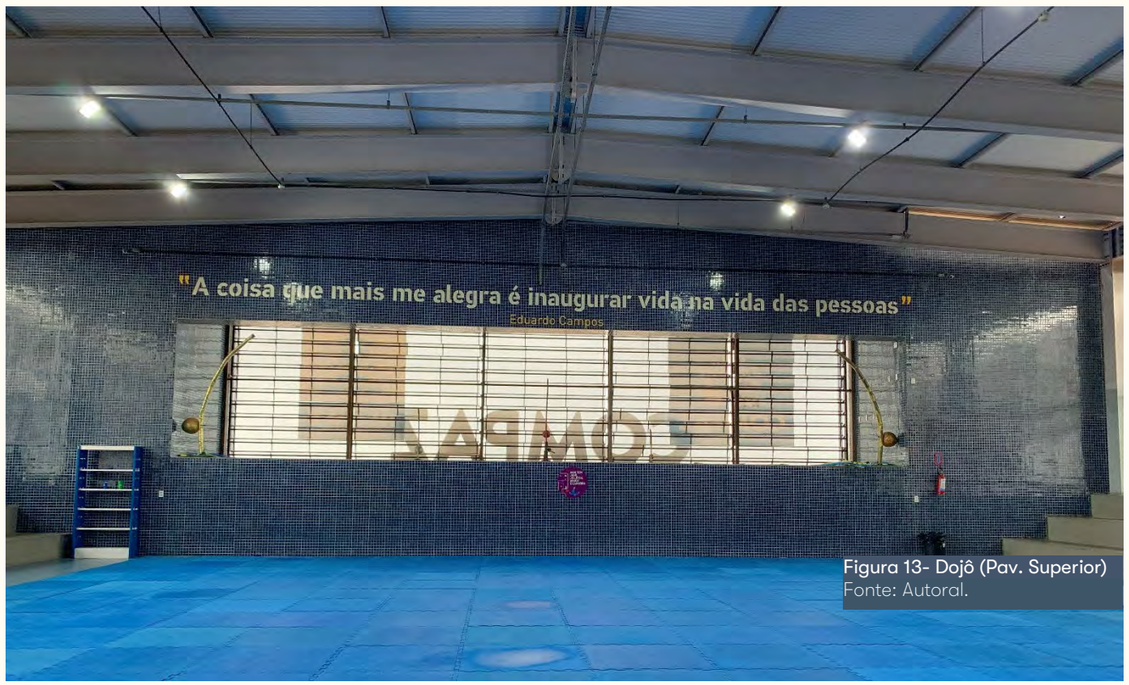


Figura 13- Dojô (Pav. Superior)
Fonte: Autoral.

Figura 14- Praça da Árvore
Fonte: Autoral.

B. ANÁLISE GRÁFICO-DIAGRAMÁTICA

O projeto do COMPAZ Eduardo Campos, conta com um volume principal prismático que se integra a três prismas de menos perímetro anexos, marcados pela rampa e parte do bloco de banheiros; que se encaixam numa malha estrutural bastante definida. Possui uma setorização bastante definida, tendo que, em alguns casos, (como na presença da junta militar no pavimento esportivo) adaptar a edificação a novos usos que chegaram.

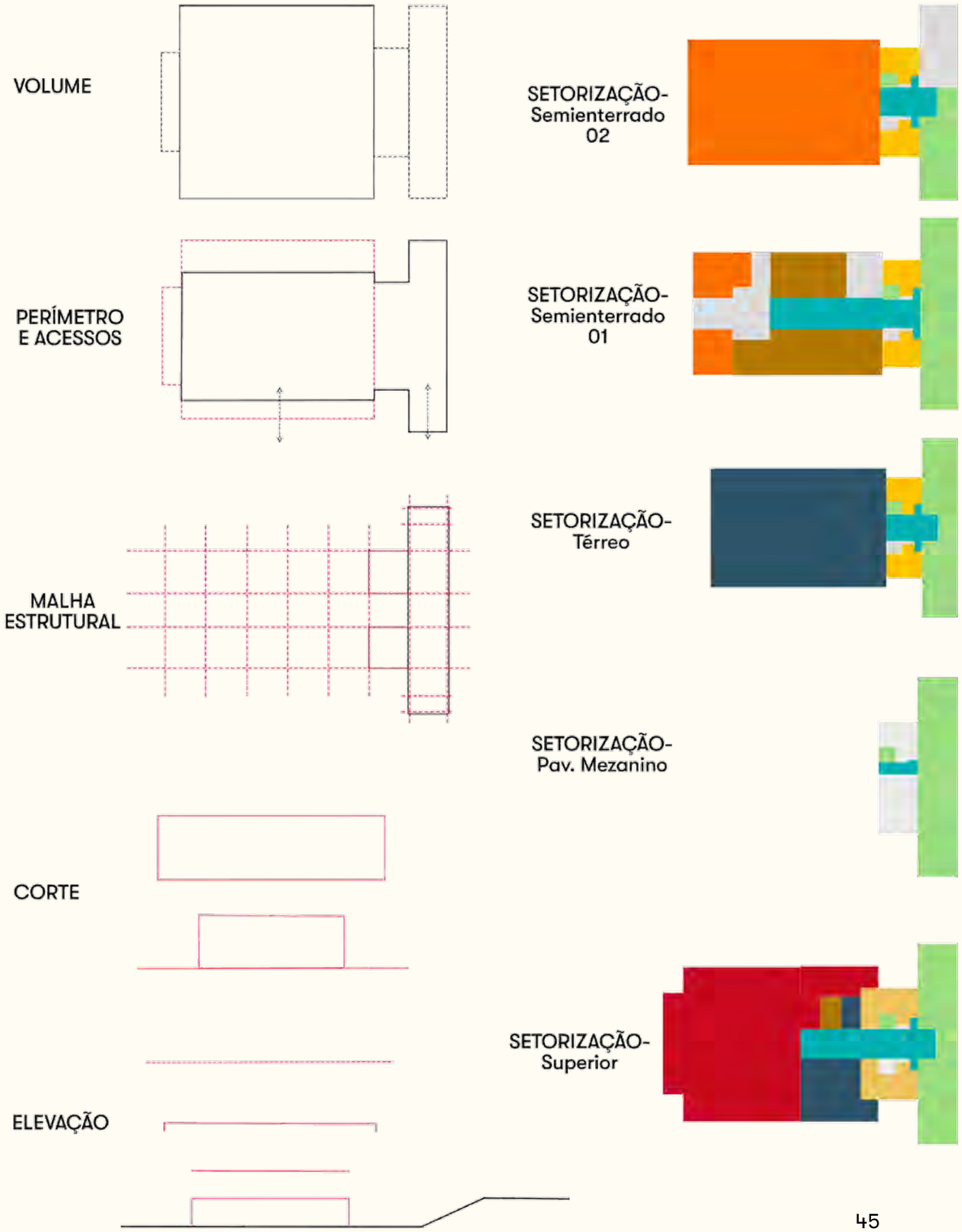
Através da secção, pode-se perceber que a edificação busca aumentar sua projeção nos últimos pavimentos, criando uma sensação de "pirâmide ao contrário". A área vazada no pavimento da praça, também cria a sensação da edificação serem dois prismas, um preso ao chão e outro suspenso.

PROGRAMA ARQUITETÔNICO COMPAZ EDUARDO CAMPOS	
CATEGORIA	
SETOR DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	CRAS
	MEDIAÇÃO DE CONFLITOS
	PROCON
	SECRETARIA DA MULHER
	AGÊNCIA DE EMPREGOS
	JUNTA MILITAR
	ESPAÇO EMPREENDEDORISMO
SETOR DE ESPORTES E DE LAZER	PISCINA
	CAMPO DE FUTEBOL
	QUADRA POLIESPORTIVA DESCOBERTA
	DOJÔ
	SALA DE DANÇA
	PLAYGROUND INFANTIL
	ESPAÇO DE GINÁSTICA/ ACADEMIA
	PISTA DE COOPER
SETOR EDUCACIONAL	SALAS MULTIUSO (PALESTRAS, IDIOMAS, OFICINAS, ETC.)
	BIBLIOTECA
	SALAS DE ESTUDOS INDIVIDUAL
	SALAS DE ESTUDOS EM GRUPO
	HORTA COMUNITÁRIA
	LABORATÓRIO DA UTEC
SETOR CULTURAL	SALA DE MÚSICA
	PRAÇA DE EVENTOS
	AUDITÓRIO
	SALA DE RÁDIO
SETOR ADMINISTRATIVO/ APOIO LOGÍSTICO	RECEPÇÃO PRINCIPAL
	GUARITA
	SALA DA GERÊNCIA/ ADMINISTRAÇÃO
	SALA DE ALMOXARIFADO/ MANUTENÇÃO
	ALOJAMENTO GUARDA-MUNICIPAL
	SALA DE PROFESSORES
	COPA
	CFTV
	DML
	DEPÓSITOS
	BICICLETÁRIO

Quadro 2- Programa do COMPAZ Eduardo Campos.
Fonte: autoral.

COMPAZ Eduardo Campos

Figura 15- ANÁLISE GRÁFICO-DIAGRAMÁTICA
Fonte: Autoral.



5.1.2 COMPAZ Ariano Suassuna (2019)

Quadro 3- Ficha técnica COMPAZ Ariano Suassuna

FICHA TÉCNICA	
LOCALIZAÇÃO DO PROJETO	Av. Gen. San Martin, 1208 - Cordeiro, Recife - PE
ARQUITETURA:	ROBERTO MONTEZUMA
ANO DO PROJETO:	2017
ÁREA DO PROJETO:	2.911,40m²

Fonte: autoral.

Localizado no Cordeiro **(Figura 16)**, o COMPAZ Ariano Suassuna, fica numa esquina entre duas ruas de bastante movimento, sendo uma de importância municipal, a Abdias de Carvalho. O terreno abrigava o Clube da CHESF **(Figura 17)** antes de dar lugar ao COMPAZ, já possuindo algumas estruturas anteriores que foram reaproveitadas, como as quadras de Tênis, o campo de futebol e a quadra poliesportiva coberta; e demolindo as demais estruturas edificadas.

A sede do Cordeiro **(Figura 18)** conta com uma edificação principal, implantada em formato de "U" ao redor da quadra poliesportiva que já existia de forma a criar uma área verde ao redor da edificação, a qual possui grandes recuos que funcionam como uma área de "parque urbano", de acordo com a Prefeitura do Recife. O prédio possui dois pavimentos (Térreo e 1º pavimento) nos quais se dispõe o programa.

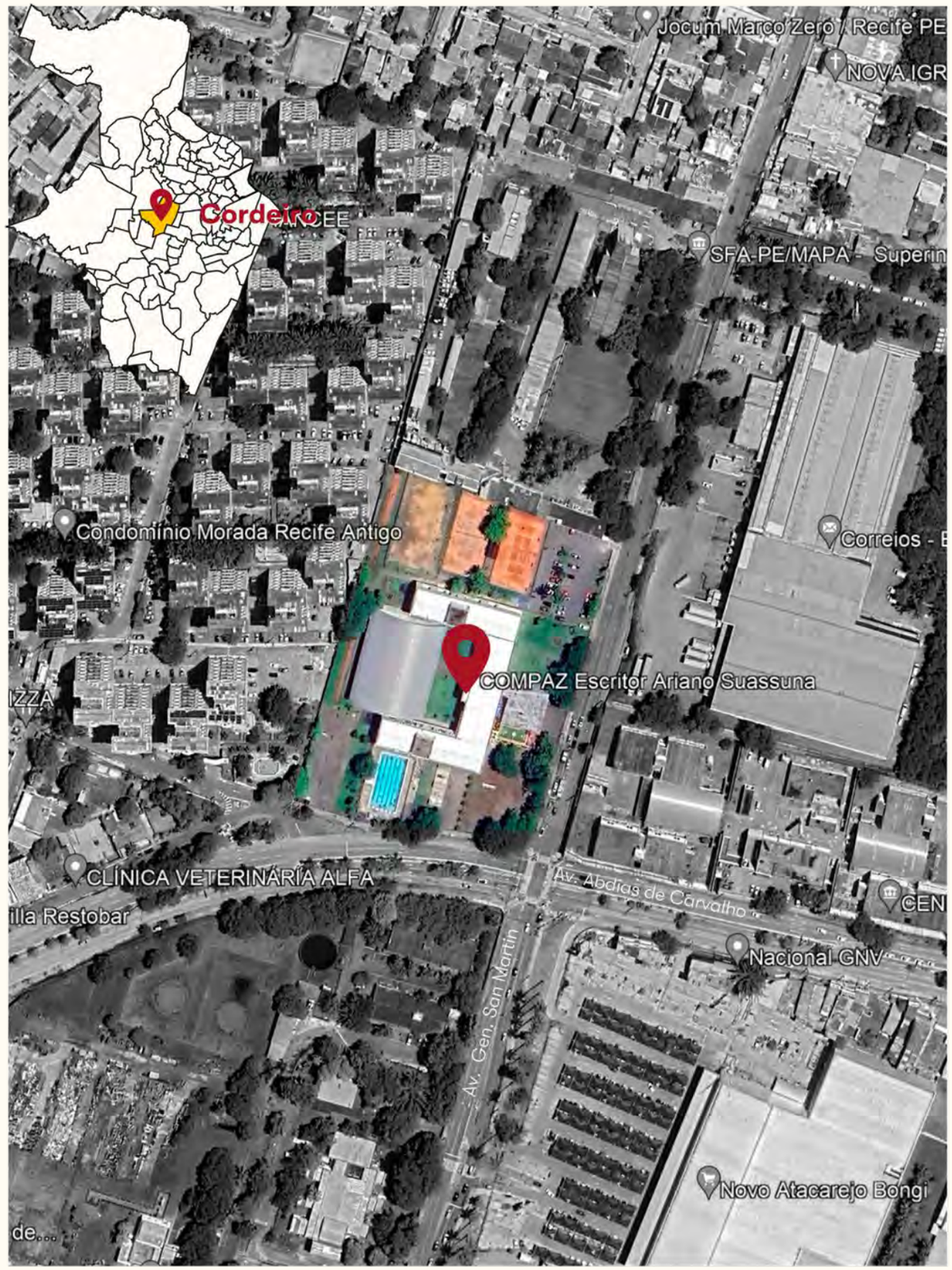


Figura 16- Localização COMPAZ Ariano Suassuna.
Fonte: Google Maps, adaptado pela autora.

Figura 17- Antigo Clube da Chesf.
Fonte: Google Earth

Figura 18- Implantação COMPAZ Ariano Suassuna
Fonte: COMPAZ/ Reprodução Facebook.

A. VISITA DE CAMPO

Tendo-se analisado previamente as plantas originais, foi feita uma visita ao COMPAZ Ariano Suassuna no dia 31/01/2023 por volta das 14:00h, para entender sua dinâmica de funcionamento e observar como o projeto está sendo apropriado.

A entrada principal da edificação se dá no centro do primeiro pavimento, que é suprido por 3 opções de escadas e 2 elevadores, que foram um hall com algumas "oportunidades de sentar". Iniciou-se a visita a partir da recepção principal da unidade, que fica no primeiro pavimento, no setor de serviços. Visitando de imediato a ala de serviços, observou-se que, no horário da visita, estava bastante vazia, contando apenas com os funcionários do setor. Lá, são oferecidos os serviços de: Junta Militar, COMPAZ Saudável (Atendimento nutricional), Secretaria da Mulher, Mediação de Conflitos, PROCON e agência de emprego/empreendedorismo, além de possuir uma sala multiuso, utilizada para cursos; e uma sala que estava sem uso, que até o início da pandemia de COVID-19, funcionava com atendimento médico.

Em seguida, se mantendo na ala direita da edificação, observou-se a diretoria, a administração, um bloco de banheiros e a sala de dança, além do CRAS no final do corredor. Essa área estava bastante vazia, observando-se funcionários no setor administrativo e usuários apenas no CRAS. Adentrando-se todos os ambientes, observou-se um problema em relação às cabines de WC acessíveis, que foram executadas com a porta abrindo para dentro **(destacado na Figura 19).**

Após isso, voltando para a ala esquerda da edificação, foi visitada a biblioteca, área de maior aglomeração e fluxo identificados no COMPAZ. A biblioteca estava repleta de crianças e jovens se utilizando da área de computadores e ocupa grande parte da área esquerda do pavimento. Dentro da biblioteca são encontrados: a UTEC **(Figura 20)**, duas salas de estudos, a administração da biblioteca e a uma sala de processamento de livros. Seguindo até o final da biblioteca, se encontra uma porta que leva ao bloco de banheiros e a um auditório multiuso que comporta 80 pessoas. Foi observado, então, um problema de fluxos relacionado a biblioteca, pois quem vai para o auditório pela entrada principal acaba tendo que cruzar o ambiente.

Descendo, então, pela escada localizada ao lado do auditório, iniciou-se a apreensão do pavimento térreo. Que, no "U" principal, conta basicamente com: o alojamento da guarda municipal, guarita e monitoramento, dois quiosques, que no momento estão sendo utilizados como deposito pela Secretaria de Saúde, a sala dos professores, a copa dos funcionários e dois grandes blocos de vestiários, um em cada lado. Um desses blocos estava fechado, pois apenas 1 supre as necessidades do equipamento, já que eles estão próximos um do outro, separados apenas pelo pátio central da edificação. O pátio é arborizado e utilizado como uma estratégia de ventilação e iluminação. É importante salientar, que o programa da edificação mudou e necessitou de algumas alterações em relação ao projeto originais, as quais foram consideradas para estudos de programa.

Partindo para a quadra poliesportiva, que tem capacidade para até 300 pessoas em sua arquibancada, esta estava sendo utilizada para aulas no momento da visita, sendo uma das áreas de maior uso do complexo, junto à biblioteca. Visitando o resto da área externa, observou-se que a horta comunitária estava abandonada, pois, de acordo com a administração, a pessoa responsável não estava mais disponível. Além disso, as pistas de atletismo e de salto à distância estavam cobertas por mato e sem manutenção, não tendo engajamento da comunidade em utilizá-las. As quadras de tênis, foram bem incorporadas pela população, principalmente os que já utilizavam o Clube a CHESF, e estavam tendo aulas no momento da visita, já o campo de futebol se encontrava vazio no momento, embora seja bem utilizado.

A piscina da edificação, semiolímpica, é utilizada para aulas de natação e hidro, mas no horário que foi visitada, estava vazia. Um ponto importante que chamou atenção foi o fato de a pista de skate estar fechada em razão de má execução, com ângulos muito acentuados para a prática do esporte, sendo que era um dos itens mais falados do projeto. Por fim, retornando à edificação principal, circulou-se pelo pátio de eventos, área sob pilotis que serve para diferentes apropriações, e que no momento conta com vacinação e testes de COVID-19. Ainda, sob a escada principal da edificação, existe um ateliê de artesanato junto com uma lojinha comunitária **(Figura 21)**, que estavam fechados no momento da visita, sendo abertos apenas para o propósito da visita de se conhecer toda a unidade.

Figura 19- Visita de Campo ao COMPAZ.

Na foto destacam-se: a quadra poliesportiva, o banheiro acessível inadequado, o uso amplo da biblioteca e a entrada da edificação com bicicletários.

Fonte: autoral.

Figura 21- Laboratório UTEC
Fonte: autoral.

Figura 20- Ateliê e Loja comunitária
Fonte: autoral.

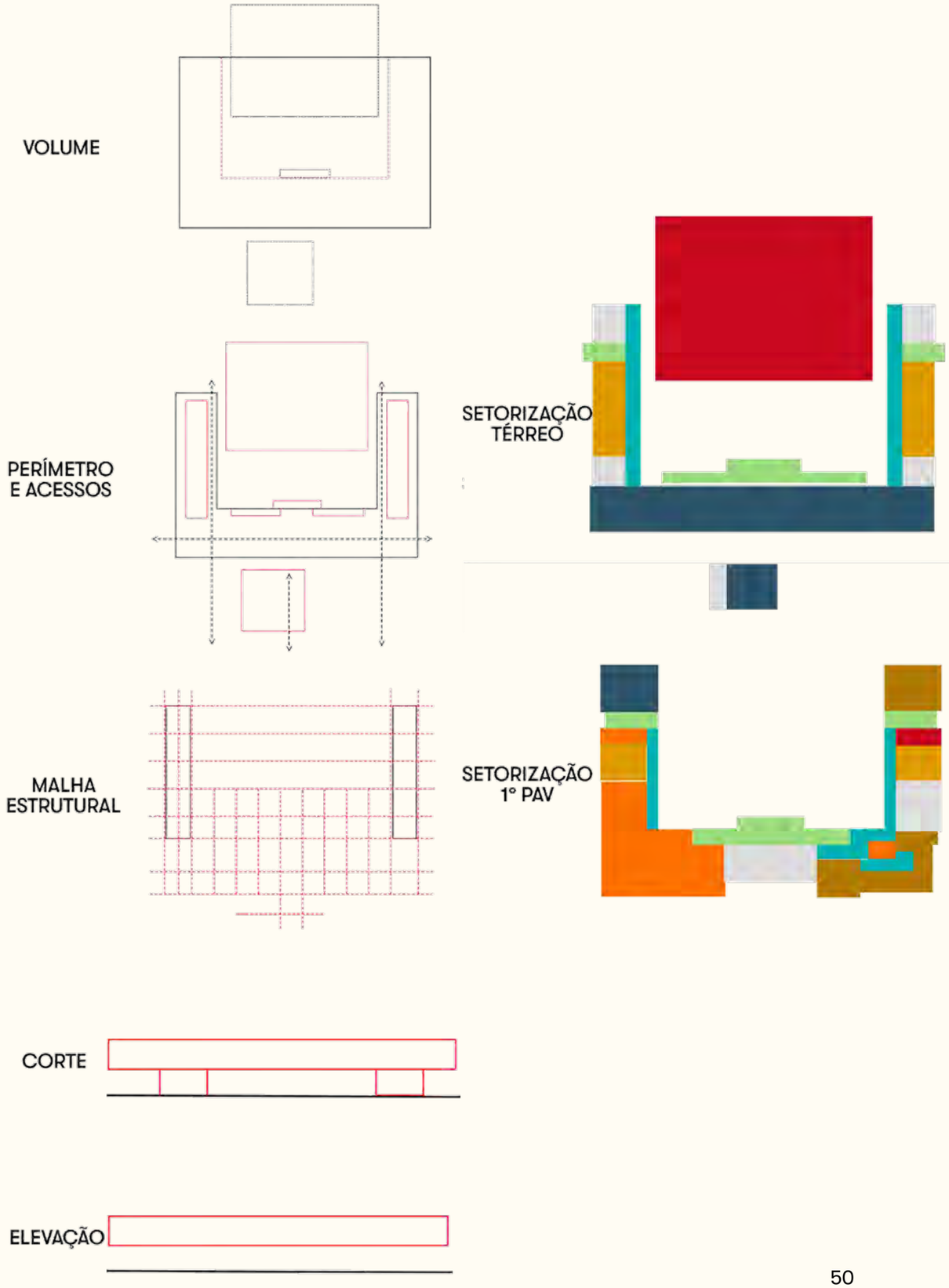
B. ANÁLISE GRÁFICO-DIAGRAMÁTICA

O volume da edificação é formado por um retângulo principal que teve uma parte subtraída para formar um “U” que compõe com o volume secundário da quadra poliesportiva. Ainda, é notória a adição de um pequeno retângulo no volume, formado pelos elevadores, que deixa o “U” menos puro; e que a escada principal de acesso acaba influenciando na volumetria final devido a suas grandes dimensões. A edificação possui uma diversidade de acessos, possibilitando adentrá-la a partir de diversas posições do terreno. A malha estrutural bastante regular define a disposição dos ambientes e a inserção dos volumes no perímetro.

PROGRAMA ARQUITETÔNICO COMPAZ ARIANO SUASSUNA	
CATEGORIA	
SETOR DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	CRAS
	MEDIAÇÃO DE CONFLITOS
	PROCON
	SECRETARIA DA MULHER
	AGÊNCIA DE EMPREGOS
	JUNTA MILITAR
	COMPAZ SAUDÁVEL
	ESPAÇO EMPREENDEDORISMO
SETOR DE ESPORTES E DE LAZER	PISCINA
	CAMPO DE FUTEBOL
	QUADRA POLIESPORTIVA COBERTA
	QUADRA DE TÊNIS
	SALA DE DANÇA
	PISTA DE SKATE
	PLAYGROUND INFANTIL
	PISTA DE ATLETISMO
SETOR EDUCACIONAL	SALAS MULTIUSO (PALESTRAS, IDIOMAS, OFICINAS, ETC.)
	BIBLIOTECA
	SALAS DE ESTUDOS INDIVIDUAL
	SALAS DE ESTUDOS EM GRUPO
	HORTA COMUNITÁRIA
	LABORATÓRIO DA UTEC
SETOR CULTURAL	PRAÇA DE EVENTOS
	AUDITÓRIO
	SALA DE ARTESANATO
SETOR ADMINISTRATIVO/ APOIO LOGÍSTICO	RECEPÇÃO PRINCIPAL
	GUARITA
	SALA DA GERÊNCIA/ ADMINISTRAÇÃO
	SALA DE REUNIÃO
	SALA DE ALMOXARIFADO/ MANUTENÇÃO
	ALOJAMENTO GUARDA-MUNICIPAL
	SALA DE PROFESSORES
	COPA
	CFTV
	DML
	DEPÓSITOS
	ESTACIONAMENTO
	BICICLETÁRIO

Quadro 4- Programa COMPAZ Ariano Suassuna
Fonte: autoral

Figura 22- ANÁLISE GRÁFICO-DIAGRAMÁTICA.
Fonte: autoral



5.1.3 COMPAZ Miguel Arraes (2019)

Quadro 5- Ficha técnica COMPAZ Miguel Arraes

FICHA TÉCNICA	
LOCALIZAÇÃO DO PROJETO	Av. Caxangá, 653 - Madalena, Recife - PE
ARQUITETURA:	URB- RECIFE
ANO DO PROJETO:	2019
ÁREA DO PROJETO:	1.652,00 m²

Fonte: autoral.

O COMPAZ Miguel Arraes, localizado no bairro da Madalena **(Figura 23),** foi a terceira "fábrica da cidadania" inaugurada. É localizada na Avenida Caxangá, uma das avenidas mais movimentadas da cidade. O COMPAZ é cercado por comércios e serviços na Caxangá e, pelo lado oposto na Rua Fausto Cardoso, por edificações residenciais. Antes de funcionar como COMPAZ, a unidade era conhecida por ser uma "Praça de Esportes e da Cultura", tendo sido projetada em 2016, tendo sido convertida em Centro Comunitário da Paz em 2019.

Entretanto, diferentemente das unidades já citadas, a edificação que existia no terreno apenas foi reformada, adicionado a biblioteca e um mural artístico, e sua área ao ar livre foi melhorada e adicionada alguns usos **(ver Figuras 24 e 25)**, como o campo de areia e a área administrativa, disposta em containers, além de requalificar seu piso. Dessa forma, a unidade não possui uma arquitetura notória como os demais projetos da rede, tendo seu programa distribuído ao longo de uma edificação térrea e necessitando da criação de containers anexos para adicionar os usos não previstos anteriormente.

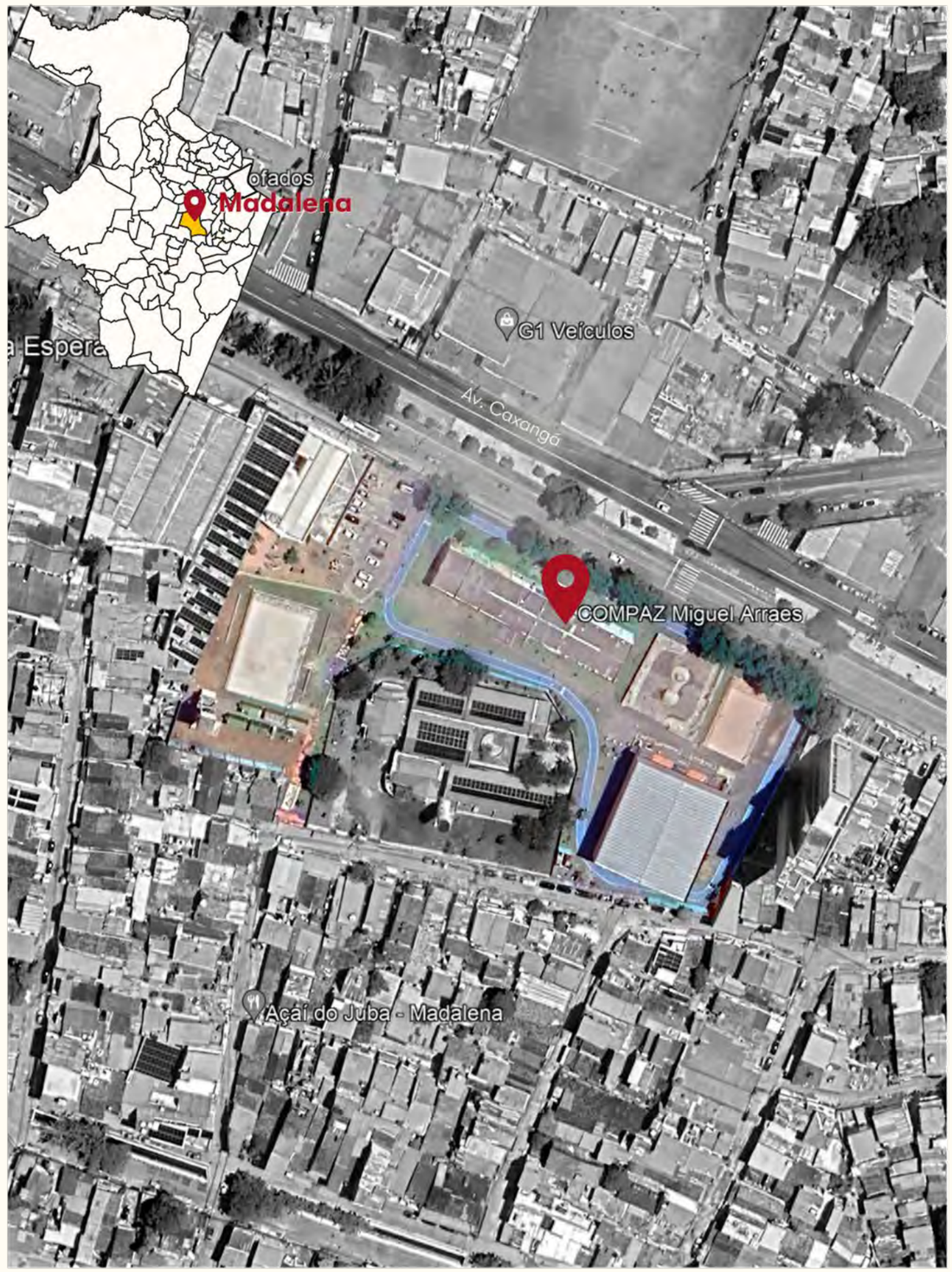


Figura 23- Localização COMPAZ Miguel Arraes
Fonte: autoral

Figura 24- Implantação COMPAZ Miguel Arraes
Fonte: Brenda Alcântara/ JC Imagem

Figura 25- O COMPAZ a nível do usuário
Fonte: autoral.

A. VISITA DE CAMPO

A visita de campo da unidade Miguel Arraes foi feita no dia 07/03/2023, por volta das 10:00h da manhã. No dia da visita foi adquirido as plantas originais da “Praça de Esportes e da Cultura”, pois até então só havia sido recebida a planta de reforma da biblioteca e a implantação.

Daí, então, iniciou-se a visita pela biblioteca, onde fica localizada a recepção principal da unidade. O ambiente é bem menor do que em outras sedes e conta apenas com algumas prateleiras e uma área de computadores, que possuía alguns usuários no momento da visita. Partiu-se então para os vestiários, que possuíam em sua área de banho, vários materiais de limpeza armazenados.

Em seguida, visitou-se o cineteatro, que possui uma área técnica e alguns camarins, e, embora no momento da visita não estive sendo apropriado, foi informado pela administração que funciona como área de ensaio da Sinfonieta e Academia de Ópera e Repertório da UFPE. Visitou-se, após isso, a unidade do CRAS que funciona na edificação, a qual estava sendo bem utilizada, com pessoas aguardando em sua espera. A UTEC, foi o ambiente que se seguiu, possuindo duas salas, um laboratório e a sala Google **(Figura 27)**. No momento em que foi visitada, a sala estava sendo ocupada por alguns alunos.

Então, observou-se a área externa, na qual a pista de skate estava vazia por causa do horário, que batia bastante sol, o mesmo ocorreu com a quadra de areia, as mesas de jogos e a academia de ginástica, algumas pessoas ainda caminhavam pela pista de cooper. A quadra poliesportiva coberta **(Figura 28)**, estava abrigando aulas de futsal no momento da visita e possuía algumas pessoas se apropriando de suas arquibancadas. Em relação à entrada de pedestres localizada na Rua Fausto Cardoso, percebe-se que ela mudou de local em relação ao projeto, sendo feita próxima a casa de lixo e não pelo lado oposto da quadra coberta.

A área externa, contava ainda com muitos bicicletários, bastante utilizados, e alguns bancos ao longo dos passeios. Todavia, a vegetação mais interna ao terreno ainda é jovem e não perfaz sombra, dificultando a apropriação dessas áreas de estar.

Por fim, ao se deslocar para o outro lado do terreno, observou-se o campo de areia e o playground vazios e visitou-se os containers adaptados para a administração. São 6 os containers existentes, nos quais: dois funcionam como alojamento da guarda; um é a gerência, outro é a administração e dois são depósitos. Uma questão que chamou a atenção foi a falta de postes de iluminação para pedestres, possuindo apenas postes altos. O COMPAZ Miguel Arraes, embora menor, é bem apropriado pela população local.

Figura 26- Imagens registradas em visita de campo ao COMPAZ.
Biblioteca, Quadra de areia, bicicletário e cineteatro em destaque.

Figura 27- Sala Google, parte da UTEC.
Fonte: autoral.

Figura 28- Quadra poliesportiva coberta
Fonte: autoral.

B. ANÁLISE GRÁFICO-DIAGRAMÁTICA

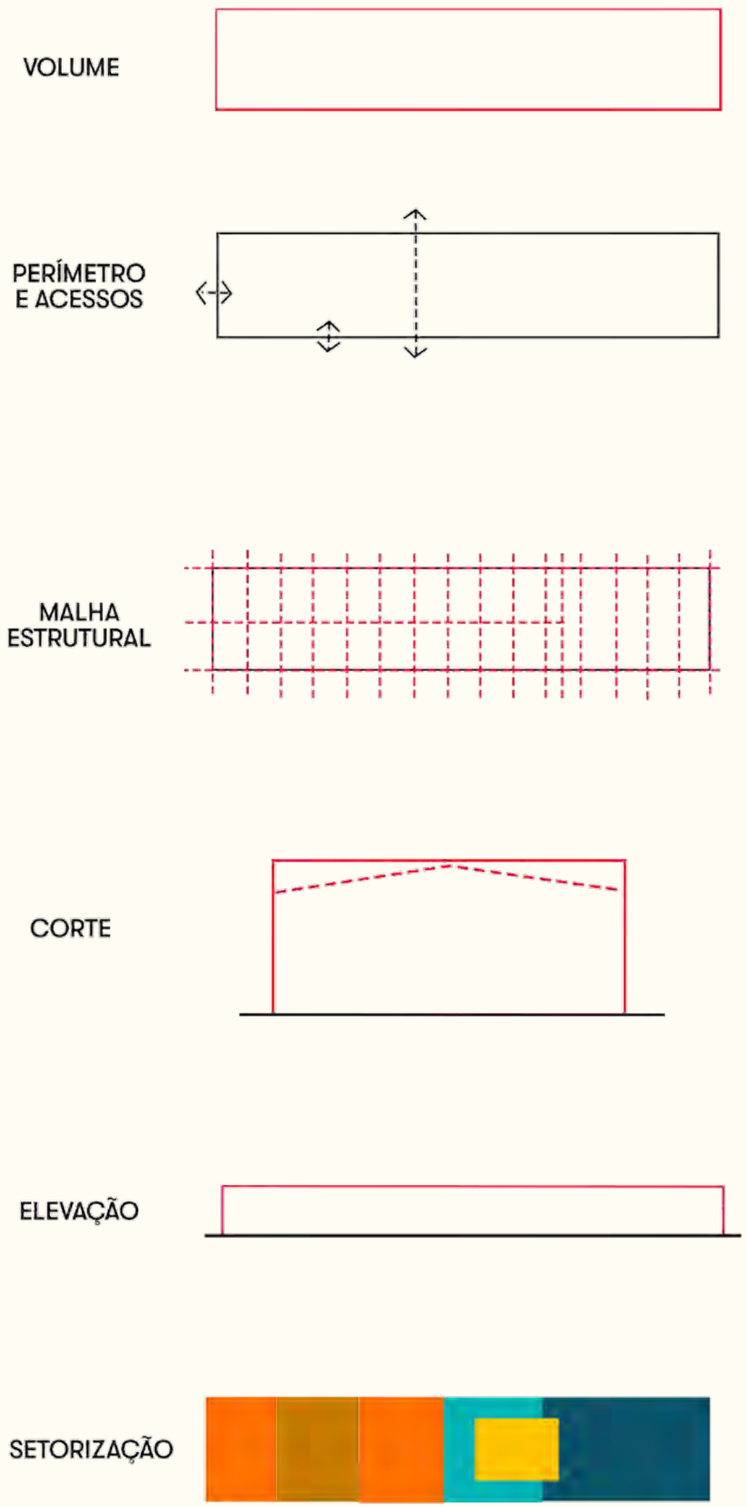
A proposta do COMPAZ Miguel Arraes tem edificação principal como um volume retangular puro no qual seus usos são dispostos buscando seguir a modulação estrutural que é bastante rígida. Diferentemente da unidade do Ariano Suassuna, sua quadra não influência da volumetria principal e por isso foi desconsiderada. Os acessos de cada sala são feitos de maneira independente, de modo que o acesso principal perde um pouco a força. Sua setorização é bem simplificada, pois não possui muitos usos em seu perímetro edificado.

PROGRAMA ARQUITETÔNICO COMPAZ MIGUEL ARRAES	
CATEGORIA	
SETOR DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	CRAS
SETOR DE ESPORTES E DE LAZER	CAMPO DE AREIA
	QUADRA DE AREIA
	QUADRA POLIESPORTIVA COBERTA
	PISTA DE SKATE
	PLAYGROUND INFANTIL
	ESPAÇO DE GINÁSTICA/ ACADEMIA
	PISTA DE COOPER
	ÁREA DE ESTAR E JOGOS
SETOR EDUCACIONAL	BIBLIOTECA
	LABORATÓRIO DA UTEC
SETOR CULTURAL	CINETEATRO
SETOR ADMINISTRATIVO/ APOIO LOGÍSTICO	SALA DA GERÊNCIA/ ADMINISTRAÇÃO
	SALA DE ALMOXARIFADO/ MANUTENÇÃO
	ALOJAMENTO GUARDA-MUNICIPAL
	ESTACIONAMENTO
	BICICLETÁRIO

Quadro 6- Programa arquitetônico Miguel Arraes.
Fonte: autoral

COMPAZ Miguel Arraes

Figura 29- ANÁLISE GRÁFICO-DIAGRAMÁTICA
Fonte: autoral.



5.1.4 COMPAZ Dom Hélder Câmara (2020)

Quadro 7- Ficha técnica COMPAZ Dom Helder Câmara

FICHA TÉCNICA	
LOCALIZAÇÃO DO PROJETO	R. Lourenço de Sá, 140 - Coque- Ilha Joana Bezerra, Recife-PE
ARQUITETURA:	ZECA BRANDÃO
ANO DO PROJETO:	2020
ÁREA DO PROJETO:	3.610,85 m²

Fonte: autoral.

O COMPAZ Dom Hélder Câmara se localiza **(Figura 30)** na comunidade do Coque, bairro da Ilha de Joana Bezerra, num terreno muito próximo à Estação de Joana Bezerra, importante terminal integrado de transportes da cidade. Foi a primeira unidade a ser projetada, antes de ainda ser um COMPAZ, mas teve suas obras paralisadas e apenas retomadas depois da criação do programa, inaugurando em 2020.

Sua edificação principal de formato triangular é implantada paralelamente a lateral do terreno e é dividida em dois pavimentos (Térreo e 1° pavimento) nos quais se distribuem seu programa, possuindo também um bloco anexo, uma área de apoio a piscina e uma quadra poliesportiva coberta, de maneira que se cria uma área verde de convivência.

Figura 30- Localização COMPAZ Dom Helder Câmara
Font: Google Maps, adaptado pela autora.

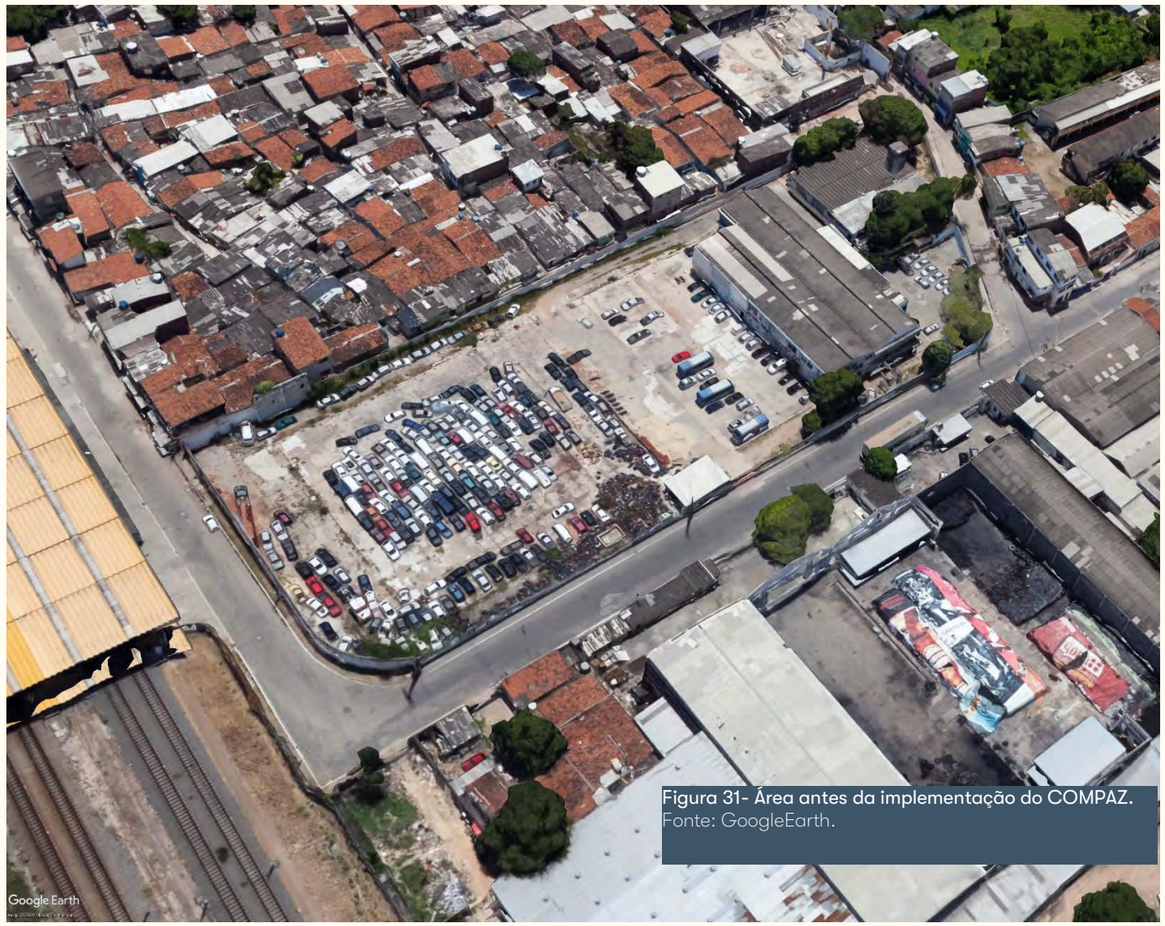


Figura 31- Área antes da implementação do COMPAZ.
Fonte: GoogleEarth.

Figura 32- O COMPAZ a nível do usuário
Fonte: Prefeitura do Recife.

A. VISITA DE CAMPO

A visita de campo do COMPAZ Dom Hélder aconteceu no dia 10/03/2023 por volta das 8:00h. A unidade já estava sendo bastante utilizada, o que chamou imediatamente a atenção, pois nem todos os ambientes estavam em funcionamento no horário, indicando uma boa apropriação pela comunidade.

Após a aquisição das plantas da unidade, no setor administrativo, a visita deu-se início. O setor administrativo é localizado no 1° pavimento e conta com administração e agência de empregos. No mesmo corredor, que no projeto original contava inteiramente com funções administrativas, também estava localizada a agência de empregos/sala do empreendedor, o CPD, o PROCON e a Junta Militar. Essas áreas não estavam ainda tendo atendimentos. Em seguida, visitou-se a sala do CRAS, que já possuía algumas pessoas aguardando em sua espera. A área de corredor próxima possui uma pequena copa, própria para os trabalhadores do CRAS.

Ao se caminhar até a biblioteca, o jardim interno chamou atenção por suas arvores e iluminação natural. As janelas que circundam esse vazio estavam todas fechadas, não possibilitando que funcionasse como poço de ventilação. Chegando à biblioteca, percebeu-se logo a área de estar com pufes e sofás e a presença de um locker para guardar a bolsa dos alunos. Esta biblioteca não contém áreas de estudo individualizadas, dentro dela existem: uma sala de processamento, uma gerência e um acesso direto ao laboratório maker da UTEC. No horário que ocorreu a visita a biblioteca **(Figura 35)** estava fechada, mas já havia algumas pessoas sentadas nas cadeiras do corredor aguardando por sua abertura. No mesmo corredor da biblioteca, ainda se encontra uma sala multiuso que funciona para eventos e palestras.

Em seguida, visitou-se mais um laboratório da UTEC, esse comportando vários ambientes: uma área de computadores, a Sala Google **(Figura 34)**, um estúdio de cinema e estúdios de gravação e edição. Em seguida, dirigiu-se para o setor de serviços, que possui atendimento psicológico, mediação de conflitos e Secretaria da Mulher. A área de espera desses usos estava vazia no momento da visita. O bloco de banheiros desse pavimento também foi visitado, e nele não se encontrou problemas imediatos, possuindo um WC acessível externo ao bloco comum.

Então, descendo para o térreo em sua longa rampa, passou-se pela recepção principal da unidade, a qual possui vários banquinhos que estavam sendo ocupados no momento **(Figura 36)**. Observou-se também, através do térreo, o jardim, que é utilizado para práticas integrativas, como yoga. O pavimento conta ainda com uma copa, um DML, uma sala de atividades, que estava recebendo um evento no momento da visita; o espaço mãe coruja, uma sala de dança, um dojô, um almoxarifado, um foyer galeria, além de um auditório com capacidade para 100 pessoas.

Partindo para a área externa, o COMPAZ conta com piscina e vestiário de apoio **(Figura 37)**, quadra poliesportiva coberta e parquinho. No momento da visita, estava tendo aulas de hidroginástica e a piscina estava sendo apropriada, já a quadra e o parquinho estavam vazios. No bloco de apoio exterior a edificação principal, existem uma cozinha escola, pensada no projeto original para funcionar como lanchonete; um bloco de vestiários, alojamento da quadra e CFTV. Através da área externa, ainda, consegue-se ter acesso a escada de emergência que foi posteriormente inserida no projeto. Por fim, salienta-se que a edificação é bem suprida de lixeiras, bebedouros e placas de identificação, que melhoram a qualidade de uso do equipamento.

Figura 33- Entrada Principal
Fonte: autoral

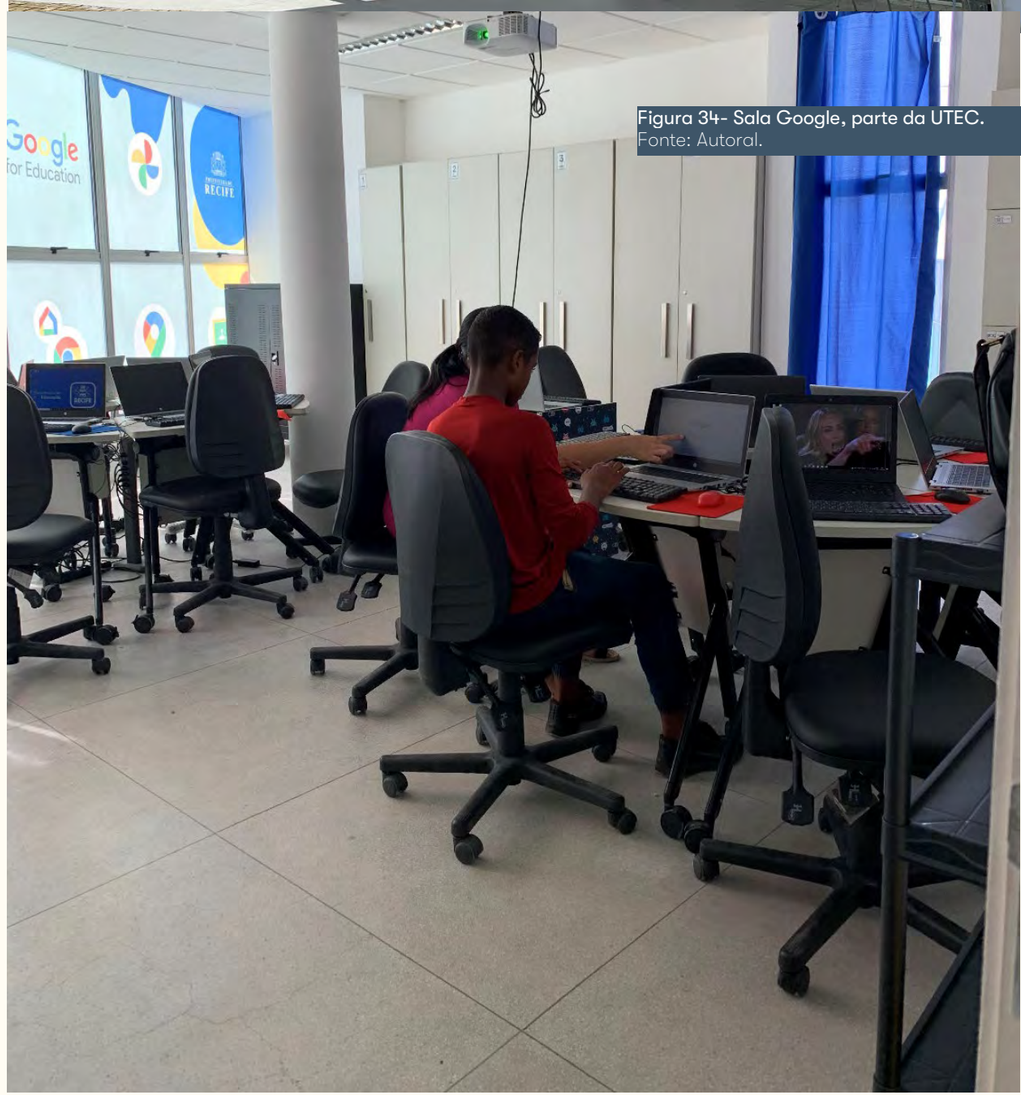


Figura 34- Sala Google, parte da UTEC.
Fonte: Autoral.

Figura 35- Biblioteca da unidade
Fonte: autoral.

Figura 36- Rampa de Acesso ao pav. Superior
Fonte: autoral

Figura 37- Piscina com aula de hidroginástica
Fonte: autoral.

B. ANÁLISE GRÁFICO-DIAGRAMÁTICA

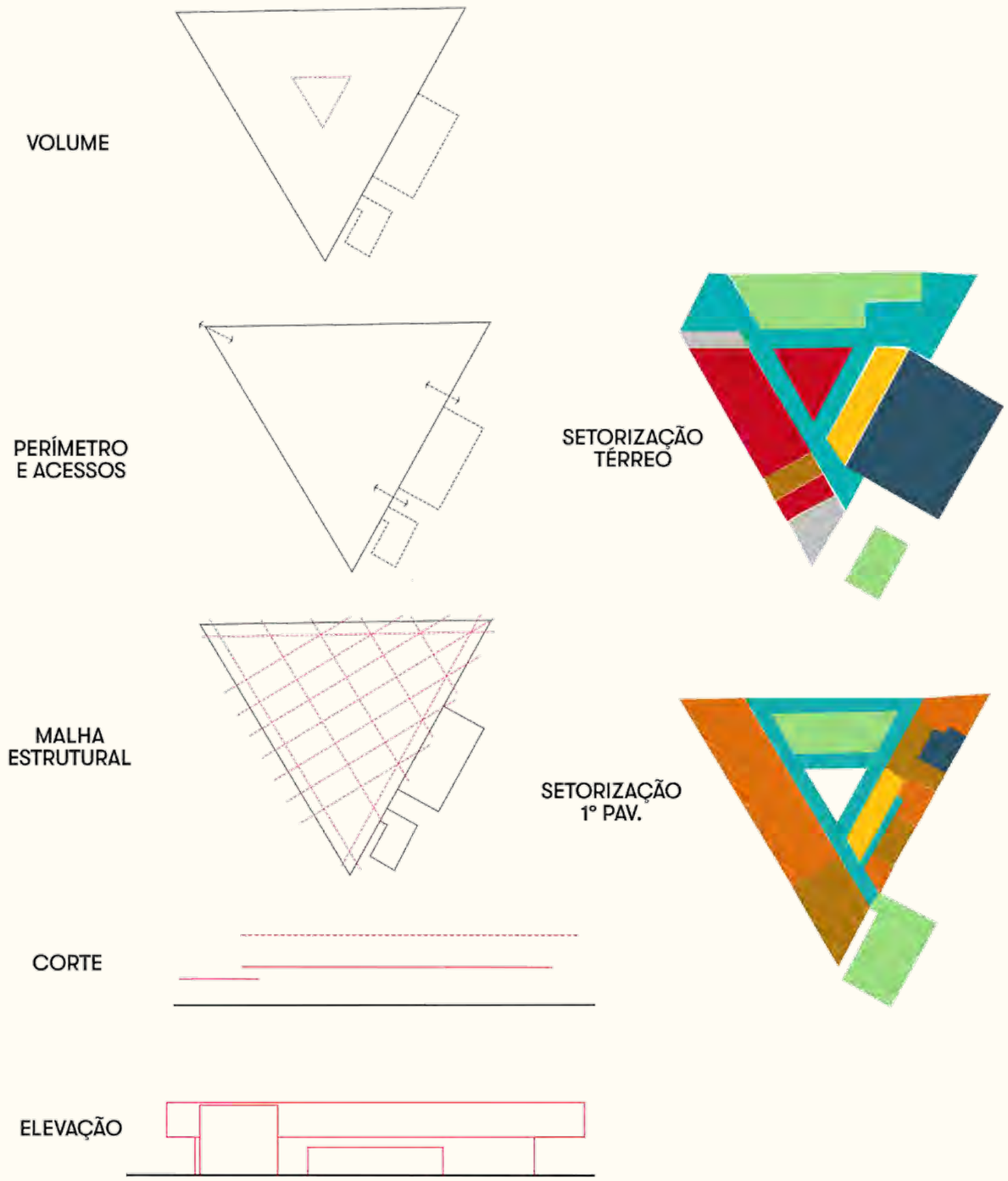
O volume do COMPAZ Dom Hélder Câmara é formado um sólido triangular que subtrai um triângulo menor de seu interior para criar o jardim interno. A malha estrutural é formada de uma maneira que se adapta a sua forma triangular e através dela são definidos os ambientes. Em relação a setorização, percebe-se que com a adaptação do projeto ao longo do uso, está foi ficando bastante misturada, tendo serviços espalhados por diversos cantos da unidade.

PROGRAMA ARQUITETÔNICO COMPAZ DOM HÉLDER	
CATEGORIA	
SETOR DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	CRAS
	MEDIAÇÃO DE CONFLITOS
	PROCON
	SECRETARIA DA MULHER
	AGÊNCIA DE EMPREGOS
	JUNTA MILITAR
	ESPAÇO EMPREENDEDORISMO
	ATENDIMENTO PSICOLÓGICO
	SALA MÃE CURUJA
SETOR DE ESPORTES E DE LAZER	PISCINA
	QUADRA POLIESPORTIVA COBERTA
	DOJÔ
	SALA DE DANÇA
	PISTA DE SKATE
	PLAYGROUND INFANTIL
	ESPAÇO YOGA E MEDITAÇÃO
	SALA DE ATIVIDADES
SETOR EDUCACIONAL	BIBLIOTECA
	LABORATÓRIO DA UTEC
	COZINHA ESCOLA
SETOR CULTURAL	ESTÚDIOS DE RÁDIO, TV E FOTOGRAFIA
	AUDITÓRIO
	FOYER-GALERIA
SETOR ADMINISTRATIVO/ APOIO LOGÍSTICO	RECEPÇÃO PRINCIPAL
	GUARITA
	SALA DA GERÊNCIA/ ADMINISTRAÇÃO
	SALA DE REUNIÃO
	SALA DE ALMOXARIFADO/ MANUTENÇÃO
	ALOJAMENTO GUARDA-MUNICIPAL
	COPA
	CFTV
	DML
	DEPÓSITOS
	ESTACIONAMENTO
	BICICLETÁRIO

Quadro 8- Programa COMPAZ Dom Hélder

COMPAZ Dom Hélder

Figura 38-ANÁLISE GRÁFICO-DIAGRAMÁTICA
Fonte: autoral.



5.1.5 Uma análise comparativa: o programa dos COMPAZ

Através da análise comparativa do programa, foram definidos os **"programas específicos"** de cada COMPAZ e os **"programas base",** que são os programas fundamentais para o funcionamento do COMPAZ e serão considerados para a proposta final. O **critério de definição da categoria dos programas** partiu da seguinte premissa: se o programa funciona em pelo menos 3 das 4 unidades COMPAZ em funcionamento, este foi entendido como um programa base, caso não, como um programa específico. O **quadro 9,** faz uma síntese das informações citadas acima sobre o programa das edificações, estando os **programas base em negrito.**

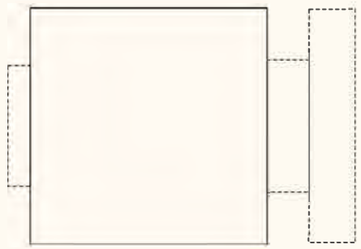
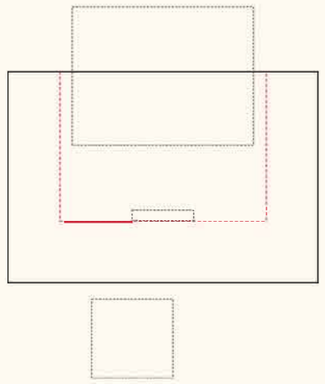
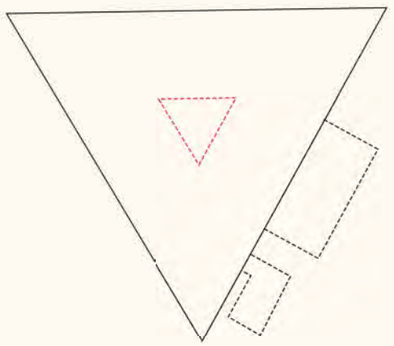
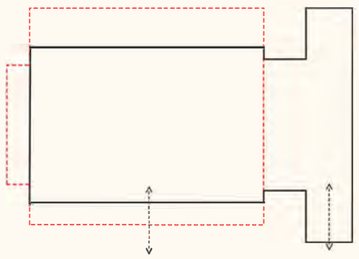
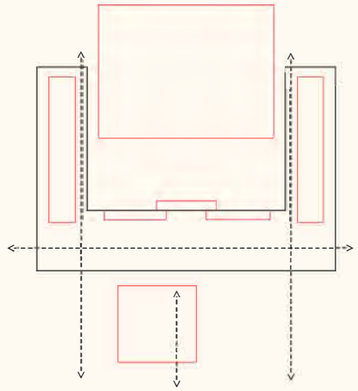
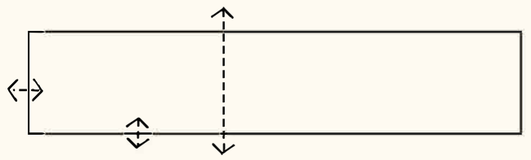
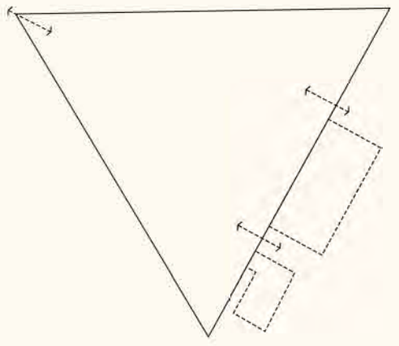
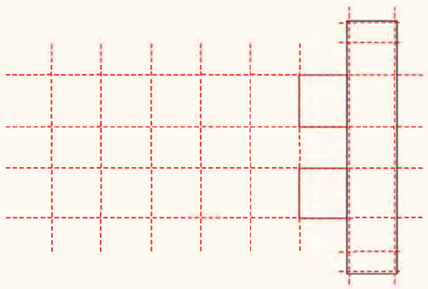
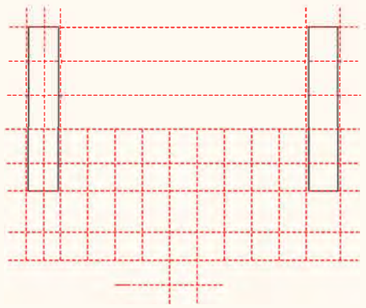
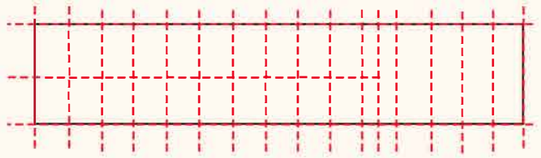
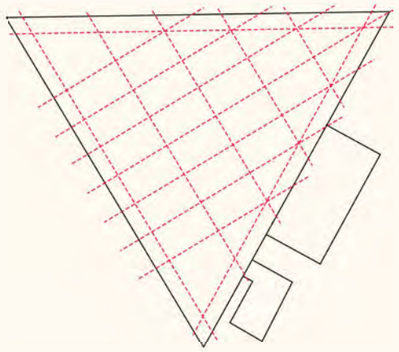
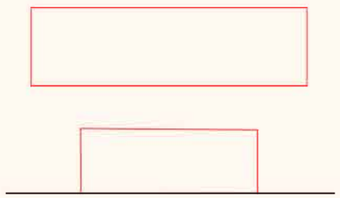
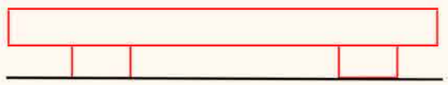
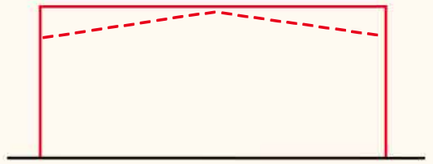
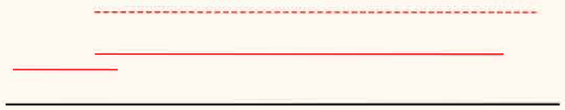
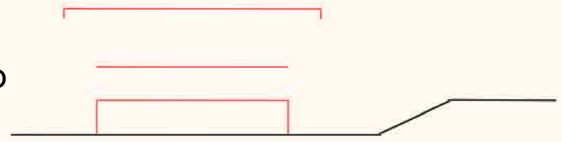
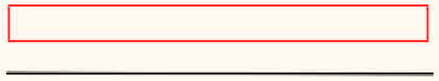
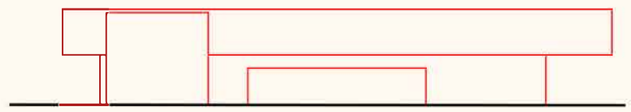
Além disso, **o quadro 10**, traz um **comparativo** da análise **gráfico-diagramática** referente a cada unidade para perceber as principais diferenças na estruturação da forma arquitetônica.

PROGRAMA ARQUITETÔNICO COMPAZ					
CATEGORIA		UNIDADE			
		EDUARDO CAMPOS	**ARIANO SUASSUNA**	**MIGUEL ARRAES**	**DOM HELDER**
SETOR DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	**CRAS**	**X**	**X**	**X**	**X**
	MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	**X**	**X**		**X**
	PROCON	**X**	**X**		**X**
	SECRETARIA DA MULHER	**X**	**X**		**X**
	AGÊNCIA DE EMPREGOS	**X**	**X**		**X**
	JUNTA MILITAR	**X**	**X**		**X**
	COMPAZ SAUDÁVEL		X		
	ESPAÇO EMPREENDEDORISMO	**X**	**X**		**X**
	ATENDIMENTO PSICOLÓGICO				X
	SALA MÃE CURUJA				X
SETOR DE ESPORTES E DE LAZER	**PISCINA**	**X**	**X**		**X**
	CAMPO DE FUTEBOL	X	X		
	CAMPO DE AREIA			X	
	QUADRA DE AREIA			X	
	QUADRA POLIESPORTIVA COBERTA		**X**	**X**	**X**
	QUADRA POLIESPORTIVA DESCOBERTA	X			
	QUADRA DE TÊNIS		X		
	DOJÔ	X			X
	SALA DE DANÇA	X	X		X
	PISTA DE SKATE		X	X	
	PLAYGROUND INFANTIL	**X (PRAÇA DA ARVORE)**	**X**	**X**	**X**
	ESPAÇO DE GINÁSTICA/ ACADEMIA	X (ACADEMIA DA CIDADE)		X	
	PISTA DE COOPER	X		X	
	PISTA DE ATLETISMO		X		
	ESPAÇO YOGA E MEDITAÇÃO				X
	ÁREA DE ESTAR E JOGOS			X	
	SALA DE ATIVIDADES				X
SETOR EDUCACIONAL	SALAS MULTIUSO (PALESTRAS, IDIOMAS, OFICINAS, ETC.)	X	X		
	BIBLIOTECA	**X**	**X**	**X**	**X**
	SALAS DE ESTUDOS INDIVIDUAL	X			
	SALAS DE ESTUDOS EM GRUPO	X	X		
	HORTA COMUNITÁRIA	X	X		
	LABORATÓRIO DA UTEC	**X**	**X**	**X**	**X**
	COZINHA ESCOLA				X
SETOR CULTURAL	SALA DE MÚSICA	X			
	ESTÚDIOS DE RÁDIO, TV E FOTOGRAFIA				X
	PRAÇA DE EVENTOS	X	X		
	AUDITÓRIO	**X**	**X**		**X**
	SALA DE ARTESANATO		X		
	SALA DE RÁDIO	X			
	CINETEATRO			X	
	FOYER-GALERIA				X
SETOR ADMINISTRATIVO/ APOIO LOGÍSTICO	RECEPÇÃO PRINCIPAL	**X**	**X**		**X**
	GUARITA	X	X		X
	SALA DA GERÊNCIA/ ADMINISTRAÇÃO	X	X	X	X
	SALA DE REUNIÃO		X		X
	SALA DE ALMOXARIFADO/ MANUTENÇÃO	X	X	X	X
	ALOJAMENTO GUARDA-MUNICIPAL	**X**	**X**	**X**	**X**
	SALA DE PROFESSORES	X	X		
	COPA	**X**	**X**		**X**
	CFTV	**X**	**X**		**X**
	DML	X	X		
	DEPÓSITOS	X	X		X
	ESTACIONAMENTO		**X**	**X**	**X**
	BICICLETÁRIO	**X**	**X**	**X**	**X**
OS AMBIENTES DIVEROS (BANHEIROS E AFINS, NÃO ESTÃO LISTADOS NESTE QUADRO)					

Quadro 9- Comparação Programa COMPAZ Recife
Fonte: autoral

Quadro 10- Comparação das características arquitetônicas
Fonte: autoral

CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

	COMPAZ Eduardo Campos	COMPAZ Ariano Suassuna	COMPAZ Miguel Arraes	COMPAZ Dom Hélder
VOLUME				
PERÍMETRO E ACESSOS				
MALHA ESTRUTURAL				
CORTE				
ELEVAÇÃO				

5.1.6 Considerações sobre os COMPAZ: uma percepção das visitas e dos estudos realizados

As unidades COMPAZ tem trazido para o Recife um novo meio de se criar equipamentos públicos de qualidade. Através das **figuras 8,17 e 31**, observando as áreas em que hoje existem um COMPAZ antes da sua implementação; percebe-se como suas características arquitetônicas são positivas para o entorno que se inserem. A permeabilidade, a diversidade de usos e a busca pela criação de um verdadeiro espaço público de qualidade, conforme as diretrizes propostas no capítulo 01, são fatores muito importantes para a vitalidade urbana da área, criando oportunidades de apropriação e melhorando a qualidade de vida da população.

Todavia, percebe-se ainda que as unidades COMPAZ precisam estar mais integradas às demais políticas implementadas na cidade, principalmente as de transporte e infraestruturas. As unidades buscam melhorar entorno imediato do seu lote, mas é fundamental que não só o entorno imediato, mas todas as possibilidades de acesso e infraestruturas públicas sofram melhoramentos num raio muito maior de atuação do equipamento, para que haja uma maior interconexão entre o equipamento e o usuário.

Por exemplo, o COMPAZ Eduardo Campos melhorou a infraestrutura das calçadas apenas do lado da rua em que se insere, melhorar o passeio da outra margem incentivaria mais pessoas a virem andando até o equipamento, trabalho que também deveria ser feito em outras ruas próximas. Não é apenas o equipamento que deve gozar de qualidade, mas também sua vizinhança. É fundamental que os COMPAZ venham acompanhados de melhorias urbanas e de transportes em todos os seus bairros que se inserem.

5.2 MEDELLÍN E MÉXICO: UMA ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS LATINAS

Para a escolha dos demais estudos de caso, foram considerados **3 critérios principais:**

1. Ser um edifício de convivência comunitária integrado a uma política pública de escala municipal ou estadual;
2. Ser localizado na América Latina, já que esta região possui uma realidade bastante similar e é mais próxima a encontrada no Recife;
3. Serem referências que possuem diferentes escalas e tamanhos, possibilitando entender como atuaram em cada caso.

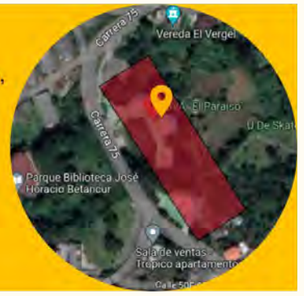
Assim, decidiu-se trabalhar com duas referências: a UVA El Paraíso e a UTOPIA Lucio Blanco, que serão abordadas neste tópico.

5.2.1 UVA (UNIDADE DE VIDA ARTICULADA) EL PARAÍSO, San Antonio de Prado, Medellín, Colômbia

Quadro 11- Ficha técnica UVA El Paraiso

FICHA TÉCNICA

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO	Carrera 75 # 48sur -158, San Antonio de Prado, Antioquia, Colômbia
ARQUITETURA:	EDU- Empresa de Desenvolvimento Urbano de Medellín
ANO DO PROJETO:	2015
ÁREA DO PROJETO:	3.879 m²
POLÍTICA PÚBLICA INTEGRANTE:	PUI - Projetos Urbanos Integrais



Fonte: autoral.

A escolha de uma UVA como referência deu-se por possuírem características similares às propostas pelo COMPAZ, conforme pontuado no capítulo anterior, estes equipamentos propõem atividades educativas, esportivas, de lazer e de convivência, se diferenciando dos COMPAZ em duas questões: não possuem bibliotecas e não oferecem serviços.

Escolheu-se, assim, a UVA El Paraíso **(Figura 39)** como a unidade a ser estudada. O projeto foi desenvolvido pela Empresa de Desenvolvimento Urbano de Medellín (EDU) e fica localizado na região de San Antonio de Prado, dentro da cidade de Medellín, mas numa área que ainda está se expandido e possui características mais rurais. Sendo cercada por árvores de importâncias paisagísticas e dois cursos d'água, a unidade foi pensada em torno de um campo de futebol que já atendia a comunidade local e, por ser bastante próxima da Biblioteca Parque San Antonio de Prado, era uma área estratégica de intervenção. Além disso, houve também participação comunitária para a definição da proposta (ARCHDAILY, 2016).

Inaugurada em 2015, a UVA possui 3.879 m² de área construída (ARCHDAILY, 2016) divididos em 3 pavimentos (Coberta, semienterrado 1 e semienterrado 2) que se moldam a paisagem local. Observando, primeiramente, a planta baixa da coberta[22], que funciona como

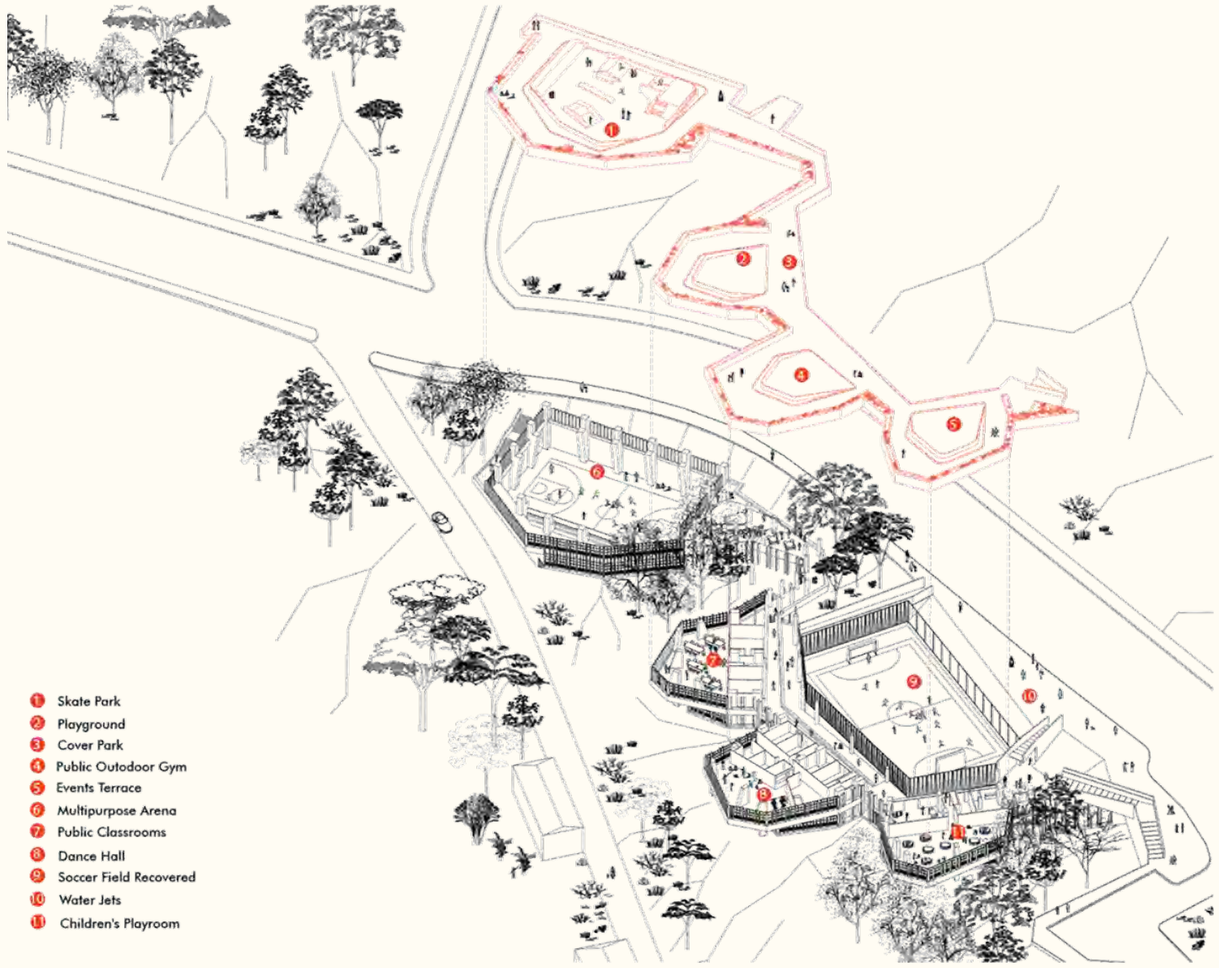


Figura 39- Perspectiva Explodida do Complexo
Fonte: EDU via Archdaily, 2016.

[22] Importante salientar que os cortes e perspectivas foram retirados do site Archdaily Brasil (Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/788974/uva-el-paraiso-edu-empresa-de-desarrollo-urbano-de-medellin), mas as plantas baixas foram cedidas pela própria Empresa de Desenvolvimento Urbano de Medellín, pois havia inconsistências no material do site, além de estar faltando a planta do "semienterrado 2".

uma “coberta-parque”, temos a presença dos seguintes ambientes: um terraço aberto, uma academia ao ar livre, um playground e uma pista de skate.

Ainda, o pavimento “semienterrado 1” é por onde tem-se o acesso principal da edificação e onde encontram-se: uma Ludoteca (espaço infantil), salas de aula aberta, a quadra de futebol requalificada, um café, uma área de jogos de água (que possui uma fonte seca), o acesso à arquibancada da quadra polivalente e algumas salas de apoio não identificadas em planta. Já o “semienterrado 2”, menor pavimento, conta com um auditório, uma sala de gravação, uma sala de dança, salões de formação, a quadra polivalente, que também funciona como teatro, e vestiários, que ficam embaixo da arquibancada, além de salas de ensaio, sala de oficina cultural junto a uma loja, e um estacionamento para 7 veículos e 11 motos. A unidade possui também um bicicletário que fica na calçada próximo ao acesso principal e a rampa, que foi inserido posteriormente.

A. ANÁLISE GRÁFICO-DIAGRAMÁTICA

Neste projeto, percebe-se à primeira vista que o volume é bastante irregular, moldando-se às árvores e aos corpos hídricos presentes no terreno, de modo que forma 4 blocos distintos que se interconectam (essa relação fica bastante evidente na elevação), circundando o campo de futebol existente. Em consequência, a malha estrutural da edificação é bastante irregular e se adapta ao volume, encontrando uma malha mais geométrica apenas na quadra polivalente. Essa irregularidade também toma conta do nível dos pavimentos, que observando-se em corte, não tem relação direta com o nível da rua.

Em relação à setorização da edificação, percebe-se que grande parte da edificação do espaço para grandes circulações centrais, estando os demais ambientes na periferia da edificação. Não existe na edificação uma divisão entre os tipos de uso, eles se misturam em todos os pavimentos, ficando claro que o projeto possuía uma intenção de criar uma dinamicidade tanto em sua forma, quanto em na disposição do programa.

UVA EL PARAISO

Figura 40 | Fonte: indicadas.

Seu entorno

Medellín, san antonio de prado medellin, Antioquia, Colômbia

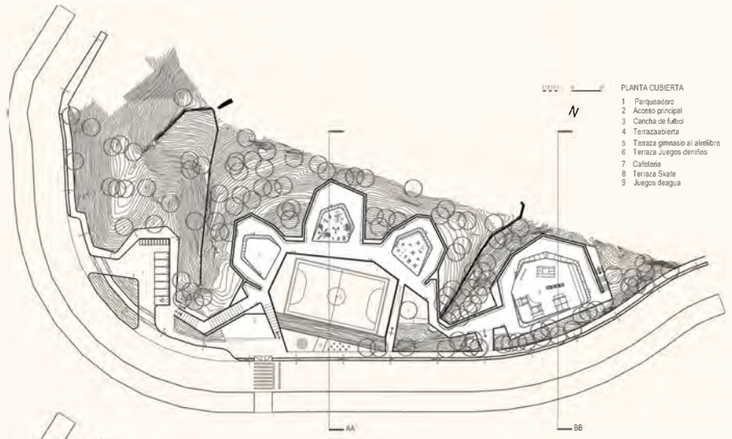
Fonte: Archdaily.

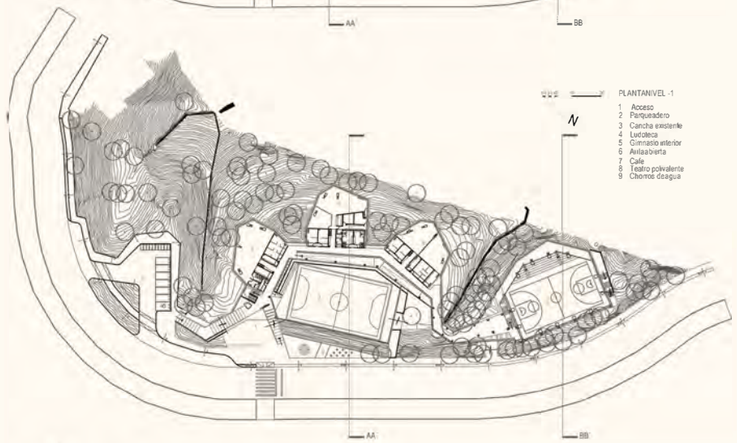
Interior do Centro Comunitário

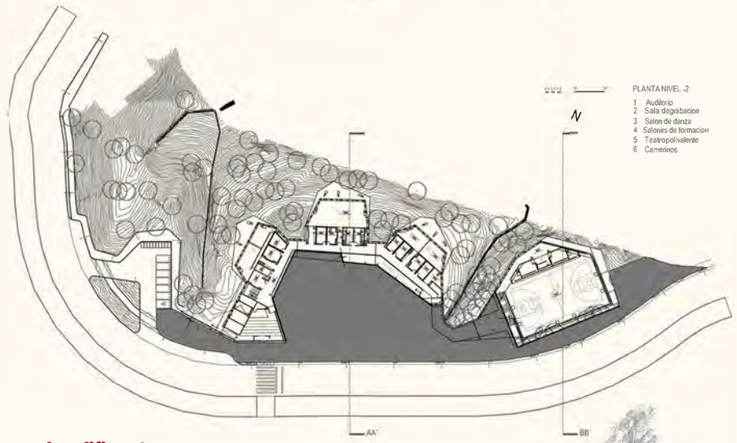
Fonte: Archdaily.

Plantas Baixas com Programa

Fonte: Empresa de Desenvolvimento Urbano- Medellin.



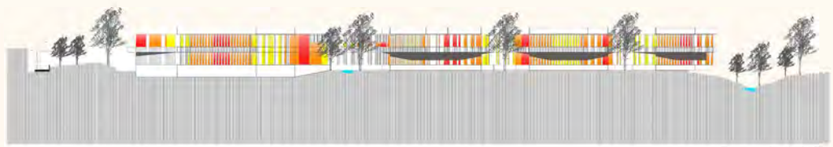




Corte da edificação

Fonte: Archdaily

Elevação da edificação



Fonte: Archdaily

Programa arquitetônico

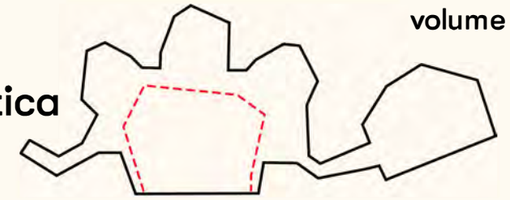
SETOR DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	CAFÉ
SETOR DE ESPORTES E DE LAZER	CAMPO DE FUTEBOL
	ACADEMIA OUTDOOR
	QUADRA POLIESPORTIVA
	JATOS DE AGUA
	LUDOTECA
	PLAYGROUND
	ACADEMIA INDOOR
	PISTA DE SKATE
SETOR EDUCACIONAL	SALA DE AULA PÚBLICA
	SALÕES DE FORMAÇÃO
SETOR CULTURAL	AUDITÓRIO
	SALA DE GRAVAÇÃO
	SALAS DE DANÇA
	TERRAÇO DE EVENTOS DESCOBERTO
SETOR ADMINISTRATIVO/ APOIO LOGÍSTICO	ESTACIONAMENTO
AMBIENTES DIVERSOS	VESTIÁRIOS
	BANHEIROS

Fonte: Autoral

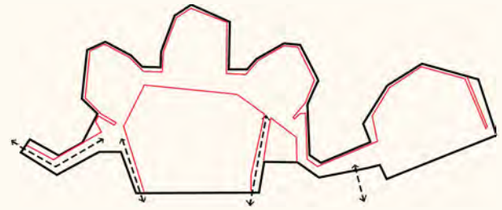
Análise Grafico-diagramática

Fonte: Autoral

volume



perímetro e acessos

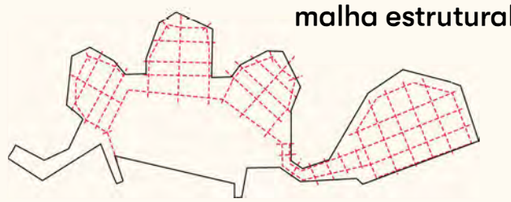


setorização- coberta

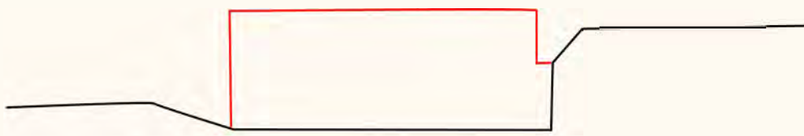
setorização- semienterrado 1

setorização- semienterrado 2

malha estrutural



corte



elevação

5.2.2 UTOPIA (UNIDADE DE TRANSFORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO PARA A INCLUSÃO E HARMONIA SOCIAL) LUCIO BLANCO, Iztapalapa, Cidade do México, México.

Quadro 12- Ficha Técnica UTOPIA Lucio Blanco

FICHA TÉCNICA

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO	San Sebastián Tecoloxtitla, Iztapalapa, 09520 Cidade do México, Mexico City, México
ARQUITETURA:	ESTUDIO RX + parceiros
ANO DO PROJETO:	2021
ÁREA DO PROJETO:	9.700m²
POLÍTICA PÚBLICA INTEGRANTE:	UTOPIAS- UNIDADE DE TRANSFORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO PARA A INCLUSÃO E HARMONIA SOCIAL

Fonte: autoral.

O projeto UTOPIAS (Unidades De Transformação E Organização Para A Inclusão e Harmonia Social) foi ativado em 2019 pela "Primeira Alcadía Iztapalapa", com foco no Urbanismo Social, buscando "melhorar a qualidade de vida da demarcação com espaços e serviços desportivos, culturais, recreativos e sociais valiosos para o desenvolvimento humano e o gozo dos direitos"[23].

A sede escolhida como estudo de caso é a UTOPIA Lucio Blanco **(Figura 41)**, projetada pelo estúdio RX em parceria com outros arquitetos, localizada em San Sebastián Tecoloxtitla, em Iztapalapa, demarcação da Cidade do México, em uma área urbana densa. O projeto, inaugurado em 2020, foi desenvolvido num terreno que já possuía uma escola e um antigo centro comunitário, com um grande muro que circundava toda a quadra, que foram demolidos para a construção da nova UTOPIA, que abriga um novo centro comunitário e o Observatório Interativo de Subsidência e Fraturas do Gabinete do Prefeito de Iztapalapa (ARQUINE, 2021).

Por possuir fragmentos geológicos, não se podia fazer intervenções com grandes estruturas no terreno de 9.794,15 m² que ocupa uma quadra completa, sendo criados um jardim que atendia as necessidades da comunidade e duas edificações térreas, que ocupam apenas 1.156,59 m², para abrigar os programas que necessitavam de abrigo. Além disso, a ARQUINE em uma matéria sobre a unidade, cita o trabalho que foi desenvolvido buscando respeitar a topografia local:

> "O desenho da topografia foi definido como uma régua para absorver as diferenças de nível com paredes ciclópicas independentes que foram construídas com cascalho, extraído das estruturas caídas no local. O jardim permite reconhecer a paisagem geológica e natural que existia no Vale do México, bem como os antigos cenários lacustres agora perdidos, que serão recriados a partir de uma série de zonas húmidas que reforçam o programa de captação, tratamento e reutilização da água" (ARQUINE, 2020).

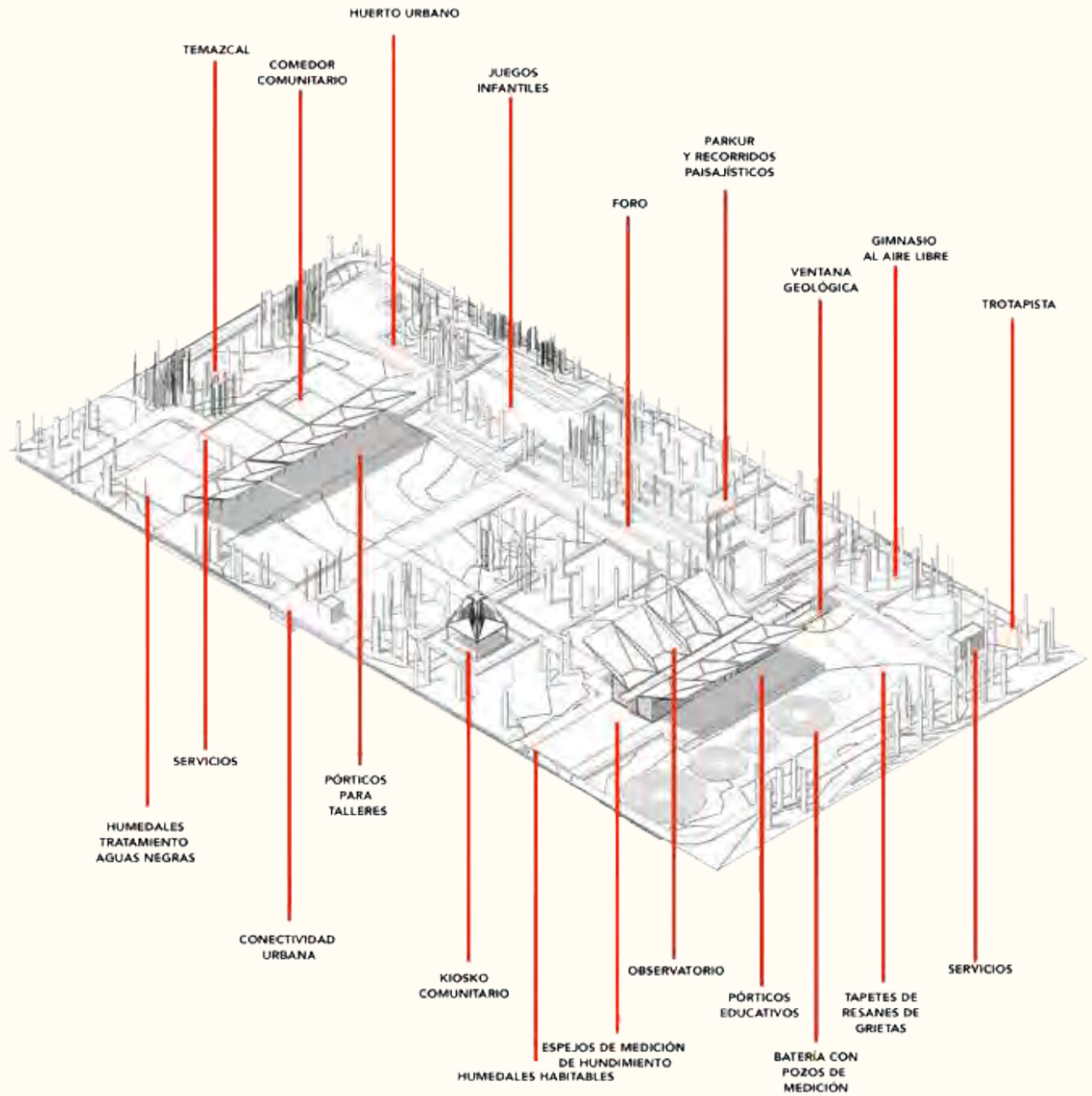


Figura 41- Perspectiva Isométrica do complexo
Fonte: Arquine, 2021.

[23] Frase retirada de cópia física de uma brochura institucional sobre as UTOPIAS recebida pela autora em uma visita à Secretaria de Segurança de Cidadã do Recife.

O programa da sede conta em sua área livre com: Horta Urbana, parquinho infantil, área de aquecimento físico, academia ao ar livre, praças multiuso, bicicletário, pista de cooper, jardim úmido, temazcal[24], laboratório de materiais, gazebo e área de carga e descarga, duas guaritas, além da área de poços geológicos e janelas geológicas.

Já as áreas edificadas, observando primeiramente a edificação do lado esquerdo, tem-se como programa: uma área de pórticos, duas salas multiuso, uma área administrativa, uma cozinha e um depósito. A edificação mais à direita, possui: uma sala multiuso, salas interdisciplinares, escritórios e uma área de exposição. Os materiais utilizados nos dois blocos foram pensados para se relacionar com essa questão da geologia e sustentabilidade, utilizando majoritariamente madeira como revestimento e estruturas metálicas.

A. ANÁLISE GRÁFICO-DIAGRAMÁTICA

No projeto da UTOPIA Lucio Blanco, percebe-se que o volume é definido por duas edificações principais formadas por prismas retangulares soltas no terreno, além de outros pequenos volumes construídos, como o tezmacal, o gazebo e duas guaritas. Esses volumes principais, chamam atenção em corte por suas cobertas inclinadas que criam uma área de pórticos no exterior da edificação. Além disso, a malha estrutural que define essas edificações é bastante regular. O complexo, é bem setorizado e tenta manter ao máximo os usos contíguos próximos, para facilitar a usabilidade do espaço, mantendo as áreas edificadas voltadas para os usos educacionais e administrativos.

[24] "Temazcal é um local construído para a realização de banhos a vapor. Os indígenas (maias e astecas) a utilizavam para a purificação do corpo e do espírito através dos elementos sagrados: o fogo e a água. [...]As *temazcalli* abrigavam entre seis e dez pessoas, Eram construções pequenas, semiesféricas, feitas de pedra ou tijolo cru. Geralmente, construídas anexas ao local de habitação funcionava com um forno mantido aceso constantemente." Wikipédia. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Temazcal>.

UTOPIA LUCIO BLANCO

Figura 42 | Fonte: indicadas.

Seu entorno

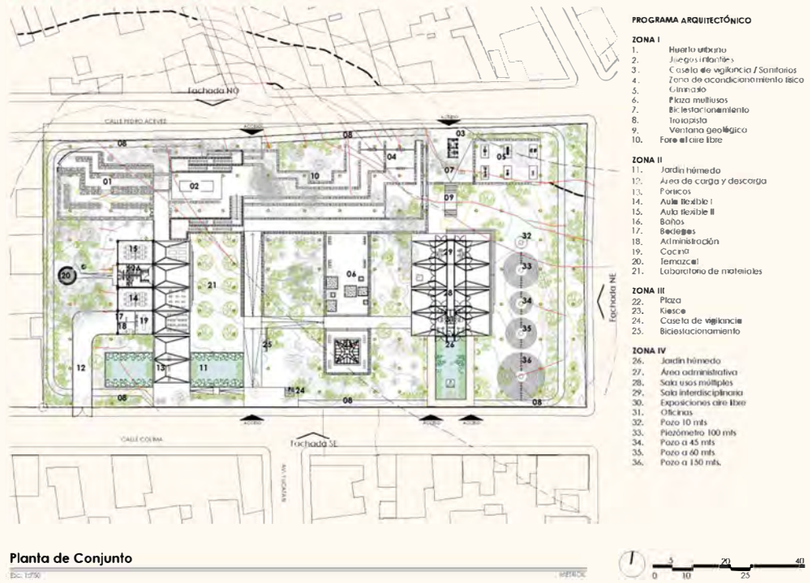
San Sebastián Tecoloxtitla, Iztapalapa, Cidade do México, México

Fonte: Archdaily.

Interior do Centro Comunitário

Fonte: Aldo Díaz, Rafael Gamo, via Arquine.

Planta Baixa com Programa



Fonte: Gustavo López Padilla.

Corte da edificação

Fonte: Sintesis Arquitectos/Reprodução Instagram.

Programa arquitetônico

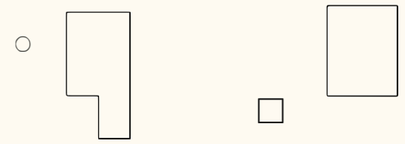
SETOR DE ESPORTES E DE LAZER	PLAYGROUND
	ÁREA DE AQUECIMENTO FÍSICO
	ACADEMIA
	PRAÇAS MULTIUSO
	PISTA DE COOPER
	FORÚM AO AR LIVRE
	JARDIM UMIDO
	TERMAZCAL
SETOR EDUCACIONAL	SALAS DE AULA MULTIUSO
	LABORATÓRIO DE MATERIAIS
	SALAS DE AULA MULTIUSO
	SALAS INTERDISCIPLINARES
	HORTA URBANA
	PÓRTICOS PARA OFICINAS
	ESCRITÓRIOS
SETOR CULTURAL	GAZEBO
	ÁREA PARA EXPOSIÇÃO AO AR LIVRE
	MUSEU E POÇOS GEOLÓGICOS
AMBIENTES DIVERSOS	BANHEIROS
SETOR ADMINISTRATIVO/ APOIO LOGÍSTICO	GUARITA
	ÁREA DE CARGA E DESCARGA
	ARMAZENAMENTO
	ADMINISTRAÇÃO/ ADEGA
	COPA
	BICICLETÁRIO

Fonte: Autoral

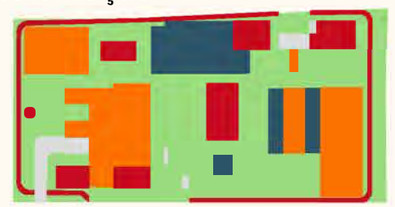
Análise Grafico-diagramática

Fonte: Autoral

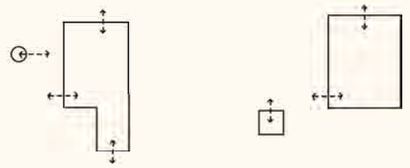
volume



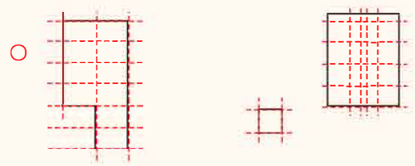
setorização



perímetro e acessos

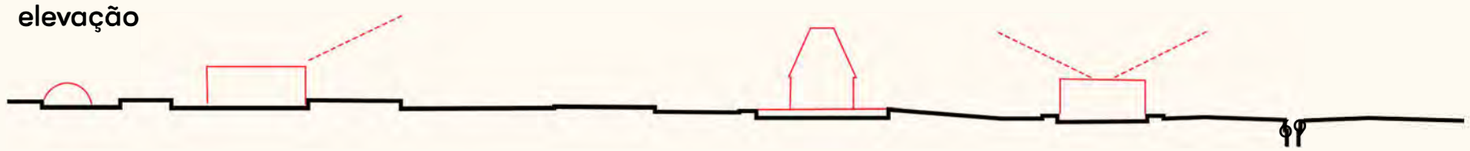


malha estrutural



corte

elevação



5.2.3 UM RESUMO DAS REFERÊNCIAS LATINAS: Principais diferenças e semelhanças da intervenção colombiana e da mexicana

As duas propostas analisadas possuem meios bem distintos de intervenção para criar espaços de convivência comunitária. A UVA El Paraiso não possuía um lote definido, mas possuía um entrave da vegetação e dos corpos hídricos, escolhendo implantar seu programa em uma área completamente edificada. A UTOPIA Lucio Blanco está inserida em uma área urbana adensada e resolveu manter os aspectos geológicos da quadra e trazer mais área verde para a população.

Em relação ao observado nos diagramas, percebe-se que Medellín escolheu trabalhar com um volume inovador, utilizando-se de estruturas bastante irregulares. Já Iztapalapa, prezou por volumes mais puros e uma estrutura mais regular, ousando na criação das cobertas, que trazem uma estética bastante interessante ao volume. Em corte, observa-se também que ambos os projetos prezam por criar estratégias de adaptação ao relevo, a UVA tinha um grande desnível que foi solucionado ao se criar pisos semienterrados; a UTOPIA possuía pequenos desníveis ao longo do terreno, criando escadas e rampas em seu paisagismo.

O programa das duas propostas analisadas é bem distinto, mas observa-se que ambas trazem áreas de exercícios e brincadeiras infantis, se importando também em criar espaços para manifestações culturais e sociais distintas, o terraço aberto em Medellín e as Praças Multiuso em Iztapalapa. Assim, fica claro a importância de se pensar nas questões de esportes, lazer e cultura e propostas que tenham como objetivo a sustentabilidade, buscando melhorar a vida da população não só através das atividades, mas a partir da melhoria das infraestruturas e da qualidade ambiental.

CAPÍTULO

06

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO:

Anteprojeto do COMPAZ Campo Grande

06. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: Anteprojeto do COMPAZ Campo Grande

6.1 COMPREENSÃO DO ESPAÇO

Conforme discutido anteriormente, durante o ato de projetar, é importante analisar a localidade na qual estará inserido o equipamento público comunitário. Dessa forma, primeiramente, será traçado um panorama geral pelo bairro de Campo Grande, entendendo suas características físicas, sociais e seu processo de formação para em seguida adentrar mais especificamente no terreno escolhido, caracterizando a fundo seus aspectos e entendendo sua relação com o entorno imediato.

6.1.1 MACROANÁLISE: O Bairro de Campo Grande

O bairro de Campo Grande é localizado **(Figura 43)** na Zona Norte da cidade do Recife/PE, na RPA 2, a 3,8 Km do Marco Zero da Cidade; perfazendo uma área de 222 hectares nos quais moram cerca de 32.149 habitantes (IBGE, 2010 apud PREFEITURA DO RECIFE). Campo Grande faz vizinhança com 5 outros bairros do Recife: Arruda, Hipódromo, Santo Amaro, Torreão e Encruzilhada; além de se limitar à nordeste com o município de Olinda pelos bairros de Peixinhos, Sítio Novo e Salgadinho.

Entendendo brevemente sobre seu processo de formação, o bairro teve sua importância inicial porque era cortado pela Estrada de Ferro Olinda-Beberibe, entre Feitosa e Salgadinho, e recebeu seu nome pois não possuía árvores e formava um campo plano (VAINSENCHER,2003). Foi nesse campo plano que decidiu-se criar o hipódromo de Campo Grande, atual área do bairro de Hipódromo, que foi muito importante para ocupação do bairro. Campo Grande também abrigou outros importantes corredores de estradas de ferro durante o século XIX, primeiramente as “Estradas suburbanas” e depois a Estrada de Ferro de Campo Grande, esta que foi, por volta de 1915, substituída pelas linhas de bonde da Pernambuco Tramways (VAINSENCHER,2003).

Além disso, grande parte do que é o bairro atualmente, fazia parte de seis grandes sítios que pertenciam, até o início do século XIX, à Josefa Francisca de Fonseca e Silva, que os doou para D. Antônio Pio de Lucena e Castro e posteriormente ficam nas mãos do Recolhimento de Nossa Senhora da Glória. Até 1920, as construções margeavam apenas as linhas de transportes, só a partir de 1940 com o loteamento e venda dos sítios que o Bairro iniciou seu crescimento urbano e a tomar a forma que hoje o conhecemos (VAINSENCHER,2003).

Atualmente, Campo Grande consolidou essa característica de proximidade de grandes vias, sendo cortado pela Estrada de Belém, que liga do bairro Encruzilhada ao bairro de Salgadinho; e pela Rua Odorico Mendes, em conjunto com a Rua Jaime da Fonte e a Rua Jerônimo Vilela, as quais ligam a Av. Norte até o Bairro de Beberibe; além de margear a importante Avenida Agamenon Magalhães, grande corredor de transporte da Cidade.

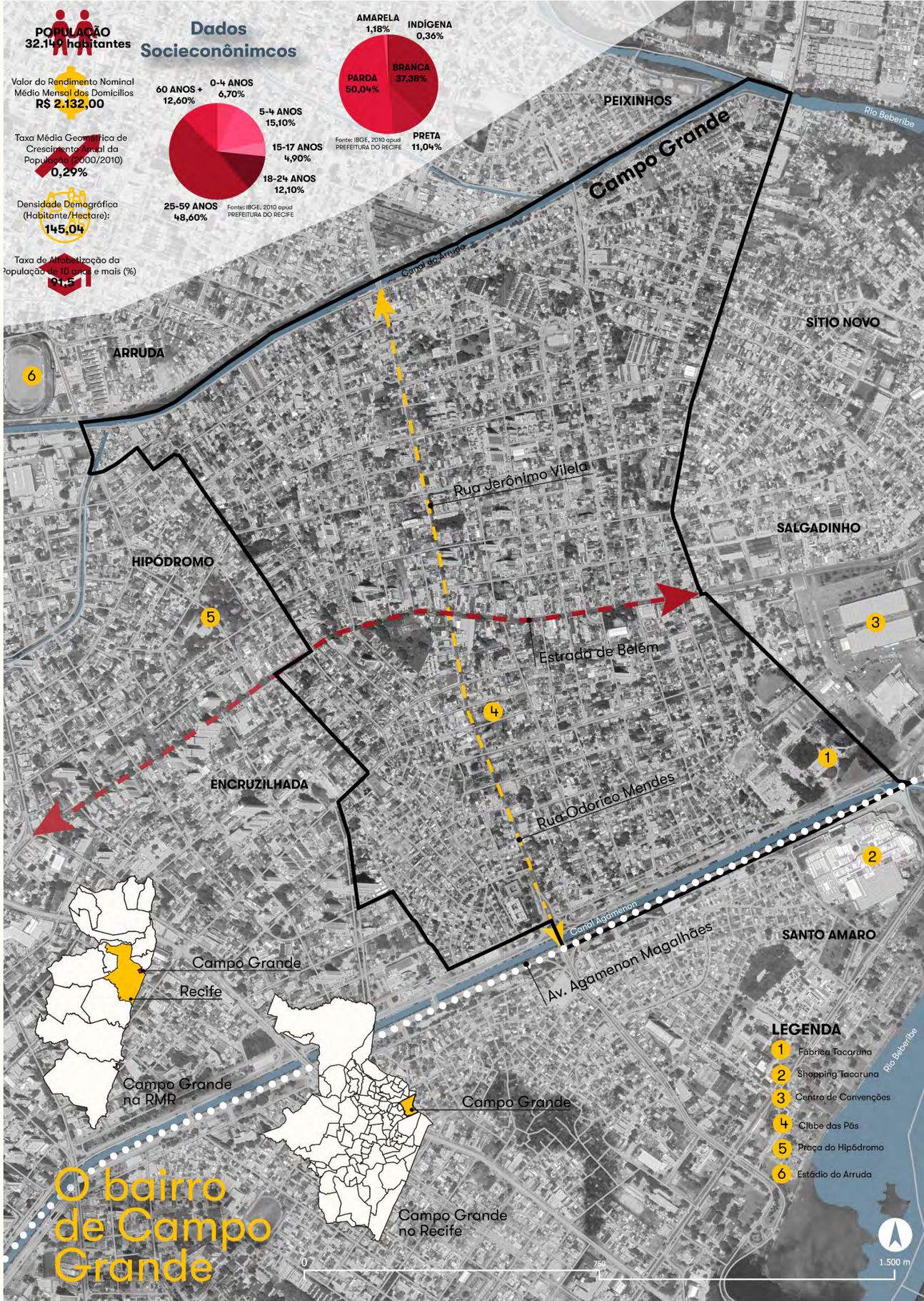
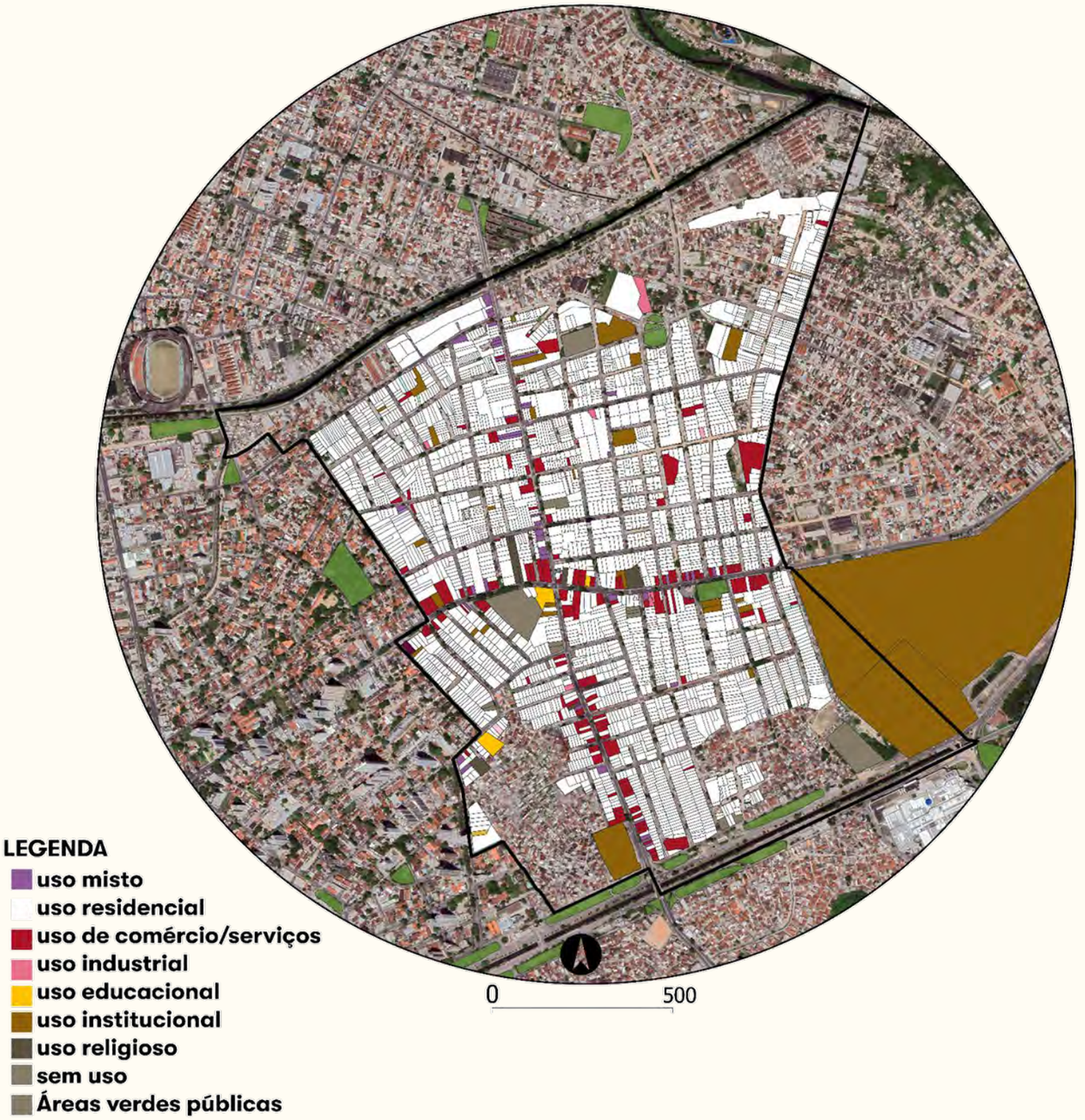


Figura 43- Localização do Bairro
Fonte: autoral

USOS DO SOLO

Em relação aos usos do solo **(Figura 44),** é um bairro predominantemente residencial, tendo comércios e serviços ao longo de seus eixos de transporte principais, conforme mapa abaixo. Os bares, restaurantes e pontos de delivery existentes dinamizam a área no período noturno, embora as ruas mais distantes dos eixos de comércio e serviços fiquem bastantes desertas a noite, não sendo esses pontos suficientes para dinamizar o local.

Figura 44- Mapa de Usos
Fonte: Prefeitura do Recife,
Adaptado pela autora.



ALTURAS E TIPOLOGIAS

Esses usos ainda se distribuem pelo bairro de maneira mais horizontal, predominando na região edificações de até 2 pavimentos (Térreo + 1) **(Figura 45)**. Todavia, é perceptível que o mercado imobiliário já está começando a atuar pelo seu território, podendo se ver pontualmente a presença já consolidada de edificações verticais e novos lançamentos de empreendimentos residenciais ocorrendo por todo Bairro, embora ainda predomine a tipologia da casa unifamiliar **(Figura 46)**.

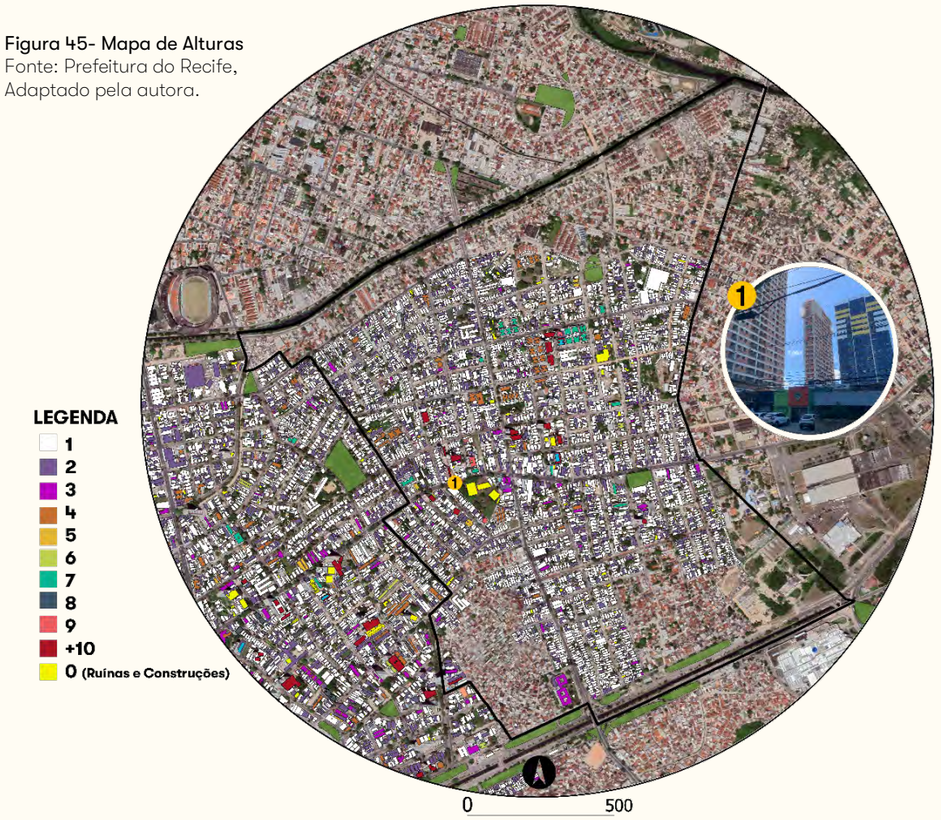


Figura 45- Mapa de Alturas
Fonte: Prefeitura do Recife,
Adaptado pela autora.

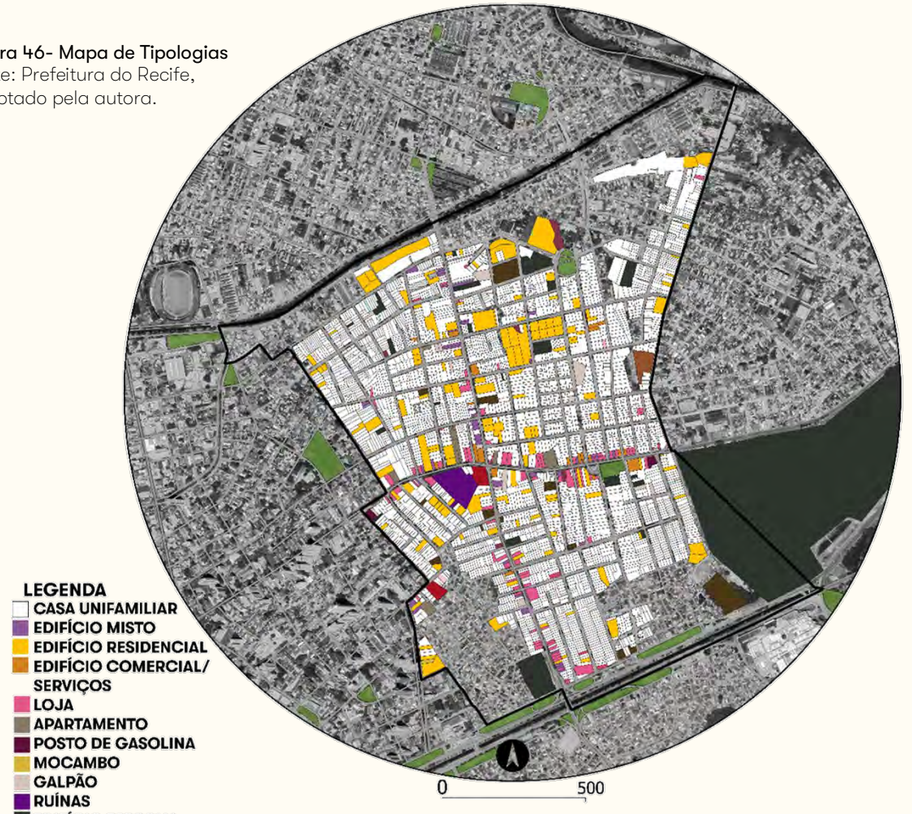


Figura 46- Mapa de Tipologias
Fonte: Prefeitura do Recife,
Adaptado pela autora.

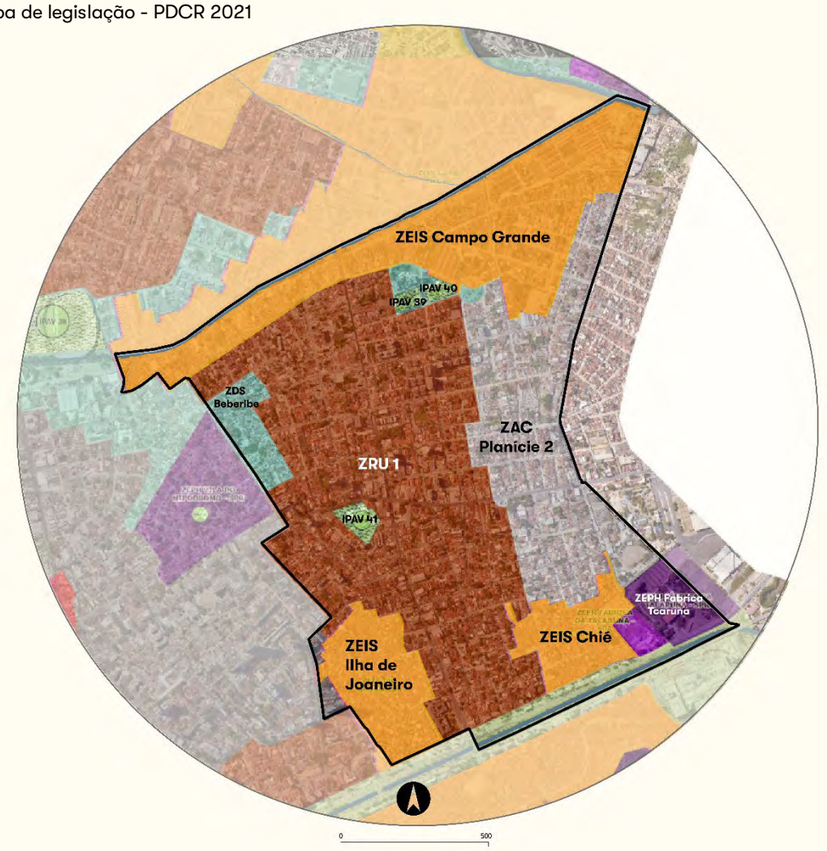
LEGISLAÇÕES VIGENTES

Em termos a legislação urbanística que influi sobre a área, de acordo com o Plano Diretor de Recife do ano de 2020, Campo Grande fica predominantemente na ZRU 1- Zona de Reestruturação Urbana 1, e tem a outra parte do seu território divididos entre: ZAC planície 1- Zona de Ambiente Construído 1 e ZEIS- Zona Especial de Interesse Social, além de possuir um trecho pertencente a Zona de Desenvolvimento Sustentável de Beberibe. O território conta também com 3 IPAVs (números 39,40 e 41) – Imóveis de preservação de áreas verdes os quais foram cadastrados ainda pela LUOS (Lei Municipal N° 16.176/1996) e devem ser respeitados até a nova proposição legislativa.

A presença das ZEIS é uma característica importante de ocupação do Bairro, sendo encontradas em seu território as: ZEIS Campo Grande, ZEIS Ilha do Joaneiro e ZEIS Chié. A ZEIS Campo Grande é uma das maiores da cidade, se expandindo por 3 bairros (Arruda, Campina do Barreto e Campo Grande) e perfazendo uma área 106,50 hectares de área alagável que englobam cerca de 11 comunidades (NOGUEIRA; ROCHA, 2018). Apesar de englobar uma única ZEIS, essas comunidades ainda vivem em situações distintas de precariedade, principalmente relativos às questões de lideranças comunitárias e participação social, que são instrumentos importantes para diminuição da desigualdade social no território (NOGUEIRA; ROCHA, 2018). Ademais, o bairro faz vizinhança ainda com outras comunidades como a ZEIS Santo Amaro, a ZEIS Campo do Vila e a ZEIS João de Barros, que reafirmam essa dinâmica de desigualdades dentro dessa área da Cidade.

Figura 47- Mapa de localização das ZEIS
Fonte: Prefeitura do Recife,
Adaptado pela autora

Figura 48- Mapa de legislação - PDCR 2021
Fonte: autoral.

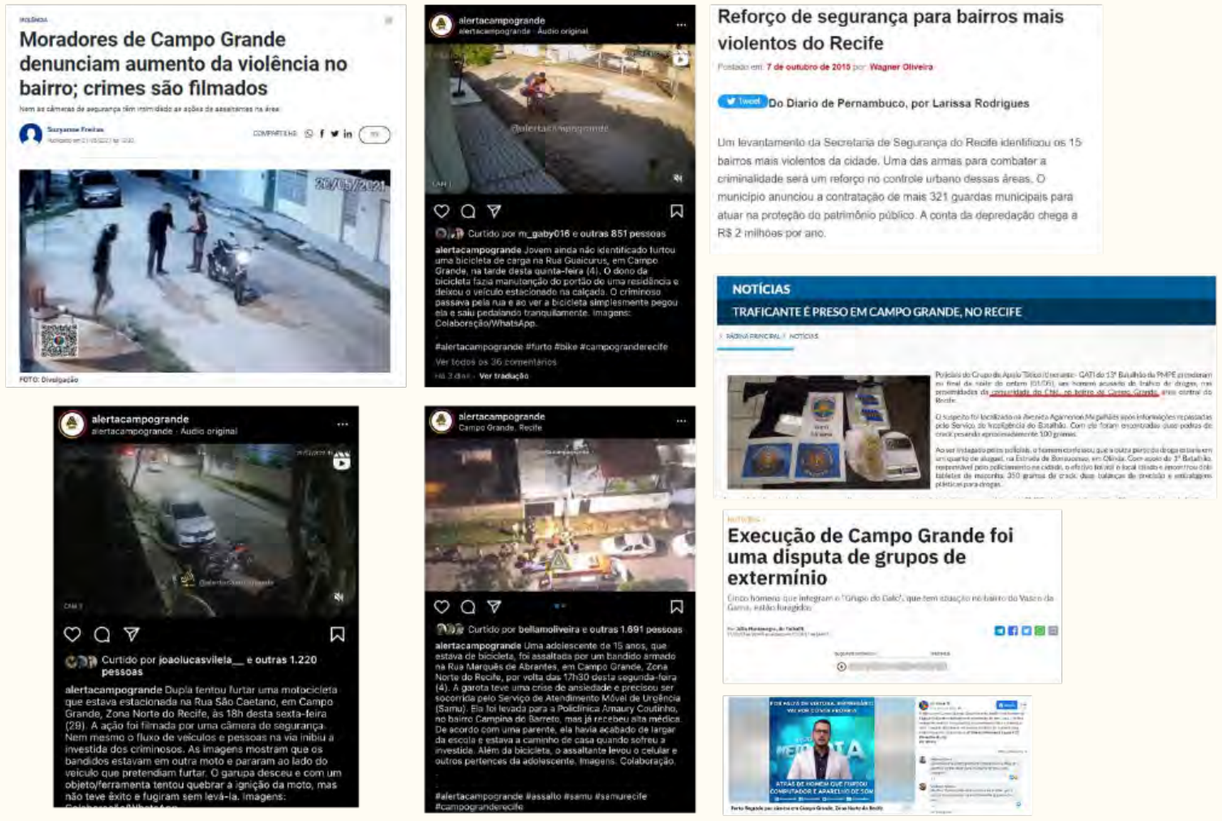


CONCLUINDO: O BAIRRO

A grande desigualdade social presente no Bairro faz com que a área conviva com violência e insegurança diariamente, de forma que Campo Grande já foi, por volta de 2013, um dos bairros mais violentos do Recife, de acordo com a SDS-PE (apud RODRIGUES, 2015). Hoje, furtos e assaltos ocorrem diariamente no Bairro, o qual possui até jornal local próprio (Alerta Campo Grande) que noticia diariamente à população os casos ocorridos.

Assim, percebe-se que Campo Grande é um bairro bastante plural e desigual e que está crescendo por pressão do mercado imobiliário. Crescimento este que tende a dar mais espaço às populações de classe média e pode acabar por agravar a situação de desigualdade social do Bairro, na medida que essas novas intervenções imobiliárias acabam voltando-se para si mesmas e dando as costas aos problemas sociais enfrentados no território, além de possibilitarem a gentrificação do espaço. Dessa forma, embasado em todas essas questões, se torna um Bairro favorável a implementação de um equipamento público comunitário que vise integrar as diferentes parcelas da população a partir da convivência e do aprendizado.

Figura 49- Manchetes da internet sobre o bairro de campo Grande.
Fonte: Tv Jornal, Alerta Campo Grande, Diário de Pernambuco, Alerta Campo Grande, Campo Grande, SDS e FOLHA PE, respectivamente.



6.1.2 MICROANÁLISE: O terreno do antigo Clube do BANDEPE e seu entorno

Para a alocação do Centro Comunitário da Paz, o lote de terreno próprio nº 1, localizado na Estrada de Belém e apelidado carinhosamente pela população do bairro como "Antigo Clube do BANDEPE" foi o escolhido **(figura 50).** À primeira vista, o grande lote chama atenção pela ociosidade de seus 12.569,48 m² e seu enorme potencial de servir a comunidade, principalmente dentro de um bairro com características tão plurais em seu território, sendo estes os principais critérios para sua escolha.

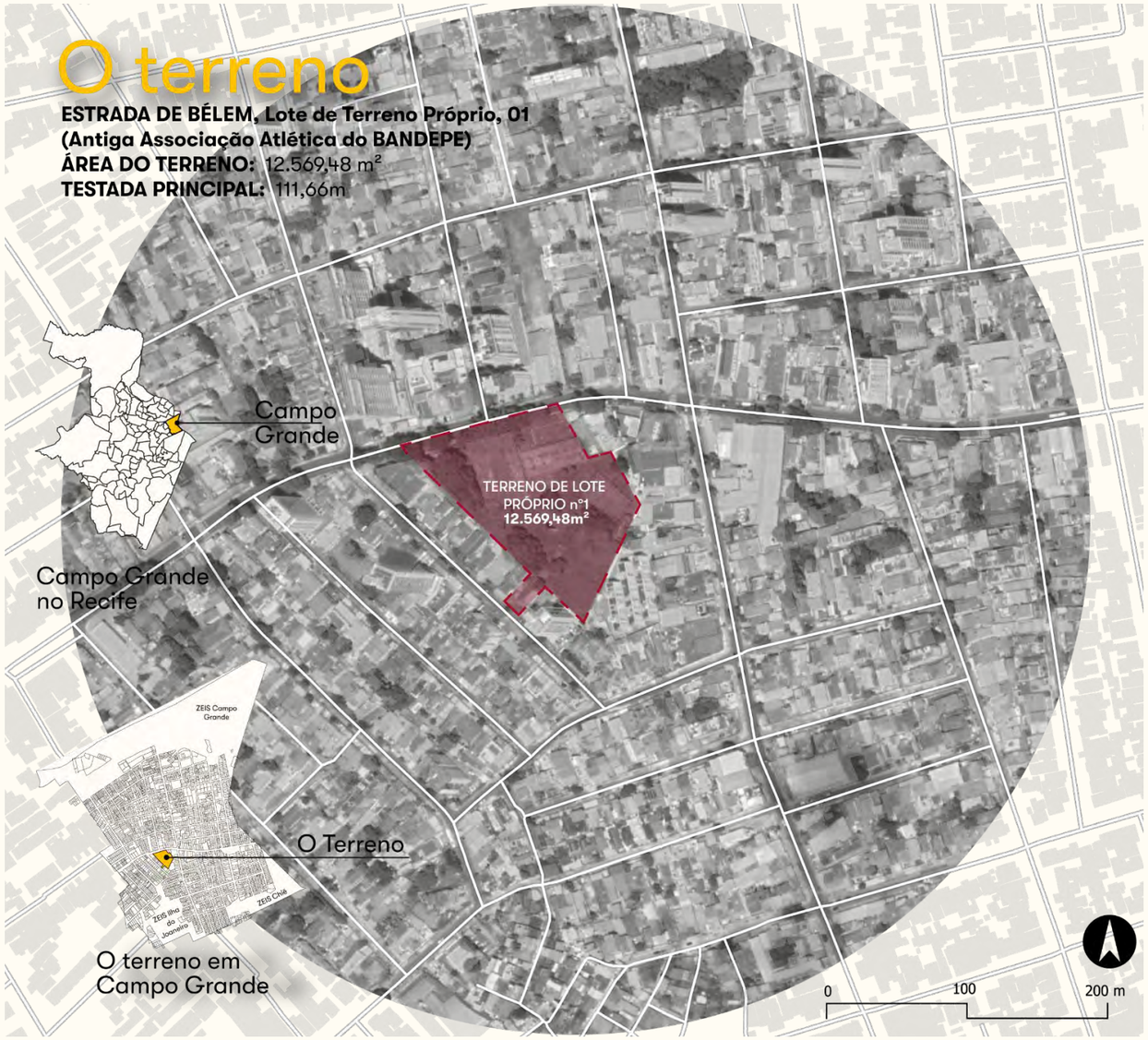
No lote em questão, funcionou até o ano de 2006 a Associação Atlética do BANDEPE-AAB, clube dos funcionários do Banco de Pernambuco. O clube, de acordo com seu cadastro de CNPJ, iniciou seu funcionamento no ano de 1969, quando o endereço ainda era cadastrado sob o nº 1090 da Estrada de Belém, e funcionou até a falência do Banco. A associação contava com duas edificações principais, sendo uma de eventos, existente desde o princípio do clube; e uma hospedagem, reformada por 1982 por Acácio Gil Borsoi (LIBER-UFPE); além de possuir uma quadra poliesportiva e um campo de futebol. Era um clube bastante ativo e desempenhava um papel socializador importante na comunidade, sendo, até os dias atuais, recordado pelos moradores do Bairro.

Em 1996, a partir da LUOS do Recife, o terreno foi classificado como Imóvel de Preservação de Área Verde- IPAV, sob nº 41, agora já com o endereço de nº 1026 da Estrada de Belém; devido a sua abundante vegetação arbórea e espaço livre verde que influenciou, e ainda influencia diretamente o microclima local, estando essa lei em vigência até os dias atuais. Mais à frente neste capítulo, será abordado com mais detalhes a questão do Cadastro do IPAV e as áreas verdes a serem consideradas na proposta.

Após o fechamento do Banco, o terreno foi abandonado e deixado sem uso até o presente momento. Em 2013, através do Decreto nº 27.555 de 27 de novembro[25], a Prefeitura do Recife instituiu a desapropriação emergencial do terreno nº 1026 da Estrada de Belém para a criação da escola de referência de Campo Grande, fato possível pois o terreno acumulava grandes dívidas de IPTU. Entretanto, em 2015, através do Decreto nº 28.817 de 18 de maio[26], a desapropriação acabou sendo revogada e o terreno manteve-se sem uso, sob propriedade privada e acumulando dívidas. Em 2016, acabou sendo palco de invasões de pessoas em busca de moradia digna que viram a oportunidade de ocupar o terreno abandonado, mas a invasão logo foi contida pela Polícia Militar (EDITORIA DAS CIDADES,2016) e desde então o terreno se manteve seu estado de abandono.

Em fevereiro de 2022, após 16 anos sem movimentação aparente, foi aprovado um projeto de modificação do terreno, unindo os Lotes nº 1026 da Estrada de Belém e nº 157 da Rua Hamilton Ribeiro, formando **o terreno que está sendo adotado nesta proposta- o lote de terreno próprio nº 1**- sob a matrícula de nº 18.660, conforme disponibilizado pela Prefeitura do Recife. Esse terreno foi aprovado como fruto de movimentações de incorporadoras que adquiriram a área e ainda sendo possível ver na internet um anúncio de venda do Terreno nº 1026, avaliado em R $23.000.000,00 (vinte e três milhões de reais), não estando disponível a

Figura 50- Localização Lote de intervenção
Fonte: autoral.



[25] Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/decreto/2013/2755/27555/decreto-n-27555-2013-declara-de-utilidade-publica-para-fins-de-desapropriacao-total-o-imovel-que-especifica-ai-incluidas-suas-benfeitorias

[26] Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/decreto/2015/2882/28817/decreto-n-28817-2015-revoga-o-decreto-n-27555-de-27-de-novembro-de-2013

data de anúncio neste site[27]. Além disso, em 2011, através de uma publicação do Jornal do Comércio (BARRETO, 2011), é citado o fato do terreno ter sido vendido naquela época, o que indica a possibilidade de ele ter tido múltiplos donos ao longo da última década.

Mas, foi apenas em fevereiro de 2023, já em meio de finalização deste trabalho de conclusão curso, que o terreno teve seu primeiro projeto inicial aprovado pela Prefeitura do Recife, tendo sido anteriormente indeferido em junho de 2022. O projeto em questão é um condomínio multifamiliar de uso misto, da incorporadora ACLF Empreendimentos, classificado como empreendimento de impacto que contará com 3 torres residenciais de 31 pavimentos e um bloco comercial com 6 pavimentos voltado para a Estrada de Belém, de acordo com as informações disponibilizadas pelo parecer da CDU no site de Licenciamento Unificado do Recife. Entretanto, a incorporadora ainda não fez nenhuma alteração no terreno, as edificações mantêm-se em ruínas e com risco de desabamento, sendo a única movimentação perceptível a inserção de uma placa de aviso do empreendimento e a presença de um vigia.

Dessa forma, considerando todo o histórico da área e avaliando que o projeto que foi aprovado não é o que melhor atende a população do bairro, decidiu-se prosseguir com este trabalho também como uma forma de mostrar novas possibilidades de ocupação da cidade que fogem das necessidades do mercado.

[27] Disponível em: https://vivamapio.com/detalhe/3190737/.

A. O TERRENO, O ENTORNO E A CARACTERIZAÇÃO DA VIZINHANÇA

O lote de terreno próprio nº 1 está inserido numa quadra que fica localizada no "coração" do Bairro de Campo Grande. Esta é definida por 4 vias: a Estrada de Belém, corredor de transportes urbano principal (ESIG,2023); e a Rua Odorico Mendes, corredor de transportes urbano secundário (ESIG,2023); ambas sendo as ruas de maior fluxo e presença transporte público; e as ruas Hamilton Ribeiro e Visconde de Cairú, que são ruas de características mais locais e menos movimentadas **(Figura 51).**

A quadra estudada em questão possui 36 lotes e é caracterizada predominantemente pelo uso residencial, apesar de nela encontramos pontualmente outros usos importantes para o bairro. É apenas na interface direta com a estrada de Belém e a Rua Odorico Mendes que se percebe maior presença de comércios e serviços, predominando a tipologia de casas unifamiliares residenciais. Na esquina da Estrada de Belém com a Rua Odorico Mendes, temos uma instituição de ensino, o Colégio Jesus Crucificado, escola privada que é uma referência no Bairro. Na outra esquina, da Estrada de Belém com a Rua Hamilton Ribeiro, temos um supermercado, que no momento de escrita deste trabalho está fechado, mas já foi vendido e deve reabrir nos próximos meses, sendo um importante ponto de comércio da região.

Se tratando das alturas das edificações, estas se distribuem pela quadra de maneira mais horizontal com a predominância de edificações de até 2 pavimentos, sendo encontrados alguns prédios que fogem a este padrão. A edificação de nº 183 da Rua Hamilton Ribeiro, possui 9 pavimentos e é a edificação mais alta na quadra estudada. Além dessa edificação, a quadra vizinha na Rua Hamilton Ribeiro possui um prédio residencial multifamiliar que possui Térreo + 17 pavimentos, o qual é um dos edifícios mais altos do bairro. Seguindo esta característica de horizontalidade, a tipologia mais encontrada na quadra e seu entorno é a de casa unifamiliar, sendo visto também com mais frequência a tipologia de edificação multifamiliar e de edificação de comércio ou serviços. Essas características de uso, gabarito e tipologias também estão presentes nas quadras adjacentes ao recorte e, como já visto no tópico anterior, também definem o bairro.

Em relação ao perfil das vias que definem a quadra de estudo, o a estrada de Belém possui 4 faixas de rolamento e calçadas de cerca de 2,00m de largura, formando uma largura total de cerca de 16,00m. Já a Rua Odorico Mendes, possui apenas 2 faixas de rolamento, sendo mão e contramão, e calçadas com cerca de 3,00m que geram um perfil viário com cerca de 14,00m de largura. As ruas Hamilton Ribeiro e Visconde de Cairú possuem perfis mais irregulares, contando com calçadas de cerca de 2,20m e perfazendo cerca de 11,50m de largura. Ademais, a Estrada de Belém e a Rua Odorico Mendes tiveram suas calçadas requalificadas nos últimos anos pela Prefeitura do Recife, já que são ruas bastante movimentadas; e estão em bom estado de conservação e de acordo com as leis de acessibilidade. Mas, as outras vias, por serem locais, não passaram por nenhuma reforma e possuem calçadas irregulares e desuniformes, dificultando o caminhar dos pedestres na área.

A área de estudo possui também relevo majoritariamente plano, embora, a partir das curvas de nível, seja possível verificar um desnível que ocorre bem na localização do terreno de intervenção. Esse desnível gera uma diferença de altura de cerca de 1m do nível do terreno para o nível rua, dando margem para se pensar em intervenções que o valorizem. Em resumo, a quadra e seu entorno se conformam como uma área de predominância do uso residencial em casas unifamiliares de até 2 pavimentos em relevo plano, em conformidade com o padrão identificado no Bairro como um todo.

Figura 51- Destaques do entorno
Fonte: autoral.

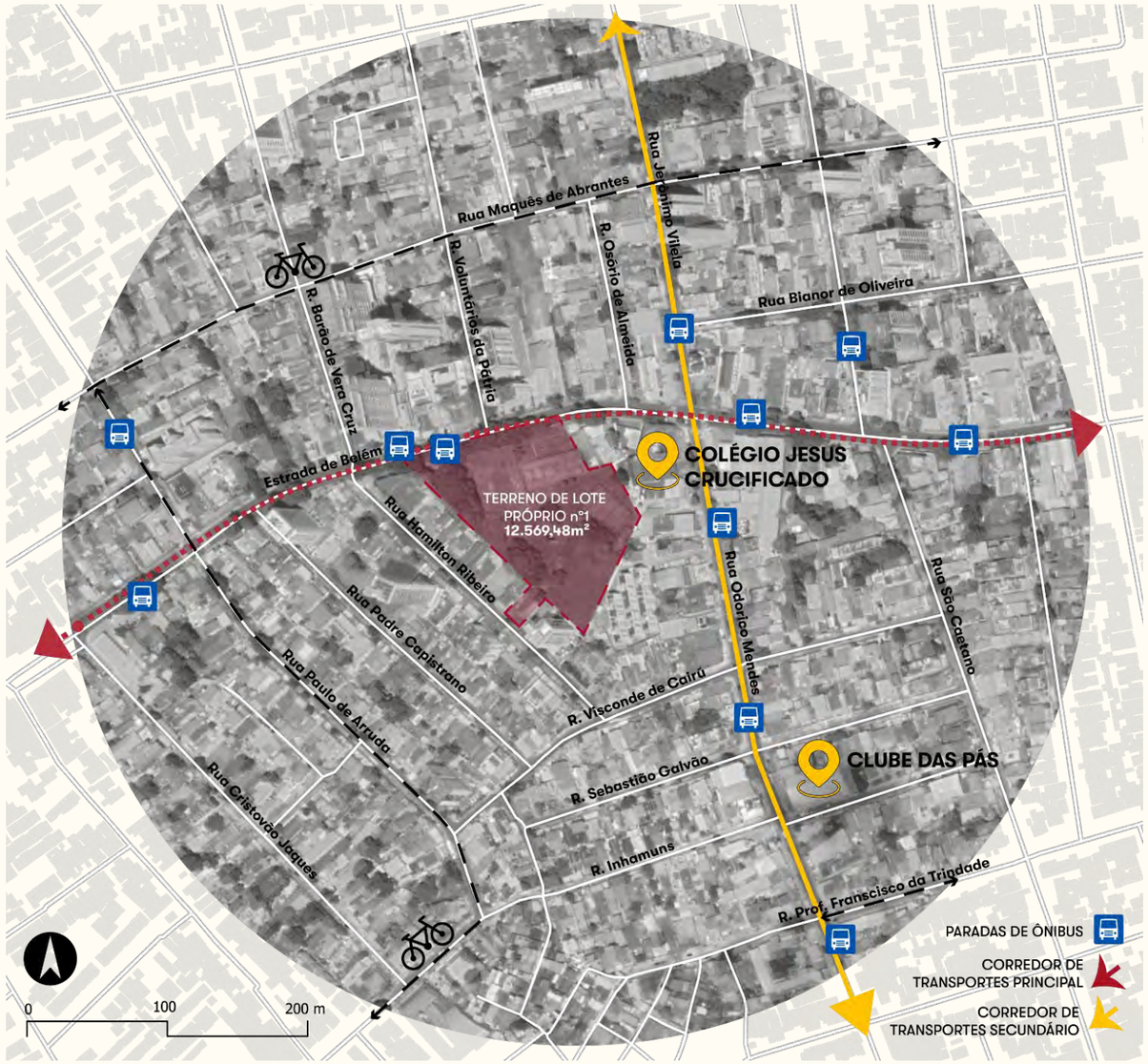


Figura 52- Mapa de Curvas de Nível
Fonte: Prefeitura do Recife, adaptado pela autora

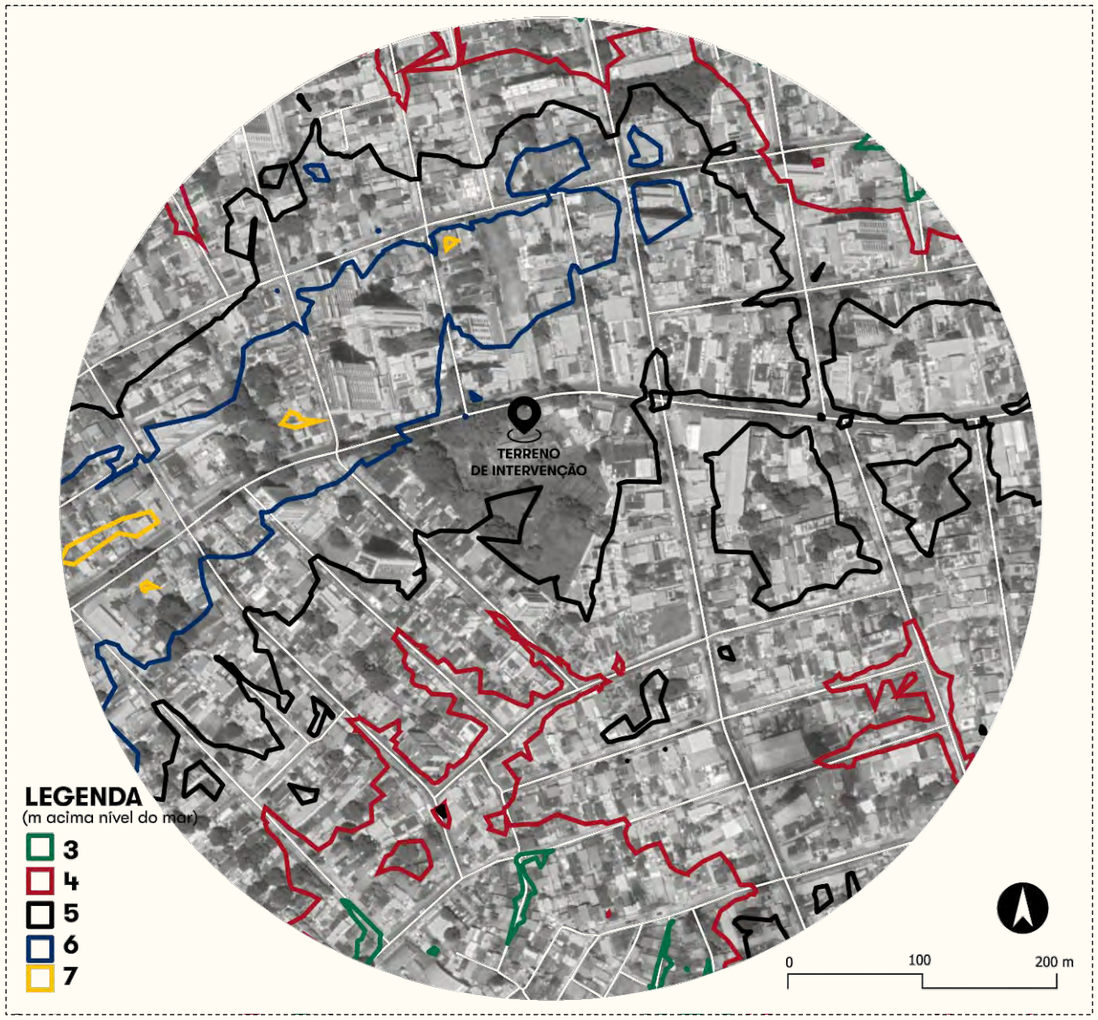


Figura 53- Mapa de tipologias
Fonte: Prefeitura do Recife, adaptado pela autora

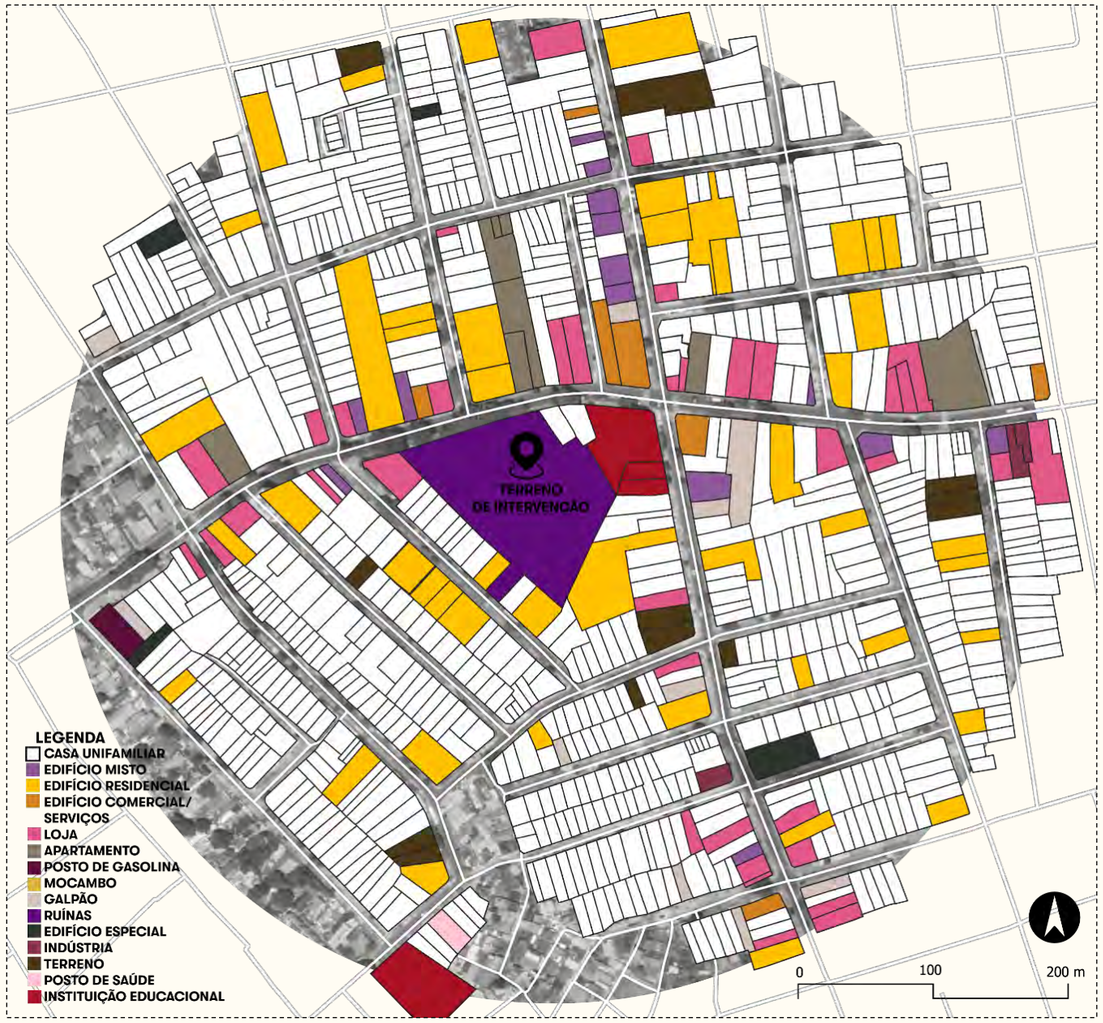


Figura 54- Mapa de alturas
Fonte: Prefeitura do Recife, adaptado pela autora

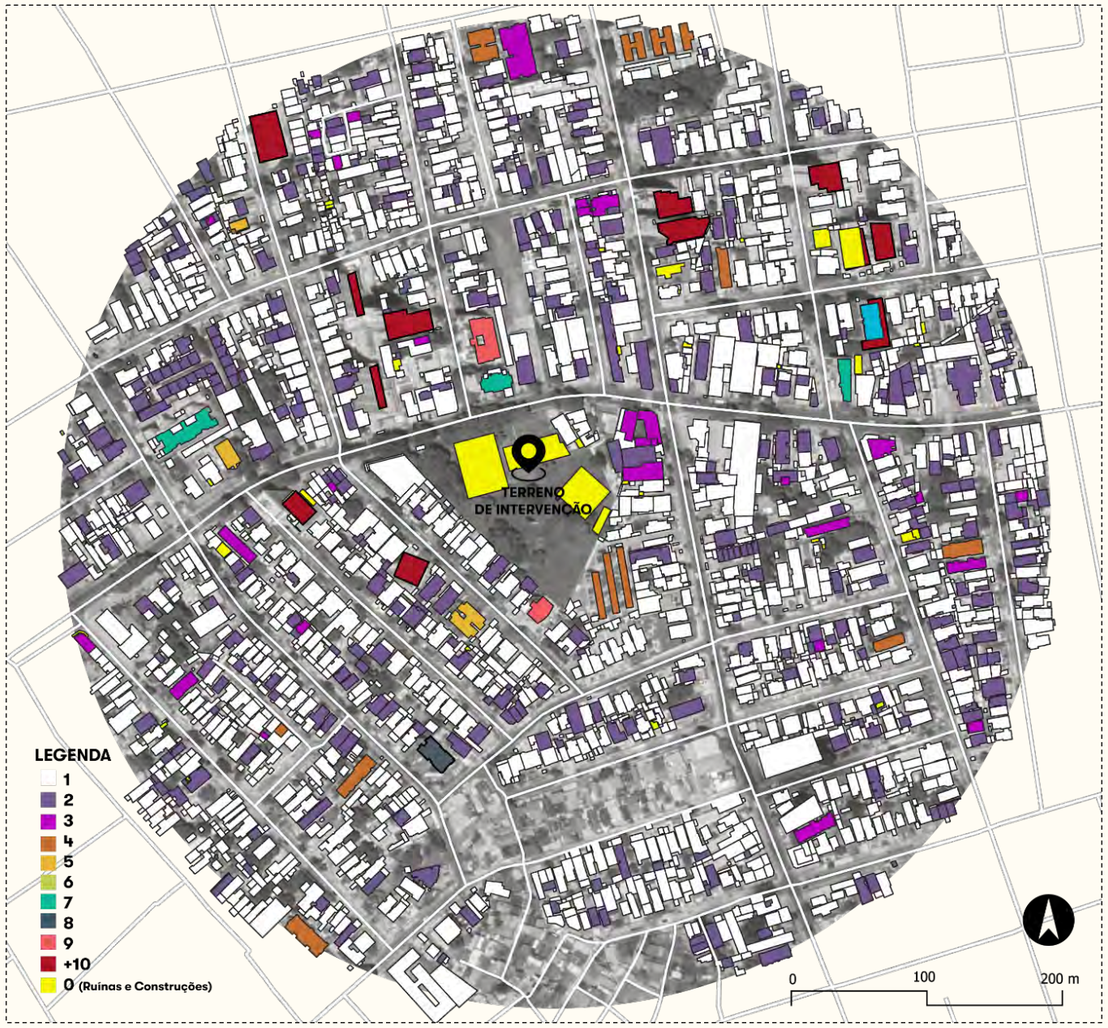
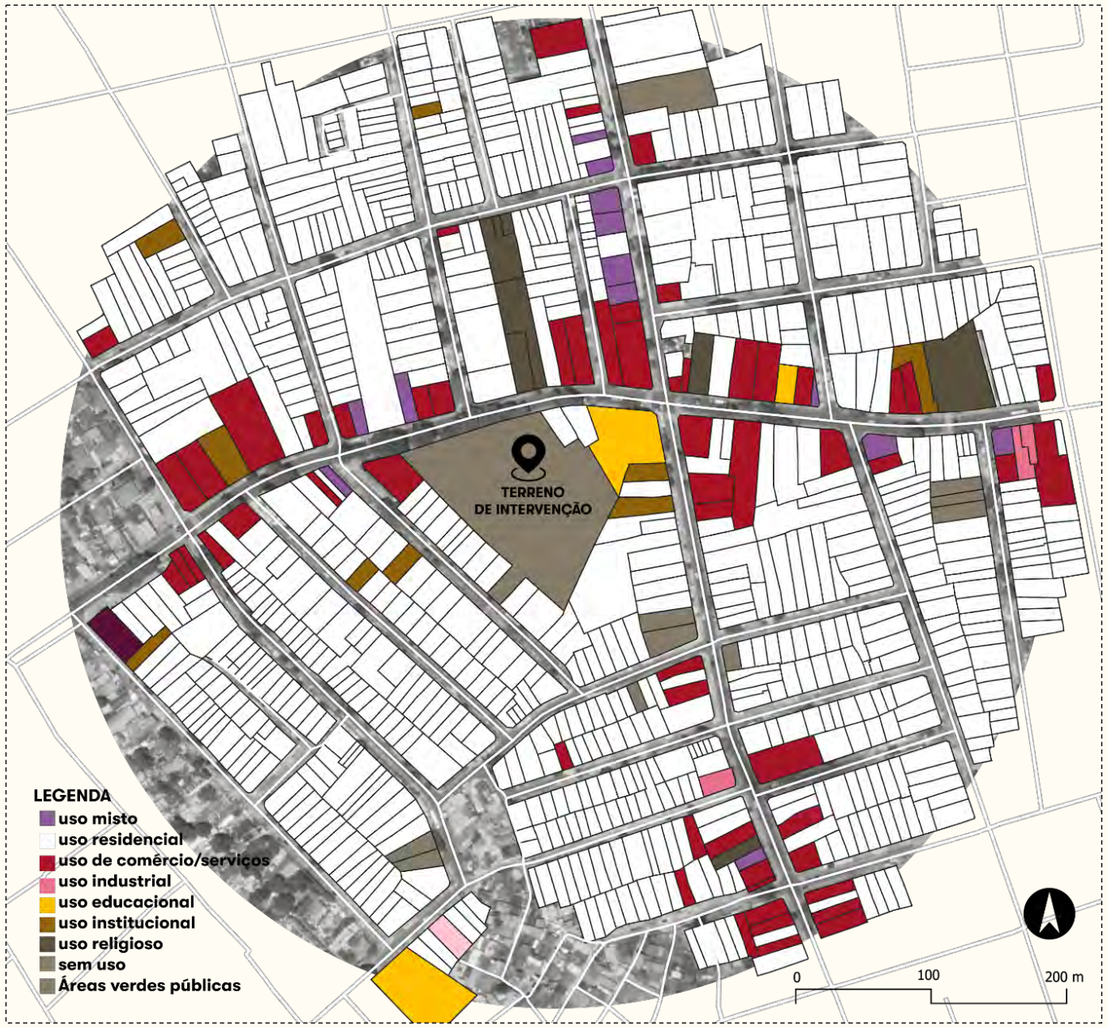


Figura 55- Mapa de usos
Fonte: Prefeitura do Recife, adaptado pela autora

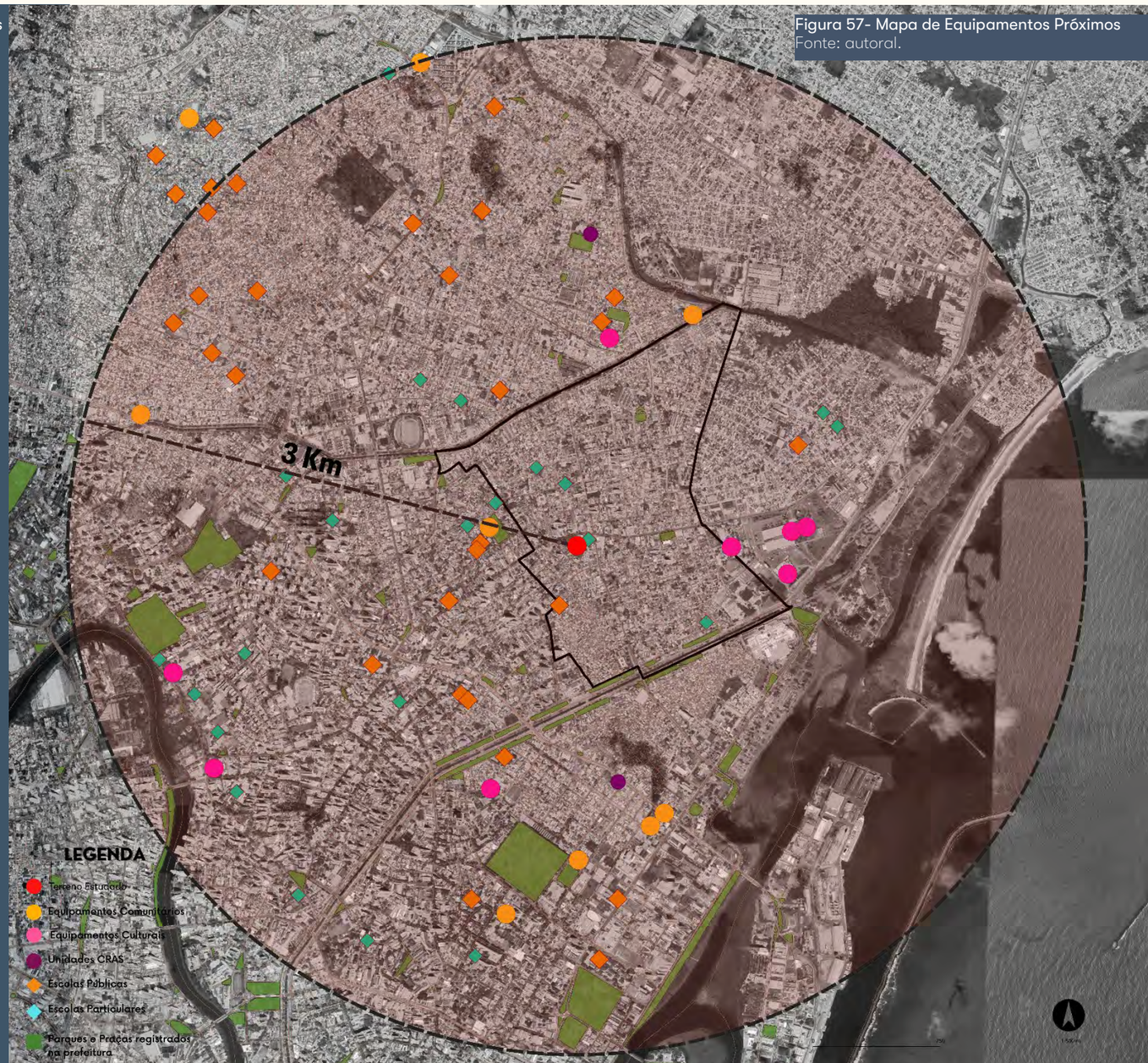


Ademais, verificou-se também a presença de espaços verdes livres públicos e dos corpos hídricos na região, para observar o quão estes influenciam no terreno em questão. Os dois espaços verdes livres públicos mais próximos do recorte são a Praça do Hipódromo e a Praça de Campo Grande. A Praça do Hipódromo é uma importante área de vivência da população, possuindo uma Academia da cidade (funcional), uma Academia Recife (musculação) e uma pista de cooper, além de uma grande área verde e espaços de estar. A praça é bastante usada no período da manhã, ficando muitas vezes vazia pela tarde e, principalmente, pela noite, pois a área é predominantemente residencial. Além dela, existe também na área a Praça de Campo Grande, a qual possui um parquinho infantil e uma quadra poliesportiva ao ar livre que atendem a população em diversos horários, além de ser bem suprida de comércios e serviços no entorno, os quais a movimentam. Os corpos hídricos mais próximos da área são o Canal da Agamenon Magalhães, o Canal do Arruda e um canal existente na rua Professor Jerônimo Gueiros, mas o importante Rio Beberibe também fica localizado em sua vizinhança e faz fronteira com pequena parte do Bairro, o qual também não é muito distante da costa marítima do Recife.

Outro aspecto importante de se caracterizar na área, foi a influências de equipamentos e serviços próximos. Foram registrados no mapa temáticos da figura 41, em um raio de 3,00 km do terreno estudado, os principais equipamentos comunitários e de lazer (incluindo os SESI e SESC que, embora precisem de associação e mensalidade em seus serviços, fazem um papel importante na sociabilidade da comunidade), os equipamentos culturais, as unidades do CRAS e as instituições de ensino público e privados, sempre destacando os espaços verdes livres públicos. Essa caracterização do recorte de estudos ajuda na definição da forma arquitetônica e do programa do COMPAZ proposto e ajuda a entender seu potencial de influência na área.

Figura 56- Mapa de Espaços livres e verdes e corpo hídricos
Fonte: Prefeitura do Recife, adaptado pela autora

Figura 57- Mapa de Equipamentos Próximos
Fonte: autoral.



B. O TERRENO, O ENTORNO E SUA RELAÇÃO COM O PEDESTRE

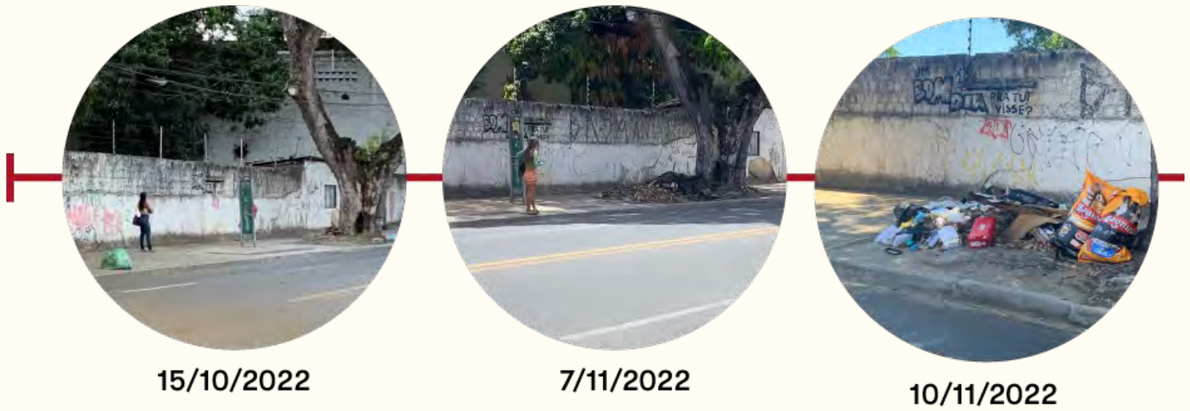
Além de entender o padrão de ocupação do recorte de intervenção, faz-se necessário observar a área através da visão do pedestre. Para tal, foram feitas observações da área em diversos momentos ao longo dos últimos meses visando a identificar como a população usa a área e suas problemáticas. Abaixo, serão listadas as percepções sentidas pela autora durante os momentos de observação de campo e através de uma visita, realizada no dia 31/03 às 13:30 horas, na qual foi aplicada o método da "Visão serial" com o objetivo de registrar imagens e percepções através de um roteiro linear, conforme a **figura 59**.

Observando a partir da Estrada de Belém, o primeiro olhar chama atenção pelo grande muro cego que existe no terreno de intervenção. A antiga associação do BANDEPE tem sua testada de 111 metros completamente murada, de modo que acaba por gerar uma sensação de insegurança nos transeuntes, já que a calçada fica vazia e o muro ocupa grande parte da face da quadra. Esse muro, inclusive, já chegou a desabar em 2011 e causou inúmeros problemas aos moradores (SILVA, 2011). É perceptível que as únicas pessoas que ficam na calçada são os usuários de transporte público, que ocupam a parada de ônibus existente, a qual inclusive teve seu abrigo retirado em meados de 2022. No atual momento especialmente, o trecho de calçada que é lindeiro ao muro do antigo clube está muito menos movimentado, já que o supermercado se encontra fechado e este gerava um bom fluxo de usuários. Pelo fato de não existir uso no terreno e este muro criar uma área obsoleta é muito comum que a população deposite lixo e entulhos de obra na calçada do terreno, que, embora esteja em bom estado de conservação, sempre possui dejetos que contribuem para a insegurança e dificultam a circulação no passeio, sendo necessário, muitas vezes, ter que circular pela rua para evitá-los, o que é um risco já que a rua possui alto tráfego de veículos.

Outro fator notório ao se caminhar pela via principal é o fato dela ser muito arborizada, especialmente em frente ao lote do antigo Clube. Essa arborização de grande porte gera uma área amena e sombreada muito agradável ao caminhar, contribuindo positivamente para o Conforto Térmico da rua. Todavia, algumas dessas árvores tem troncos que ocupam quase toda a largura da calçada, tornando o passeio menos acessível e, a noite, as árvores acabam deixando o trecho mais escuro, o que não é interessante para o usuário, mas pode ser facilmente resolvido com a implementação de iluminação adequada na rua, que possui apenas postes altos.

Já, ao se observar e caminhar pela Rua Hamilton Ribeiro, percebe-se primeiramente que é uma rua de menor fluxo de veículos e pedestres, possuindo inclusive lombadas redutoras de velocidade, e seu caráter residencial chama atenção. Esses fatores podem ser um entrave ao se deslocar pela rua, pois, principalmente pelo fato das edificações se fecharem para si, o transeunte acaba sentindo desconfiança ao passar pela área. A rua possui bastante arborização urbana que ajuda no deslocamento dos horários mais quentes, apesar dessa vegetação ter menos porte e sombrear menos que as presentes na Estrada de Belém. Em questão de iluminação, a rua possui apenas postes altos os quais são bastante espaçados e, por ser uma rua de maior concentração de casas unifamiliares, a rua é bastante silenciosa e é positiva em questão de conforto acústico. Ao chegar na Rua Visconde de Cairú, a aridez da rua se mostra bastante incômoda, não possuindo nenhuma árvore para gerar sombreamento ao caminhar. Este trecho da rua também é circundado por grandes muros que afastam o pedestre da rua, sendo esta rua bastante vazia e silenciosa.

Figura 58- Presença constante de lixo na região



Fonte: autoral.

Adentrando a Rua Odorico Mendes, esta chama atenção pelo número de comércios e serviços que movimentam a rua e as enche de transeuntes, sendo o fluxo de veículos também bastante intenso. Embora haja muitos pedestres, a rua não é muito arborizada, tendo alguns canteiros com espécies jovens que devem melhorar a questão do conforto térmico no futuro. Por possuir comércios e serviços que se voltam para a via, é gerada uma maior confiança ao pedestre que caminha durante o dia, embora a rua não seja tão iluminada, o que causa uma sensação oposta no período noturno. Em suma, a área precisa de melhoria nos pontos acima citados para favorecer o deslocamento de pedestres, principalmente à noite, com a colocação de iluminação pública adequada, estas considerações serão levadas em conta na proposta final.

Figura 59- Roteiro de Visão Serial

Fonte: autoral.

1

2

3

VISITA REALIZADA EM 31/03/2023 ÀS 13:30h

4

5

6

7

8

9

C. O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES DO ANTIGO CLUBE DO BANDEPE: Uma reconstituição do conjunto edificado existente e sua influência na vizinhança

Assim, após analisar o entorno do terreno, é primordial entender o estado de conservação em que as estruturas edificadas existentes se encontram atualmente. A princípio foi solicitado a Prefeitura do Recife informações referentes às plantas baixas das edificações existentes no lote, mas, devido ao tempo, essa informação não é cadastrada no sistema digital e não está catalogada de maneira física na Regional Norte da Prefeitura. Outros órgãos e acervos também foram contatados e nenhum possui informações referentes a este terreno, o que acabou sendo um entrave a princípio.

Ademais, através de pesquisas na internet, foi possível identificar um acervo de Acácio Gil Borsoi, desenvolvido pela UFPE (LIBER-UFPE)[28], no qual constava a catalogação de um projeto de reforma feito pelo arquiteto em 1982 para a Associação, pois ele era na época o arquiteto responsável pelos projetos do BANDEPE. Porém, o site não possuía informações digitais e em contato direto com o escritório de Borsoi foi repassado que este material não estava mais disponível, havendo se perdido nos últimos anos após um assalto, e foi aconselhado desconsiderar a edificação existente no terreno, pois era uma reforma que não traduzia a obra do arquiteto e ela já estava descaracterizada a alguns anos.

Logo, visto a dificuldade de aquisição de informações, buscou-se novas tentativas de encontrar material referente ao estado de conservação do terreno em outros processos que estavam correndo, inclusive através do que a Prefeitura podia disponibilizar sobre o processo de "Projeto Inicial" que estava em andamento na época. Dessa forma, através de o acesso a um processo de OPEI, Orientação Prévia para Empreendimento de Impacto realizado em 2021, que foi possível a aquisição de um levantamento planimétrico do Imóvel **(Anexo 02).**

Então, foi a partir desse levantamento planimétrico do Imóvel que, em conjunto com o Google Earth e fotos da internet e autorais, foi possível realizar a reconstituição 3D das ruínas existentes no terreno para conseguir compreender a espacialidade e o estado de conservação do que lá se encontra. O processo de reconstituição se iniciou com o georreferenciamento do terreno, a partir das coordenadas UTM disponibilizadas pelo levantamento planimétrico, as quais estavam no DATUM SIRGAS 2000- Fuso 25S. A partir desse processo, feito no Autocad, houve a garantia de que os limites do terreno estavam corretos, além de ser benéfico para outros estudos, como insolação e sombreamento; e garantir a sobreposição de outras bases de maneira correta no arquivo. Os limites do terreno, então, foram exportados já georreferenciados para o REVIT onde se desenvolveram as demais etapas.

O passo seguinte, foi a inserção das curvas de nível disponibilizadas pelo ESIG da Prefeitura do Recife no software REVIT e a geração da volumetria do terreno a partir dessas curvas. Então, através da elevação de alguns pontos registrados no levantamento consultado, foi possível identificar algumas cotas de nível para locação das estruturas. Outras áreas sem cotas disponíveis, tiveram sua elevação do solo identificada pelas escadas presentes no terreno, considerando um espelho médio de 18 cm para a obtenção desses valores. A partir das cotas de nível identificadas e das curvas de nível, foi possível alocar a rua na cota correta e se iniciar o processo de geração das edificações existentes em 3D.

Figura 60- 3D da área atualmente.
Fonte: Google Earth.

[28] É possível visitar o acervo no site: http://www.liber.ufpe.br/acacioborsoi/index.php.

As edificações tiveram suas dimensões bidimensionais consultadas a partir do levantamento, que possui o desenho de seus limites, e a altura dessas estruturas foram medidas via Google Earth. Alguns detalhes do volume, não descritos no levantamento planimétrico, também foram checados pela consulta no Earth e em fotos autorais e adquiridas na internet. Dessa maneira, gerou-se a reconstituição 3D das edificações inseridas corretamente nas curvas do terreno e no interior do lote, podendo-se compreender como estão atualmente.

Em relação ao estado de conservação, primeiramente, analisando as estruturas do terreno de nº 1026, o bloco principal de eventos, que fica alocado no nível do terreno, cerca de 1,5m mais baixo que o bloco de hospedagem; perdeu sua coberta e paredes do primeiro pavimento, estando mantidos alguns pilares soltos, uma escada e as algumas paredes que circundam seu pavimento térreo, correndo risco de desabamento. Sobre bloco de hospedagem, este também perdeu sua coberta e suas paredes do primeiro pavimento, restando apenas alguns trechos das paredes externas. Em seu pavimento térreo, ainda mantém a presença de pilotis e de alguns volumes construídos internos. Entretanto, foi repassado pelos atuais donos, que este também corre risco de desabamento, estando suas estruturas expostas. A piscina, a qual ainda mantém seu formato e suas lajes principais, apenas possui algumas vegetações incrustadas, podendo ser requalificada a partir da limpeza, nova impermeabilização e revestimentos. Tanto a piscina, quanto o bloco de hospedagem são alocadas em uma plataforma mais elevada, cerca de 50 cm acima da via, cujo piso pode ser requalificado e reaproveitado. Existem ainda algumas escadas que acessam os blocos que se" mantêm de pé".

Sobre a Quadra Poliesportiva, sua estrutura de cobertura em Ferro e concreto está em mal estado de conservação e não deve ser reaproveitada, mas seu piso e sua arquibancada apenas possuem algumas infiltrações e um pouco de vegetações incrustadas, que podem ser retiradas para possibilitar que essas estruturas sejam reaproveitadas para manter a alocação da quadra. Enquanto isso, a arquibancada do Campo de Futebol foi completamente tomada por árvores e espécies vegetais rasteiras e está pior num estado de conservação. Já se tratando do lote nº 157 da Rua Hamilton Ribeiro, existe uma edificação unifamiliar que parece estar abandonada e está tomada por vegetação, não parecendo estar em bom estado de conservação.

O estado precário de conservação das edificações do antigo Clube não é apenas um risco pela possibilidade do desabamento, o terreno que é repleto de espécies arbóreas frutíferas e vegetação rasteira, acaba acumulando muitos insetos, animais peçonhentos e ratos que são um risco para a população que mora em seu entorno. Ainda, a piscina, sem manutenção a décadas, acumula água e acaba se tornando foco de arboviroses na região, fato que foi inclusive foi reportado pelo do Jornal do Comércio (BARRETO, 2011) e é extremamente prejudicial para a saúde dos moradores do entorno, além de se somar à questão do depósito de lixo em frente ao terreno, como citado no tópico anterior. Além do mais, o terreno estando obsoleto prejudica na segurança dos transeuntes, não só pela questão do grande muro que gera uma percepção de insegurança, mas por que é constatado, através de estudos, que edificações sem uso e lotes vazios são potencializadores da criminalidade (SABOYA; VIVAN, 2012). Portanto, se torna fundamental requalificar o terreno, e seu entorno urbano, não apenas porque este está obsoleto, mas porque acaba por prejudicar a saúde e a segurança dos moradores da vizinhança e reduzir a qualidade de moradia da área.

Figura 61- Edificação existente em seu estado de conservação
Fonte: Leonardo Lopes, 2016 / Reprodução Facebook

Figura 62- Área da piscina (2013)
Fonte: CIPAV, 2013.

RECONSTITUIÇÃO DO EXISTENTE

evolução do terreno

2002
ESIG

2007
ESIG

2014
ESIG

2021
GOOGLE EARTH

piscina e piso elevado

edificação de hospedagem

edificação principal

quadra poliesportiva

arquibancada

campo de futebol

Á ÁREA VIA GOOGLE EARTH

ESTADO ATUAL DA ANTIGA EDIFICAÇÃO N°157 DA RUA HAMILTON RIBEIRO,HOJE, INTERGANTE DO TERRENO
Fonte: autoral, 2023.

ALGUNS REGISTROS DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Fonte: facebook/ reprodução Leonardo lopes, 2016

Fonte: autoral, 2023

Fonte: CIPAV, 2013.

D. O TERRENO E SEUS CONDICIONANTES EXTERNOS

Tomar conhecimento sobre o estado de conservação das estruturas existentes no terreno é um passo muito importante para o desenvolvimento da proposta projetual, mas, além disso, é imprescindível reconhecer que fatores externos que incidem sobre o terreno influenciam diretamente o processo de projeto.

CONDICIONANTES CLIMÁTICOS

Uma das questões que incidem sobre a área são os condicionantes climáticos, muito importante para definir possíveis estratégias bioclimáticas de construção. O terreno localiza-se numa região classificada por Köppen como clima As', ou seja, "clima quente e úmido com chuvas de outono-inverno" (LINS, NÓBREGA; 2015), classificação que define o clima de toda zona litorânea. Segunda a plataforma PROJETEEE[29], a temperatura média no Recife varia entre 26 e 24 graus durante todo o ano (IMMET, 2016 apud PROJETEEE, 2022), estando estas temperaturas dentro da "Zona de Conforto das edificações naturalmente ventiladas" (GIOVANI, 1992 apud PROJETEEE, 2022).

As chuvas ocorrem em durante todo o ano na cidade, se concentrando entre os meses de abril e agosto, conforme previsto por Köppen, apesar de ser bastante comum chover no mês de dezembro durante o verão, abrindo a possibilidade para a instalação de um sistema de captação de águas de chuva para usos não potáveis na região. De acordo com a Rosa dos Ventos do Recife (IMMET, 2016 apud PROJETEEE, 2022), os ventos predominantes são nos sentidos sudeste, em maior percentual, e leste, existindo possibilidade de ventos leves vindos de todos os pontos cardeais, sendo importante valorizar a ventilação cruzada ao se projetar.

A partir da análise da carta solar do Recife (SOL-AR), os sentidos leste e sudeste são também os de menor irradiação solar, pois recebem a insolação nos períodos da manhã; sendo o sentido oeste o mais quente, recebendo o sol no período da tarde. Através da carta, ainda se percebe que a posição norte recebe mais insolação que o sul, sendo a posição ideal para se voltar às placas fotovoltaicas. Outra questão que contribui para a instalação de sistema de energia solar na Cidade é o fato deste ser próxima à linha do Equador e ter uma grande e contínua incidência solar (INVERNIZZI; NASCIMENTO, 2021), sendo, no quadrante do bairro Campo Grande, a irradiação média global horizontal de 5.462 Wh/m². dia (LABREN, 2021). Dessa forma, percebe-se grande potencial de se aproveitar as características climáticas da cidade para a implantação de uma edificação mais sustentável e bioclimaticamente adequada.

Figura 64- Gráfico de Temperaturas
Fonte: Projetee, adaptado pela autora

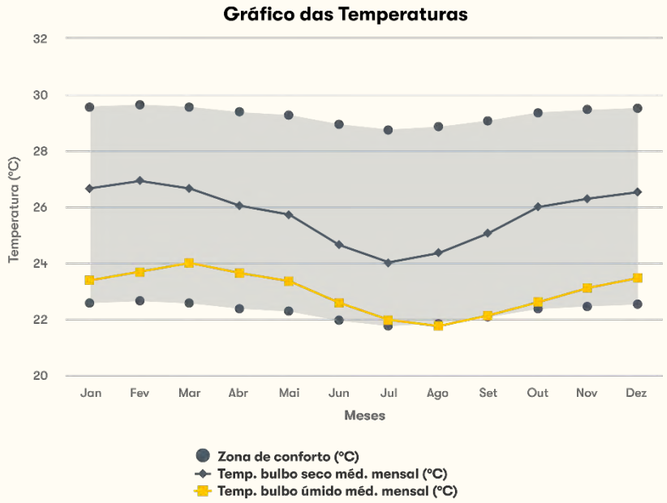


Figura 63- Gráfico de chuvas
Fonte: Projetee, adaptado pela autora

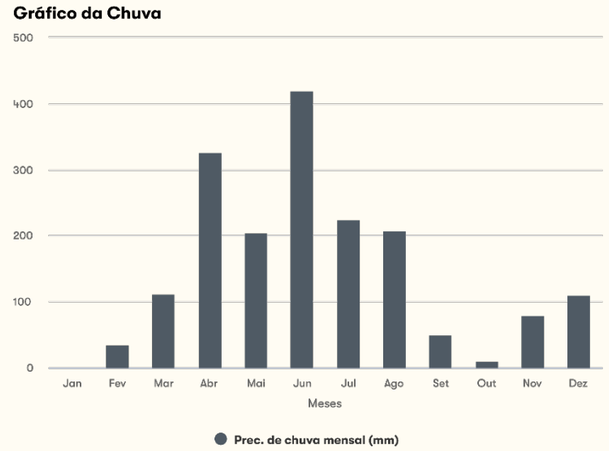


Figura 65- Rosa dos ventos
Fonte: Projetee, adaptado pela autora

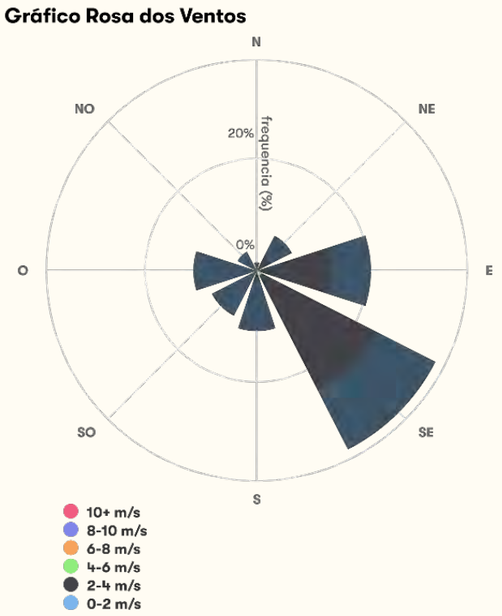
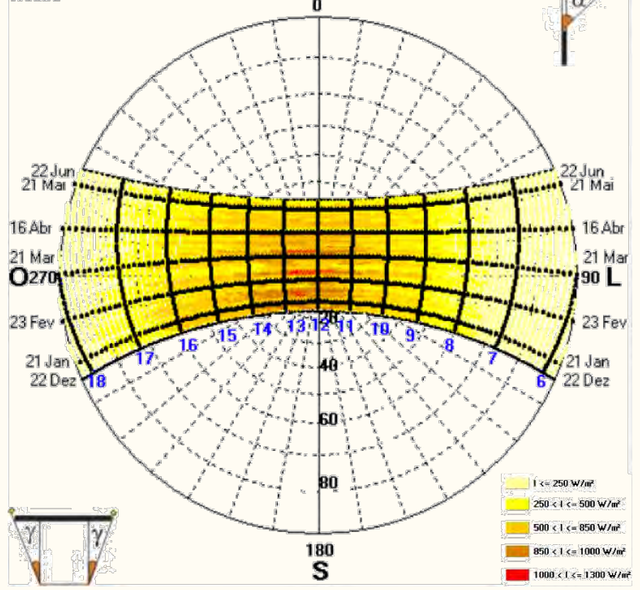


Figura 66- Carta Solar
Fonte: SOL-AR, adaptado pela autora



[29] O Projeteee é "a primeira plataforma nacional de primeira plataforma nacional que agrupa soluções para um projeto de edifício eficiente" e foi criada a partir dos esforços da PROCEL/Eletrobrás em conjunto com a Universidade Federal de Santa Catarina, tendo apoio do Ministério de Meio Ambiente e do PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (Fonte: http://www.mme.gov.br/projeteee/sobre-o-projeteee/)

CONDICIONANTES LEGAIS E O IPAV 41

A legislação urbanística da Cidade do Recife também influencia diretamente na questão projetual. O lote de intervenção está localizado, de acordo com o Plano Diretor de 2021 (LEI COMPLEMENTAR Nº 2, DE 23 DE ABRIL DE 2021), na ZRU- Zona de Reestruturação Urbana, a qual "corresponde ao entorno imediato de trechos dos eixos de mobilidade urbana em transporte público com aptidão para o adensamento populacional em função de sua infraestrutura de saneamento e mobilidade" (RECIFE, 2021, Art. 53), estando, especificamente, na ZRU 1, que "constituem-se em áreas dotadas de infraestrutura de saneamento e estruturadas por eixos de transporte público em corredores de ônibus, circulação em faixas exclusivas - faixas azuis - e metrô em áreas estratégicas da cidade" (RECIFE, 2021, Art. 56), fato que está relacionado principalmente a Estrada de Belém e a Rua Odorico Mendes.

O plano diretor institui também a taxa de solo natural, que é de 25% para a ZRU (RECIFE, 2021, Art. 205), além de expor a necessidade de ajardinamento frontal (RECIFE, 2021, Art. 205, § 1º), o qual deve ocupar 70% da área de recuo inicial e deve contar com elementos vazados de no máximo 3 metros de altura para fazer a distinção de público e privado. Todavia, o plano diretor do Recife apenas estabelece o coeficiente de aproveitamento da zona e a taxa de solo natural, sendo os demais parâmetros definidos pela Lei de Uso e Ocupação do Solo, que ainda é a aprovada em 1996.

Pela LUOS/96, ao analisar o mapeamento, o terreno está inserido na ZUP 1, Zonas de Urbanização Preferencial 1, a qual possibilita alto potencial construtivo. Mas, pela sua "área verde contínua e significativa para amenização do clima e qualidade paisagística da cidade" (RECIFE, 1996, Art. 101) o lote é classificado como IPAV – Imóvel de Preservação de Área Verde, sob a nomenclatura de IPAV 41.

Os IPAVs, possuem fichas de cadastro – CIPAV[30]- monitoradas pela Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do município, as quais tiveram uma atualização finalizada em 2016. Acessando a ficha do IPAV 41, tem-se o registro de informações bastante importantes para a manutenção dessa vegetação. O número 41 possuía em seu cadastro original 5.303,84 m² de área verde, o qual em 2013, ano de sua atualização, já tinha sido reduzido para 2.326,04 m², a figura 51 traz o mapeamento dessa vegetação. A área vegetada protegida é composta por "estrato herbáceo" e as seguintes espécies de árvores, as quais devem ser preservadas:

> "jurubeba (Solanum paniculatum L.), oitizeiro (Licania tomentosa (Benth.) Fritsch), mangueira (Mangifera indica L.), ficus (Ficus benjamina L.), gameleira (Ficus sp.), leucena (Leucaena leucocephala (Lam.) de Wit), castanhola (Terminalia catappa L.), cazajeiro (Spondias mombin L.), mata-fome (Pithecellobium dulce (Roxb.) Benth.), aroeira (Schinus terebinthifolius Raddi), assim como exemplares de palmeira-leque (Licuala grandis H. Wendl. ex Linden)" (Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente, 2016).

[30] Disponível em: http://licenciamentoambiental.recife.pe.gov.br/imoveis-de-protecao-de-area-verde

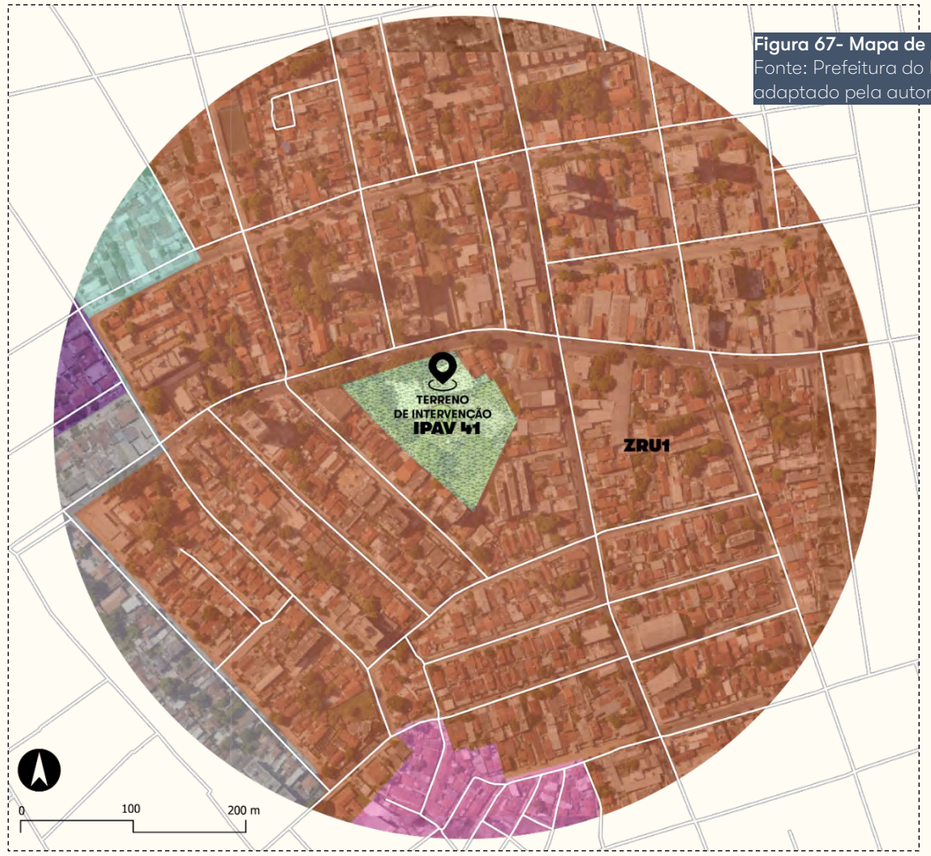


Figura 67- Mapa de Legislação PDCR 2021
Fonte: Prefeitura do Recife,
adaptado pela autora.

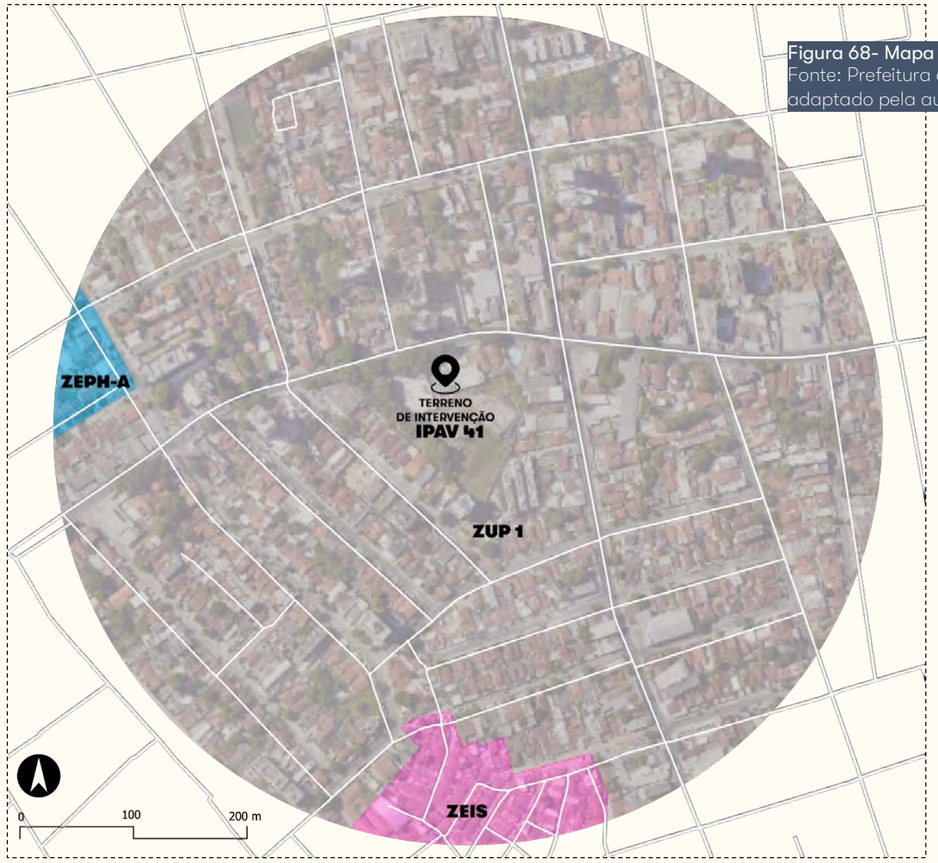
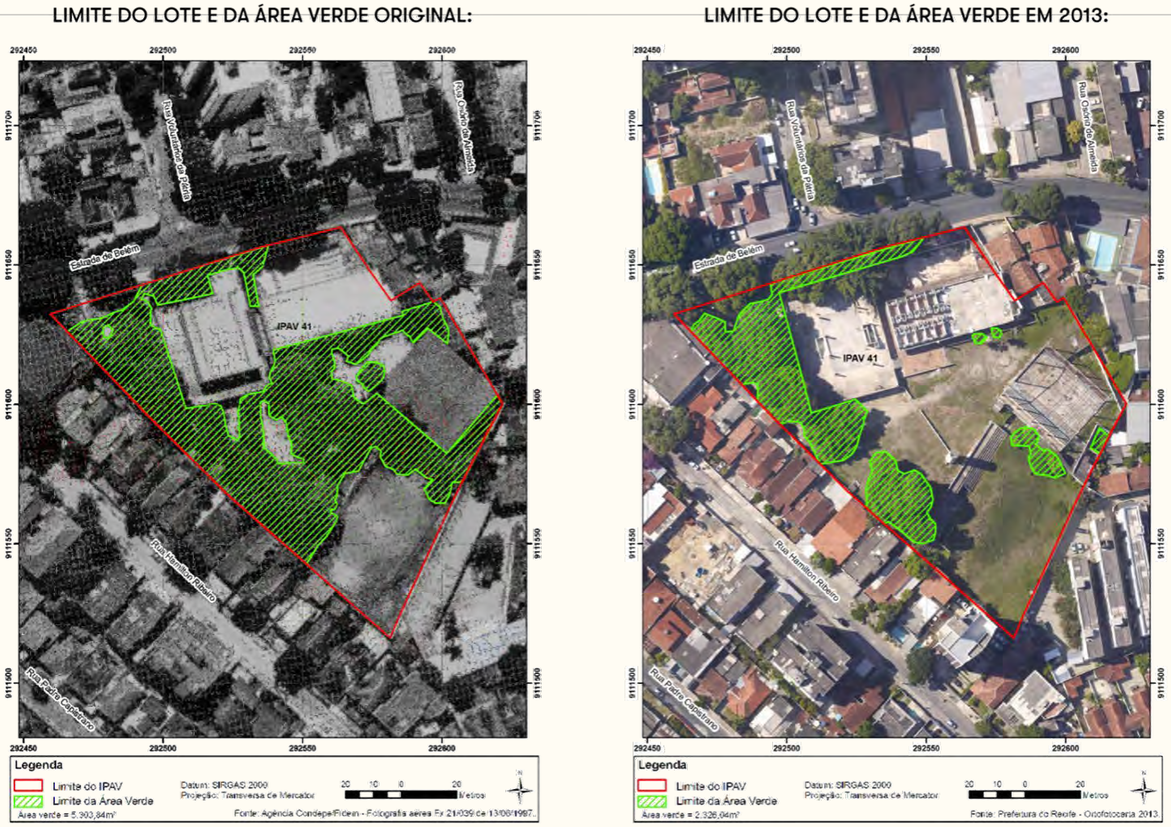


Figura 68- Mapa de Legislação- LUOS
Fonte: Prefeitura do Recife,
adaptado pela autora

Com essa classificação, o terreno possui algumas restrições que são atualmente regidas pelo SMUP- LEI Nº 18.014/2014. A princípio, tem-se a exigência da manutenção de 70% da área verde indicada no Cadastramento do IPAV (RECIFE, 2014, Art. 26), sendo sua manutenção responsabilidade do proprietário (RECIFE, 2014, Art. 26 § 2º). Ao se construir em um IPAV, deve-se preservar as espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas, nesta ordem, em caso de eventual supressão da vegetação (RECIFE, 2014, Art. 26 § 3º), e deve-se seguir os parâmetros de ocupação da zona em que o imóvel está inserido (RECIFE, 2014, Art. 26 § 4º).

Dessa forma, para o terreno de intervenção, deve-se seguir o Coeficiente de Aproveitamento e taxa de solo natural definidos para a ZRU 1 regidos pelo Plano Diretor e os demais parâmetros instruídos para a ZUP 1 da LUOS, preservando 70% da área verde cadastrada em concordância com o SMUP. O quadro 07 traz a síntese desses parâmetros que devem ser seguidos.

Figura 69- Cadastro do IPAV
Fonte: CIPAV.



Fonte: CIPAV. Prefeitura do Recife

PARÂMETROS URBANÍSTICOS:

ZONA: IPAV 41- ZRU1 (Plano Diretor 2020)

* Para afastamentos considerar Zona ZUP 1 de acordo com a LUOS-96.
*UTILIZAR PARAMETROS DA ZRU 1- DE ACORDO COM A LEI Nº 18.014/2014.

LUOS 1996	PDCR 2020
AFASTAMENTO FRONTAL:5,00m AFASTAMENTO LATERAL: 3,00m AFASTAMENTO FUNDOS: 3,00m *Afastamentos mínimos para edificações desta altura.	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO 5,00 MÍNIMO 0,40 BÁSICO 1,00
Manter 70% da área cadastrada no IPAV preservada.	TAXA DE SOLO NATURAL= MÍN. 25%

ÁREA CADASTRADA NO IPAV 41- 2.326,04m²

Quadro 13- Parâmetros urbanísticos

6.2 O ANTEPROJETO

6.2.1 PRECEITOS

O anteprojeto do COMPAZ Campo Grande tem por objetivo criar um equipamento público comunitário que se integre ao entorno e traga possibilidades de mitigar os problemas urbanos enfrentados na área, a partir da promoção de cidadania. A proposta se utilizará do terreno do Antigo Clube do BANDEPE, ocupando seu espaço mediante a demolição das duas edificações principais e outras estruturas que não se encontram em bom estado de conservação, as quais após demolidas serão iminentemente reocupadas pela nova proposta.

Visando criar uma proposta efetiva, identificou-se alguns condicionantes expressos pelo terreno e seu entorno e se definiu algumas ações para a resolução das problemáticas.

Quadro 14- Quadro de Condicionantes

	CONDICIONANTES	AÇÃO
1	Existência de apelo da população para uma nova função ao terreno	Criar novo equipamento público comunitário que não só solucione essa questão, mas que melhore a qualidade de vida do povo.
2	Trazer de volta o caráter de clube existente no imaginário da população	O uso do COMPAZ traz esse senso de comunidade novamente para a área
3	Edificações em risco de desmoronamento	Demolir essas edificações e propor novas para ocupar o programa
4	Terreno recoberto por mato e com presença de animais nocivos	Renovando seu uso se cria a possibilidade de manutenção do espaço
5	IPAV 41- área com interesse de manutenção da vegetação	Manter todas as árvores existentes no terreno e buscar criar novas áreas de solo natural
6	Existência de elementos construídos com potencial de reaproveitamento	Manter todas as estruturas em estado de conservação que permita sua requalificação

Pensou-se, então, numa edificação que pudesse suprir diferentes públicos em circunstâncias distintas, visando a criação de um espaço que trouxesse de volta a vitalidade da área perdida após o encerramento das atividades da AAB. Identificou-se, dessa forma, três públicos potenciais para a utilização do equipamento:

1. Comunidade da vizinhança e demais bairros do entorno que buscam ser atendidos pela gama de serviços oferecidos no COMPAZ, funcionando como público de uso pontual;
2. Pessoas de todas as faixas etárias interessadas no aprendizado de novas temáticas, como idiomas, escolinhas de esportes, capacitação etc. que se cadastrarão no equipamento;
3. Público de uso esporádico que vem ao COMPAZ para eventos pontuais ou para utilizar o espaço como meio de lazer, se integrando temporariamente ao espaço.

Considerando esses públicos e essas análises realizadas do bairro, a escolha do programa se baseou nos estudos de caso realizados, especialmente das unidades COMPAZ em funcionamento, e se fundamentou sob a ótica do eixo temático escolhido para definir o COMPAZ Campo Grande: a sustentabilidade. Este eixo definidor surgiu como um resultado da grande área verde existente no lote, sendo uma oportunidade de se oferecerem atividades que possam tratar diretamente com a natureza e com estratégias de consumo mais sustentáveis.

Assim, três pilares foram seguidos para a definição do projeto final: a sustentabilidade, a autoeficiência e a urbanidade. A **sustentabilidade**, conforme já citado, entra como um pilar que define as estratégias do programa, mas também está relacionada aos próprios materiais utilizados na construção e as estratégias de uso e ocupação do terreno.

A **autoeficiência**, aqui entendida como a capacidade da edificação de suprir suas próprias necessidades, foi levada em consideração no projeto ao se propor um sistema de reuso de águas pluviais e o abastecimento de energia através de painéis fotovoltaicos. Além disso, uma horta comunitária foi proposta visando suprir as necessidades de alimentos de outros programas que compões o COMPAZ Campo Grande.

A **urbanidade**, foi buscada ao se propor um terreno com caráter de parque público que funciona verdadeiramente como espaço público, principalmente buscando-se incentivar meios de transporte ativos em seu entorno. Ainda, a utilização integral do espaço, ou seja, sua utilização em diferentes horários, também é bastante importante para garantir a urbanidade, ao promover uma ativação do espaço urbano.

Criar uma proposta **auto eficiente e "recheada" de urbanidade** também é uma atitude **sustentável** e que se relaciona com os ODS propostos pela ONU. A proposta busca abarcar principalmente os ODS **(Figura 70):**

1. Erradicação da Pobreza

4. Educação de Qualidade

10. Redução das desigualdades

11. Cidades e comunidades sustentáveis

12. Consumo e produção responsáveis

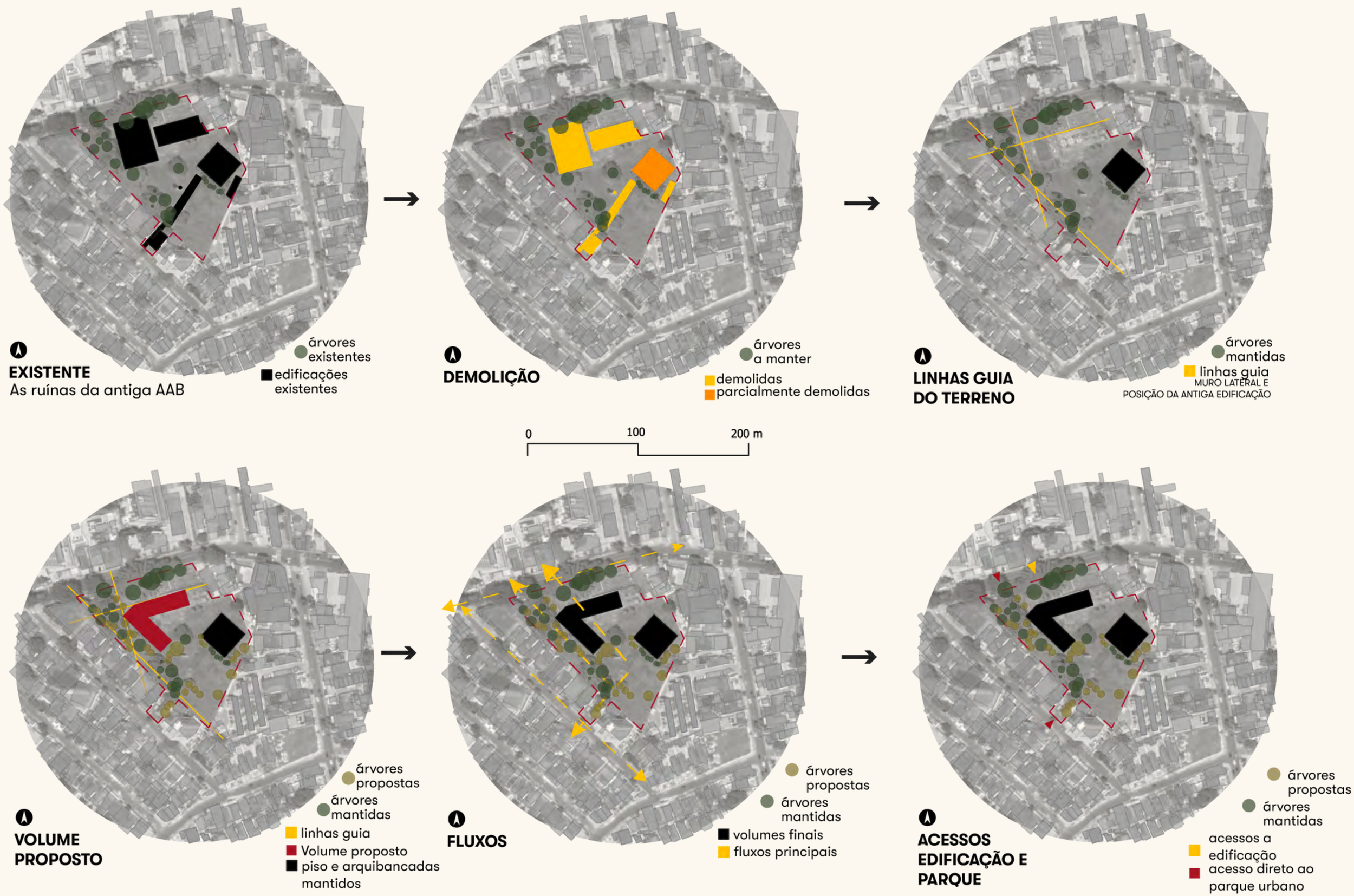
Visando **atingir a sustentabilidade e promover a cidadania**, a proposta traz uma edificação principal mais condensada, com o objetivo de preservar todas as árvores existentes; e propõe os volumes da quadra poliesportiva coberta, do apoio do campo Society e do apoio da horta comunitária de maneira mais solta no lote, criando mais espaços verdes e áreas de convivência ao ar livre. Estas áreas verdes foram tratadas como espaço público, estando abertas a qualquer usuário, buscando-se o incentivo da apropriação do espaço e **promoção de urbanidade.**

6.2.2 DIRETRIZES DE OCUPAÇÃO DO TERRENO

Tendo-se entendido os preceitos que definiram essa proposta, pode-se observar os diagramas de ocupação a seguir para entender como se obteve o resultado final de implantação das estruturas.

Figura 70- Objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU
Coloridos são os principais objetivos pensados por essa proposta.

Fonte: ONU, adaptado pela autora.



Diagramas de Ocupação

Fonte: autoral

6.2.3 O CONCEITO DA EDIFICAÇÃO E O PARTIDO ARQUITETÔNICO

Tomando-se como base os eixos definidores da proposta: **a sustentabilidade, a autoeficiência e a urbanidade**; e as ações de definição de ocupação do terreno, criou-se uma edificação que buscasse atender aos quatro eixos de incentivo a **urbanidade** discutidos no capítulo 02 deste trabalho, que fosse voltada também a estratégias mais sustentáveis e auto eficientes.

O primeiro passo foi implantação da edificação no lote que, conforme observado nos diagramas acima, se guiou pelo eixo da edificação que já existia. Embora não seja tão próximo à rua quanto era o ideal, a escolha desse eixo permitiu a manutenção da piscina existente e a preservação de algumas árvores que lá existiam, fatores importantes para garantir a **sustentabilidade** da proposta; entendendo que a implantação final ainda é próxima o suficiente para se conectar com o pedestre, buscando ao máximo ser um edifício mais **contínuo e compacto.**

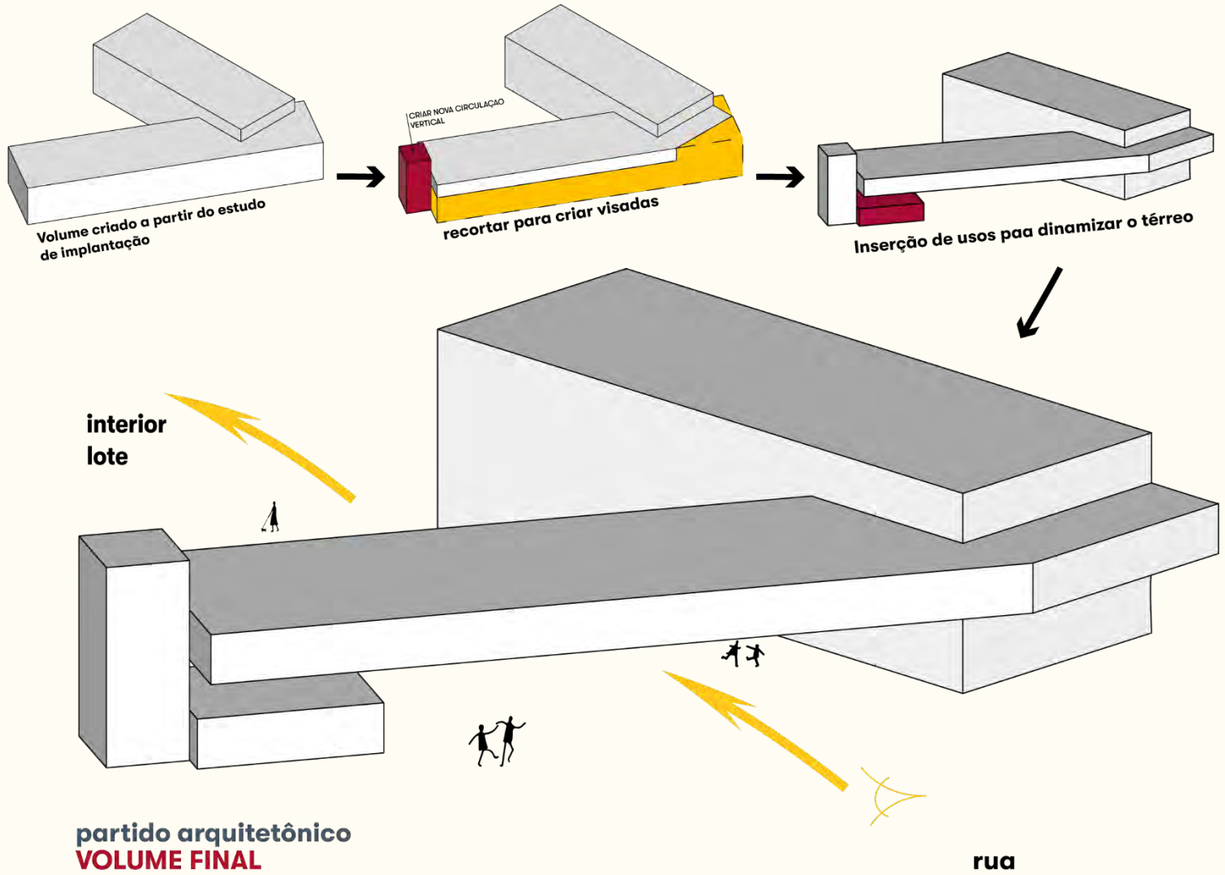
A edificação, ainda, foi pensada para ser **visualmente permeável**, permitindo que de vários ângulos na rua os transeuntes pudessem observar o interior do lote e as atividades que se desenvolvem no próprio prédio. Essa transparência, não só incentiva o transeunte a conhecer o espaço, mas também dá uma sensação de segurança no usuário da edificação, que ao ser observado tem a percepção de que nenhum ato ilícito passa despercebido. Assim, duas estratégias foram utilizadas na concepção da forma com o objetivo de criar permeabilidade: a criação de um pavimento pilotis e o uso de grandes esquadrias. Além disso, o pavimento pilotis serve também como uma "praça de eventos", criando uma área de livre apropriação, a qual pode ser ocupada com feiras, eventos de dança, shows e muitas outras atividades, e por se localizar mais próximo ao limite do terreno, acaba também trazendo dinamicidade para a rua e incentivando o pedestre a adentrar a edificação.

Essa **permeabilidade** também é reflexo do tipo de fechamento escolhido para limitar o terreno. No caso do COMPAZ proposto, após a retirada do muro existente, optou-se por utilizar gradis apenas em uma pequena área da testada, na área próxima da piscina, para evitar que crianças usuárias do equipamento pudessem correr para a rua. O resto do terreno tem por intenção ser aberto e poder ser utilizado em diferentes horários do dia, de maneira que, mesmo após o fechamento da edificação, a área possua funcionar como um parque urbano, essa necessidade é vista principalmente pelo fato de muitos COMPAZ não funcionarem aos domingos, dia que o lazer é bastante intenso na cidade.

Além disso, escala do edifício também foi pensada buscando torná-lo mais **atrativo e interativo,** possuindo 4 pavimentos, conforme estimula Alexander *et al.* (1977, apud NETTO *et al.*, 2013), sendo um semienterrado. A ideia é que possa haver comunicação entre que estiver no terceiro pavimento e no térreo. Essa atratividade também foi buscada ao se inserir a lojinha comunitária e a lanchonete mais próximas a rua, que podem ser utilizadas pelo público do COMPAZ e também por terceiros; buscando maior dinamicidade de usos na face próxima a rua. Buscou-se ainda criar uma intervenção **mais generosa,** transformando parte do recuo frontal da estrada de Belém em um jardim voltado a rua, que a partir de mobiliários urbano e da existência da parada de ônibus, pode funcionar como espaço de apropriação.

Por fim, relacionando a edificação novamente com a **sustentabilidade,** buscou-se também a utilização de materiais na fachada que remetessem a natureza, trazendo uma sensação maior de conexão entre o construído e o natural. Outra tática utilizada foi o uso de

Figura 71- O PARTIDO
Fonte: autoral.



vegetação ao longo das fachadas que, além de ajudar termicamente o ambiente, traz essa ligação com a natureza desde o interior da edificação. O conceito ainda se ratifica com a utilização da coberta do segundo pavimento como um telhado jardim, funcionando como área de convivência e ajudando a diminuir o impacto da edificação no meio ambiente.

Define-se então o partido da edificação o qual resulta da sua volumetria final, que foi pensada para abarcar os conceitos acima citados. Dois primas de diferentes alturas, um elevado e um que toca ao chão, criam um volume permeável, sustentável, atrativo e compacto para seu uso, juntando-se com um terceiro volume que conecta novamente a edificação ao chão e ao pedestre.

Assim, o partido da edificação se sustenta em diversas estratégias que tem por objetivo **a urbanidade e o compromisso social e ambiental**, criando um equipamento que se torna positivo para os usuários e para ambiente em que está inserido. Apenas considerando-se um projeto de arquitetura integrada aos fatores sociais e locais, pode-se criar uma verdadeira "arquitetura urbana" que promove **cidadania,** como é a proposta dos COMPAZ.

6.2.4 PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO DOS AMBIENTES

O programa foi definido a partir de duas ações: levar em consideração os “programas base” fundamentais para o funcionamento de um COMPAZ **(quadro 15)** e considerar o tema da “sustentabilidade” como foco para sua definição.

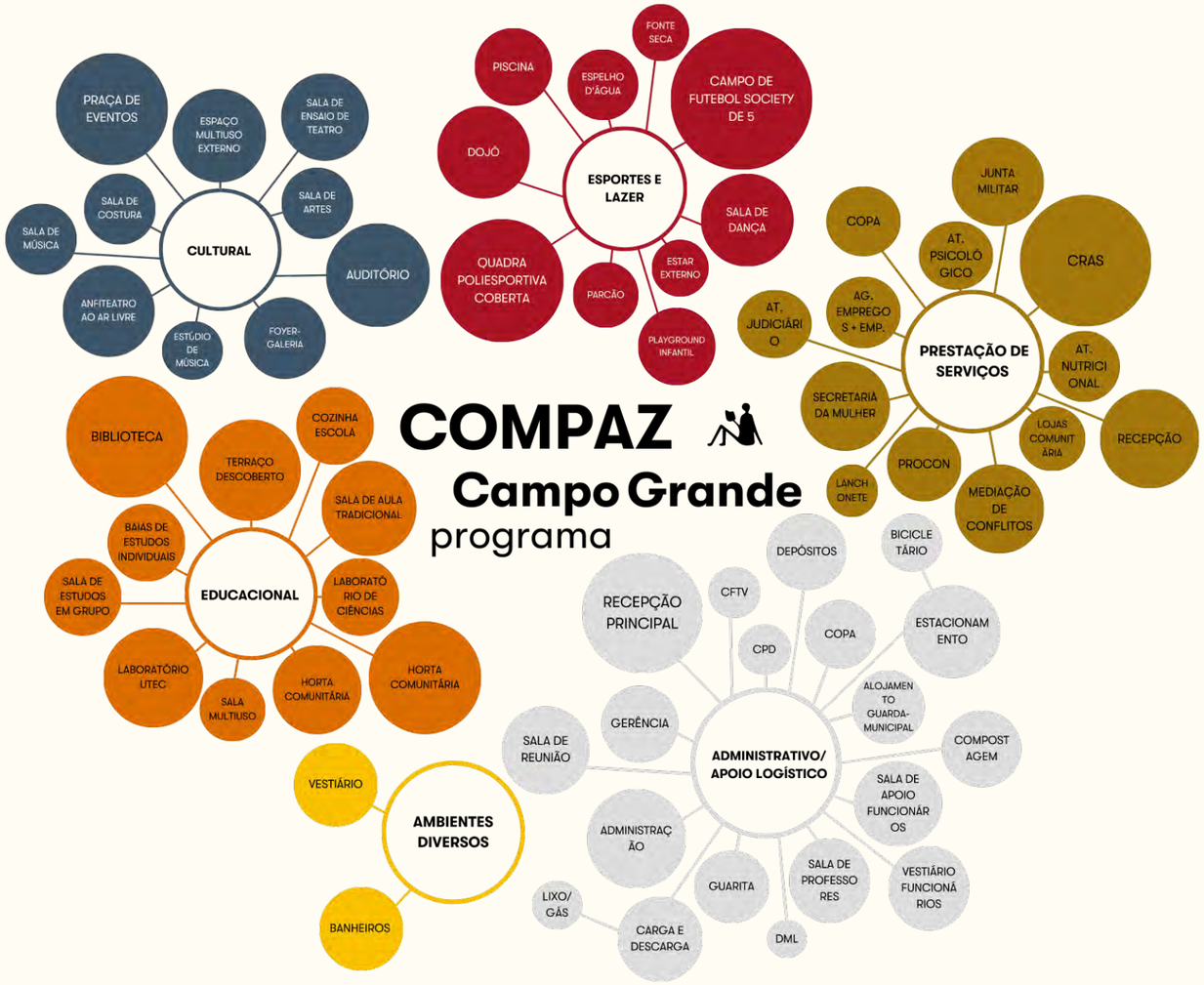
Buscando a “sustentabilidade” e a para dentro do projeto, se propôs um programa que se relacionasse com os diversos ciclos da natureza e o consumo, principalmente no eixo educacional. Dessa forma, a horta comunitária e a área de jardinagem servem como um alicerce para o funcionamento de alguns programas da edificação. A horta produz hortaliças e verduras plantados pelos próprios usuários, os quais podem utilizar esse alimento para consumo, na cozinha escola e na lanchonete; ou para estudos, no laboratório de bioquímica. Além disso, uma área de compostagem foi proposta para que os rejeitos orgânicos do equipamento fossem reaproveitados como adubo no plantio. Além disso, o complexo conta com lixeiras de coleta seletiva em todo o perímetro.

Além disso, o programa conta com alguns programas de eixo cultural que ainda não existem em outras unidades, como o estúdio de gravação de música, sala de artes e ateliê de costura; pensados para criar novas oportunidades de aprendizado para esta comunidade.

O **quadro 15**, sistematiza o programa final da edificação, dividindo-o em 4 eixos de atuação: Prestação de Serviços, Esportes e Lazer, Educacional, cultural e apoio logístico. Além disso, o quadro também traz o pré-dimensionamento desses ambientes, pontuando: o ambiente, a área necessária, a área final do projeto e a fonte de referência utilizada para guiar o pré-dimensionamento.

Para o pré-dimensionamento, a principal referência foram os próprios COMPAZ, que a partir da avaliação das plantas e visitas de campo, mostrou a adequação de seus usos à área adotada em cada unidade. Além disso, o programa educacional foi pré-dimensionado tomando como base a as recomendações da FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, que possui um catálogo com diretrizes para projetos de escolas, podendo ser aplicado na edificação.

Figura 72- Programa proposto para o COMPAZ Campo Grande
Fonte: autoral.



CATEGORIA								
CÁLCULO	USO	QUANT.	Nº USUÁRIOS	ÁREA/ CADA	ÁREA FINAL	ÁREA POR SALA	ÁREA EM PROJETO	REF
SETOR DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	RECEPÇÃO SERVIÇOS	1	200	0,15	30	-	85,44	FNDE, 2017- recepção
	CRAS	1	-	130	130	130	134,77	COMPAZ VISITADOS E OBSERVAÇÕES DE USABILIDADE
	MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	1	-	35	35	35	36,16	
	PROCON	1	-	15	15	15	15,96	
	SECRETARIA DA MULHER	1	-	40	40	40	40,08	
	AGÊNCIA DE EMPREGOS + EMPREENDORISMO	1	-	15	15	15	15,41	
	JUNTA MILITAR	1	-	20	20	20	24,5	
	ATENDIMENTO PSICOLÓGICO	1	-	15	15	15	13,63	
	ATENDIMENTO JUDICIÁRIO- CASA DA JUSTIÇA E CIDADANIA	1	-	15	15	15	15,4	
	COMPAZ SAUDÁVEL- ATENDIMENTO NUTRICIONAL	1	-	15	15	15	13,62	
	LOJAS COMUNITÁRIAS (APOIO ALUNOS)	1	-	15	15	15	15,83	
	LANCHONETE (COZINHA + BALCÃO + ESTAR)	1	-				34,38	-

SETOR DE ESPORTES E DE LAZER	PISCINA	EXISTENTE						
	CAMPO DE FUTEBOL SOCIETY DE 5							902,00
	QUADRA POLIESPORTIVA COBERTA	EXISTENTE						
	DOJÔ	1	50	2	100	100	105,31	FNDE, 2017- SALAS DE DANÇAS, TEATRO, JOGOS
	SALA DE DANÇA	1	50	2	100	100	101,85	FNDE, 2017- SALAS DE DANÇAS, TEATRO, JOGOS
	PLAYGROUND INFANTIL	LIVRE						
	ESPELHO DÁGUA							
	PARCÃO							
	FONTE SECA							
	ESPAÇO DE ESTAR EXTERNO							

SETOR EDUCACIONAL	SALA MULTIUSO	1	20	1,5	30	30	31,37	FNDE, 2017-SALA MULTIUSO MULTIMEIOS
	BIBLIOTECA (ÁREA DE COMPUTADOR, LUDOTECA, ETC.)	1	ATENDE ATÉ 200 PESSOAS PELO FNDE		300	300	336,01	COMPAZ VISITADOS E OBSERVAÇÕES DE USABILIDADE
	SALAS DE ESTUDOS INDIVIDUAL	DENTRO DA BIBLIOTECA (BIOMBOS)						
	SALAS DE ESTUDOS EM GRUPO	4	4	1,5	24	6	7,9	FNDE, 2017
	LABORATÓRIO DA UTEC	1	70	1,5	105	105	113,11	FNDE, 2017
	SALAS DE AULA TRADICIONAIS	1	28	1,5	42	42	42,52	FNDE, 2017- SALAS DE AULA
	SALAS DE AULA TRADICIONAIS	1	18	1,5	27	27	28,44	FNDE, 2017- SALAS DE AULA
	HORTA COMUNITÁRIA	LIVRE						
	LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS	1	20	1,5	30	30	52,2	FNDE, 2017
	COZINHA ESCOLA	1	20	2	40	40	51,63	FNDE, 2017- SALAS DE DANÇAS, TEATRO, JOGOS
	TERRAÇO DESCOBERTO	1	LIVRE					

SETOR CULTURAL	PRAÇA DE EVENTOS	LIVRE						
	AUDITÓRIO	1	80	1,5	120	120	140,72	FNDE, 2017- SALAS DE AULA
	SALA DE COSTURA	1	20	1,5	30	30	31,95	FNDE, 2017- SALA DE ARTES PLASTICAS
	SALA DE MÚSICA	1	20	1,5	30	30	31,25	FNDE, 2017- SALA DE ARTES PLASTICAS
	ESTÚDIO DE MÚSICA (GRAVAÇÃO + TÉCNICA)	1	-				24,22	-
	SALA DE ARTES	1	30	1,5	45	45	46,49	FNDE, 2017- SALA DE ARTES PLASTICAS
	ESPAÇO EXTERNO MULTIUSO	LIVRE						
	SALA DE ENSAIO TEATRO	1	35	2	70	70	81,44	FNDE, 2017- SALAS DE DANÇAS, TEATRO, JOGOS
	FOYER-GALERIA	1	-				51,76	
	ANFITEATRO AO AR LIVRE	LIVRE						

AMBIENTES DIVERSOS	VESTIÁRIO	2	PRÓXIMO AS ÁREAS DE ESPORTES					COMPAZ VISITADOS E OBSERVAÇÕES DE USABILIDADE
	BANHEIROS FEM + MASC + PNE	BLOCO DE BANHEIRO POR PAVIMENTO OU BLOCO. **ESTE PROJETO PROPOS TAMBÉM UM WC FAMÍLIA**						COMPAZ VISITADOS E OBSERVAÇÕES DE USABILIDADE

SETOR ADMINISTRATIVO/ APOIO LOGÍSTICO	RECEPÇÃO PRINCIPAL	1	O PARAMETRO DA FNDE É 0,15m² por aluno				70	FNDE, 2017- recepção
	GUARITA	1	1	10	10	10		COMPAZ VISITADOS E OBSERVAÇÕES DE USABILIDADE
	SALA DA GERÊNCIA	1	-				17,16	
	ADMINISTRAÇÃO	1	-				29,94	
	SALA DE REUNIÃO	1	-				23,83	
	ALOJAMENTO GUARDA-MUNICIPAL (QUARTOS)	1	-	-	20	20		COMPAZ VISITADOS E OBSERVAÇÕES DE USABILIDADE
	CPD	1	-	-	7	7	6,99	COMPAZ VISITADOS E OBSERVAÇÕES DE USABILIDADE
	SALA DE PROFESSORES	5	-					
	SALA DE DESCANSO/ ESTAR FUNCIONÁRIOS	1	-	-	15	15	19,57	COMPAZ VISITADOS E OBSERVAÇÕES DE USABILIDADE
	VESTIÁRIO FUNCIONÁRIOS	1	-	-	-	-	23,25	
	COPA	1	-	-	40	40	39,99	COMPAZ VISITADOS E OBSERVAÇÕES DE USABILIDADE
	CFTV	1	-				6,96	
	DML	5	PROXÍMOS AOS WC		2		1,68/3,64	
	DEPÓSITOS PARA ADM.	2	-	10	20	10	10,76/6,60	COMPAZ VISITADOS E OBSERVAÇÕES DE USABILIDADE
	DEPÓSITOS GERAIS	PARA MATERIAIS DE ESPORTES E DEMAIS SERVIÇOS						
	ESTACIONAMENTO	18 VAGAS						
	BICICLETÁRIO	30 VAGAS						
	ÁREA PARA COMPOSTAGEM	LIVRE						
	LIXO/GÁS	ESPAÇO PERTO DA CARGA E DESCARGA						
	ÁREA DE CARGA E DESCARGA	LIVRE						

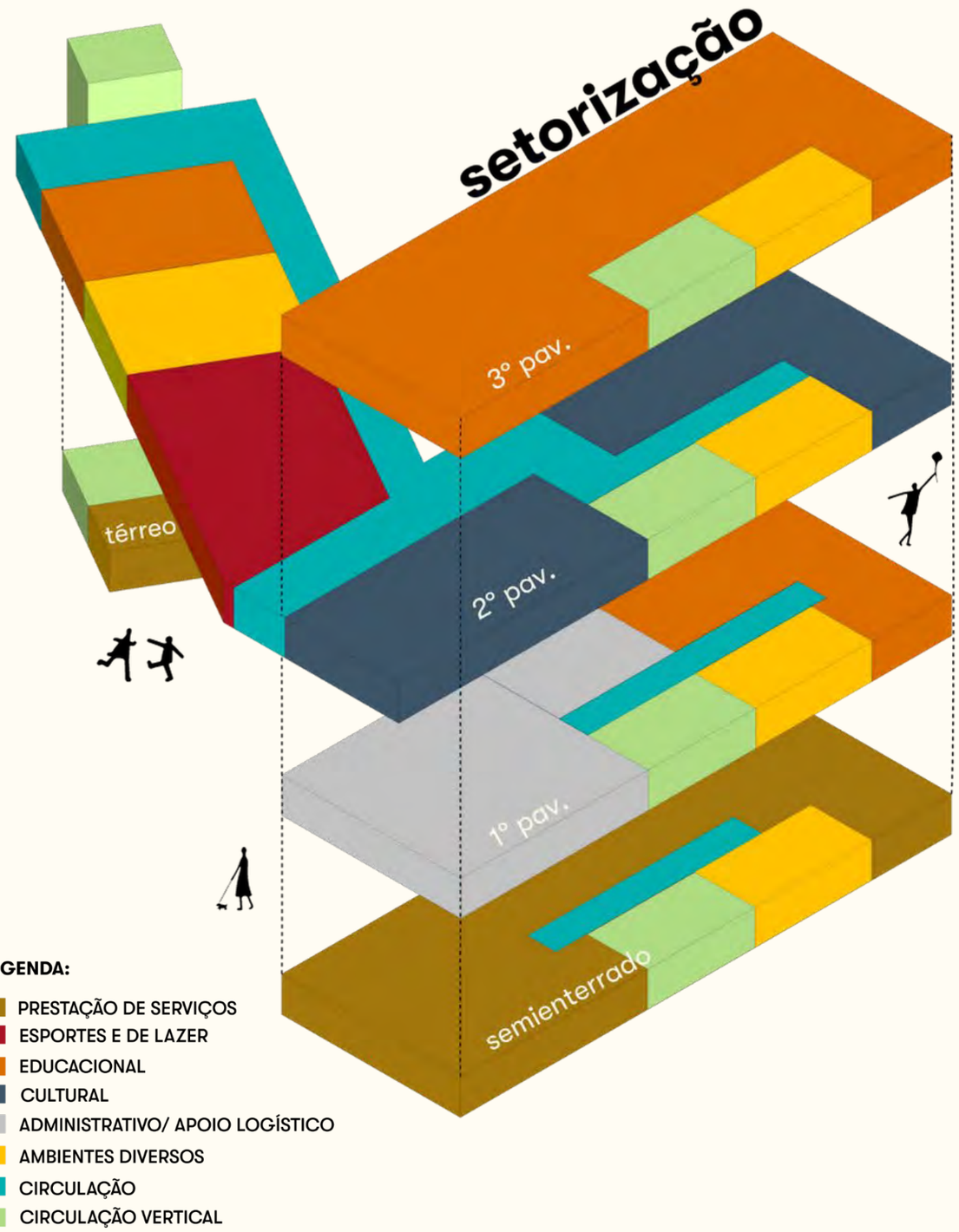
Quadro 15- PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Em negrito, destacam-se os programas que ainda não existem nas unidades COMPAZ, se diferenciando dos demais. programas, os quais foram destacados como “Programas bases” no capítulo 05 deste trabalho.

6.2.5 ZONEAMENTO DA EDIFICAÇÃO PRINCIPAL

Antes de se formar a proposta final, foi feito um zoneamento, estudos de manchas, a partir da volumetria definida, buscando-se entender o funcionamento da edificação e a forma que esse programa pode ser mais bem inserido no projeto. Ao se pensar o zoneamento, buscou-se também evitar o cruzamento de fluxos, principalmente entre os serviços e os demais programas da edificação.

Figura 73- Setorização: zoneamento proposto para a edificação
Fonte: autoral.



6.2.6 LEGISLAÇÕES E NORMAS INCIDENTES SOBRE OS PROJETOS DE EDIFICAÇÕES

São duas as principais legislações que incidem sobre o projeto de edificações na cidade do Recife: O Código de Obras do Recife e o Código do COSCIPE-PE. Além disso, a NBR 9050, pautada em questões de acessibilidade, é uma norma que deve ser considerada em qualquer proposta arquitetônica. Aqui será trazida uma síntese com os **principais pontos** dessas legislações e normas que devem ser consideradas para o projeto final.

A. CÓDIGO DE OBRAS DO RECIFE (LEI Nº 16.292/97)

CÓDIGO DE OBRAS DO RECIFE (LEI Nº 16.292/97)	
ARTIGO	TEXTO
Art. 57.	As edificações destinadas ao uso não habitacional e misto deverão dispor de instalações sanitárias destinadas, isoladamente, ao público e funcionários.
Art. 76.	Nos estacionamentos internos, deverão ser preservadas vagas para veículos de portadores de deficiência de locomoção, de acordo com a seguinte proporção: I - de 11 (onze) a 100 (cem) vagas ...01 vaga;
Art. 75.	As edificações classificadas como acessíveis deverão dispor de instalação de sanitários, adaptados a portadores de deficiência, em um percentual de 2% (dois por cento) do total das unidades, respeitando o mínimo de 01 (um) sanitário, devendo as referidas instalações conterem a indicação do símbolo internacional de acesso.
Art. 124	As dimensões das vagas, de acordo com o tipo de estacionamento, estão definidas no inciso III, do art. 76 da LUOS, aplicando-se a tabela abaixo indicada:

TIPO DE ESTACIONAMENTO	Paralelo	A 90°	A 60°	A 45°	A 30°
Largura de vaga	2,00m	2,20m	2,20m	2,20m	2,20m
Comprimento da vaga	5,50m	5,00m	5,00m	5,00m	5,00m

Quadro 16- Quadro resumo Código de Obras
Fonte: autoral.

B. NBR 9050/2020

NBR 9050/2020	
LOCAIS	TEXTO
	As rampas devem ter inclinação de acordo com os limites estabelecidos na Tabela 6. Para inclinação entre 6,25 % e 8,33 %, é recomendado criar áreas de descanso (6.5.) nos patamares, a cada 50 mde percurso. Excetuam-se deste requisito as rampas citadas em 10.4 (plateia e palcos), 10.12 (piscinas) e 10.14 (praias).
RAMPAS E ESCADAS	Os corrimãos laterais devem ser contínuos, sem interrupção nos patamares das escadas e rampas, e devem prolongar-se paralelamente ao patamar, pelo menos por 0,30 m nas extremidades, sem interferir com áreas de circulação ou prejudicar a vazão, conforme Figura 76. As extremidades dos corrimãos devem ter acabamento recurvado, ser fixadas ou justapostas à parede ou piso, ou ainda ter desenho contínuo, sem protuberâncias, conforme Figura 76.
CIRCULAÇÃO	Os corredores devem ser dimensionados de acordo com o fuxo de pessoas, assegurando uma faixa livre de barreiras ou obstáculos, conforme 6.12.6. As larguras mínimas para corredores em edificações e equipamentos urbanos são: c) 1,50 m para corredores de uso público;
BANHEIROS	Banheiros acessíveis e vestiários com banheiros conjugados devem prever área de manobra para rotação de 360° (1,5m) para circulação de pessoa em cadeira de rodas.
ESTACIONAMENTO	As vagas de estacionamento de veículos que conduzam ou sejam conduzidos por pessoas com deficiência devem: - Contar com um espaço adicional de circulação com no mínimo 1,20m de largura. Esse espaço pode ser compartilhado por duas vagas. Sobre a quantidade de vagas: - De 11 a 100 vagas deve ser planejada pelo menos 1 (uma) vaga acessível;

Quadro 17- Quadro resumo NBR 9050
Fonte: autoral.

C. CÓDIGO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO (COSCIPE-PE)

<table>
<tr><th colspan="4">CÓDIGO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO (COSCIPE-PE)</th></tr>
<tr><td>CAPÍTULO</td><td>ARTIGO</td><td>TEXTO</td><td>OBSERVAÇÃO</td></tr>
<tr><td>CAPÍTULO II – DA CLASSIFICAÇÃO DAS OCUPAÇÕES</td><td>Art. 7°</td><td>Para a determinação das exigências de sistemas de segurança contra incêndio e pânico, as edicações serão classicadas pelas ocupações seguintes:X – Tipo J Pública; XI – Tipo K Escolar;</td><td rowspan="2">Embora a edificação seja de uso público, ela se encaixa mais no programa escolar, o que deve ser cosiderado para o tipo de escada</td></tr>
<tr><td>TÍTULO III – DOS SISTEMAS E DISPOSITIVOS PARA EVACUAÇÃO DE EDIFICAÇÕES Seção III – Das Escadas de Emergência</td><td>Art. 152.</td><td>Para efeito deste Código, as escadas de emergência se classicam em quatro tipos: II– Escada tipo II – escada protegida; §1° Entende-se por escada protegida aquela devidamente ventilada, cuja caixa é envolvida com paredes resistentes ao fogo, possuindo acesso e descarga dotados de paredes e portas resistentes ao fogo</td></tr>
<tr><td>TABELA II</td><td>QUADRO DE OCUPAÇÃO DE EXIGÊNCIA</td><td>
<table>
<tr><td>J
Q</td><td colspan="8">Em conformidade classificação da classe de ocupação correspondente.
Em conformidade com a sua ocupação específica.</td></tr>
<tr><td>K</td><td>Até 06
07 a 20
+ de 20</td><td>Até 02
03 a 08
+ de 08</td><td>--- SIM
SIM</td><td>01
02
02</td><td>I
II
III</td><td>---

---</td><td>02
02
02</td><td>I
II-III
IV</td><td>---

---</td></tr>
</table>
</td><td>Para edificações públicas, deve-se utilizar a escada do uso correpondente, estando mais proximo do escolar e exigindo escadas protegidas para até 4 pavimentos</td></tr>
</table>

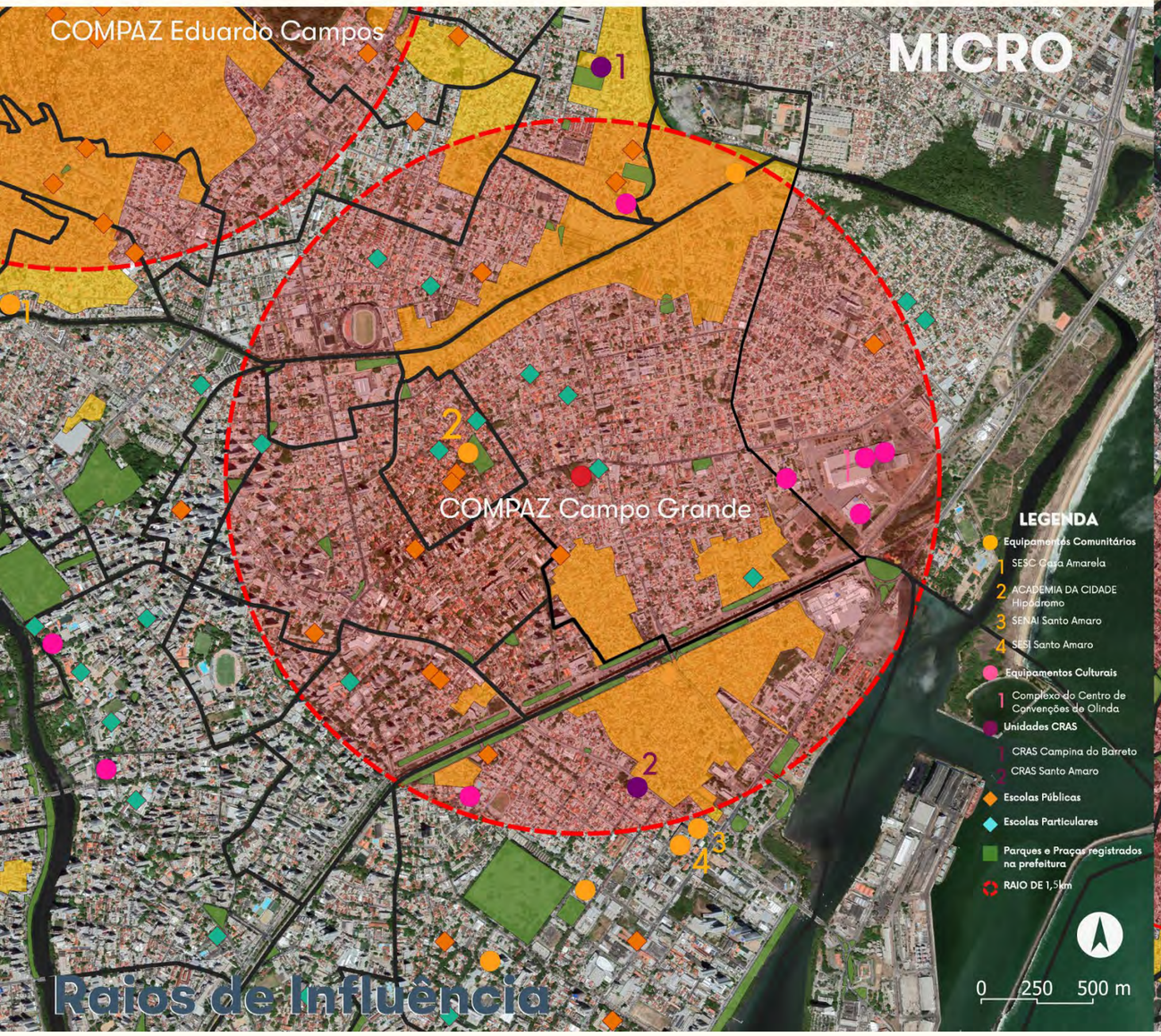
Quadro 18- Quadro resumo Legislação Bombeiros
Fonte: autoral.

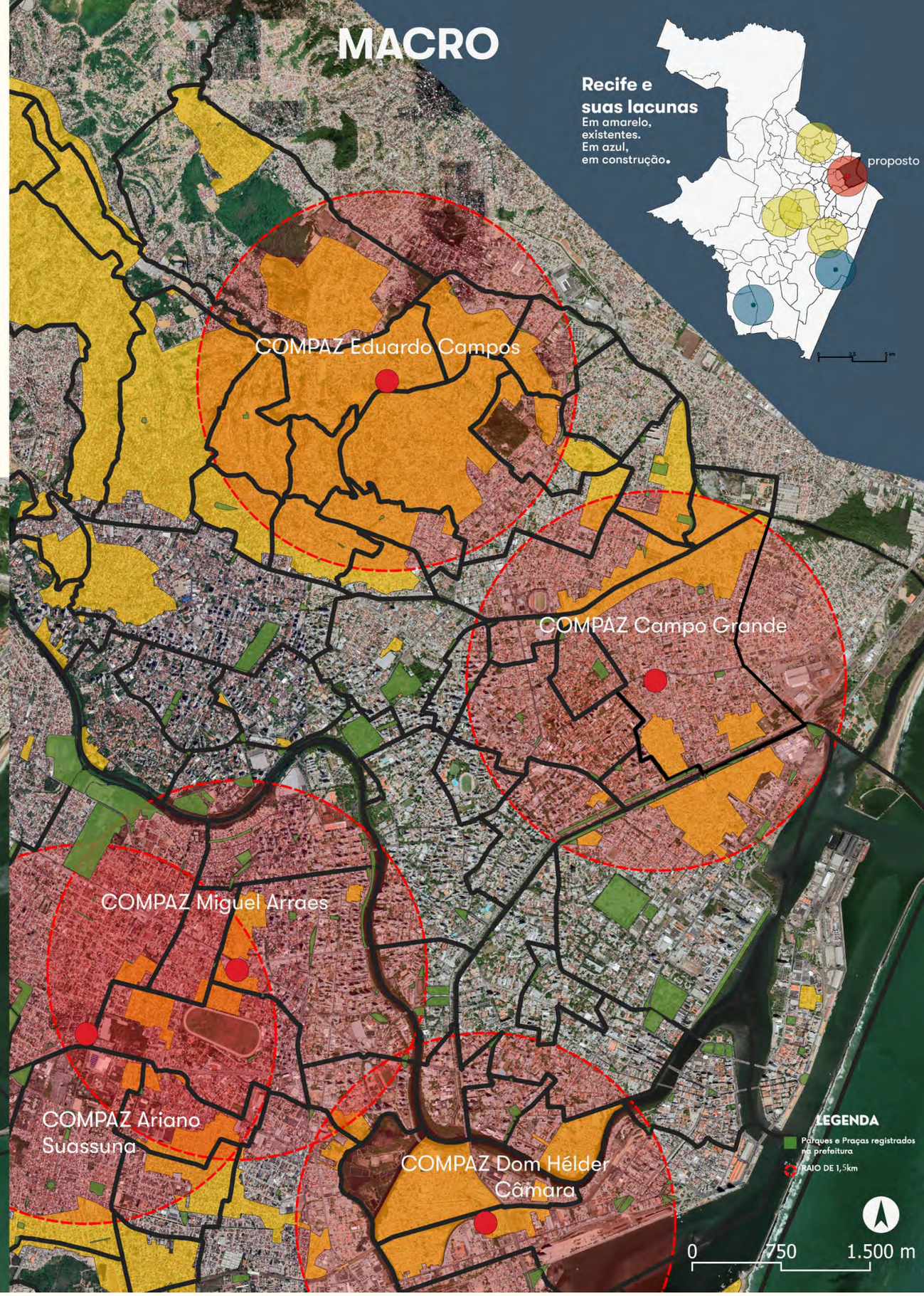
D. OUTRAS LEGISLAÇÕES

Além das legislações acima citadas, outra importante lei do Recife é a Lei n° 18.112/2015, a qual “dispõe sobre a melhoria da qualidade ambiental das edificações por meio da obrigatoriedade de instalação do "telhado verde", e construção de reservatórios de acúmulo ou de retardo do escoamento das águas pluviais para a rede de drenagem e dá outras providências”. Esta lei define que edificações não habitacionais com mais de 400m² devem possuir telhados verdes, não deixando tão claro sobre o percentual que deve ser considerado para este tipo de uso, mas devendo ser considerada na proposta. A legislação obriga também lotes com mais de 500 m², caso do terreno escolhido, a possuir reservatório de acúmulo e de retardo de águas pluviais para evitar a sobrecarga no sistema público.

6.2.7 POTENCIAL DE INFLUÊNCIA DO COMPAZ NO MUNICÍPIO

O COMPAZ é um equipamento público comunitário com potencial de influenciar a não só o seu entorno imediato, mas diversas comunidades que ficam sob seu raio de influência. De acordo com Douglas Farr, em seu livro "Urbanismo Sustentável", os "Centros de Convivência" tem uma captação média e 1,5km de raio, esse conceito é o mais próximo a um centro comunitário encontrado em seu livro. Dessa forma, através da análise das figuras abaixo, percebe-se o que COMPAZ Campo Grande conseguiu preencher uma lacuna de atendimento dos COMPAZ na cidade do Recife, além de atender um raio que não integra nenhum equipamento similar (como: SESC, SESI, SENAC entre outros). A área de atuação também é bem suprida de escolas, o que é um ponto positivo para o COMPAZ visto que os alunos podem ingressar em alguma atividade em seu contraturno.





6.2.8 MEMORIAL DESCRITIVO: Edificações e Paisagismo

Primeiramente, é importante salientar que os produtos finais deste anteprojeto foram definidos com base na norma NBR 13.532/1995, que define a elaboração de projetos arquitetônicos, observar apêndices 02-07 com o material arquitetônico.

IMPLANTAÇÃO

Iniciando por sua implantação, observa-se a presença de 5 blocos edificados e do campo Society de 5, que se distribuem pelo terreno, criando espaços verdes e áreas de convívio que fazem parte da proposta de tornar o COMPAZ um parque urbano. Mais detalhadamente, a proposta, a nível de implantação, conta com: o bloco principal do COMPAZ, uma quadra poliesportiva, um Campo Society para 5 jogadores e bloco de apoio; área de horta urbana e bloco de apoio para jardinagem; playground, anfiteatro ao ar livre, piscina adulto e infantil, que foram requalificadas; área de fonte seca interativa, um estacionamento para 18 veículos, parcão, área de carga e descarga, casa de lixo e gás e uma guarita de segurança. A guarita de segurança, foi proposta se utilizando de um detalhe no muro existente, que funciona como um marco visual para a população local, ganhando então um novo uso e preservando a memória da comunidade. Tudo isso inserido no terreno de forma a preservar todas as árvores existentes, além propor nova vegetação e arborização.

Para a alocação das edificações propostas, foram considerados os recuos trazidos pela LUOS, mas não foi obedecida a taxa de 70% do ajardinamento frontal solicitado pelo PDCR, pois entende-se que a área de jardim mantida próxima à rua é suficiente para atender ao propósito da lei, principalmente por se ter um parque urbano no terreno.

Abordando a concepção do paisagismo, levou-se em consideração à posição das árvores existentes e alguns eixos definidores da edificação principal para se criar os passeios que definem o parque e conectam todos os blocos. Ademais, as áreas com desnível foram aproveitadas para funcionar como áreas de apropriação, criando bancos e canteiros próximos as escadas e passeios inclinados (inclinação de 4,99% não configura rampa pela NBR 9050) de circulação. Próximo à quadra, foram criados um pátio mais seco e um espelho d'água que podem abrigar manifestações culturais, assim como o anfiteatro proposto. Destaca-se ainda que a entrada da Rua Hamilton Ribeiro foi pensada para funcionar como área carga e descarga, mas também como uma área de convivência que conta também com um parcão (parque para pets), uso que não se encontra na região.

Figura 74- Perspectiva esquemática

Fonte: autoral.

Figura 75- A proposta em Voo de Pássaro

Fonte: autoral.

Implantação

Figura 76- Implantação (Locação e coberta)
Fonte: autoral

planta-chave

Figura 77- Fachada principal, vista do outro lado da rua
Fonte: autoral

Figura 78-Vista da Guarita e logo COMPAZ
Fonte: autoral

Figura 79- Fachada principal.
Primeira visão ao se adentrar o projeto.
Fonte: autoral

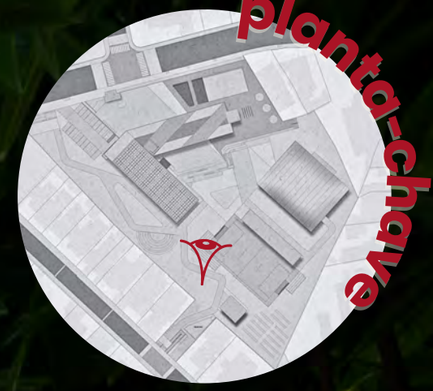


Figura 80- Vista Interna (Fachada posterior)
Fonte: autoral

A EDIFICAÇÃO PRINCIPAL

Em relação ao bloco principal da unidade, no pavimento **semienterrado**, que possui acesso próprio, são encontrados os usos relacionados aos serviços prestados pelo COMPAZ, sendo estes: Recepção, Mediação de conflitos, Secretaria da Mulher **(Figura 83)**, Junta Militar, PROCON, agência de empregos, atendimento judiciário, atendimento psicológico, atendimento nutricional, copa, CRAS **(Figura 82)** e bloco de banheiros. A intenção de se ter um acesso próprio foi para evitar que o fluxo dos usuários dos serviços cruzasse com os demais programas do COMPAZ, criando também maior facilidade para o usuário, que ao chegar na edificação pode acessar rapidamente este setor. Além disso, possuem sua recepção separada pois não fazem parte das competências da administração do COMPAZ, facilitando, dessa forma, a organização dos processos realizados.

Figura 81- Planta baixa semienterrado
Fonte: autoral.

Ambientes

SEMIENTERRADO

1. AGÊNCIA DE EMPREGOS/ EMPREENDEDORISMO
2. ATEND. COLETIVO
3. ATEND. INDIVIDUAL
4. ATEND. JUDICIÁRIO
5. ATEND. NUTRICIONAL
6. ATEND. PSICO.
7. CAD. ÚNICO
8. CIRCULAÇÃO
9. COPA/ DESCANSO
10. CRAS - ESPERA INTERNA
11. DEPÓSITO
12. DEPÓSITO GERAL
13. DML
14. ELEV.
15. HALL
16. JUNTA MILITAR
17. MED. DE CONFLITOS
18. PROCON
19. RECEPÇÃO/ESPERA
20. SALA SECRETÁRIAS
21. SECRET. MULHER
22. WC ACESSÍVEL
23. WC FAMÍLIA
24. WC FEM.
25. WC MASC.
26. ADMINISTRAÇÃO

TÉRREO

1. COZINHA
2. DESPENSA
3. DML
4. ELEVADOR
5. HALL
6. LANCHONETE
7. LOJA COLAB. COMUNITÁRIA

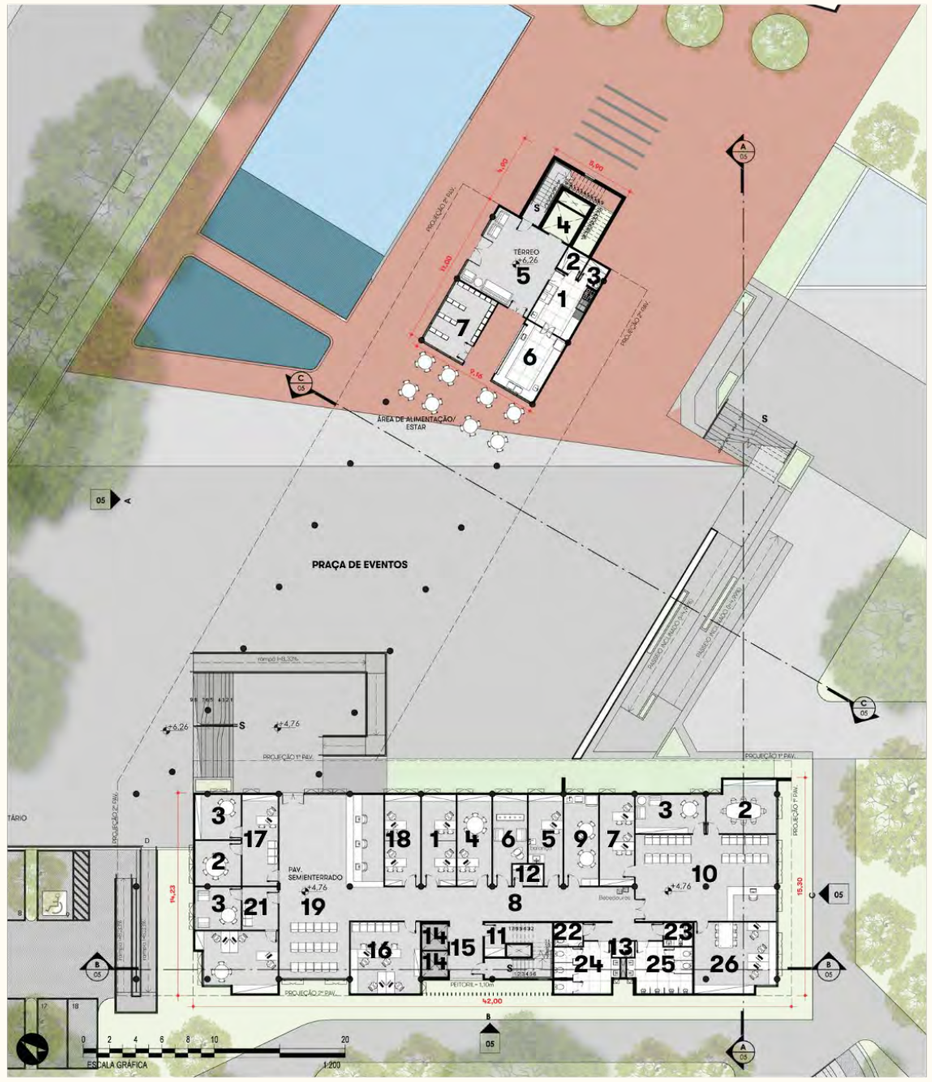


Figura 82- Recepção CRAS
Fonte: autoral.

Figura 83- Secretaria da Mulher
Fonte: autoral.

A edificação conta também, em seu **1º pavimento**, com uma área voltada a administração e educação, além da recepção geral do COMPAZ, sendo o principal pavimento de acesso; e o bloco de banheiros. No setor administrativo, encontram-se a gerência, a administração, uma sala de reunião **(Figura 85)**, o CFTV e o CPD, além dos espaços de apoio aos colaboradores: copa, sala de funcionários e vestiários; e alguns depósitos. É importante destacar que a sala dos funcionários foi pensada a partir da crítica da gerência do COMPAZ Eduardo Campos à falta de uma área de convívio dos colaboradores naquela unidade.

A área educativa do 1º pavimento, possui duas salas de aula **(Figura 86)**, uma sala multiuso, uma área de estudos e uma sala de apoio aos professores, que ficam próximas ao bloco de banheiros. Essa área foi pensada para abrigar cursos que necessitem de um layout de sala de aula mais tradicional, tendo a sala multiuso maior flexibilidade para atender diferentes layouts. Ainda, a área de estudos foi pensada para funcionar como uma área de convivência onde os usuários podem interagir antes e depois dos cursos.

Ambientes

1º PAV.

1. ADMINISTRAÇÃO
2. WC ACESSÍVEL
3. WC FEM.
4. WC MASC.
5. WC FAMÍLIA
6. CFTV
7. CIRCULAÇÃO
8. COPA
9. CPD
10. DEPÓSITO
11. DEPÓSITO LIMPEZA
12. DML
13. ELEVADOR
14. ENTRADA PRINCIPAL
15. GERÊNCIA
16. HALL
17. RECEPÇÃO
18. SALA DE AULA
19. SALA DE FUNCIONÁRIOS
20. SALA DE REUNIÃO
21. SALA DOS PROF.
22. SALA MULTIUSO
23. BWC ACESSÍVEL
24. BWC FEM.
25. BWC MASC.
26. ÁREA DE ESTUDOS

TÉRREO

1. COZINHA
2. DESPENSA
3. DML
4. ELEVADOR
5. HALL
6. LANCHONETE
7. LOJA COLAB. COMUNITÁRIA

Figura 84- Planta do 1º Pavimento
Fonte: autoral.

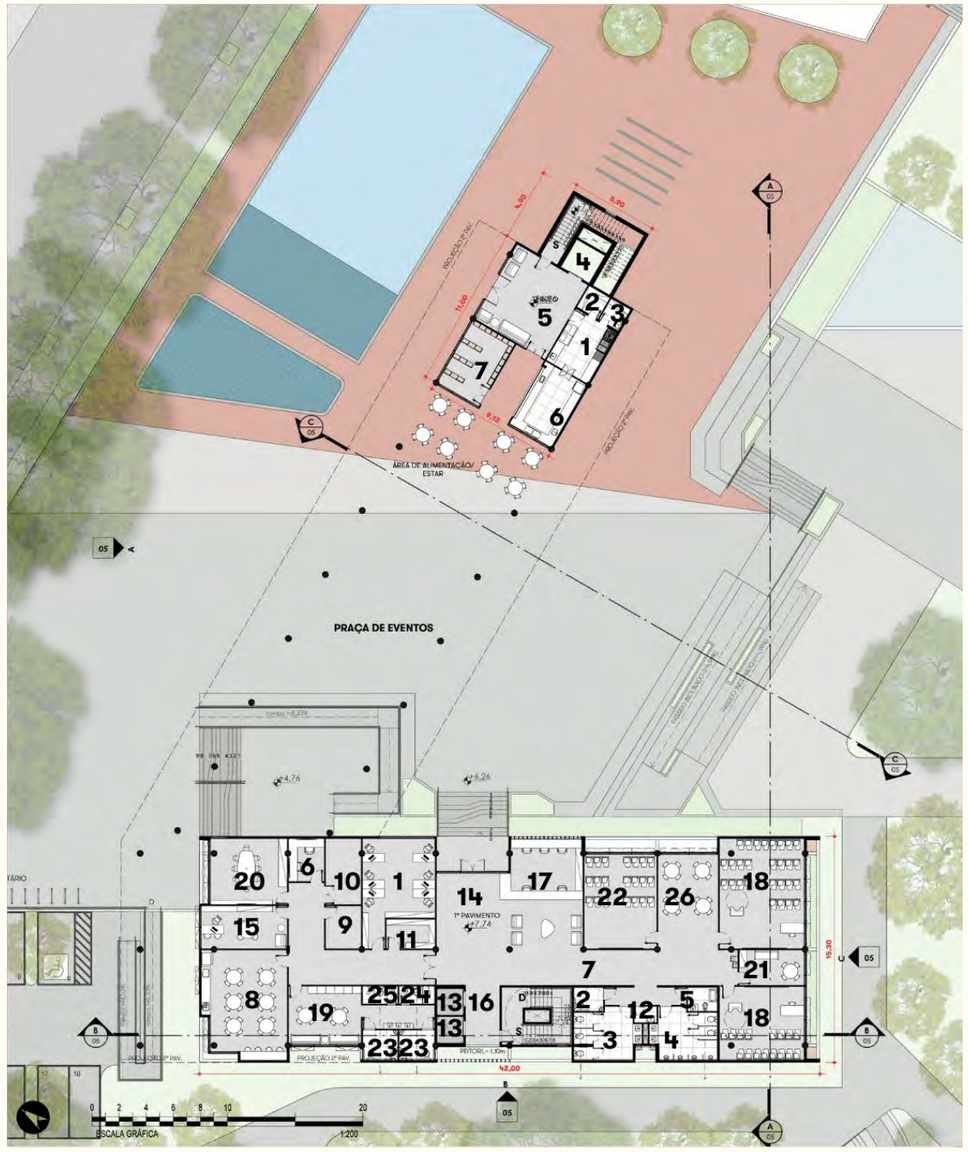


Figura 85- Sala de Reunião ADM.
Fonte: autoral.

Figura 86- Salas de aula. Vista para a ampla área verde.
Fonte: autoral.

Já o **segundo pavimento da edificação** é voltado para as atividades culturais, esportivas e educativas. A área voltada a programas mais culturais conta com: Uma sala de ensaio de teatro, uma sala de música **(Figura 88)** equipada com estúdio de gravação, uma sala de costura, uma sala de artes, um auditório para 80 pessoas e um foyer-galeria, que pode servir para exposição dos trabalhos realizados. Pela proximidade da edificação com o Centro de Convenções, optou-se por não criar um teatro ou cineteatro, mas criar uma auditório que possa abrigar eventuais apresentações, as quais também podem ser feitas na área externa do edifício.

Voltado ao setor desportivo, **o 2° pavimento**, ainda possui uma sala de dança **(Figura 89)** e um dojô, apoiados por um bloco de vestiários. No setor educacional, o pavimento possui uma cozinha escola e um laboratório de bioquímica, além de possuir algumas áreas de apoio, como um depósito e uma sala para os professores, e contar, assim como nos demais pavimentos, com um bloco de banheiros.

Figura 87- Planta baixa 2° pav.
Fonte: autoral.

Ambientes

2° PAV.

1. AUDITÓRIO
2. CIRCULAÇÃO
3. COZINHA ESCOLA
4. DEPÓSITO
5. DML
6. DOJÔ
7. ELEVADOR
8. FOYER GALERIA
9. GRAVAÇÃO
10. HALL
11. LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA
12. SALA DE ARTES
13. SALA DE COSTURA
14. SALA DE DANÇA
15. SALA DE ENSAIOS TEATRO
16. SALA DE MÚSICA
17. SALA DOS PROF. E MESTRES
18. TÉCNICA
19. VESTIÁRIO FEM.
20. VESTIÁRIO MASC.
21. WC ACESSÍVEL
22. WC FAMÍLIA
23. WC FEM.
24. WC MASC.
25. ÁREA DE ESTAR

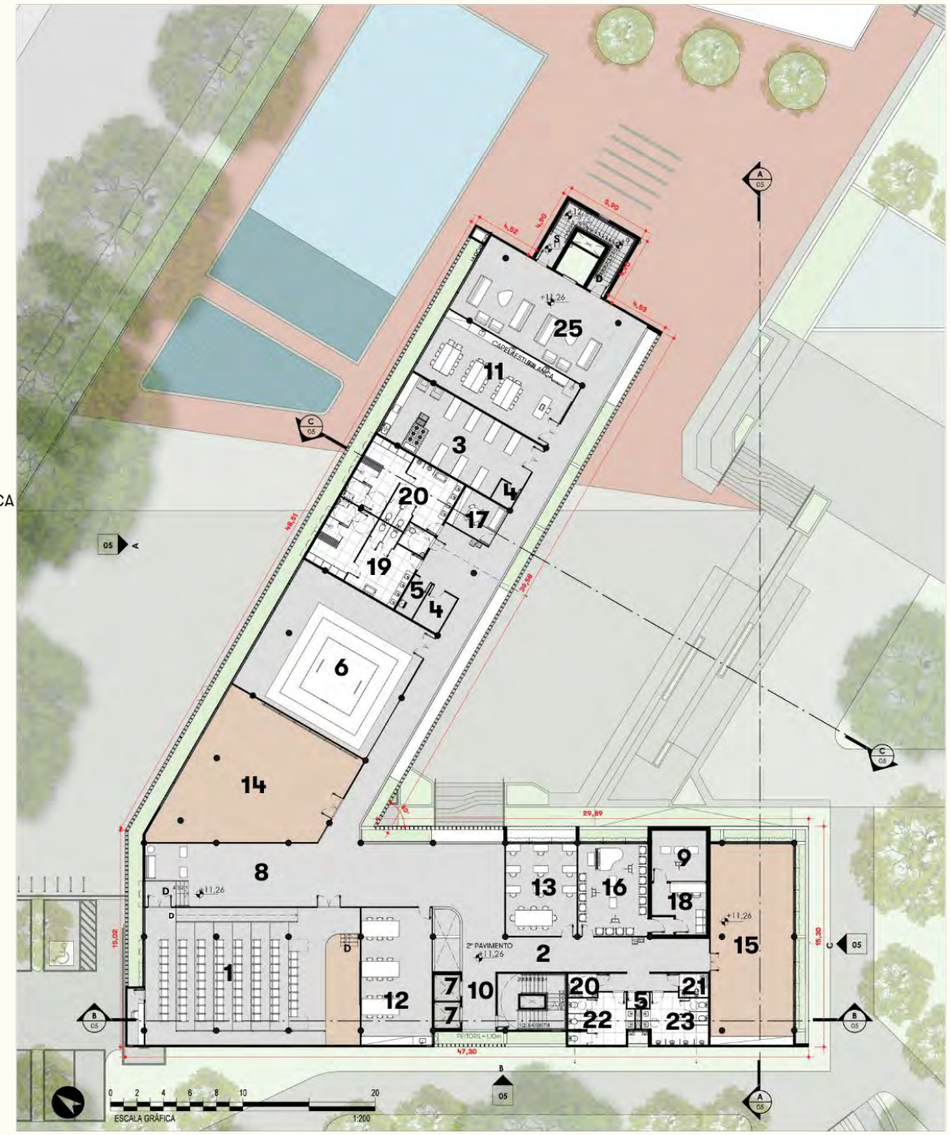


Figura 89- Sala de música
Fonte: autoral.

Figura 88- Sala de Dança
Fonte: autoral.

O **Terceiro pavimento** abriga a biblioteca, junto com os laboratórios da UTEC, e um grande telhado jardim, que serve como área de convivência da edificação ao mesmo tempo que ajuda em questões ambientais. A biblioteca é formada por 4 salas de estudo, área de leitura geral, área de leitura infantil, área de leitura para 1ª infância, mesas de estudo individuais e área de computadores. Já a UTEC se divide em dois laboratórios de informática: uma sala maker e uma sala Google.

Por fim, destaca-se **o pavimento térreo** da edificação, que funciona como um entrepiso, abrigando a praça de eventos sob pilotis, além de possuir um pequeno bloco que contém: um hall de acesso, que leva diretamente ao segundo e terceiro pavimentos; uma lojinha comunitária colaborativa, voltada aos alunos de artes e costura; e uma lanchonete com seu apoio de cozinha, a qual pode dar oportunidades de trabalho aos alunos da cozinha escola.

É importante destacar que esse novo acesso do térreo é necessário por questões de rota de fuga, mas para evitar criar mais uma possibilidade de entrada para o público geral, pensou-se que esta área poderia ter entrada regulada através de um código registrado no momento do cadastro, mas saída liberada com o aperto de um botão, que em momentos de fuga pode ser facilmente acionado por qualquer usuário.

Ainda, em relação ao **layout proposto** para os ambientes, destaca-se o fato de que cada serviço e atividades no COMPAZ são realizadas por secretarias distintas. Para essa proposta, a partir das visitas realizadas, propôs-se um layout para cada ambiente, sabendo que existe uma flexibilidade em relação ao modo que cada responsável se utiliza do espaço, buscando a melhor forma de acolhimento do usuário, além de identificar seu espaço com o uso de suas respectivas identidades visuais.

Ambientes

3º PAV.

1. BIBLIOTECA
2. CIRCULAÇÃO
3. DML
4. ELEVADOR
5. HALL
6. PROSS. DE LIVROS
7. SALA DE ESTUDOS
8. SALA GERÊNCIA
9. TETO VERDE/ ÁREA DE ESTAR
10. UTEC LABORATÓRIO MAKER
11. UTEC SALA GOOGLE
12. WC ACESSÍVEL
13. WC FAMÍLIA
14. WC FEM.
15. WC MASC.

Figura 90- Planta baixa do 3º Pavimento
Fonte: autoral.

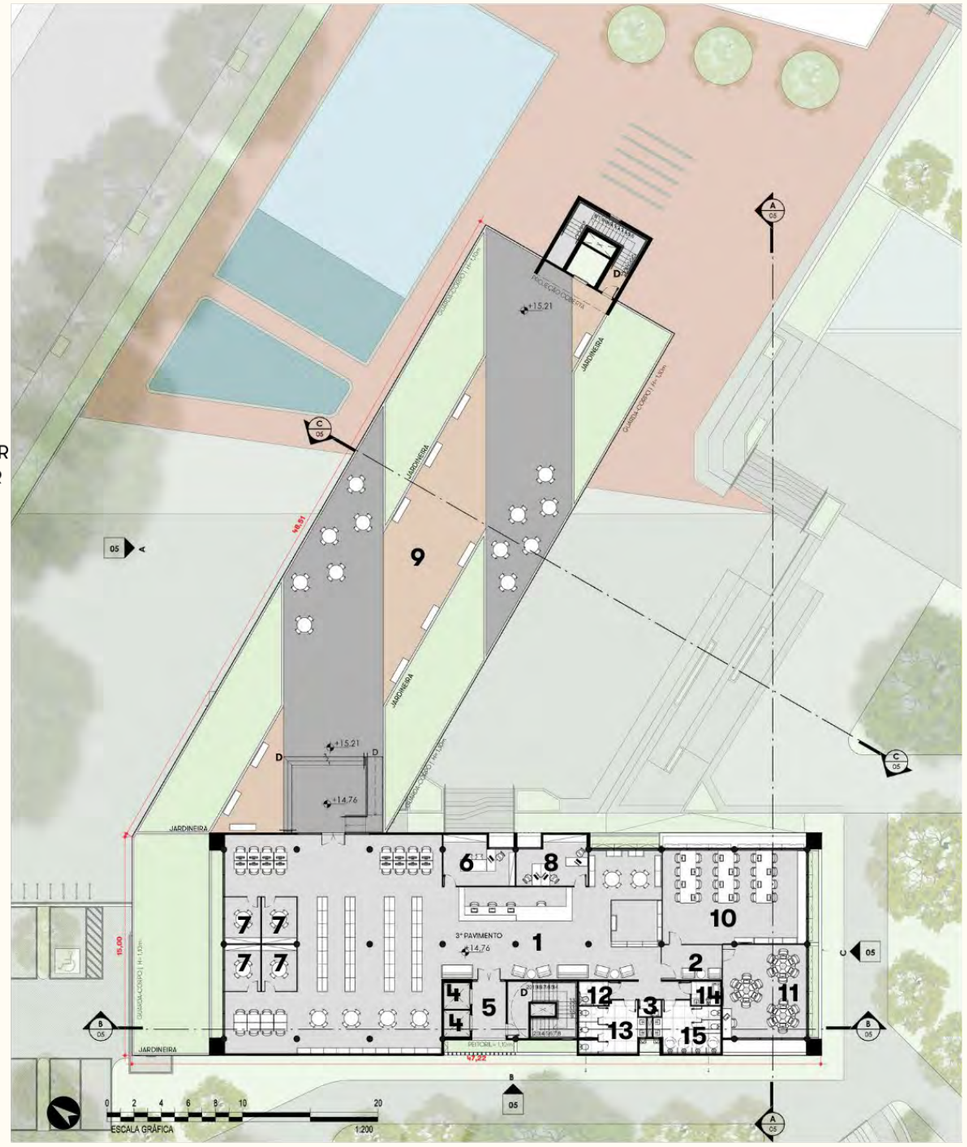


Figura 92- Terraço ou telhado jardim. Utilizado como área de estar.
Fonte: autoral.

Figura 91- Sala Maker, integrante da UTEC.
Fonte: autoral.

BLOCOS DE APOIO

A **quadra poliesportiva (Figura 93)**, destinada a futsal, vôlei e basquete; teve sua arquibancada e pisos requalificados, sendo necessário um aumento na dimensão da quadra para abrigar os três esportes descritos. Assim, observa-se que a arquibancada requalificada deixou um espaço na entrada da edificação, que foi proposto para área de bebedouros. Além disso, para melhorar a usabilidade da quadra, foi proposto um bloco de apoio com 4 banheiros (sendo 2 acessíveis), sala de professores e depósito de materiais esportivos. A coberta necessitou ser refeita e, para diferenciar do que existia antes, foi proposta em formato curvo e estrutura de pilares e vigas metálicos, além da instalação de brises para minimizar a entrada da insolação em algumas épocas do ano.

Já, o **Campo Society para 5 jogadores (Figura 94)**, foi proposto ao ar livre e cercado com alambrado. A proposta do campo Society é bastante importante para a retomada das características cívicas e comunitárias do antigo clube que tinha como destaque um campo de futebol. Buscando, então, se diferenciar do existente, se propôs um campo Society, que deve ser executado em grama sintética, e abriga times de 5 jogadores cada, conforme dimensões padronizadas (22x41m)[31]. Como apoio para o campo, adicionou-se um bloco de vestiários, sala de professores e um depósito de equipamentos esportivos. Pela sua localização, esse bloco dispõe ainda dos alojamentos da guarda municipal, que os utilizam no período noturno.

O último bloco existente é o **apoio de jardinagem (Figura 95)**, que se destina a funcionar como apoio da horta comunitária. A ideia é que o bloco sirva como armazenamento, mas também como apoio para aulas de jardinagem, possuindo banheiros e um depósito.

Assim, criou-se o COMPAZ Campo Grande como forma de requalificação urbano-arquitetônica do terreno do antigo clube do BANDEPE. O **quadro 19**, traz uma síntese do quadro de áreas final e dos parâmetros urbanísticos utilizados.

[31] Dimensões do campo de 5 não são padronizadas pela FIFA, mas são exigidas dimensões mínimas em competições oficiais. Saber mais visitar: https://renovagrass.com.br/existe-tamanho-oficial-de-campo-de-futebol-society/.

Figura 93- Planta baixa e perspectiva Quadra poliesportiva.
Fonte: autoral.

Figura 94- Planta baixa e perspectiva Campo de Futebol Society de 5.
Fonte: autoral.

Figura 95- Planta baixa e perspectiva Apoio jardinagem
Fonte: autoral.

Quadro 19- Quadro de áreas
Fonte; autoral

QUADRO DE ÁREAS E DE PARÂMETROS

ZONA: IPAV 41- ZRU1 (Plano Diretor)

*UTILIZAR PARAMETROS DA ZRU 1- DE ACORDO COM A LEI Nº 18.014/2014.

* Para afastamentos considerar Zona ZUP 1 de acordo com a LUOS-96.

ÁREA TOTAL DO TERRENO		12.569,48 m²
ÁREA COBERTA TOTAL		2.530,92 m²
ÁREA DE COSTRUÇÃO TOTAL	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÁX 0,5 / UTILIZADO 0,33	4.138,77m²
ÁREA DE SOLO NATURAL TOTAL		29,47% 3.704,77m²
ÁREA DE SOLO NATURAL CADASTRADO (IPAV 41)		2.326,04m²
TOTAL DE ÁRVORES EXISTENTES		32 unidades

6.2.9 INDICAÇÕES DE SISTEMA CONSTRUTIVO E DE INSTALAÇÕES PREDIAIS

Adentrando mais na proposta, é importante se indicar o sistema construtivo e as instalações prediais sugeridas, tendo sido prezado pela sustentabilidade no momento de escolha.

A. SISTEMA CONSTRUTIVO DOS BLOCOS E PRÉ-DIMENSIONAMENTO DA ESTRUTURA DA EDIFICAÇÃO PRINCIPAL

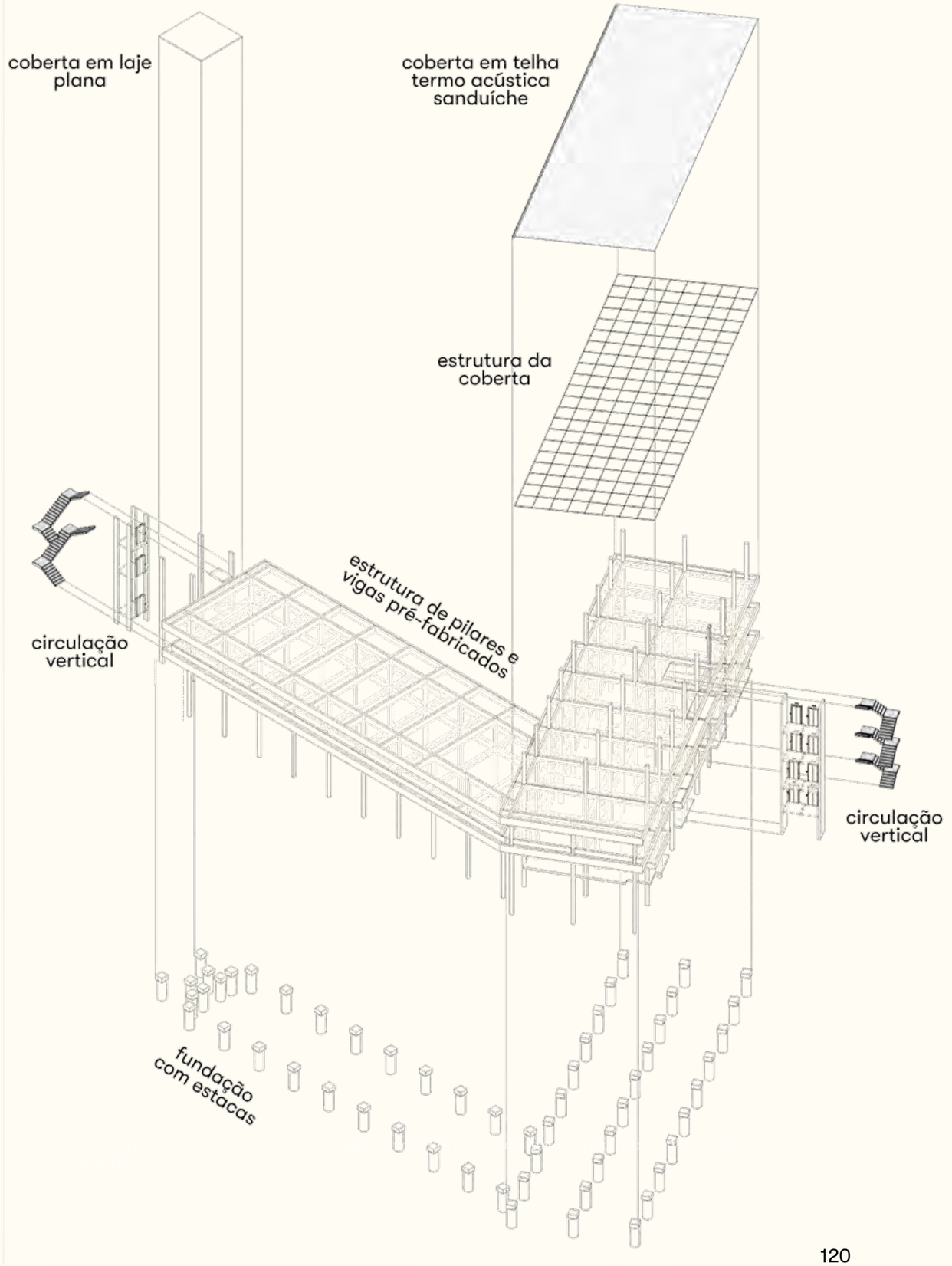
Em relação ao sistema construtivo, foi pensando na utilização de pilares e vigas de concreto armado pré-fabricados para a edificação principal, o bloco de apoio do Campo Society e apoio de jardinagem. Mais especificamente sobre a edificação principal, considerou-se que sua estrutura seria dividida em dois trechos (A e B) devido a inclinação do bloco e os diferentes vãos.

Para quadra poliesportiva, foi proposto o uso de estrutura metálica com pilares em "I" e treliças curvas sustentando a coberta. Em relação ao pré-dimensionamento das estruturas da edificação principal, o quadro ao lado traz o memorial de cálculo desenvolvido a partir do método de áreas de influência, para o pré-dimensionamento dos pilares, apreendido na disciplina de tectônica 5. Para as vigas, considerou-se 10% do maior vão para as vigas de bordo e 8% do maior vão para as vigas internas[32].

Para as vedações externas dos blocos, foi considerado placas de concreto pré-fabricadas autoportantes em duas cores: terracota e natural. Já, para os espaços internos, foi proposto o uso do Drywall, devido a seu fator sustentável, fina espessura e possibilidade de utilizar alternativas de acústica. Considerou-se então, o uso de "paredes de drywall assimétricas" indicada para o uso educacional, da fabricante Gypsum[33], com 8,5cm de espessura, isolando 37 dB aproximadamente. Considerou-se alvenaria de concreto apenas nas paredes internas do estúdio de gravação, propondo-se paredes duplas com camada de ar para a solução das questões acústicas.

[32] Segundo o dimensionamento previsto no Archdaily: https://www.archdaily.com.br/br/891672/aprenda-a-pre-dimensionar-uma-estrutura-em-concreto-armado. Acesso em: 03/03/2022.

Figura 96- Perspectiva explodida da estrutura proposta para o bloco principal.
Fonte: autoral.



PRÉ-DIMENSIONAMENTO DE PILARES PRÉ-FABRICADOS DE CONCRETO ARMADO

Para o pré-dimensionamento dos pilares de concreto armado utilizou-se o método das áreas de influência, aprendido na disciplina de téctoica 5, a partir da fórmula a seguir:

$$A = \frac{P}{100}$$

Sendo:
A= Área da seção do pilar do Pilar $\left(cm^2\right)$
P=Carga do Pilar (Kgf)

Para encontrar a Carga do Pilar em Kgf, foi utilizado o fator abaixo, conforme indicado pela NBR 6120/1980, que a carga para ginásio de esportes é de 5kN/m² ou seja 500Kgf/m²

Essa carga foi utilizada, pois temos no 2 pavimento usos esportivos, que podem gerar mais carga sobre a edificação.

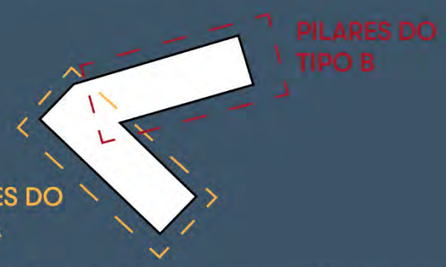
CARGA ADOTADA NO MÉTODO DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA

$q = \frac{3000\,kgf}{m^2}$ TIPO A

$q = \frac{2500\,kgf}{m^2}$ TIPO B

Cargas adotadas considerando que a laje da corbertura e as 3 lajes de piso laje de piso recebam uma carga de 500Kgf/m2 cada, totalizando uma carga de 2000Kgf/m2 na área de influência de cada pilar mais a garantia das cargas acidentais, 1000 Kgf, considerando também as jardineiras e elementos de fachadas. O trecho do segundo pavimento onde se apoia o telhado jadim, possui menos pavimentos, e por isso considerou-se 1000Kgf (Laje 2 pavimento + telhado jardim) +1500 Kgf de cargas acidentais, tendo em vista a vegetação existente na laje.

VOLUME ESQUEMÁTICO



PILARES DO TIPO A - Encontrados na área do bloco que possui 4 pavimentos:

ÁREA DE INFLUÊNCIA: 32,50m²
DADOS: Al= 32,50 q= 3000 n= 1,00

Tem-se a carga do pilar P= q x Al x n
P= 97500 Kgf

$A = \frac{P}{100}$ **A=975cm² de seção**

DIMENSÃO FINAL DO PILAR=
40cm de diametro ou 20x50 lineares

PILARES DO TIPO B - Encontrados no tercho do 2° pav. sob o telhado jardim:

ÁREA DE INFLUÊNCIA: 45,00m²
DADOS: Al= 45,00 q= 2500 n= 1,00

Tem-se a carga do pilar P= q x Al x n
P= 112500 Kgf

$A = \frac{P}{100}$ **A=1125cm² de seção**

DIMENSÃO FINAL DO PILAR=
40cm de diametro

Quadro 20- Pré-dimensionamento da estrutura do bloco principal
Fonte: autoral.

B. ESTRUTURA DA COBERTA DOS BLOCOS

Para a edificação principal, foi proposto utilizar telha sanduíche termoacústica para a coberta do terceiro pavimento. O modelo escolhido foi a Telha Térmica Isotelha® Trapezoidal COR RAL 9003 e foi considerada uma inclinação de 6%, inclinação indicada para cobertas com até 20 metros, conforme especificações da fabricante Isoeste[34]. Além disso, destaca-se que parte de sua coberta, a coberta do segundo pavimento, possui a solução de telhado jardim.

Para a quadra poliesportiva, em virtude de sua forma curva, escolheu-se a telha a telha curva calandra de perfil trapezoidal, da fabricante Perfilor[35]. Para os demais blocos, foi proposto o uso da laje plana impermeabilizada, pois possuem menores dimensões e recebem maior influência do sombreamento das árvores presentes no terreno.

Figura 97- Telha Isoeste Termoacústica
Fonte: Isoeste

Figura 98- Exemplo de telha curva
Fonte: Acelor Mittal

[34] Disponível em: https://kingspan-isoeste.com.br/telhas-termicas-isotelha-trapezoidal/

[35] Disponível em: https://perfilor.com.br/produtos-solucoes/telhas-curvas/

C. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA: PROPOSIÇÃO DE ENERGIA FOTOVOLTAICA E DE REUSO DE ÁGUAS PLUVIAIS

Como estratégia de eficiência energética, visando um consumo mais sustentável, foi proposto o uso de placas fotovoltaicas. Essas placas serão inseridas na coberta do terceiro pavimento da edificação principal, inclinando-se levemente ao norte, posição de maior insolação.

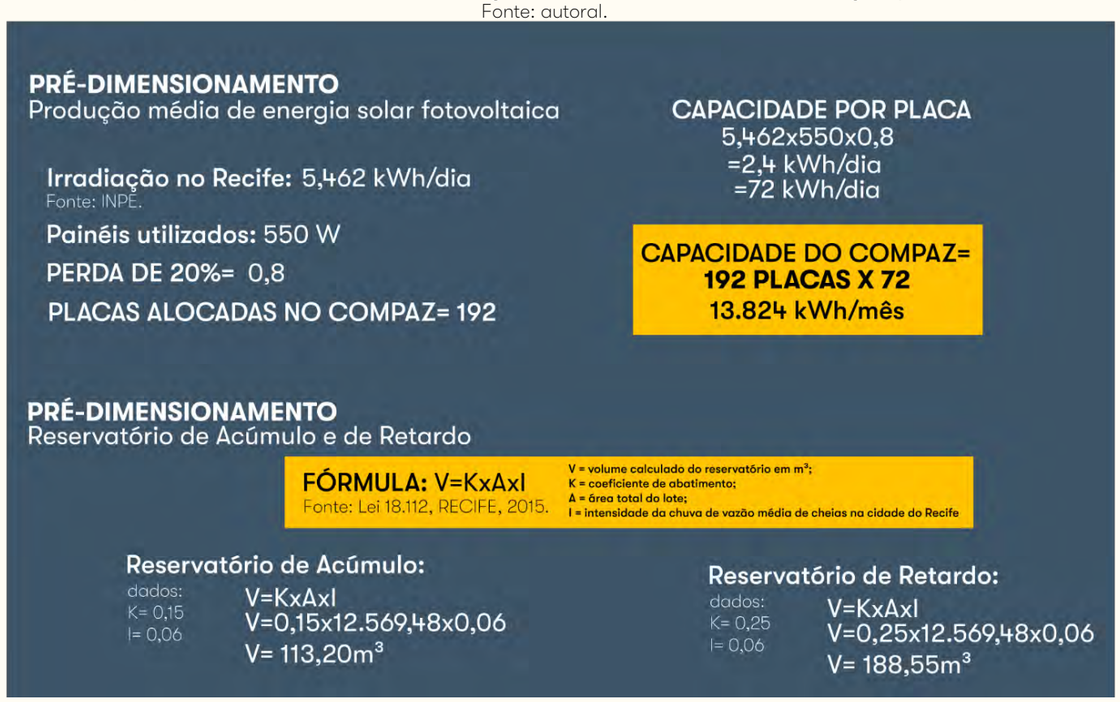
O telhado comporta 192 placas, considerando as distancias de manutenção, com potencial de produzir cerca de 13.824 kWh/mês, se implementadas placas de 550 W[36], conforme cálculo de pré-dimensionamento no quadro abaixo.

Além disso, de acordo com a Lei 18.112/2015, deve ser proposto também reservatórios de águas pluviais. A lei define os reservatórios como:

> "Os reservatórios de águas pluviais podem ser:
>
> I - Reservatórios de Acumulação, destinados ao acúmulo de águas pluviais para reaproveitamento com fins não potáveis, com captação exclusiva dos telhados;
>
> II - Reservatórios de Retardo, destinados ao acúmulo de águas pluviais para posterior descarga na rede pública, captadas de telhados, coberturas, terraços, estacionamentos, pátios, entre outros." (RECIFE, 2015, Art. 3 § 1º)

Dessa forma, necessita-se de um reservatório de acumulação e um reservatório de retardo. O quadro abaixo também traz o pré-dimensionamento desse reservatório de acordo com a própria Lei 18.112/2015.

Quadro 21- Pré-dimensionamento de Energia fotovoltaica e Acúmulo e retardo de águas pluviais
Fonte: autoral.



[36] A placa considerada no pré-dimensionamento foi a: Painel Solar 550W Monocristalino Halfcell Resun Solar - RS8I-550M. Disponível no site: https://www.minhacasasolar.com.br/produto/painel-solar-550w-monocristalino-halfcell-resun-solar-rs8i-550m-81501

D. DIMENSIONAMENTO DO RESERVATÓRIO

Optou-se por utilizar exclusivamente reservatórios inferiores, inclusive a reserva de incêndio, necessitando, assim, de um sistema de pressurização. Essa escolha foi feita buscando ganhar a maior área de coberta para implementação das placas fotovoltaicas. O quadro a seguir, traz o dimensionamento desses reservatórios.

PRÉ-DIMENSIONAMENTO
Reservatório

Seguiu-se para o dimensionamento deste reservatório, a recomendação de 50L/pessoa.dia para "escolas; externatos", conforme proposto por Macintyre (1996) (apud SILVA, 2019, p.19).

Assim, consierando-se 350 usuários por dia, por dois dias, mais 70% de reserva de incêncio ,tem-se que:

VOLUME TOTAL =(350 x 50 x 2)x1,7

CAPACIDADE DO COMPAZ= 59.500L

Quadro 22- Pré-dimensionamento do reservatório
Fonte: autoral.

E. CLIMATIZAÇÃO DOS AMBIENTES INTERNOS DA EDIFICAÇÃO PRINCIPAL

Para a climatização dos ambientes da edificação principal, considerou-se que os ambientes individualmente receberão climatização, sendo as circulações e áreas de estar ao longo da edificação supridas apenas por ventilação natural.

Dessa forma, optou-se por um sistema de "mini chiller com condensação", da marca TROX[37], como as unidades condensadoras. Esse sistema foi escolhido por produzir menos ruído, não utilizar gás e consumir menos energia elétrica, se tornando uma escolha mais sustentável. Outra vantagem desse sistema, é que pode ser instalado mais distante da edificação, não prejudicando sua fachada. Além disso, pode-se utilizar evaporadoras split padrão nos ambientes que forem receber a climatização.

Figura 99- Condensadora Mini Chiller Exemplo
Fonte: TROX.

[37] Disponível em: https://www.troxbrasil.com.br/trox%C2%A0/novo-mini-chiller-scroll-trox-26d462578b142086

F. ELEVADORES DA EDIFICAÇÃO PRINCIPAL

Como opção de circulação vertical da edificação principal, os elevadores utilizados foram da Linha 5500 MRL (sem casa de máquinas) com contrapeso lateral da fabricante Atlas Schindler[38].

Na circulação vertical principal foram considerados 2 elevadores com caixa de dimensão de 1,80x1,80m com capacidade para 9 pessoas cada. Para o elevador na circulação que leva do térreo ao terceiro pavimento, foi considerado 1 elevador de caixa de 2,20x2,00m com capacidade 15 para pessoas.

Schindler 5500 MRL (sem casa de máquinas) Contrapeso lateral

Capacidades de 600 - 2475 kg, 8 a 33 passageiros.
Dimensionamentos para percursos de até 150 m ou velocidade máx de 3.0 m/s.

Capacidade / Passageiros		Velocidade	Percurso (máx.) / Número de paradas (máx.) / Acessos disponíveis		Cabina			Portas			Caixa*				
GQ kg		VKN m/s	HQ[1] m	ZE	BK mm	TK mm	HKC mm	T2 / C2 Tipo	BT mm	HT mm	BS* mm	TS* mm	HSG mm HQ	HSG mm ≤ 80 m	HSG mm > 80 m	HSK[2] mm
600	8	1.0/1.6/1.75/2.00	80	26	1100	1400	2100-2900	C2	800	2000-2300	1850	1725				
								T2		2000-2200	1700	1800				
		1.60/1.75/2.0/2.5/3.0	120	40				C2		2000-2300	1850	1750				
								T2		2000-2200	1700	1800				
600	8	1.0/1.6/1.75/2.0	80	26	1200	1250	2100-2900	C2	800	2000-2300	1900	1575				
		1.60/1.75/2.0/2.5/3.0	120	40				T2		2000-2200	1800	1650				
675	9	1.0/1.6/1.75/2.0	80	26	1200	1400	2100-2900	C2	800	2000-2300	1900	1725				
								T2		2000-2200	1775	1800				
		1.60/1.75/2.0/2.5	120	40				C2			1900	1750				
								T2			1800	1800				
750	10	1.0/1.6/1.75/2.0	80	26	1300	1400	2100-2900	C2	800	2000-2300	2050	1725	1.0m/s	1425	-	1.00m/s - HKC + 2000mm / 1.60m/s - HKC + 2150mm
								T2			1875	1800	1.6m/s	1500	1550	
								C2	900		2150	1725	1.75m/s	1500	1675	1.75m/s - HKC + 2150mm / 2.00m/s - HKC + 2250mm
								T2			2000	1800	2.0m/s	1575	1750	
		1.60/1.75/2.0/2.5/3.0	100	34				T2	800	2000-2200	1900		2.5m/s	1725	1500	2.50m/s - HKC + 2475mm / 3.00m/s - HKC + 2600mm
									900							
			120	40				C2	800	2000-2300	1950	1750	3.0m/s	1850	2175	
									900		2050					
825	11	1.0/1.6/1.75/2.0	80	26	1350	1400	2100-2900	C2	900	2000-2300	2075	1725				
								T2			1925	1800				
		1.60/1.75/2.0/2.5/3.0	120	40				C2			2075	2000				
								T2			1950					
900	12	1.0/1.6/1.75/2.0	80	26	1450	1400	2100-2900	C2	900	2000-2300	2125	1725				
								T2			2025	1800				
		1.60/1.75/2.0/2.5/3.0	120	40				C2			2125	1750				
								T2			2050	1800				
975	13	1.0/1.6/1.75/2.0	80	26	1550	1400	2100-2900	C2	900	2000-2300	2175	1725				
		1.60/1.75/2.0/2.5/3.0	120	40							2200	2000				
1125	15	1.0/1.6/1.75/2.0	80	26	1600	1600	2100-2900	T2	1000	2000-2400	2175	2000	1.0m/s	1425	-	1.00m/s - HKC + 2025mm / 1.60m/s - HKC + 2150mm
		1.60/1.75/2.0/2.5/3.0	150	50							2200		1.6m/s	1500	-	1.75m/s - HKC + 2175mm / 2.00m/s - HKC + 2350mm
1200	16	1.0/1.6/1.75/2.0	80	26	1600	1700	2100-2900	C2	900	2000-2300	2200	2025	1.75m/s	1525	1725	2.50m/s - HKC + 2550mm / 3.00m/s - HKC + 2725 mm
		1.60/1.75/2.0	120	40							2250	2100	2.0m/s	1575	1825	
1350	18	1.0/1.6/1.75/2.0	80	26	1700	1750	2100-2900	C2	1000	2000-2400	2350	2075	2.5m/s	1725	1975	
		1.60/1.75/2.0/2.5/3.0	150	50							2375	2100	3.0m/s	1875	2250	
1500	20	1.0/1.6/1.75/2.0	80	26	2000	1650	2100-2900	C2	1000	2000-2400	2575	1975				
		1.60/1.75/2.0/2.5/3.0	150	50							2600	2000				
1575	21	1.0/1.6/1.75/2.0	80	26	1500	2200	2100-2900	C2	1200	2000-2400	2600	2525				
		1.60/1.75/2.0/2.5/3.0	150	50							2625	2550				
1650	22	1.0/1.6/1.75/2.0	80	26	1900	1850	2100-2900	C2	1200	2000-2400	2650	2175	1.0m/s	1425	-	1.00m/s - HKC + 2150mm
		1.60/1.75/2.0/2.5/3.0	150	50							2675	2200	1.6m/s	1475	-	1.75m/s - HKC + 2350mm
1800	24	1.0/1.60	80	26	2000	1850	2100-2900	C2	1200	2000-2400	2750	2175	1.75m/s	1525	1800	2.50m/s - HKC + 2725 mm
		2.0	120	40								2200	2.0m/s	1600	1825	
		2.5/3.0	150	50									2.5m/s	1900	2075	
1950	26	1.0/1.6/1.75/2.0	80	26	2350	1700	2100-2900	C2	1200	2000-2400	3000	2025	3.0m/s	2050	2375	
		1.6/1.75/2.00/2.50	100	34							3025	2050				
2475	33	1.0/1.6/1.75/2.0	80	26	2300	2100	2100-2900	C2	1400	2100-2400	3100	2425				
		1.6/1.75/2.00/2.50	100	34								2450				

Ago/2016

ELEVADOR CIRCULAÇÃO PRINCIPAL

ELEVADOR CIRCULAÇÃO SECUNDÁRIA

Figura 100- Tabela com indicação dos elevadores utilizados
Fonte: Atlas Schindle

[38] Disponível em: https://www.schindler.com.br/pt/elevadores/passageiros/schindler-5500.html

6.2.10 ESPECIFICAÇÕES GERAIS DE MATERIAIS

Os materiais escolhidos para o COMPAZ Campo Grande têm a intenção de criar sensações e reconectar o usuário a natureza. Dessa forma, no paisagismo, o concreto é utilizado na paginação de piso formando um desenho com dois tons diferentes que gera um jogo de cores e texturas ao longo dos passeios e pátios, dando um ar mais natural ao material. Esse concreto, contrasta ainda com os blocos cerâmicos utilizados no piso da plataforma mantida, garantindo a diferenciação entre novo e antigo.

Partindo para a fachada da edificação, escolheu-se trabalhar com placas de concreto autoportantes em duas cores: terracota e natural (cinza), que junto com os brises em perfil retangular de aço cortem, formando um jogo de texturas, luz e sombras pela fechada e ambientes internos. A ideia era a criação de um volume sólido, que ganhasse leveza com o uso dos brises, das jardineiras e das esquadrias de alumínio anodizado, buscando a sensação de transparência e permeabilidade em toda a obra, contrastando com alguns contrapontos em pintura preta.

Para o interior da edificação, foi proposto o uso de granilite como revestimento de piso pela sua resistência e praticidade. Observa-se algumas exceções, como nos casos seguintes: o auditório deve ser revestido com carpete, para ajudar a acústica do ambiente; as salas de dança e de teatro devem possuir piso de madeira por questões de usabilidade, assim como as paredes devem ser emassadas e pintadas, conforme uso do ambiente interno. No caso dos banheiros, do laboratório de bioquímica e da cozinha da lanchonete, e demais áreas molhadas, suas paredes devem possuir revestimento cerâmico lavável.

Seguindo essas diretrizes fundamentais para os revestimentos interiores, é importante destacar que cada secretaria que ocupa determinada sala é responsável pela sua personalização, podendo- se usar de materiais diferentes para identificar sua identidade visual.

Figura 101- Fachada principal | Fonte: autoral

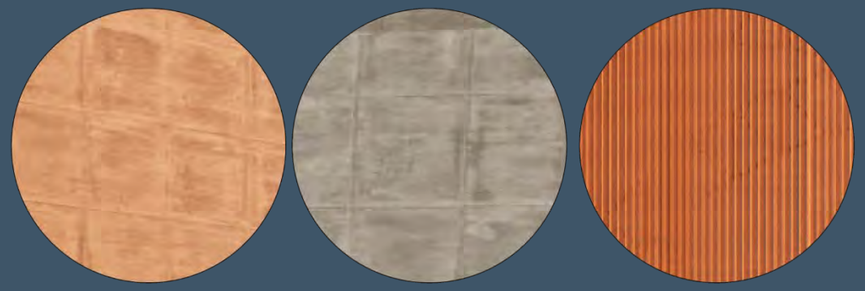
paleta de materiais

Quadro 23- Paleta de materiais gerais

PAISAGISMO

Concreto Claro | Concreto Escuro | Lajota Cerâmica Existente

FACHADAS



Concreto Terracota | Concreto Natural | Aço Cortén

PISO INTERNO

Granillite

1

concreto claro

2

concreto escuro

3

ladrilho cerâmico

2

1

3

pátio de eventos

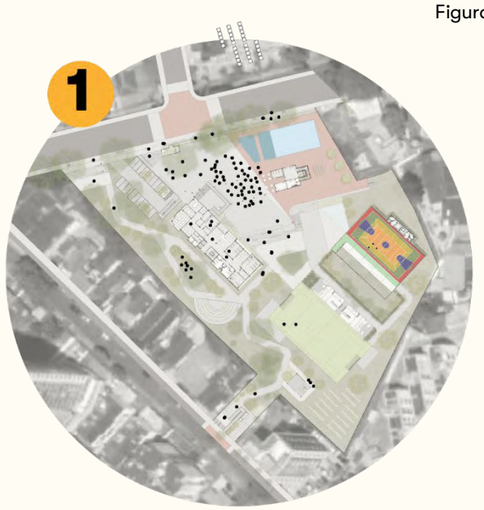
Figura 102- 3D Explodida com materiais
Fonte: autoral

6.2.11 ESTUDO DE FORMAS DE APROPRIAÇÃO DO COMPAZ CAMPO GRANDE

A seguir serão traçados alguns diagramas que mostram diferentes possibilidades de apropriação do equipamento pela comunidade. A intenção da proposta foi criar uma edificação regada de espaço urbano, de modo que fosse possível “arquitetar” a urbanidade local, através dessa proposta de arquitetura urbana. Através dos diagramas e imagens abaixo, pode-se mostrar as formas de como o COMPAZ funciona como equipamento que abriga uma pluralidade de usos e manifestações, promovendo a cidadania.

Diagramas de apropriação

Figura 103- Diagrama de apropriação | Fonte: autoral.



Dia de Feira/
Uso da Praça de Eventos

Dia de competição
na quadra poliesportiva

Dia de competição
de Society

Dia de evento
no Pátio

Dia de Apresentação
no anfiteatro

6.2.12

VOLUMETRIA FINAL E SUA APROPRIAÇÃO

Figura 104- Pátio de eventos
Fonte: autoral

Figura 105- Pátio Multiuso
Fonte: autoral

Figura 106- Parque linear (Entrada)
Fonte: autoral

Figura 107- Piscina existente requalificada
Fonte: autoral

Figura 108- Entrada Rua Hamilton Ribeiro, vista do parcão.
Fonte: autoral

Figura 109- Playground Infantil.
Fonte: autoral

CAPÍTULO

07

CONSIDERAÇÕES FINAIS

07. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obsolescência do terreno do antigo clube do BANDEPE inspirou a autora a intervir neste espaço para o presente trabalho de graduação muito antes do início da formatação deste TC. O espaço, em meio as diversas problemáticas do Recife, necessitava de uma intervenção que trouxesse de volta seu caráter de lazer e cultura tão presente na memória do Bairro. O projeto de uma unidade COMPAZ foi o escolhido, abrigando diversos serviços e oportunidades de aprendizado.

A partir da vivência da autora e do diagnóstico do recorte de intervenção, foi possível propor um projeto que pôde suprir as necessidades do Bairro e que buscasse meios de melhorar a qualidade devida da população. Tendo em vista a grande área verde preservada no terreno, em respeito à sua classificação como IPAV, o tema da sustentabilidade surgiu quase como instantâneo e foi adotado para a definição do programa final. A Urbanidade, foi também um preceito bastante importante na formulação da proposta, pois entende-se que uma arquitetura urbana, que melhore a vitalidade do espaço, é capaz de promover a cidadania, atividade fim do COMPAZ, Fábrica da Cidadania.

Contando com uma área de parque linear, além dos diversos usos de serviços, esportivos e culturais em sua edificação principal e por todo o terreno; o projeto buscou não só trazer um caráter de edifício público fechado em si, mas criar de fato um espaço urbano que pudesse atender a população da área, além de propor diretrizes pontuais para melhorar também seu entorno, podendo de fato se fazer uma requalificação urbano-arquitetônica, como identificado no título deste trabalho.

O exercício projetual deste TC proporcionou uma oportunidade de entender diversas questões muito exploradas dentro da graduação, como as questões sociais, históricas e culturais da área de intervenção. Além disso, também foi uma oportunidade de se exercitar um novo uso para o lote do antigo clube, o qual deve mudar completamente de feição nos próximos anos para abrigar um novo multifamiliar de uso misto. Assim, espera-se que este trabalho sirva de inspiração para as pessoas que buscam moldar a cidade com novos olhares, buscando sempre oportunidades mais inclusivas e pautadas da sustentabilidade urbana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, D. Urbanidade e a qualidade da cidade; **In:** AGUIAR, D.; NETTO, V. M. (Eds.). URBANIDADES. 1a edição. ed. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2012. v. ÚNICO p. 61–79; 163. Disponível em:< https://www.academia.edu/6314921/URBANIDADES_Livro_completo >. Acesso em:< 08 ago.2022.

ALVES, Manoel Rodrigues. Manual de ambientes didáticos para graduação. Universidade de São Paulo. São Carlos: Suprema, 2011. Disponível em: < http://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/manualambientesdidaticos.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13532:** Elaboração de projetos de edificações - Arquitetura. Rio de Janeiro. 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6120:** Cargas para o cálculo de estruturas de edificações Rio de Janeiro. 1980.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro. 2020.

BARRETO, Luciene. Antiga sede da Associação do Bandepe acumula lixo e focos de dengue. Jornal do Comércio, Recife: 2011. Disponível em:< https://jc.ne10.uol.com.br/canal/voz-do-leitor/noticia/2011/09/01/antiga-sede-da-associacao-do-bandepe-acumula-lixo-e-focos-de-dengue-14807.php >. Acesso em: 15 nov. 2022.

BULLARO, L. Unidades de Vida Articulada (UVA), Medellín, Colombia. Ciudad Y Territorio Estudios Territoriales, v. 51, n. 200, p. 429–434, 26 jun. 2019. Disponível em <https://recyt.fecyt.es/index.php/CyTET/article/view/76744>. Acesso em: 27 nov. 2022.

CAPILLÉ, C. **Arquitetura como dispositivo político:** introdução ao Projeto de Parques Biblioteca em Medellín. REVISTA PRUMO, v. 2, n. 3, 10 jul. 2017. Disponível em: <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaprumo/article/view/325>. Acesso em: 22 jul. 2022.

CAVALCANTI, Murilo. Conexão Recife-Medellín-COMPAZ. Recife: CEPE, 2022.

CONDEPE-FIDEM. Boletim Trimestral Da Conjuntura Criminal Em Pernambuco 3° Trimestre De 2022. Disponível em:< https://www.sds.pe.gov.br/images/media/1671474647_BOLETIM%203%20TRIMESTRE%202022.pdf>. Acesso em: 01 abr 2023.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE PERNAMBUCO. **VADE MECUM:** LEGISLAÇÕES CONTRA INCÊNDIO E EMERGÊNCIAS. Recife, PE: 2022. Disponível em:<

ECHEVERRI, A. Medellín reescreve seus bairros-Urbanismo Social 2004- 2011. Revista PRUMO, v. 2, n. 3, 7 out. 2017. Disponível em: <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaprumo/article/view/324>. Acesso em: 22 jul. 2022.

EDITORIA DAS CIDADES. Famílias invadem terreno do antigo clube do Bandepe, no Recife. Jornal do Comércio, Recife: 2016. Disponível em:< https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2016/05/07/familias-invadem-terreno-do-antigo-clube-do-bandepe-no-recife-234620.php>. Acesso em: 31 mar. 2023.

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável**: desenho urbano com a natureza. PORTO ALEGRE: Bookman, 2013.

FERREIRA, A. L. DE A.; MARQUES, S. **PRIVADO E PÚBLICO:** INOVAÇÃO ESPACIAL OU SOCIAL? Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales., v. 69, n. 20, 1 ago. 2000. Disponível em:< https://www.ub.edu/geocrit/sn-69-20.htm >. Acesso em: 27 set. 2022.

FIRMINO, B. **Desvendando o partido arquitetônico:** uma definição contemporânea. Orientador: Prof. Dr. Cristiano Felipe Borba do Nascimento. 2018. 177 f. Dissertação (Mestrado) — Curso de Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/31949>. Acesso em: 12 out. 2022.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Volume III - Projetos Ed. Escolares Ed. Fundamental (em desenvolvimento). Brasília: FNDE, 2017. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/proinfancia/areas-para-gestores/manuais/item/10490-volume-iii-projetos-ed-escolares-ed-fundamental-em-desenvolvimento> Acesso em: 20 jan. 2023

GARCIA, Cecília. No Recife, Compaz combate violência com fortalecimento comunitário e cultura. Portal do Aprendiz, 2019. Disponível em:< https://portal.aprendiz.uol.com.br/2019/09/20/compaz-combate-violencia-com-fortalecimento-comunitario-e-cultura/ >. Acesso em: 20 dez. 2023.

GEHL, Jan. Cidades para pessoas. 3. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2013

http://www.bombeiros.pe.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=8599d155-a0be-4614-b9f7-b69f8ff4393b&groupId=8302907>. Acesso em: 15 nov. 2022.

INVERNIZZI, Matteo; NASCIMENTO, Pedro Augusto Cavalcanti do. **Gestão energética de edificações autossuficientes:** estudo de caso no Campus Recife da UFPE. 2021. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de engenharia Civil, Centro de Tecnologia e Geociências, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/48904 >. Acesso em: 05 mar. 2023

JACOBS, Jane. Morte e vida das grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000

LIMEIRA, Juliana Villar. **COMPAZ – Política pública de redução da violência através da promoção da cidadania:** análise teórica e prática sob uma perspectiva jurídica. Orientador: Prof. Dr. Alexandre Wunderlich. 2022. 114 f. Dissertação (Mestrado)- Curso de Direito, — Instituto Brasileiro Ensino, Desenvolvimento e

Pesquisa, Brasília, 2022. Disponível em:< https://repositorio.idp.edu.br/bitstream/123456789/4235/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_JULIANA%20VILLAR%20LIMEIRA_MESTRADO%20DIREITO.pdf>. Acesso em: 02 abril 2023.

LINS, Tainã; NÓBREGA, Ranyére. CLIMATOLOGIA DE PRECIPITAÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE ATRAVÉS DO TRMM. **Anais do XXIII CONIC VII CONITI IV ENIC**, Universidade Federal de Pernambuco, 2015. Disponível em:< https://www.ufpe.br/documents/616030/847061/Climatologia_de_precipita%C3%A7%C3%A3o_na_regiao_metropolitana_do_recife.pdf>. Acesso em:

MACIEL, Carlos. Arquitetura, indústria da construção e mercado imobiliário Ou a arte de construir cidades insustentáveis. Vitruvius, 2013. Disponível em:< https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.163/4986>. Acesso em: 07 abr 2023.

NETTO, V.; SABOYA, R.; VARGAS, J. **TIPOLOGIAS EDILÍCIAS E VITALIDADE URBANA:** UM ESTUDO DE CASO EM FLORIANÓPOLIS-SC. **ANAIS DO XV ENANPUR**, v. 15, n. 1, 27 set. 2013. Disponível em:< https://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/52 >. Acesso em: 28 ago. 2022.

NETTO, Vinícius M. **O efeito da arquitetura:** impactos sociais, econômicos e ambientais de diferentes configurações de quarteirão. Vitruvius, 2006. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.079/290>. Acesso em: 15 mar. 2023

NOGUEIRA, Giuliana; ROCHA, Danielle. **DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS E DIREITO À CIDADE:** A ZEIS CAMPO GRANDE E O PREZEIS (RECIFE). III SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE URBANIZAÇÃO DE FAVELAS – URBFAVELAS. Salvador, 2018. Disponível em:< http://www.sisgeenco.com.br/sistema/urbfavelas/anais2018a/ARQUIVOS/GT1-367-173-20180820204950.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2022.

PONTUAL, Virginia; RIBEIRO, Cecília. **A construção cultural de um tempo:** o Recife na década de 1960 e suas representações. **Anais do ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA** – Londrina, 2005. Disponível em: < https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548206372_6d2de49186d3950586b6c3c7b02ed3e0.pdf> Acesso em: 30 ago. 2022.

Prefeitura do Recife. Campo Grande. Planejamento Urbano. Disponível em: https://www2.recife.pe.gov.br/servico/campo-grande?op=NTI4Mg==>. Acesso em: 25 jul. 2022

Prefeitura do Recife. COMPAZ. Site Institucional. Disponível em: https://tecnoblog.net/responde/referencia-site-abnt-artigos/. Acesso em: 25 jul. 2022

RECIFE. Prefeitura Municipal. LEI COMPLEMENTAR Nº 2, DE 23 DE ABRIL DE 2021. Institui o Plano Diretor do Município do Recife, revogando a Lei Municipal nº 17.511, de 29 de dezembro de 2008. Recife, PE: Câmara do Recife, 2021. Disponível em:< https://leismunicipais.com.br/a1/pe/r/recife/lei-complementar/2021/1/2/lei-complementar-n-2-2021-institui-o-plano-diretor-do-municipio-do-recife-revogando-a-lei-municipal-n-17511-de-29-de-dezembro-de-2008>. Acesso em: 15 nov. 2022.

RECIFE. Prefeitura Municipal. LEI Nº 16.176/96. ESTABELECE A LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DA CIDADE DO RECIFE. Recife, PE: Câmara do Recife, 1996. Disponível em:< https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/1996/1618/16176/lei-ordinaria-n-16176-1996-estabelece-a-lei-de-uso-e-ocupacao-do-solo-da-cidade-do-recife>. Acesso em: 15 nov. 2022.

RECIFE. Prefeitura Municipal. LEI Nº 16.292/97. REGULA AS ATIVIDADES DE EDIFICAÇÕES E INSTALAÇÕES, NO MUNICÍPIO DO RECIFE, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Recife, PE: Câmara do Recife, 1996. Disponível em:< https://leismunicipais.com.br/codigo-de-edificacoes-recife-pe>. Acesso em: 15 nov. 2022.

RÊGO, Rodrigo Ramos da Silva. **Política pública e redução da criminalidade urbana:** uma análise empírica do Compaz em bairros do Recife. 2018. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em:< https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39824>. Acesso em:

RODRIGUES, Larissa. Reforço de segurança para bairros mais violentos do Recife. Diário de Pernambuco, Recife: 2015. Acesso em: < https://blogs.diariodepernambuco.com.br/segurancapublica/?p=9132&doing_wp_cron=1681122867.9394369125366210937500>. Acesso em: 15 dez. 2022.

ROMANINI, A. **Planejamento urbano & equipamentos urbanos:** o caso de Passo Fundo/RS. Revista de Arquitetura da IMED, v. 1, n. 1, p. 58–70, jan. 2012. Disponível em:< https://core.ac.uk/display/233173634?utm_source=pdf&utm_medium=banner&utm_campaign=pdf-decoration-v1 > . Acesso em: 25 jul. 2022

SALATA, André Ricardo., RIBEIRO, Marcelo Gomes. Boletim Desigualdade nas Metrópoles. Porto Alegre/RS, n. 11, 2022 Disponível em: <https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/>. Acesso em: 30 mar. 2023

SCHÄFER, K. L. **FORMA URBANA E EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS COMO REFERENCIAIS NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS URBANÍSTICOS:** O CASO DE NAVEGANTES-SC. Orientador: Prof. Dra. Lisete Assen de Oliveira. 2012. 275 f. Dissertação (Mestrado)— Curso de Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: < https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/100748>. Acesso em:14 set. 2022.

Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Recife. CIPAV-Cadastro de Imóveis de Preservação de área verde. Disponível em:< http://licenciamentoambiental.recife.pe.gov.br/imoveis-de-protecao-de-area-verde >. Acesso em: 30 jul. 2022.

Secretaria Executiva de Assistência Social. Diagnóstico Situacional 2020. Recife. Disponível em: < https://www.sigas.pe.gov.br/pagina/diagnstico-situacional-2020>. Acesso em: 31 mar. 2023

SILVA, Claúdio. Associação Bandepe, abandonada, leva risco a moradores de Campo Grande. Jornal do Comércio, Recife: 2011. Disponível em:< https://jc.ne10.uol.com.br/canal/voz-do-leitor/noticia/2011/10/28/associacao-bandepe-abandonada-leva-risco-a-moradores-de-campo-grande-20490.php>. Acesso em: 15 mar. 2023

SILVA, Raphael Alvim da. Dimensionamento das instalações hidráulicas de água fria e esgoto de uma edificação. 2019. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/24164. Acesso em: 12/02/2023.

TORRES, T. DE M. **A ARQUITETURA SOCIAL NA PERIFERIA:** Anteprojeto de Centro Comunitário Educacional de Arte e Cultura Seridoense. Trabalho de Conclusão de Curso—Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em:< https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/36748 >. Acesso em: 13 jul. 2022.

VAINSENCHER, Semira Adler. Campo Grande (Bairro, Recife). **In:** Pesquisa Escolar. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2003. Disponível em: https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/campo-grande-bairro-recife/. Acesso em:05 mar. 2023.

VAUGHAN, Laura. SPACE SYNTAX OBSERVATION MANUAL. UCL, 2001. Disponível em:< https://pt.scribd.com/document/244587782/Space-Syntax-Observation-Manual#>. Acesso em: 04 jan. 2023

APÊNDICE 01

Roteiro de Visita de Campo

Fonte: Autoral.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TC01- TRABALHO DE CONCLUSÃO 01

ROTEIRO PARA VISITA DE CAMPO

Aluna: Juliana Oliveira Estanislau | **Orientadora:** Lívia Nóbrega

OBJETIVO:	Verificar a conformação do espaço arquitetônico do COMPAZ, suas características e como este se comporta em meio urbano.

MATERIAL: Planta baixa e unibase impressas, lapis, prancheta, marcadores, trena, etc.

DATA DA VISITA: __/__/__	**HORÁRIO DA VISITA:** ___:___

DADOS A COLETAR COM ADMINISTRAÇÃO:

CAPACIDADE DA EDIFICAÇÃO:	
NÚMERO DE ATENDIDOS ATUAIS:	
RAIO DE INFLUÊNCIA:	

DADOS DE COLETA EM CAMPO: ***(Registrar através de fotografia)***

OBJETOS ESTÁTICOS- A VER EM PLANTA E CONFIRMAR NO LOCAL

LOCALIZAÇÃO: *(Iniciar pesquisa online e confirmar no local)*

PRESENÇA DE TRANSPORTE PÚBLICO:	
USOS CIRCUNDANTES: *Anotar em uma unibase	
PROXIMIDADE OUTROS ESPAÇOS PÚBLICOS:	
MUROS OU BARREIRAS VISUAIS AO REDOR?	

IMPLANTAÇÃO: *Se necessário anotar em uma unibase ou fazer croquis

CALÇADAS E ACESSIBILIDADE:

Largura da calçada:		
Possui piso tátil conforme legislação?	SIM	NÃO
Possui rebaixos e rampas conforma lei?	SIM	NÃO
Possui arborização urbana?	SIM	NÃO
Possui lixeiras e outros mobiliários urbanos?	SIM	NÃO
Possui postes de iluminação adequados?	SIM	NÃO

TERRENO:

É DE ESQUINA?	
FORMATO REGULAR?	
POR ONDE SÃO OS ACESSOS DE	
PEDESTRES E VEÍCULOS?	
POSSUI VEGETAÇÃO?	
O TERRENO É GRADEADO OU MURADO?	
POSSUI ALGUMA GENTILEZA URBANA?	

LOCAÇÃO DA EDIFICAÇÃO:

A EDIF. É SOLTA, COLADA?	
É MAIS CENTRAL OU MAIS PROX. A RUA?	
POSSUI ÁREA VERDE LIVRE?	

EDIFICAÇÃO E PARTIDO:

BLOCO ÚNICO OU MAIS DE 1?			
SE MAIS DE UM, COMO SE CONECTAM?			
POSSUI PILOTIS?	SIM	NÃO	
TIPO DE COBERTA			
REVESTIMENTO PREDOMINANTE			
É ADEQUADA AS LEIS DE ACESSIBILIDADE?	SIM	NÃO	
POSSUI WC PCD?	SIM	NÃO	
POSSUI ALGUMA PROPOSTA DE SUSTENTABILIADE?	SIM	NÃO	

AMBIENTES EXTERNOS:

POSSUI QUADRAS? SE SIM, ABERTAS OU COBERTAS?	SIM	NÃO	
POSSUI PARQUINHO OU SIMILAR?	SIM	NÃO	
POSSUI IDENTIFICAÇÃO NA VEGETAÇÃO?	SIM	NÃO	
COMO É FEITO O PAISAGISMO E ACESSOS?			
É ACESSÉVEL?	SIM	NÃO	

AMBIENTES INTERNOS:

LAYOUTS ADEQUADOS?	SIM	NÃO	
ROTAS DE FUGAS SINALIZADAS?	SIM	NÃO	

FUNÇÃO GENÉRICA (DINÂMICA- OCUPAÇÃO E MOVIMENTO)

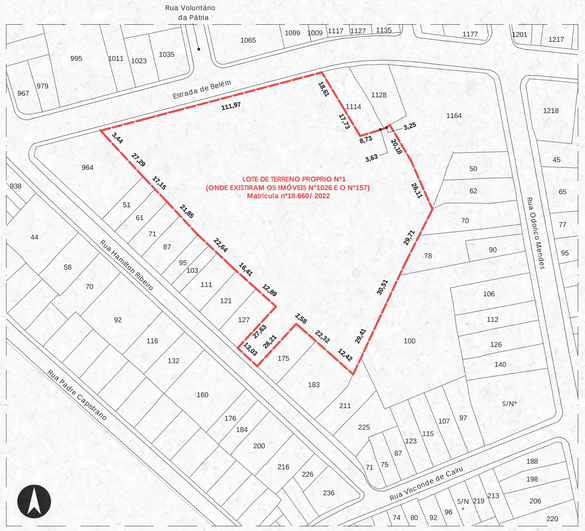
USO E OCUPAÇÃO:

REGISTRAR EM CROQUIS FEITOS NA PLANTA BAIXA e FOLHA ANEXA:
1. LOCAIS DE MAIOR FLUXO
2. LOCAIS DE MAIOR AGLOMERAÇÃO
3. ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA
4. ESPAÇOS TRANSITÓRIOS QUE SUPREM FALTA DE AREAS DE ESTAR
5. OPORTUNIDADES DE DESCANSO E DO SENTAR
6. ÁREAS DE REFEIÇÃO OU LANCHONETE
7. FACILIDADE DE UTILIZAÇÃO DOS ACESSOS, ESCADAS E ELEVADORES
8. AMBIENTES MAIS CONFORTÁVEIS E DESCONFORTAVEIS:
8.1 AMBIENTES QUENTES E DESCONFORTÁVEIS
8.2 AMBIENTES ESCUROS
8.3 PREOCUPAÇÃO COM CONFORTO TERMICO, LUMÍNICO E ACUSTICO
9. SETORIZAÇÃO
10. PRESENÇA DE LIXEIRAS
11. BEBEDOUROS
12. LIMPEZA DA EDIFICAÇÃO GERAL
13. EDIFÍCIO INTELIGÉVEL- FÁCIL ACESSO? ROTA SINALIZADA?
14. POSSUI PLACAS E OUTRAS IDENTIFICAÇÕES?
15. AMBIENTES BEM DIMENSIONADOS OU SUBDIMENSIONADOS
16. AMBIENTES COM POUCO USO

APÊNDICE 02

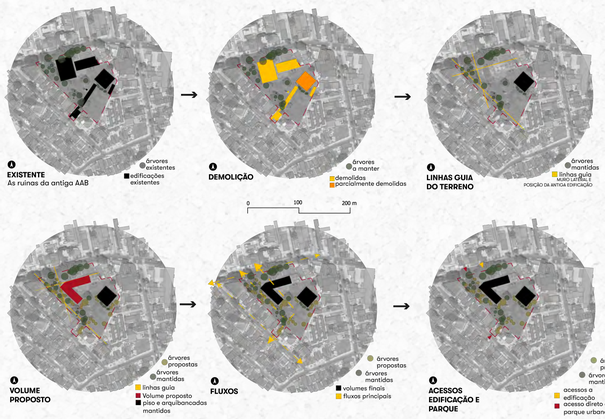
Pranchas de Arquitetura

Fonte: Autoral.



PLANTA DE SITUAÇÃO

ESCALA 1 : 1500



DIAGRAMAS DE OCUPAÇÃO

PERSPECTIVA VOO DE PÁSSARO

QUADRO DE ÁREAS E DE PARÂMETROS

ZONA: IPAV 41- ZRU1 (Plano Diretor)

*UTILIZAR PARAMETROS DA ZRU 1- DE ACORDO COM A LEI Nº 18.014/2014.

* Para afastamentos considerar Zona ZUP 1 de acordo com a LUOS-96.

ÁREA TOTAL DO TERRENO		12.569,48 m²
ÁREA COBERTA TOTAL		2.530,92 m²
ÁREA DE COSTRUÇÃO TOTAL	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÁX 0,5 / UTILIZADO 0,33	4.138,77m²
ÁREA DE SOLO NATURAL TOTAL		29,47% 3.704,77m²
ÁREA DE SOLO NATURAL CADASTRADO (IPAV 41)		2.326,04m²
TOTAL DE ÁRVORES EXISTENTES		32 unidades

LEGENDA

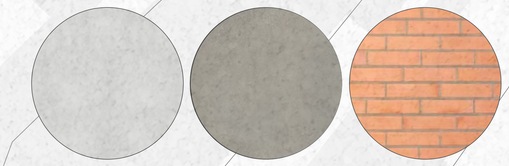
árvores existentes

árvores propostas

IMPLANTAÇÃO

ESCALA 1 : 500

PAISAGISMO



ESTRADA DE BELÉM

LIMITE TERRENO

parada onibus realocada

RECUO LATERAL =3m

PISCINA ADULTO

PISCINA INFANTIL

FONTE SECA

ÁREA TÉCNICA
(Condensadoras e Gerador)

Espelho D'água

ACESSO
quadra
poliesportiva

PÁTIO MULTIUSO

área proposta para reservatório

RECUO FRONTAL = 5m

PASSEIO EM INTERTRAVADO EXISTENTE

PASSEIO EM CONCRETO

ACESSO
campo

ARQUIBANCADA

RECUO LATERAL = 3m

CAMPO SOCIETY PARA 5 JOGADORES

ACESSO
PRINCIPAL
(Pedestres)

GUARITA

ACESSO
semienterrado
(SERVIÇOS)

ACESSO
PRINCIPAL
(1º pav.)

BICICLETÁRIO

PISO INTERTRAVADO
ESTACIONAMENTO 18 VAGAS (1 PNE)

I=20%
RAMPA VEÍCULOS

ACESSO
VEÍCULOS

ACESSO
PARQUE
(Pedestres)

PASSEIO EM CONCRETO

PLAYGROUND

ANFITEATRO

ACESSO
apoio jardinagem

Composteira

HORTA COMUNITÁRIA

RECUO FRONTAL
4,76

BICICLETÁRIO

CARGA E DESCARGA
I=11%

LIXO E GÁS

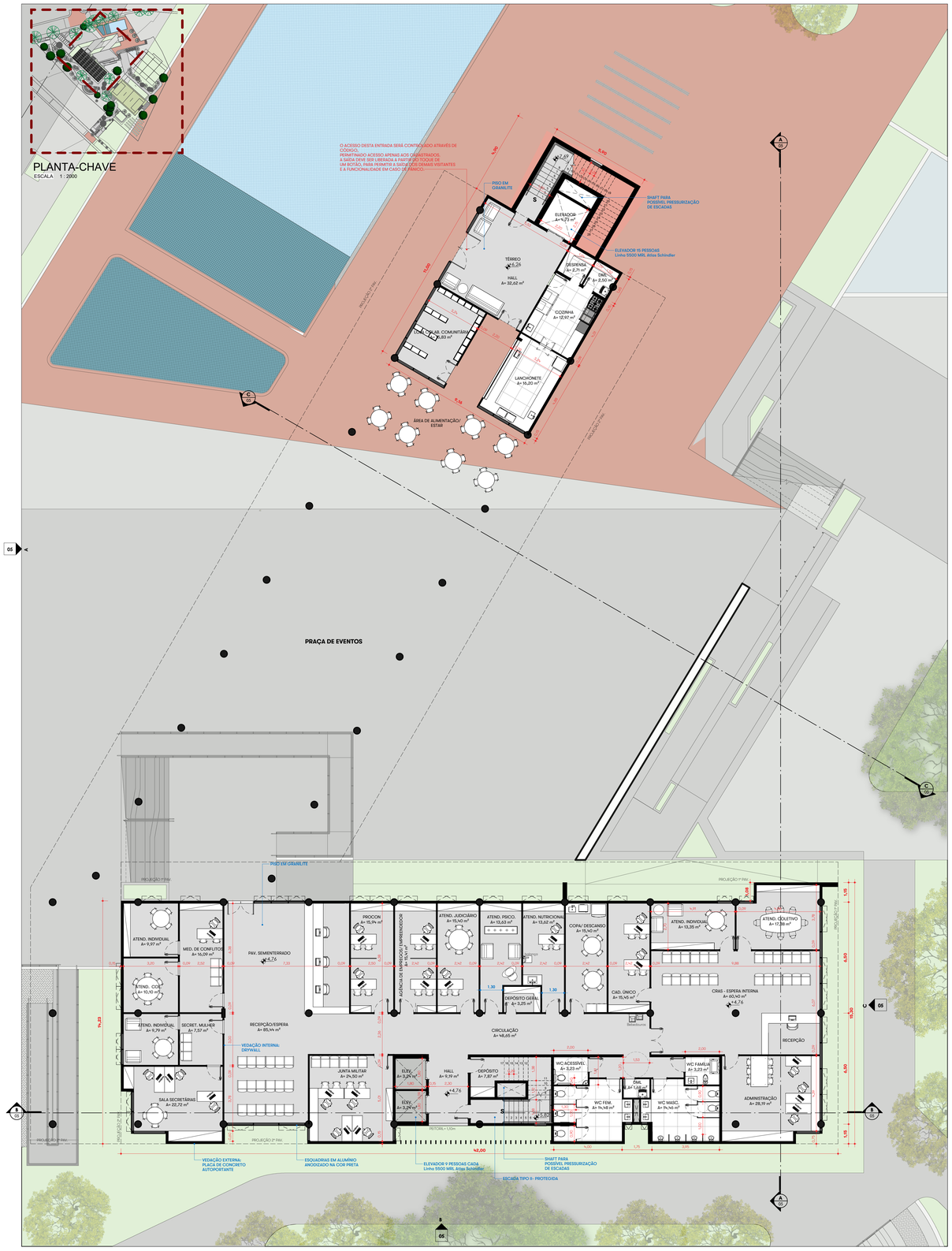
PARCÃO

ACESSO
RUA HAMILTON RIBEIRO
(Pedestres)

CARGA E
DESCARGA

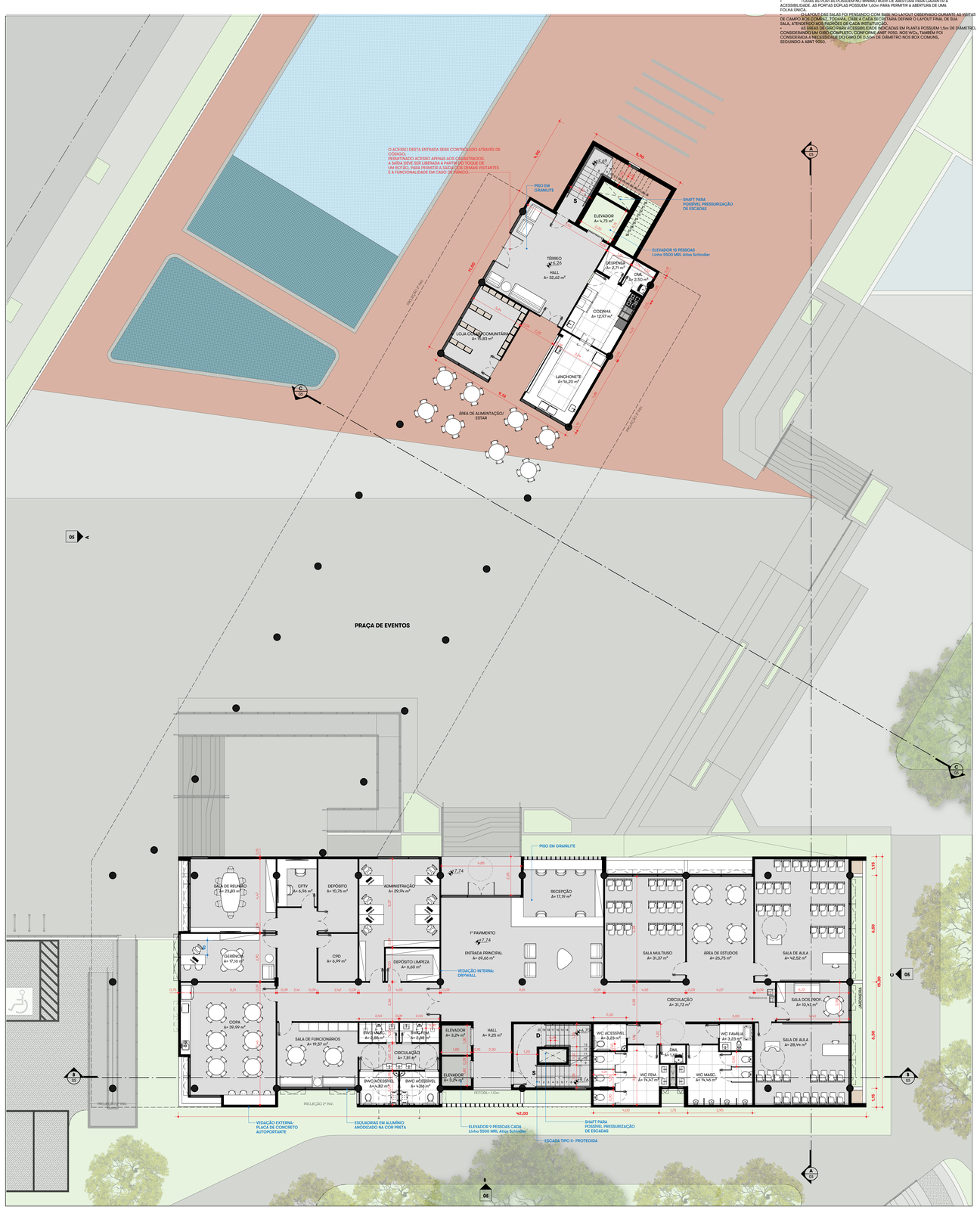
RUA HAMILTON RIBEIRO

RÉS DO CHÃO
ESCALA 1 : 500



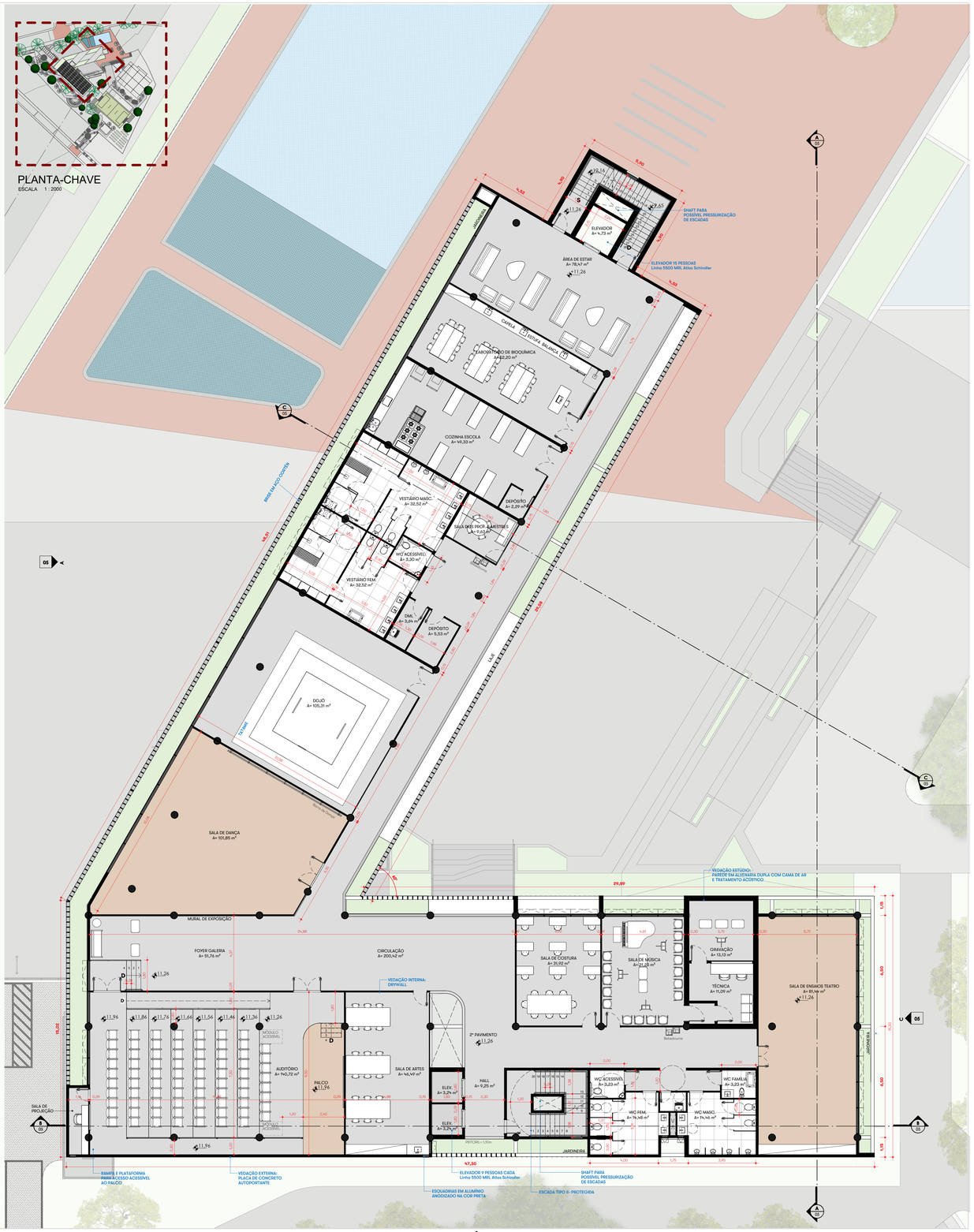
PLANTA BAIXA- SEMIENTERRADO
ESCALA 1 : 100

OBSERVAÇÕES:
- TODAS AS PORTAS POSSUEM NO MÍNIMO 80cm DE ABERTURA PARA GARANTIR A ACESSIBILIDADE. AS PORTAS DUPLAS POSSUEM 1,40m PARA PERMITIR A ABERTURA DE UMA FOLHA ÚNICA.
- O MOBILIÁRIO DAS SALAS FOI PENSANDO COM BASE NO LAYOUT OBSERVADO DURANTE AS VISITAS DE CAMPO AO LOCAL. TODAVIA, CABE À CADA INSTITUIÇÃO DEFINIR O LAYOUT FINAL DE SUA SALA, ATENDENDO AOS PADRÕES DE CADA INSTITUIÇÃO.
- AS BARRAS DE GIRO PARA ACESSIBILIDADE INDICADAS EM PLANTA POSSUEM 1,5m DE DIÂMETRO, CONSIDERANDO UM GIRO COMPLETO. CONFORME ABNT 9050, NOS WCs, TAMBÉM FOI CONSIDERADA A NECESSIDADE DO GIRO DE 0,70cm DE DIÂMETRO NOS BOX COMUNS, SEGUNDO A ABNT 9050.



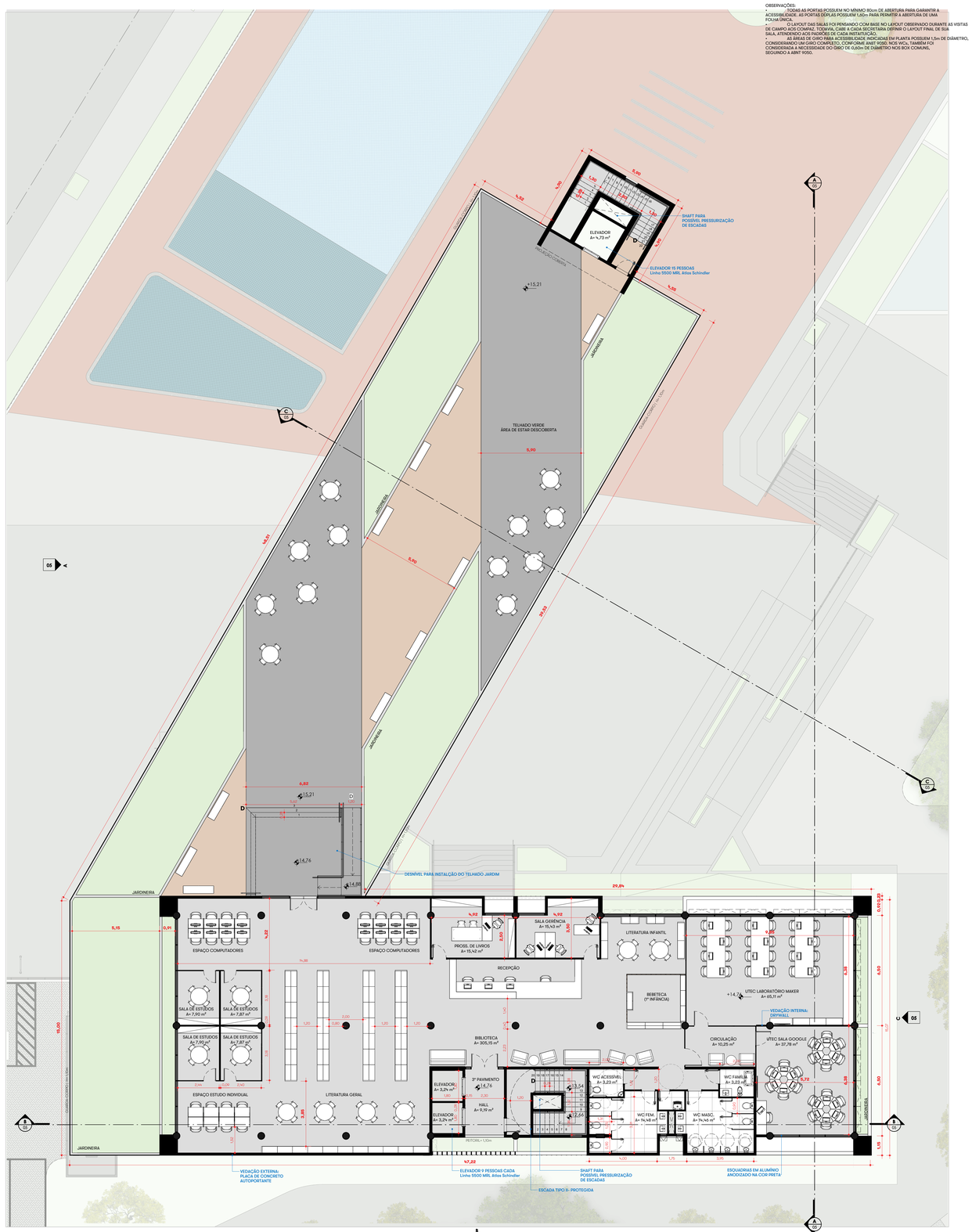
PLANTA BAIXA- 1º PAVIMENTO
ESCALA 1 : 100

PLANTA-CHAVE
ESCALA 1 : 2000



PLANTA BAIXA- 2º PAVIMENTO
ESCALA 1 : 100

OBSERVAÇÕES:
- TODAS AS PORTAS POSSUEM NO MÍNIMO 80cm DE ABERTURA PARA GARANTIR A ACESSIBILIDADE. AS PORTAS DUPLAS POSSUEM 1,60m PARA PERMITIR A ABERTURA DE UMA FOLHA ÚNICA.
- O LAYOUT DAS SALAS FOI PENSANDO COM BASE NO LAYOUT OBSERVADO DURANTE AS VISITAS DE CAMPO AOS COMPAZ. TODAVIA, CABE A CADA SECRETARIA DEFINIR O LAYOUT FINAL DE SUA SALA, ATENDENDO AOS PADRÕES DE CADA INSTITUIÇÃO.
- AS ÁREAS DE GIRO PARA ACESSIBILIDADE INDICADAS EM PLANTA POSSUEM 1,5m DE DIÂMETRO, CONSIDERANDO UM GIRO COMPLETO, CONFORME ANBT 9050. NOS WCs, TAMBÉM FOI CONSIDERADA A NECESSIDADE DO GIRO DE 0,60m DE DIÂMETRO NOS BOX COMUNS, SEGUNDO A ABNT 9050.



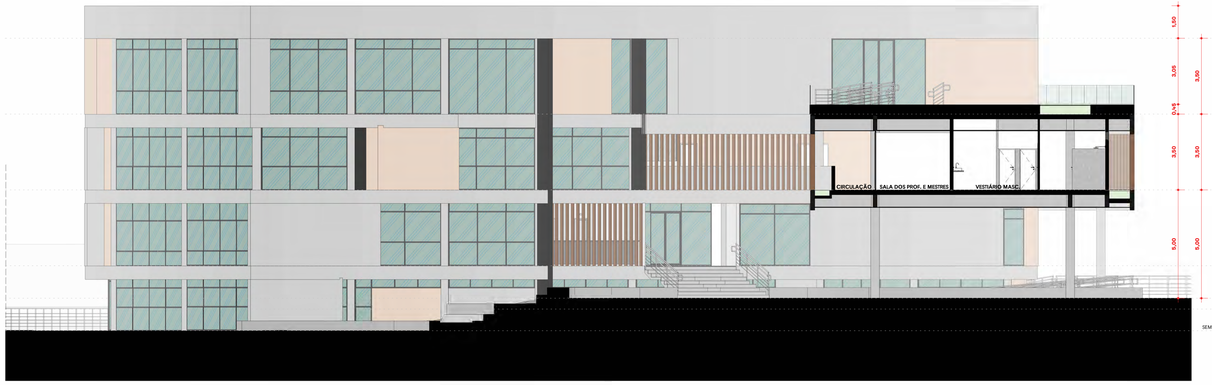
PLANTA BAIXA-3º PAVIMENTO
ESCALA 1 : 100

CORTE AA

ESCALA 1 : 100

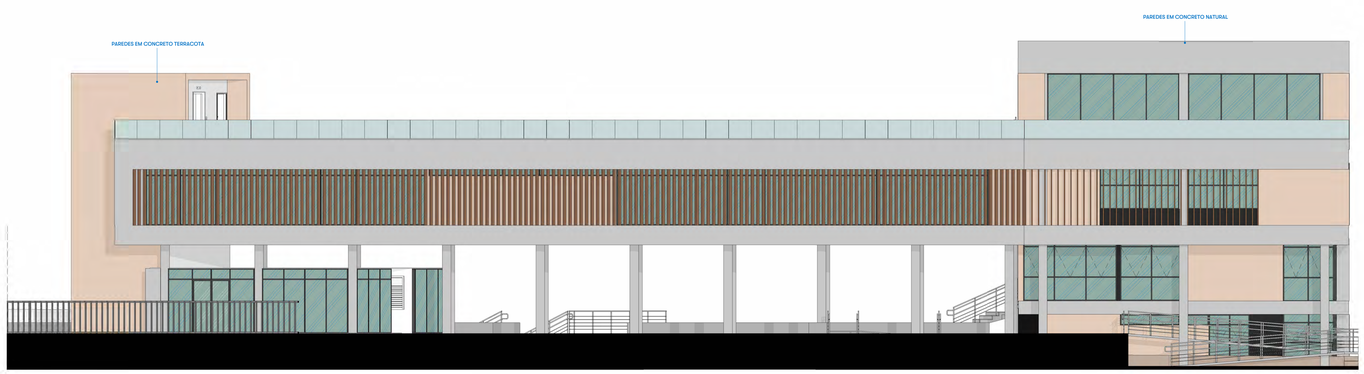
CORTE BB

ESCALA 1 : 100



CORTE CC

ESCALA 1 : 100

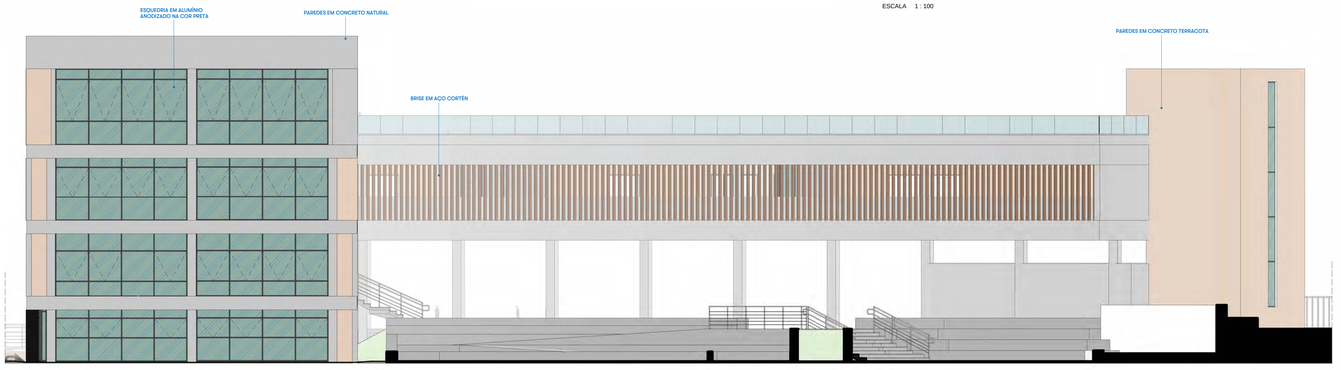


FACHADA A

ESCALA 1 : 100

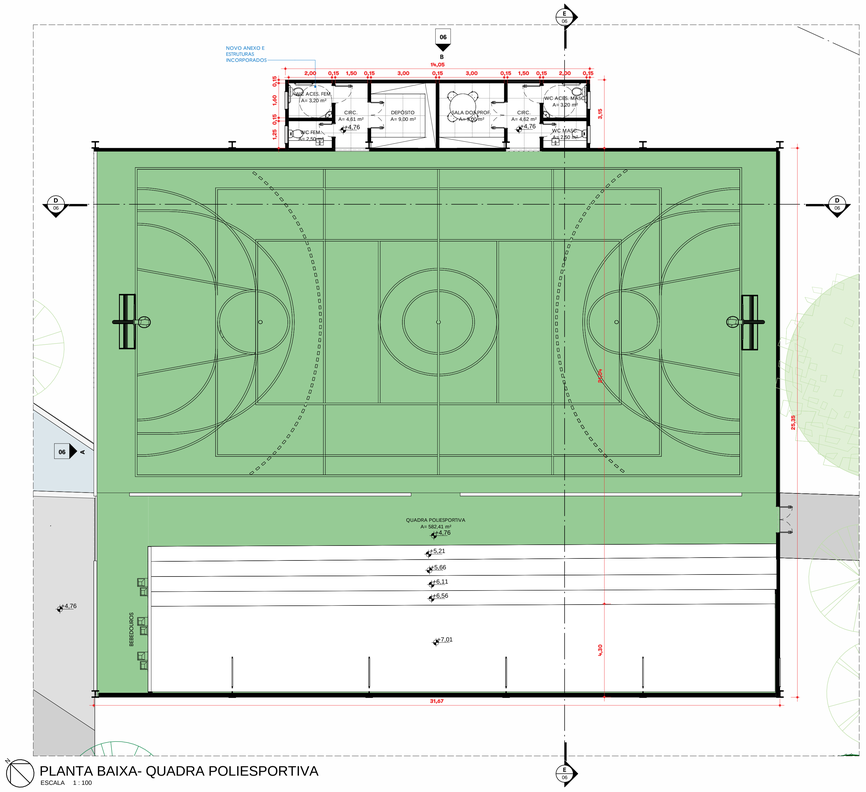
FACHADA B

ESCALA 1 : 100

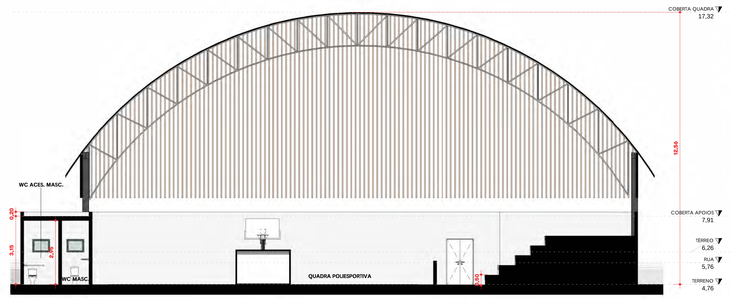


FACHADA C

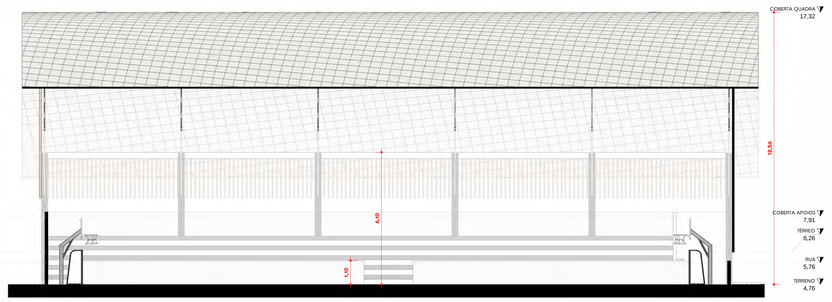
ESCALA 1 : 100



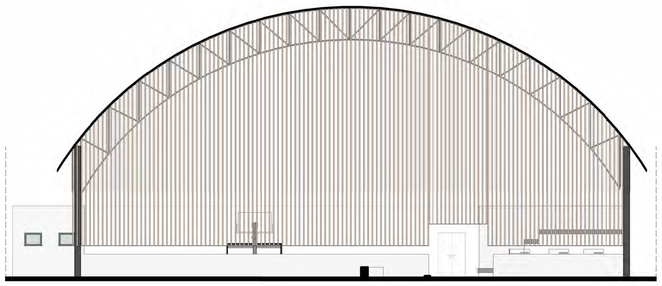
PLANTA BAIXA- QUADRA POLIESPORTIVA
ESCALA 1 : 100



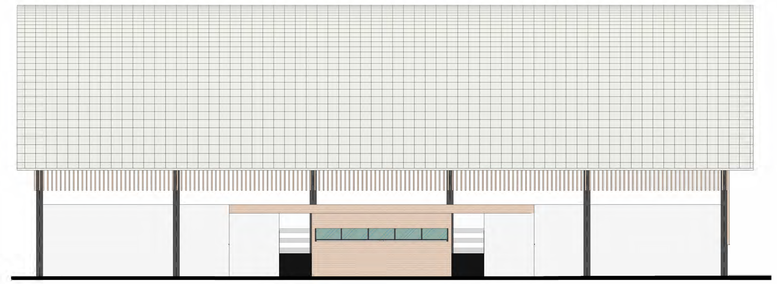
CORTE DD- QUADRA POLIESPORTIVA
ESCALA 1 : 100



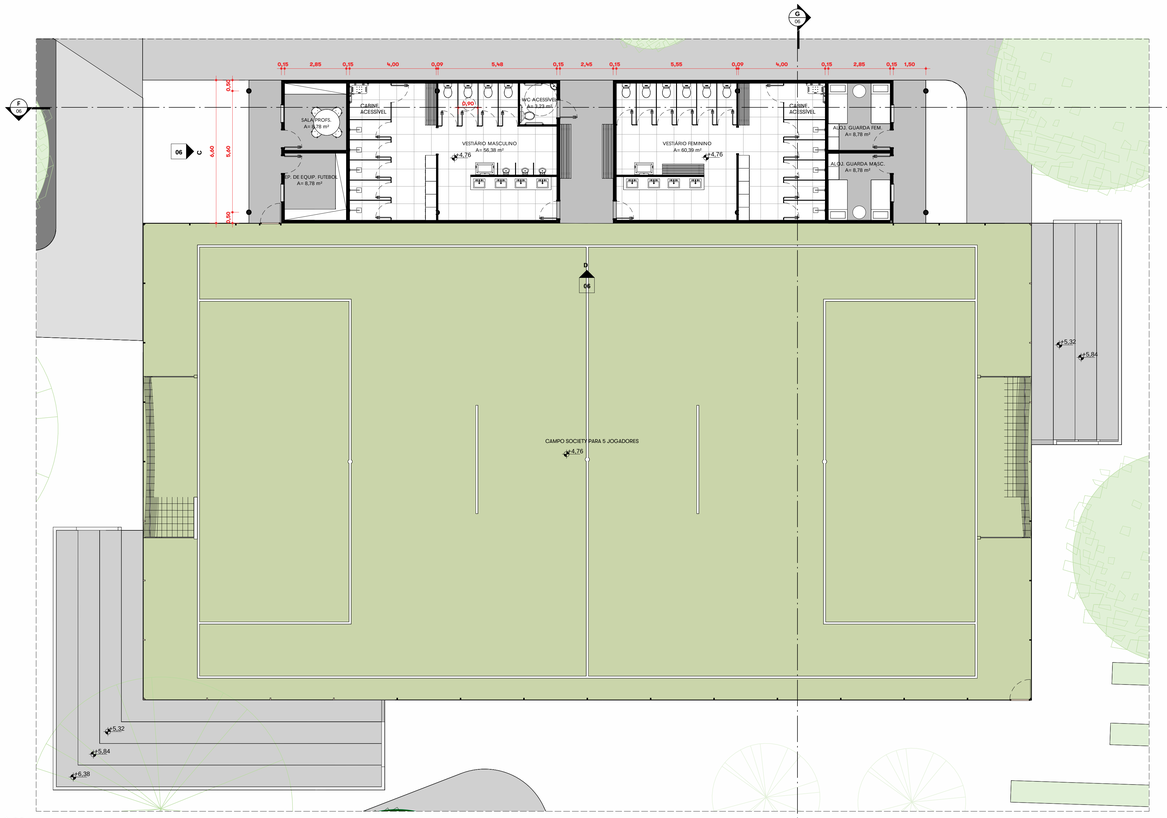
CORTE EE- QUADRA POLIESPORTIVA
ESCALA 1 : 100



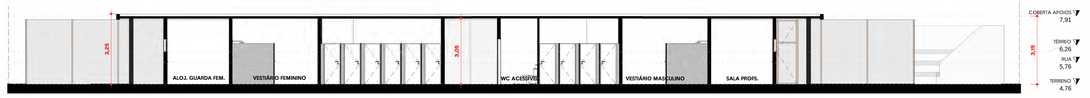
FACHADA A- QUADRA POLIESPORTIVA
ESCALA 1 : 100



FACHADA B- QUADRA POLIESPORTIVA
ESCALA 1 : 100



PLANTA BAIXA- CAMPO SOCITY/ APOIO CAMPO
ESCALA 1 : 100

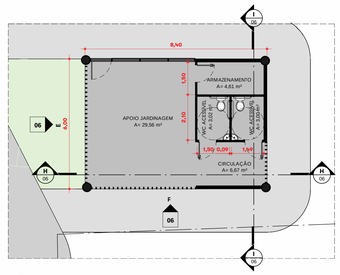


CORTE FF- CAMPO SOCITY/ APOIO CAMPO
ESCALA 1 : 100

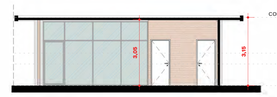
CORTE GG- CAMPO SOCITY/ APOIO CAMPO
ESCALA 1 : 100

FACHADA C- CAMPO SOCITY/ APOIO CAMPO
ESCALA 1 : 100

FACHADA D- CAMPO SOCITY/ APOIO CAMPO
ESCALA 1 : 100

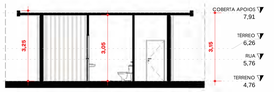


PLANTA BAIXA- APOIO JARDINAGEM
ESCALA 1 : 100

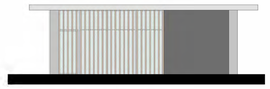


CORTE HH- APOIO JARDINAGEM
ESCALA 1 : 100

FACHADA E- APOIO JARDINAGEM
ESCALA 1 : 100



CORTE II- APOIO JARDINAGEM
ESCALA 1 : 100



FACHADA F- APOIO JARDINAGEM
ESCALA 1 : 100

ANEXO 01

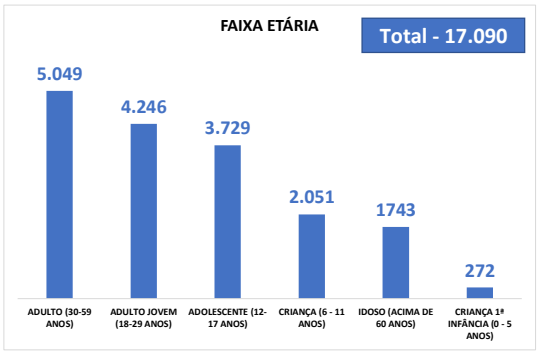
Perfil do Usuário das unidades COMPAZ

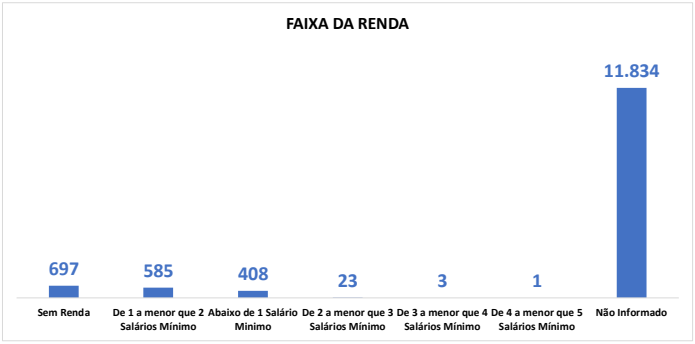
Fonte: Secretaria de Segurança Cidadã, Prefeitura do Recife.

Anexo 01

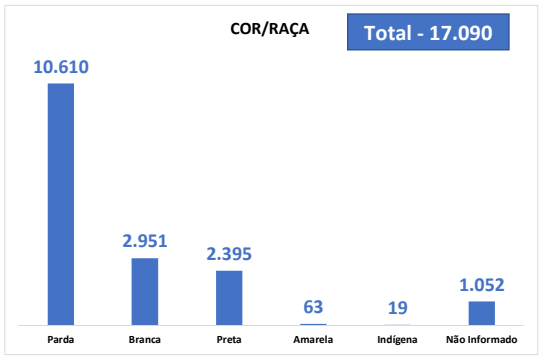
Fonte: Secretaria de Segurança Cidadã, Prefeitura do Recife.

Gráficos das Pessoas Cadastradas do Compaz Gov. Eduardo Campos

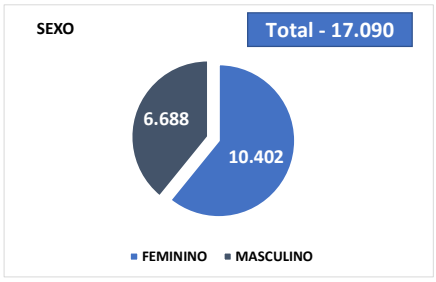


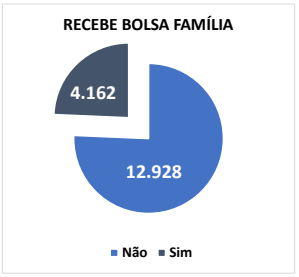


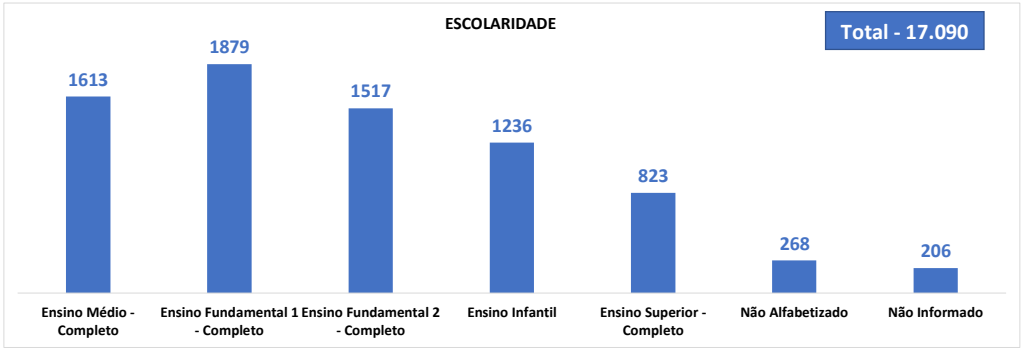
Total Geral (Faixa Etária >= 14 anos)	13.551	79,29%
Total Geral dos Usuários	17.090	

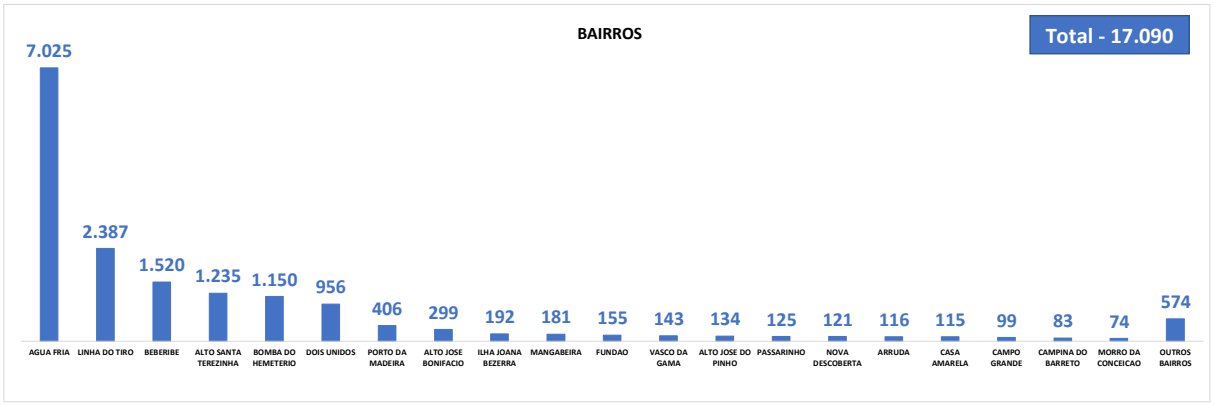


Raça Negra (Parda + Preta) - 13.005 76,1%)





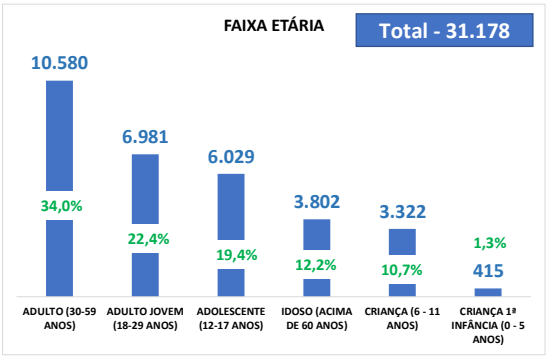


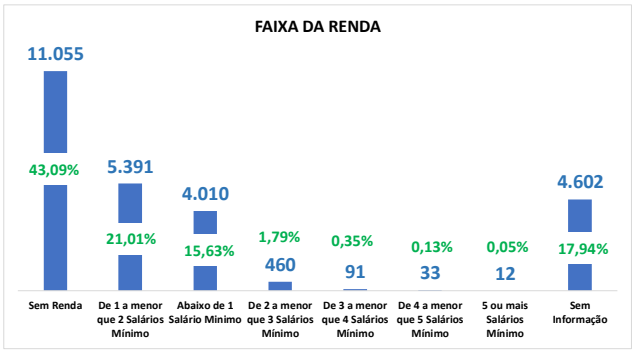


Anexo 01

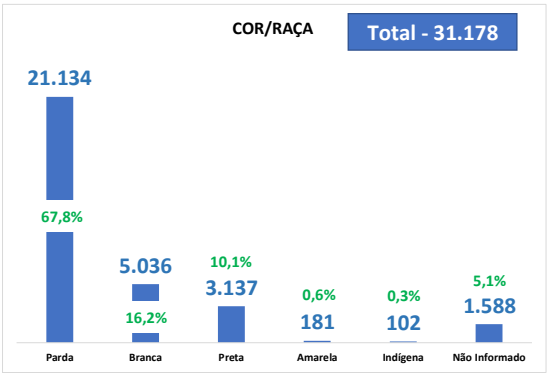
Fonte: Secretaria de Segurança Cidadã, Prefeitura do Recife.

Gráficos das Pessoas Cadastradas do Compaz Escritor Ariano Suassuna

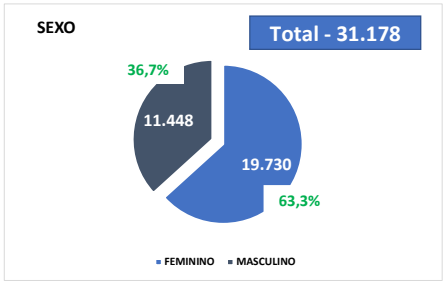


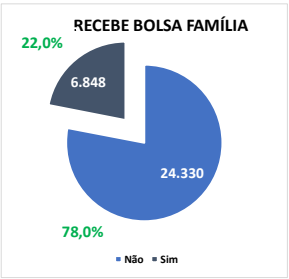


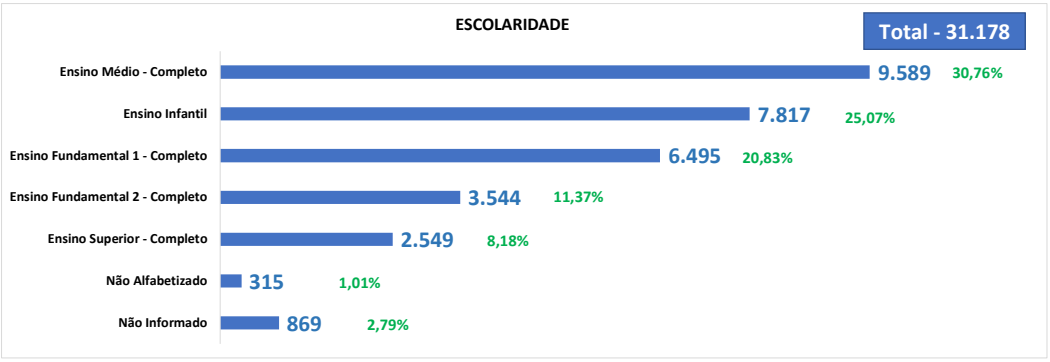
Total Geral (Faixa Etária >= 14 anos)	25.654	82,28%
Total Geral dos Usuários	31.178	

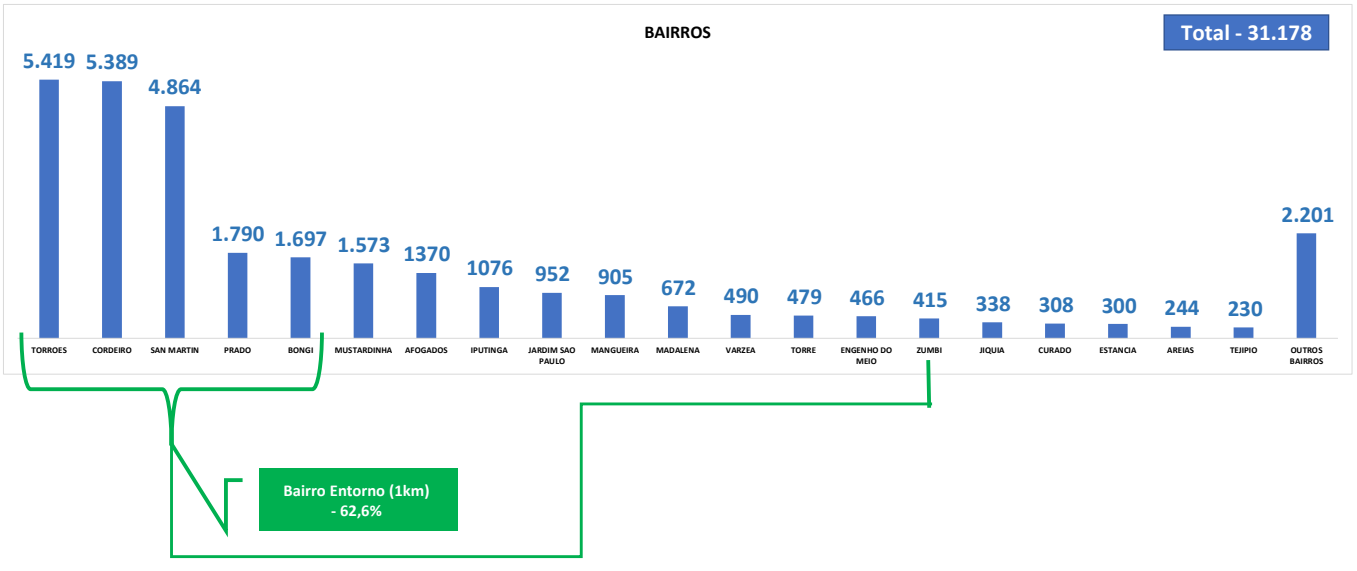


Raça Negra (Parda + Preta) - 24.271 (77,8%)







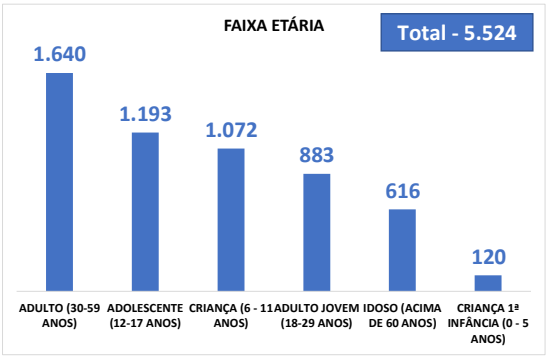


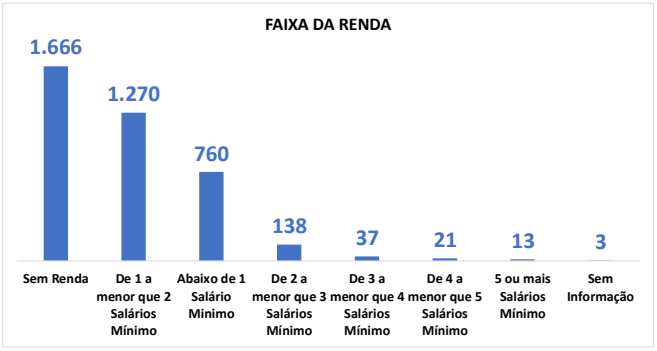
Bairro Entorno (1km) - 62,6%

Anexo 01

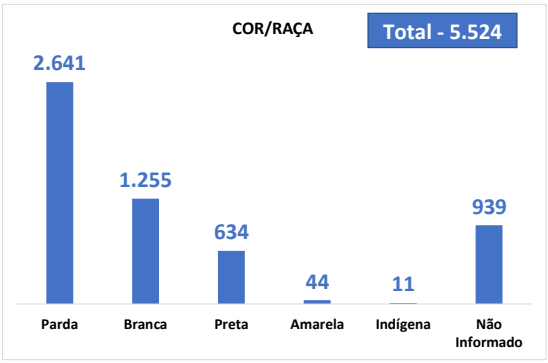
Fonte: Secretaria de Segurança Cidadã, Prefeitura do Recife.

Gráficos das Pessoas Cadastradas do Compaz Gov. Miguel Arraes

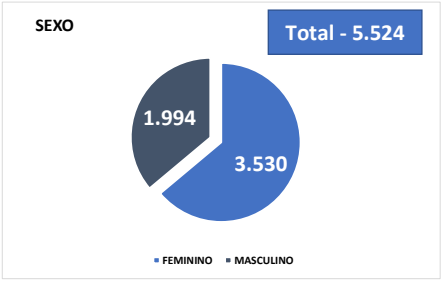


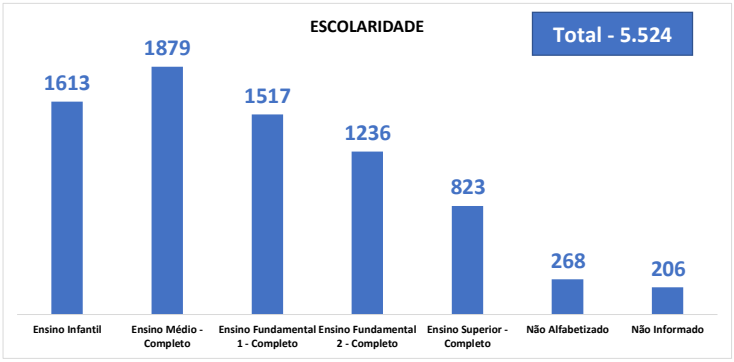


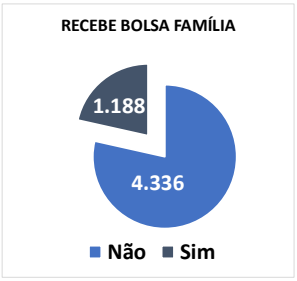
Total Geral (Faixa Etária >= 14 anos)	3.908	70,75%
Total Geral dos Usuários	5.524	

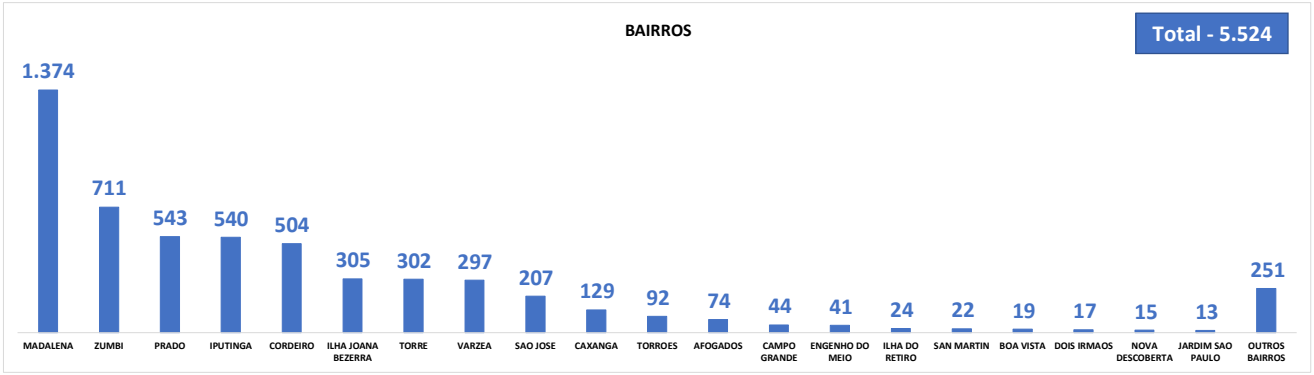


Raça Negra (Parda + Preta) - 3.275 (59,3%)





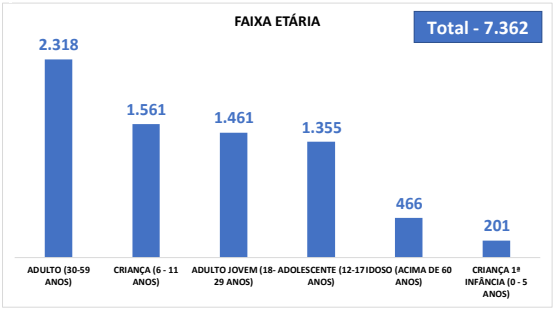


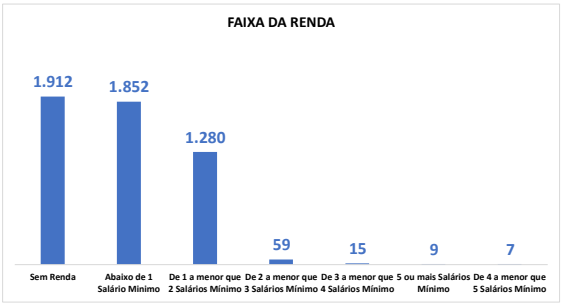


Anexo 01

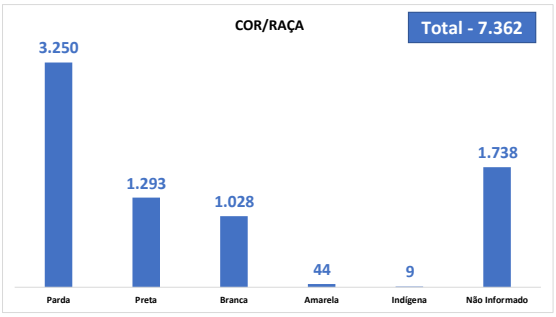
Fonte: Secretaria de Segurança Cidadã, Prefeitura do Recife.

Gráficos das Pessoas Cadastradas do Compaz D. Hélder Câmara

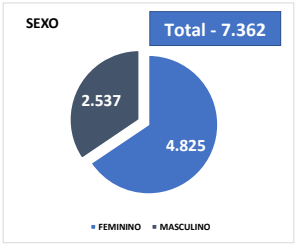


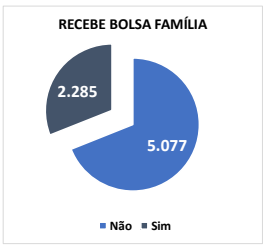


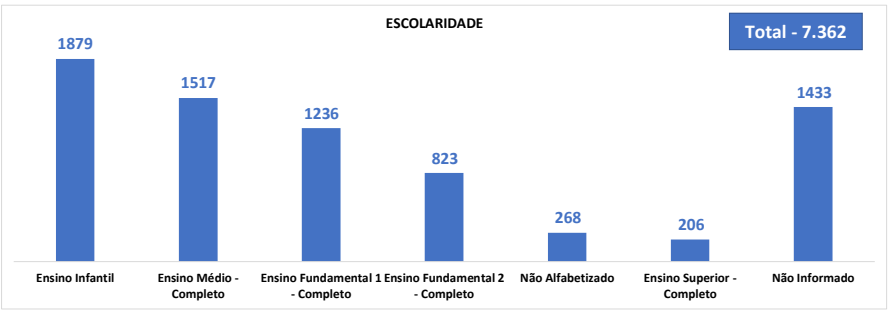
Total Geral (Faixa Etária >= 14 anos)	5.134	69,74%
Total Geral dos Usuários	7.362	

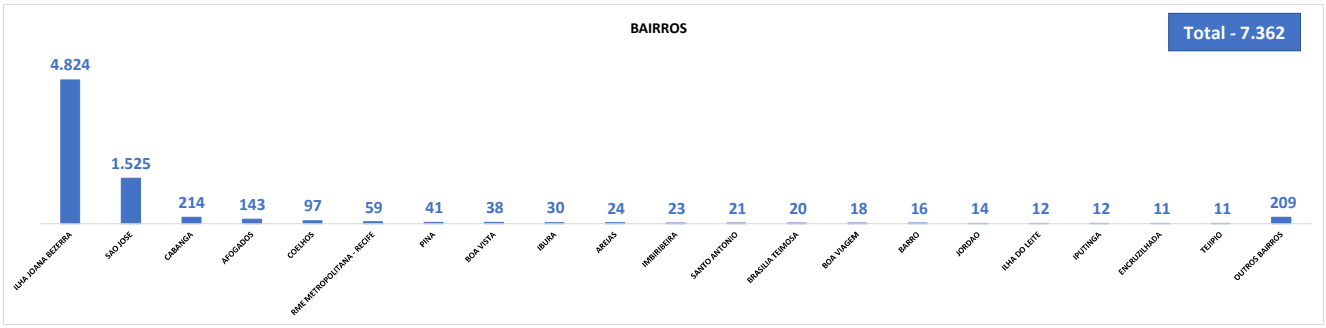


Raça Negra (Parda + Preta)	4.543	61,7%









ANEXO 02

Levantamento Planimétrico do lote de terreno próprio de número 01 da Estrada de Belém

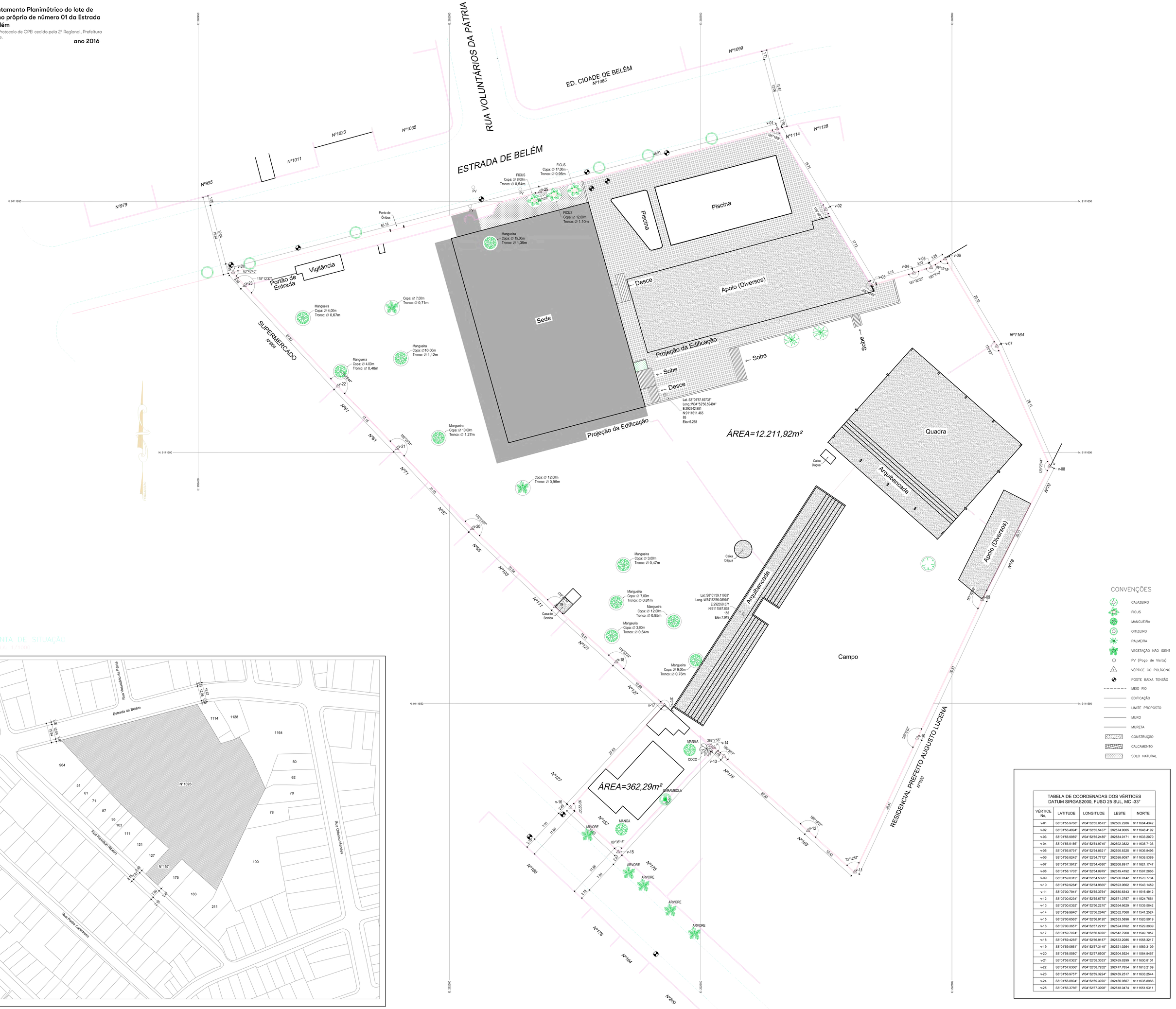
Fonte: Protocolo de OPEI cedido pela 2ª Regional, Prefeitura do Recife.

Anexo 02

Levantamento Planimétrico do lote de terreno próprio de número 01 da Estrada de Belém

Fonte: Protocolo de OPEI cedido pela 2ª Regional, Prefeitura do Recife.

ano 2016



PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA: 1/1000

TABELA DE COORDENADAS DOS VÉRTICES DATUM SIRGAS2000, FUSO 25 SUL, MC -33°				
VÉRTICE No.	LATITUDE	LONGITUDE	LESTE	NORTE
v-01	S8°01'55.9768"	W34°52'55.8573"	292565.2286	9111664.4342
v-02	S8°01'56.4994"	W34°52'55.5437"	292574.9065	9111648.4192
v-03	S8°01'56.9959"	W34°52'55.2485"	292584.0171	9111633.2070
v-04	S8°01'56.9156"	W34°52'54.9749"	292592.3822	9111635.7136
v-05	S8°01'56.8791"	W34°52'54.8621"	292595.8325	9111636.8496
v-06	S8°01'56.8245"	W34°52'54.7712"	292598.6097	9111638.5389
v-07	S8°01'57.3912"	W34°52'54.4380"	292608.8917	9111621.1747
v-08	S8°01'58.1703"	W34°52'54.0979"	292619.4192	9111597.2866
v-09	S8°01'59.0312"	W34°52'54.5395"	292606.0142	9111570.7734
v-10	S8°01'59.9284"	W34°52'54.9665"	292593.0652	9111543.1459
v-11	S8°02'00.7941"	W34°52'55.3794"	292580.6343	9111516.4912
v-12	S8°02'00.5234"	W34°52'55.6775"	292571.3757	9111524.7661
v-13	S8°02'00.0392"	W34°52'56.2210"	292554.6629	9111539.5642
v-14	S8°01'59.9840"	W34°52'56.2846"	292552.7060	9111541.2524
v-15	S8°02'00.6565"	W34°52'56.9120"	292533.5896	9111520.5019
v-16	S8°02'00.3657"	W34°52'57.2215"	292524.0702	9111529.3939
v-17	S8°01'59.7074"	W34°52'56.6070"	292542.7960	9111549.7057
v-18	S8°01'59.4255"	W34°52'56.9187"	292533.2085	9111558.3217
v-19	S8°01'59.0661"	W34°52'57.3149"	292521.0264	9111569.3109
v-20	S8°01'58.5580"	W34°52'57.8505"	292504.5524	9111584.8467
v-21	S8°01'58.0362"	W34°52'58.3353"	292489.6299	9111600.8101
v-22	S8°01'57.6306"	W34°52'58.7202"	292477.7854	9111613.2169
v-23	S8°01'56.9757"	W34°52'59.3224"	292459.2517	9111633.2544
v-24	S8°01'56.8894"	W34°52'59.3970"	292456.9567	9111635.8966
v-25	S8°01'56.3766"	W34°52'57.3998"	292518.0474	9111651.9311